

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO

**Raquel Valente de Oliveira**

**JOGOS ESCOLARES DO RIO GRANDE DO SUL (JERGS): CONFORMAÇÕES  
HISTÓRICAS DE UM EVENTO ESPORTIVO ESCOLAR (1970-2019)**

Porto Alegre

2023

**Raquel Valente de Oliveira**

**JOGOS ESCOLARES DO RIO GRANDE DO SUL (JERGS): CONFORMAÇÕES  
HISTÓRICAS DE UM EVENTO ESPORTIVO ESCOLAR (1970-2019)**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Ciências do Movimento Humano.

Orientadora: Profa. Dra. Janice Zarpellon Mazo

Porto Alegre

2023

### CIP - Catalogação na Publicação

Oliveira, Raquel Valente de  
Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS):  
conformações históricas de um evento esportivo escolar  
(1970-2019) / Raquel Valente de Oliveira. -- 2023.  
270 f.  
Orientadora: Janice Zarpellon Mazo.

Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio  
Grande do Sul, Escola de Educação Física, Programa de  
Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Porto  
Alegre, BR-RS, 2023.

1. Competição esportiva. 2. Esporte escolar. 3.  
História do Esporte. 4. Educação Física escolar. 5.  
Memória Esportiva. I. Mazo, Janice Zarpellon, orient.  
II. Título.

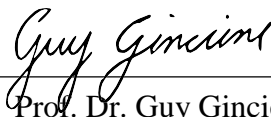
**Raquel Valente de Oliveira**

**JOGOS ESCOLARES DO RIO GRANDE DO SUL (JERGS): CONFORMAÇÕES  
HISTÓRICAS DE UM EVENTO ESPORTIVO ESCOLAR (1970-2019)**

Conceito final: A

Aprovado em 28 de junho de 2023

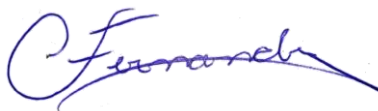
**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Dr. Guy Ginciene

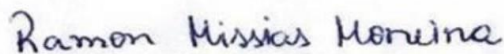
Universidade Federal do Rio Grande do Sul



---

Profa. Dra. Carolina Fernandes da Silva

Universidade Federal de Santa Catarina



---

Prof. Dr. Ramon Missias-Moreira

Universidade Federal do Vale do São Francisco



---

Profa. Dra. Janice Zarpellon Mazo (orientadora)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Dedico esta tese de doutorado à minha mãe, Odete Valente.  
Sempre foi e sempre será meu maior alicerce e exemplo de vida.

## AGRADECIMENTOS

São inúmeras as pessoas e entidades que estiveram envolvidas ao longo de todo o curso de doutorado. Agradeço a todos(as) que, de alguma forma, contribuíram para a construção deste trabalho e de minha trajetória acadêmica. Dentre eles/elas, gostaria de fazer um agradecimento especial:

À Deus, por me dar força nos momentos mais difíceis para continuar em frente. Quando eu mais precisei, sabia que podia contar com sua proteção e cuidados divinos.

Aos meus pais, Terezinha Odete Valente Oliveira e Jader da Silva Oliveira, pela educação e por todos os ensinamentos. À minha irmã, Rosélia Valente Oliveira, por todo carinho e amor.

Ao meu noivo, Bruno Minuzzi Lanes, por toda compreensão, cumplicidade e ajuda nos momentos difíceis pelos quais tivemos que passar juntos. Por estar ao meu lado nas horas boas e ruins da vida. Por ser meu companheiro e me trazer conforto e segurança.

À professora doutora Janice Zarpellon Mazo, minha querida orientadora, por todos os ensinamentos, confiança, acolhimento, respeito e apoio prestado durante todas as etapas do curso, assim como aos importantes conselhos oferecidos nesse período.

Às(aos) colegas e amigas(os) do Núcleo de Estudos em História e Memória do Esporte e da Educação Física (NEHME) da UFRGS. Desde meus primeiros dias na cidade de Porto Alegre/RS, me acolheram muito bem, demonstrando carinho, cuidado e empatia.

À banca examinadora, Prof. Dr. Guy Ginciene, Profa. Dra. Carolina Fernandes da Silva e Prof. Dr. Ramon Missias-Moreira, por todas as avaliações, sugestões e cuidado que tiveram com meu trabalho. Com certeza, corroboraram significativamente para a elaboração desta pesquisa.

Aos(às) agentes que participaram enquanto sujeitos da pesquisa, gentilmente cedendo seus depoimentos orais e compartilhando suas memórias sobre nosso objeto de investigação e assuntos afins.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH), pelo qualificado ensino que oferecem à comunidade acadêmica e a mim ofertado durante estes quatro anos.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por dispor de bolsas de estudo, com a qual fui agraciada durante grande parte do curso de doutorado.

“Se apenas houvesse uma única verdade, não poderiam pintar-se cem telas sobre o mesmo tema”.

Pablo Picasso

## RESUMO

Os Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS) são um evento esportivo que congrega estudantes de escolas públicas do estado do Rio Grande do Sul. O evento é promovido anualmente pela Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC) e executado pelas Coordenadorias Regionais de Educação (CRE), em parceria com as prefeituras dos municípios sul-rio-grandenses e com a comunidade escolar. A primeira edição dos JERGS ocorreu no ano de 1970, junto à Assessoria Técnica do Departamento de Educação Física e Desportos (DED), setor da Secretaria da Educação e Cultura do Rio Grande do Sul (SEC). Diante desse cenário, esta tese de doutorado tem por objetivo compreender as conformações históricas dos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul no período de 1970 a 2019. O recorte temporal inicial deste estudo tem início em 1970 em razão de este representar o ano em o evento foi implementado no estado do Rio Grande do Sul. Já o recorte temporal final é o ano de 2019, período que antecede a ocorrência de expressivas modificações no formato e na estruturação do evento devido à pandemia mundial de COVID-19. Ademais, esta pesquisa se caracteriza como um estudo de viés histórico-cultural, situado no campo de investigação da História do Esporte. O referencial teórico-metodológico que sustenta a realização desta investigação é a História Cultural, a partir das noções de representações culturais, práticas culturais e memória esportiva, assim como a História Oral, enquanto uma metodologia de composição de fontes históricas. A coleta e produção das informações ocorreram por meio de fontes documentais e fontes digitais que apresentam indícios históricos sobre os JERGS e eventos esportivos escolares relacionados, bem como fontes orais produzidas por entrevistas de História Oral realizadas com estudantes/atletas, professores(as)/treinadores(as) e coordenadores(as)/dirigentes que participaram dos JERGS ao longo de suas edições. As fontes coletadas foram submetidas às técnicas de Análise Documental e Análise Temática de Conteúdo. Evidenciamos que, durante as primeiras iniciativas para criação e implementação dos JERGS, o Brasil perpassava pelo período político da Ditadura Militar (1964-1985). No cenário educacional e esportivo, esta época foi marcada pela valorização da prática do esporte de competição e de representações culturais do esporte-rendimento. Muitas das representações deste período foram potencializadas e se estenderam às instituições de ensino formal, assim como a outros campos da sociedade brasileira. Na Educação Física escolar, as concepções político-ideológicas inerentes ao militarismo refletiram diretamente nos jogos escolares, os quais foram criados sob os moldes do esporte de alto rendimento. Ao buscar construir uma versão verossímil sobre uma história esportiva dos JERGS, evidenciamos que os significados atribuídos ao evento e ao esporte por ele desenvolvido ao longo dos anos constituíram-se como fator preponderante em suas conformações históricas, bem como na construção de uma identidade cultural produzida em torno da comunidade escolar e não escolar do Rio Grande do Sul.

**Palavras-chave:** Competição esportiva; Esporte escolar; História do Esporte; Educação Física escolar; Memória Esportiva.



## ABSTRACT

Rio Grande do Sul School Games (JERGS) are a sporting event that brings together students from public schools in the state of Rio Grande do Sul. The event is promoted annually by the Department of Education of Rio Grande do Sul (SEDUC) and carried out by the Regional Education Coordinations (CRE), in partnership with the City Halls of the municipalities of Rio Grande do Sul and with the school community. The first JERGS edition took place in 1970, along with the Technical Assistance of the Department of Physical Education and Sports (DED), sector of the Secretary of Education and Culture of Rio Grande do Sul (SEC). Given this context, this dissertation aims to understand the historical conformations of the Rio Grande do Sul School Games from 1970 to 2019. The initial time frame of this study begins in 1970 because it represents the year the event was implemented in the state of Rio Grande do Sul. The final time frame is the year 2019, a period that precedes the occurrence of significant changes in the format and structure of the event due to the global pandemic of COVID-19. Moreover, this research is characterized as a study of historical-cultural bias, located in the field of investigation of the History of Sport. The theoretical-methodological framework that sustains this investigation is Cultural History, based on notions of cultural representations, cultural practices and sports memory, as well as Oral History, as a methodology for composing historical sources. The collection and production of information occurred through documentary sources and digital sources that present historical evidence about JERGS and related school sporting events, as well as oral sources produced by Oral History interviews carried out with students/athletes, teachers/coaches and coordinators/managers who participated in JERGS throughout its editions. The collected sources were subjected to Document Analysis and Thematic Content Analysis techniques. We concluded that, during the first initiatives for the creation and implementation of JERGS, Brazil was going through the political period of the Military Dictatorship (1964-1985). In the educational and sports scenario, this era was marked by the appreciation of the practice of competitive sports and cultural representations of sport-performance. Many of the representations of this period were enhanced and extended to formal education institutions, as well as to other fields of Brazilian society. In school Physical Education, the political-ideological conceptions inherent to militarism reflected directly in school games, which were created under the mold of high-performance sports. While seeking to construct a verisimilar version of the sports history of JERGS, we realized that the meanings attributed to the event and the sport developed by it over the years constituted a preponderant factor in its historical conformations, as well as in the construction of a cultural identity produced around the school and non-school community of Rio Grande do Sul.

**Key words:** Sports competition; School sport; Sports History; School Physical Education; Sports memory.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Encontro presencial na SEDUC com a atual coordenadora dos JERGS (2019).....	44
Figura 2: Localização dos(as) entrevistados(as): estudantes e professores(as).....	51
Figura 3: Modelo Piramidal Esportivo.....	68
Figura 4: Equipe de basquetebol da Escola Estadual de Ensino Médio Ruy Barbosa, da cidade de Ijuí/RS.....	88
Figura 5: Regulamento do Campeonato Estudantil Gaúcho (CEG) de 1974.....	89
Figura 6: Medalha de campeão estadual de handebol na “BIC Olimpíada Estudantil” e carteira de identificação do atleta no “Campeonato Estudantil Gaúcho”.....	90
Figura 7: CEG realizado no Grêmio Náutico União, na modalidade de natação.....	96
Figura 8: Instituições/órgãos promotores do CEG e suas respectivas etapas.....	101
Figura 9: Encontro de Coordenadores e Inspectores Desportivos (ECID).....	103
Figura 10: Desfile dos(as) estudantes/atletas participantes e hasteamento das bandeiras.....	108
Figura 11: Juramento dos atletas no CEG.....	109
Figura 12: Equipe de futebol da Escola Estadual de Ensino Médio Ernesto Alves de Oliveira, da cidade de Santa Cruz do Sul/RS, no ano de 1985.....	110
Figura 13: Troca de nomenclatura “CEG - JERGS”.....	111
Figura 14: Troféu “Dedinho”, dos JEBs, promovido pelo DED/MEC.....	126
Figura 15: Manifestações folclóricas regionais apresentadas nos JEBs.....	131
Figura 16: Boletim informativo do 1º JEPURS.....	140
Figura 17: Lembrança de Airton Baes Rodrigues sobre a 1ª edição dos JEPURS.....	145
Figura 18: Padronização de uniforme – equipe de basquetebol da Escola Estadual de Ensino Médio Ernesto Alves de Oliveira, da cidade de Santa Cruz do Sul/RS (1995).....	147
Figura 19: Equipe de handebol de Guaíba/RS na Olimpíada Colegial da Esperança.....	161
Figura 20: Medalhas JERGS 2001.....	164
Figura 21: Participação de estudante com deficiência em modalidade convencional nos JERGS de 2019.....	172
Figura 22: Capacitação sobre inclusão de estudantes com deficiência nos JERGS.....	173
Figura 23: Coordenadorias Regionais de Educação (CREs).....	190
Figura 24: Coordenadorias Regionais de Educação (CREs) e seus municípios sedes.....	190
Figura 25: Participação dos estados brasileiros em modalidades individuais e coletivas nos jogos escolares nacionais (2005-2014).....	209
Figura 26: Número de medalhas conquistadas pelos estados brasileiros em modalidades individuais e coletivas nos jogos escolares nacionais (2005-2014).....	210

Figura 27: Número de medalhas conquistadas pelos estados brasileiros nos jogos escolares nacionais (2005-2014).....	211
Figura 28: Porcentagem de pódios obtidos por escolas públicas e privadas dos estados brasileiros nos jogos escolares nacionais (2005-2014).....	213
Figura 29: Handebol feminino e futsal masculino do Rio Grande do Sul são ouro nas Olimpíadas Escolares 2011.....	214
Figura 30: Solenidade de abertura dos JERGS 2005.....	216
Figura 31: Cerimônia de abertura dos JERGS 2019.....	217
Figura 32: Desfile das delegações na abertura dos JERGS 2019.....	217
Figura 33: Mascote dos JERGS.....	218
Figura 34: Cerimônia de abertura dos Jogos Escolares da Juventude 2019.....	219
Figura 35: Participação de estudantes sul-rio-grandenses nos Jogos Sul-Americanos Escolares.....	221
Figura 36: Significado dos JERGS na vida dos agentes entrevistados.....	226

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Informações sobre os(as) agentes entrevistados(as) para a pesquisa.....	52
Quadro 2: Categorias e etapas do CEG nas primeiras décadas de sua realização.....	102
Quadro 3: Nomenclaturas dos jogos escolares nacionais ao longo dos anos.....	126
Quadro 4: Modalidades esportivas ofertadas nos JERGS no ano de 1986.....	132
Quadro 5: Razão social das Secretarias responsáveis pelos JERGS ao longo dos anos.....	134
Quadro 6: Setor, divisão/coordenação e departamento responsável pelos JERGS na SEDUC (2003-2019).....	174
Quadro 7: Modalidades esportivas ofertadas nos JERGS entre os anos de 2003 e 2019.....	178
Quadro 8: Categorias e idades contempladas pelos JERGS (2003-2019).....	185
Quadro 9: Dados quantitativos referentes à participação nos JERGS (2003-2019).....	188
Quadro 10: Distribuição do Rio Grande do Sul para realização da etapa regional dos JERGS.....	191
Quadro 11: Modalidades ofertadas no CERGS (2011-2019).....	200
Quadro 12: Edição, nomenclatura, cidade sede e órgão responsável pela organização dos jogos escolares nacionais (2003-2019).....	202
Quadro 13: Modalidades ofertadas nos jogos escolares nacionais (2003-2019).....	206
Quadro 14: Revisão Bibliográfica – Portais <i>online</i> de periódicos nacionais da área da Educação Física (a).....	246
Quadro 15: Revisão Bibliográfica – Portais <i>online</i> de periódicos nacionais da área da Educação Física (b).....	247
Quadro 16: Revisão Bibliográfica – Plataforma <i>online</i> do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).....	249
Quadro 17: Revisão Bibliográfica – Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).....	250
Quadro 18: Revisão Bibliográfica – Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Lume.....	252
Quadro 19: Participantes da entrevista de História Oral.....	253

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1: Escolas participantes dos JERGS 2012, por modalidade e naipe.....181

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BIBESEFID	Biblioteca da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEG	Campeonato Estudantil Gaúcho
CEME	Centro de Memória do Esporte
CERGS	Campeonato Estudantil do Rio Grande do Sul
COB	Comitê Olímpico do Brasil
COI	Comitê Olímpico Internacional
CRE	Coordenadoria Regional de Educação
DED	Departamento de Educação Física e Desportos
DEF	Divisão de Educação Física
DESP	Departamento de Desporto
ESEFID	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança
FUNDERGS	Fundação de Esporte e Lazer do Estado do Rio Grande do Sul
JEBs	Jogos Estudantis Brasileiros / Jogos Escolares Brasileiros
JEPURS	Jogos das Escolas Públicas do Rio Grande do Sul
JERGS	Jogos Escolares do Rio Grande do Sul
JIRGS	Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul
MEC	Ministério da Educação e Cultura
NEHME	Núcleo de Estudos em História e Memória do Esporte e da Educação Física
PPGCMH	Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano
SABI	Sistema de Bibliotecas
SEC	Secretaria da Educação e Cultura do Rio Grande do Sul
SEDACTEL	Secretaria da Cultura, Turismo, Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul
SEDUC	Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul
SEL	Secretaria do Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul
SOGIPA	Sociedade Ginástica Porto Alegre, 1867
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	17
<b>2 PRESSUPOSTOS HISTÓRICOS: NOÇÕES PRELIMINARES</b> .....	26
2.1 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO .....	28
2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	33
2.2.1 Revisão Bibliográfica.....	33
2.2.2 Coleta e Produção das Informações.....	41
2.2.3 Análise e Interpretação das Informações .....	59
<b>3 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DOS JOGOS ESCOLARES REALIZADOS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: INTERPRETAÇÕES HISTÓRICAS</b> .....	63
3.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA E O ESPORTE NO BRASIL NO PERÍODO DE IMPLEMENTAÇÃO DO CAMPEONATO ESTUDANTIL GAÚCHO.....	64
3.1.1 Práticas e representações culturais engendradas no CEG .....	73
3.2 CAMPEONATO ESTUDANTIL GAÚCHO (1970-1985): CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DO EVENTO PRECURSOR DOS JERGS .....	81
3.2.1 A implementação do Campeonato Estudantil Gaúcho no estado .....	91
3.2.2 Estrutura do Campeonato Estudantil Gaúcho em suas primeiras edições.....	97
<b>4 UMA NOVA FASE DO CAMPEONATO ESTUDANTIL GAÚCHO: O INÍCIO DOS JOGOS ESCOLARES DO RIO GRANDE DO SUL (1986-1995)</b> .....	114
4.1 PRIMEIRA EDIÇÃO DOS JERGS .....	115
4.1.1 Ações governamentais promovidas em prol do esporte no Rio Grande do Sul.....	118
4.1.2 Práticas e Representações Culturais engendradas nos JERGS .....	121
4.1.3 JERGS e JEBs: revelação de futuros “atletas”.....	123
4.1.4 Decurso de interrupções no setor educacional do Rio Grande do Sul.....	134
<b>5 UM NOVO EVENTO ESCOLAR À REDE PÚBLICA DE ENSINO: FRAGMENTAÇÃO NA ESTRUTURA ESPORTIVA DO ESTADO (1996-2002)</b> .....	138
5.1 JOGOS DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO RIO GRANDE DO SUL (JEPURS): NOVAS CONFORMAÇÕES PARA O ENSINO PÚBLICO DO ESTADO .....	139
5.2 DE EVENTO COMPETITIVO A EVENTO RECREATIVO (1999-2002).....	155
<b>6 OS JERGS ADENTRAM EM UM NOVO MILÊNIO NO ITINERÁRIO CULTURAL SUL-RIO-GRANDENSE (2003-2019)</b> .....	165
6.1 PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES CULTURAIS NOS JERGS.....	166

6.2 UMA TRÍADE ESPORTIVA: RELAÇÃO ENTRE JERGS, CERGS E JOGOS ESCOLARES NACIONAIS .....	193
<b>6.2.1 Práticas e representações culturais em torno da seleção de talentos esportivos....</b>	<b>214</b>
<b>6.2.2 Histórias e memórias dos agentes participantes de eventos escolares .....</b>	<b>222</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>227</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>231</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>246</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>265</b>



## **APROXIMAÇÃO COM O OBJETO DE ESTUDO**

O objeto de investigação desta tese de doutorado está relacionado a minha trajetória pessoal, enquanto aluna de uma escola pública do interior do estado do Rio Grande do Sul, bem como a minha trajetória acadêmica, sempre atrelada às práticas esportivas. Desde meus 12 anos de idade, eu participei das competições que faziam parte da programação e das etapas dos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS). Tradicionalmente, a escola em que frequentei os anos finais do ensino fundamental e o ensino médio, o Instituto Estadual de Educação Professora Guilhermina Javorski, da cidade de Jaguari/RS, formava equipes de voleibol e de futsal para participar, exclusivamente, dos JERGS. Durante todo o ano letivo, treinávamos no contra turno das aulas para esta competição. Comumente, eu era uma das atletas mais assíduas de ambas as equipes, vista tamanha paixão pelos esportes.

Até hoje guardo, com maior carinho, as lembranças que tenho das competições, assim como alguns artefatos de grande valor simbólico que as representam, como as medalhas que conquistei durante minha trajetória enquanto estudante/atleta dos JERGS. Rememoro as viagens que fazíamos para os municípios da região e outros mais distantes quando nos classificávamos para as próximas etapas do evento. Dependendo do local de destino, acordávamos cedo e viajavamos de madrugada. Íamos conversando, cantando e fazendo bastante “bagunça” durante boa parte do trajeto, principalmente no retorno para a casa, depois de nos consagrarmos campeãs. Lembro que meu pai sempre me levava até a frente da escola onde pegávamos o ônibus, eu a pé e ele de bicicleta me acompanhando.

Sempre tive um laço muito forte com o esporte. Durante o curso de graduação em Licenciatura em Educação Física e o curso de mestrado, ambos realizados na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), me envolvi com pesquisas relacionadas ao ensino dos esportes, com ênfase no voleibol. Após ser aprovada no processo seletivo para o curso de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), tive a oportunidade de me inserir nos estudos de viés histórico. Mediante toda a minha aproximação com as práticas esportivas, me vi frente à possibilidade em pesquisar a história de um evento esportivo escolar que enche meu coração de boas recordações e que faz parte da identidade cultural do estado.

Posso afirmar, com a maior certeza, que minhas participações nos treinamentos esportivos e nas competições dos JERGS influenciaram diretamente em minha carreira profissional e em minha trajetória no esporte. Sou eternamente grata aos JERGS, ao esporte e às recordações que ficaram em minha memória e em meu coração.

## 1 INTRODUÇÃO

Os Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS) são um evento esportivo que congrega estudantes de escolas públicas do estado do Rio Grande do Sul. Anualmente, o evento é promovido pela Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC)<sup>1</sup> e executado pelas Coordenadorias Regionais de Educação (CRE), em parceria com as prefeituras dos municípios sul-rio-grandenses e com a comunidade escolar. Conforme o regulamento oficial dos JERGS, o programa tem por finalidade “estimular a prática esportiva em todas as escolas públicas do estado (municipais, estaduais e federais), buscando a mobilização da comunidade escolar em prol do esporte educacional” (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL, 2019, p. 3).

Nas últimas edições presenciais dos JERGS que demarcam o final da década de 2010, o evento contou com oito modalidades – atletismo, basquetebol, bocha paralímpica, futsal, handebol, tênis de mesa, voleibol e xadrez –, disputadas nas categorias infantil (12 a 14 anos) e juvenil (15 a 17 anos), nos naipes masculino e feminino (RIO GRANDE DO SUL, 2020a). Ao longo de cada ano letivo, as modalidades são disputadas em quatro etapas: municipal, de coordenadoria, regional e final estadual. Após a realização da quarta etapa, ainda ocorria uma seletiva entre estudantes e equipes campeãs das escolas públicas (JERGS) e estudantes e equipes campeãs das escolas privadas (CERGS)<sup>2</sup>. Essa fase da competição tem por objetivo selecionar os campeões do estado para representar o Rio Grande do Sul nos jogos escolares de nível nacional.

Indícios revelam que a primeira edição dos JERGS ocorreu no ano de 1970 e que, nos primeiros anos de sua realização, o evento possuía nomenclaturas distintas da atual: “Campeonato Estudantil Gaúcho”, “Campeonato Escolar Gaúcho” e “BIC Olimpíada Estudantil” (JERGS, 2020; RAUPP, 2021; RIO GRANDE DO SUL, 1974; SCHNEIDER, 2016). Até meados da década de 1990, os JERGS congregavam tanto escolas públicas quanto escolas privadas do Rio Grande do Sul. A partir do ano de 1996, as instituições particulares de ensino foram retiradas da competição e os JERGS passaram a ser destinados unicamente às escolas públicas do estado (SCHNEIDER, 2016; SESC CAXIAS DO SUL, 2020).

---

<sup>1</sup> A SEDUC localiza-se na cidade de Porto Alegre/RS, capital do estado do Rio Grande do Sul.

<sup>2</sup> O Campeonato Estudantil do Rio Grande do Sul (CERGS) é um evento esportivo destinado a estudantes de escolas privadas do estado do Rio Grande do Sul, promovido pela Secretaria do Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul (SEL). No capítulo de número seis desta pesquisa, abordamos este evento escolar de forma mais aprofundada.

No ano de 2020, o programa JERGS completou 50 anos, um marco histórico e comemorativo para o respectivo evento escolar. Contudo, devido à pandemia de COVID-19<sup>3</sup> e à promulgação dos decretos de isolamento social, apenas uma modalidade foi ofertada ao público escolar neste ano atípico: o xadrez *online*. Por intermédio dos meios digitais, a SEDUC buscou promover a integração entre estudantes, professores(as) e comunidade escolar, bem como demarcar a memorável passagem de seus 50 anos de realização, mesmo nos tempos de distanciamento social que reverberaram em rupturas e modificações no formato e estruturação do evento (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL, 2020). Sobre isso, Machado (2020, p. 70) elucida que “o mundo inteiro foi assolado pela pandemia causada pelo vírus COVID-19 e tem sentido, cotidianamente, seus impactos e desdobramentos nos mais diversos aspectos da vida social”.

Indo ao encontro do campo histórico em que esta tese de doutorado está situada, compreendemos os JERGS enquanto uma composição histórico-cultural (BURKE, 2008), visto que este evento escolar já contou com a participação de inúmeros agentes desde sua primeira edição, os quais fazem parte de sua história esportiva: estudantes/atletas, professores(as)/treinadores(as), coordenadores(as)/dirigentes e comunidade escolar. Tais agentes são protagonistas dessa história, assim como produtores de cultura no contexto regional em que estão inseridos. Portanto, essa competição esportiva escolar sul-rio-grandense faz parte da cultura do estado, para além do ambiente exclusivamente escolar, pois integra a identidade do Rio Grande do Sul. Diante da extensão territorial e da ampla diversidade oriunda de diferentes regiões do estado, os agentes dos JERGS estão constantemente produzindo cultura frente ao contexto no qual estão inseridos, evidenciando uma forte identidade sul-rio-grandense relacionada aos costumes, às vestimentas e às tradições da comunidade envolvida no evento, a qual carrega consigo as especificidades do estado e da região de pertencimento.

O estudo realizado por Marin *et al.* (2012) indica que, conforme dados disponibilizados pela SEDUC, no início da década de 2010, dos 496 municípios do estado, 366 tiveram participação nos JERGS, um total de 73%, com aproximadamente 1.700 escolas e 158.570 estudantes. Já a pesquisa de Schneider (2016) nos mostra que esses números aumentaram significativamente, uma vez que a expressiva participação da comunidade escolar no evento foi de 90% dos municípios do Rio Grande do Sul (em média, 450 das 497

---

<sup>3</sup> A pandemia de COVID-19 corresponde a uma pandemia mundial causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2), o qual desencadeou doenças respiratórias na população em geral. Alguns meses após a identificação desse vírus, em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) caracterizou a COVID-19 como uma pandemia, tendo em vista a distribuição geográfica da doença.

idades), além de, aproximadamente, 4.000 escolas e 1.500.000 pessoas envolvidas nas diferentes etapas do evento. No que diz respeito à proporção e à expansão dos jogos, Schneider (2016) complementa que, ao envolver quase a totalidade dos municípios do estado, os JERGS proporcionam a seus participantes a construção de valores e de vivências entre realidades distintas a seu cotidiano. Nessa troca cultural promovida pelo esporte, os agentes são oportunizados a conhecer diferentes realidades sociais e culturais conformadas nas cinco regiões sul-rio-grandenses que compõem o evento.

O estudo de Schneider (2016) também evidencia que, por meio dos JERGS, a SEDUC busca proporcionar aos estudantes da rede pública a prática do esporte educacional, de modo a reforçar o processo pedagógico desenvolvido nas escolas. Para além do esporte educacional, por meio do processo de seleção e descoberta de novos talentos esportivos, os JERGS já revelaram atletas que se inseriram no campo do esporte de alto rendimento. Em suma, os JERGS apresentam-se como prática fundamental à elaboração de políticas públicas, as quais têm por intuito desenvolver a cidadania dos agentes envolvidos no evento, em um processo de pertencimento escolar, cultural e esportivo, assim como proporcionar a integração social e cultural entre estudantes e professores(as).

Ressalta-se que o esporte, enquanto um fenômeno sociocultural da humanidade, pode ser compreendido através de três manifestações sociais, sendo as duas últimas claramente evidenciadas nas conformações históricas dos JERGS ao longo de suas fases/edições: esporte-participação ou popular, esporte-performance ou rendimento e esporte-educação (TUBINO, 1992). Referenciado por Schneider (2016) enquanto uma das dimensões do esporte desenvolvido nos/pelos JERGS, o esporte-educação tem por objetivo a promoção integral do cidadão, considerando o sujeito em sua totalidade, como um ser social. Vislumbrado enquanto meio de educação, o esporte caracteriza-se como parte essencial e primária no desenvolvimento do sujeito, em seu constante processo de emancipação.

Por sua vez, o esporte-performance, também desenvolvido nos JERGS, enfatiza alguns elementos inerentes ao esporte de alto rendimento, tais como a seletividade dos estudantes/atletas; a competitividade exacerbada; a busca constante e, talvez, a qualquer custo pelos melhores resultados esportivos; a valorização daqueles(as) identificados(as) como talentos esportivos; e a sobrepujança (TUBINO, 1992). Mesmo distanciando-se conceitualmente, ambas as dimensões do esporte podem ser identificadas nas distintas fases históricas dos JERGS, enquanto propostas divergentes, mas que, ao mesmo tempo, complementam-se mediante seus objetivos. Se, por um lado, os JERGS apresentam componentes educacionais e pedagógicos em suas práticas e representações culturais, por

outro lado, a identificação de novos talentos também ganha lugar de destaque dentre suas finalidades e ações desenvolvidas em prol do esporte extracurricular.

Para revisitar uma história localizada no tempo e espaço, devemos considerar os fatos em sua totalidade, sem desconectá-los ou isolá-los do contexto no qual estão inseridos. Ao se tratar do universo esportivo dos jogos escolares, faz-se necessário considerar os aspectos sociais, culturais e políticos que compreendem suas conformações históricas, os quais corroboram e influem diretamente na constituição e nas representações culturais desses eventos esportivos. Nessa perspectiva, Eller (2015) enfatiza que os jogos escolares têm, em sua essência, características e representações inerentes à conjuntura política em que foram implantados, tais como princípios civilizatórios, por meio dos quais a Educação Física e o esporte serviam como meio para atingir objetivos políticos da época.

Ao considerarmos os períodos da história pelos quais a Educação Física perpassou ao longo dos anos, podemos compreendê-la enquanto um componente curricular que esteve atrelada a diferentes movimentos e perspectivas socioculturais, tais como: higienismo/instituições médicas, promoção da saúde, atividade física enquanto instrução militar, seleção de talentos esportivos e formação de atletas por meio do esporte (BRACHT, 1999; MILAGRES; SILVA; KOWALSKI, 2018; SANTANA, 1998). No período em que os JERGS foram criados, assim como tantas outras competições escolares de cidades e estados brasileiros, estava em vigor a Ditadura Militar (1964-1985). Nesse momento da história, marcado pela valorização do esporte de competição e de representações do esporte-rendimento, a Educação Física teve forte influência de instituições militares, atrelada a uma identidade nacional brasileira que vigorava na época (BRACHT, 1999; KUNZ, 2004).

Nesta conjuntura que marca a história da Educação Física, o esporte possuía um importante papel no projeto dos militares, pois estava relacionado ao desenvolvimento da aptidão física e à capacidade reprodutiva da nação (BRACHT, 1999). Por isso, havia um grande incentivo à prática esportiva escolar por parte do governo, uma vez que o esporte era utilizado como meio para a formação de atletas olímpicos, dentre outras ações político-ideológicas instauradas na época. Na escola, o esporte era desenvolvido com fins voltados ao rendimento e à competição dos(as) estudantes, especialmente daqueles selecionados para integrar as equipes designadas a competir em jogos escolares e representar suas escolas a nível municipal, estadual e nacional.

No estudo de Santos (2006), ao investigar uma história das primeiras edições dos Jogos Escolares do município de Sorocaba/SP, o autor se posiciona acerca das competições escolares, de modo a situá-las historicamente e relacioná-las ao período político da época em

que foram criadas. Para tanto, o autor aponta indícios de que, durante o regime militar instalado no Brasil em 1964, a Educação Física e o esporte escolar “teriam sido manipulados e teriam se tornado, inclusive, um dos “braços operacionais” do regime militar” (SANTOS, 2006, p. 6). Em síntese, o autor ressalta a possível interferência das questões político-militares no âmbito do esporte escolar e, para além disso, dos jogos escolares. O Estado utilizou do esporte para reforçar valores de respeito e sustentar, ideologicamente, seu regime militar, desencorajando a população a realizarem protestos ou lutarem por democracia (CASTELLANI FILHO, 1988).

Corroborando com isso, Juchem *et al.* (2018) buscaram investigar como sucederam as primeiras edições dos Jogos Escolares de Petrolina, no estado de Pernambuco, ocorridas nos primeiros anos da década de 1970, evento este criado na mesma época e conjuntura política dos JERGS. Para os autores, essa competição foi idealizada sob os moldes do esporte olímpico de alto rendimento, sobretudo, devido ao movimento advindo da Ditadura Militar. Assim como nos demais campos da sociedade brasileira em que foram instituídas medidas de cunho político e militar, na Educação Física escolar, essas concepções refletiram, dentre outras iniciativas, nas representações inerentes às competições escolares e nos ideais voltados à formação de atletas e ao esporte-rendimento.

Diante deste cenário histórico-cultural, e tendo como pressuposto que os JERGS fazem parte da memória esportiva do estado do Rio Grande do Sul, faz-se necessário investigar acontecimentos passados acerca deste evento esportivo escolar, para entender o presente e os processos de continuidades e descontinuidades<sup>4</sup> pelos quais esta competição perpassou ao longo de sua história. Por conseguinte, como problemática de pesquisa, tem-se a seguinte questão: como ocorreram as conformações históricas dos JERGS, considerando os elementos histórico, cultural e político que as permeiam, assim como as interfaces relacionadas aos eventos esportivos escolares. Logo, o objetivo geral desta tese de doutorado é compreender as conformações históricas dos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul no período de 1970 a 2019.

Para alcançar o objetivo descrito acima, têm-se os seguintes objetivos específicos, os quais orientaram o desenvolvimento deste estudo: a) investigar as continuidades e as descontinuidades ocorridas nos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul no período de 1970 a

---

<sup>4</sup> Os processos de continuidade e descontinuidade dizem respeito às rupturas, às interrupções e/ou aos acontecimentos históricos que demarcam possíveis fases pelas quais os JERGS perpassaram desde sua primeira edição. Por sua vez, cada uma dessas interrupções determinam o início de uma nova fase do evento, a qual relaciona-se a um processo de continuidade. Frente a cada um dos momentos históricos identificados, propomos uma periodização aos JERGS.

2019; b) elucidar as práticas e representações culturais produzidas e negociadas pelos agentes envolvidos nos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul no período de 1970 a 2019; c) averiguar as interfaces estabelecidas entre os Jogos Escolares do Rio Grande do Sul e outros eventos esportivos escolares realizados no âmbito estadual e nacional.

O recorte temporal inicial deste estudo tem início em 1970 em razão deste representar o ano em que os JERGS foram implementados no Rio Grande do Sul, enquanto um evento esportivo escolar que passaria a congregar estudantes do todo o estado. Já o recorte temporal final é o ano de 2019, período que delimita o encerramento de uma das fases dos JERGS, a qual antecede a ocorrência de expressivas modificações no formato e na estruturação do evento. Em suma, até a edição de 2019, o evento ocorreu no formato presencial, agregando diferentes modalidades esportivas e sendo realizado por etapas durante grande parte do ano letivo escolar. Já em 2020, devido à pandemia de COVID-19 e aos decretos de isolamento social que reverberaram em novas estratégias para a realização do evento, sua respectiva edição ocorreu exclusivamente de forma *online*, durante um curto período de tempo e contemplando apenas uma das modalidades tipicamente oferecidas à comunidade escolar (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL, 2020).

Ao se tratar do recorte espacial, esta tese de doutorado busca investigar uma história esportiva do Rio Grande do Sul, estado brasileiro em que os JERGS são realizados durante o ano letivo. Considerando que o “recorte espacial de um pesquisador deve estar alinhado ao problema a ser investigado e não circunscrito à priori” (MACHADO, A. R. A., 2017, p. 299), este estudo está imerso no âmbito da História Regional, visto que tem por intuito compreender as conformações históricas dos JERGS, bem como as relações sociais e culturais que são estabelecidas neste espaço. Para Machado, A. R. A. (2017), a pesquisa histórica busca possíveis versões que selecionem acontecimentos ocorridos fora do “centro de poder” (São Paulo e Rio de Janeiro), no sentido de ultrapassar as fronteiras e contemplar problemas historiográficos em toda sua complexidade. Por essa razão, o recorte espacial desta pesquisa não se deu em função de um delineamento geográfico do estado sul-rio-grandense, mas, sim, em função do objetivo desta investigação.

Nesta perspectiva, esta pesquisa se caracteriza como um estudo de viés histórico-cultural, situado no campo de investigação da História do Esporte, ao passo em que busca compreender como ocorreram as conformações históricas dos JERGS, assim como as interfaces estabelecidas com outros eventos esportivos escolares correlacionados. Já no que se concerne ao referencial teórico-metodológico, este estudo está sustentado pela matriz teórica da História Cultural e pelas noções de representações culturais, práticas culturais e memória

esportiva (BARROS, 2004; BURKE, 2008; CHARTIER, 2000; PESAVENTO, 2004), bem como pela História Oral, enquanto uma metodologia de composição de fontes históricas (ALBERTI, 2008; BARROS, 2004; FERREIRA; AMADO, 2006).

Para acessar o passado das conformações históricas dos JERGS, a coleta e produção das informações ocorreram por meio de fontes documentais (BACELLAR, 2008), compostas por documentos impressos e documentos eletrônicos de diferentes naturezas, tais como: regulamentos, relatórios, boletins, regimentos, atas, ofícios, dentre outros. Também foram coletadas fontes digitais (BRASIL; NASCIMENTO, 2020), compostas por notícias veiculadas em mídias virtuais e postagens publicadas em redes sociais que divulgam informações sobre os JERGS ou outros eventos esportivos escolares que possuem relação com nosso objeto de investigação. Além destas fontes históricas, por meio de entrevistas de História Oral (ALBERTI, 2008; FERREIRA; AMADO, 2006), coletamos depoimentos de estudantes/atletas, professores(as)/treinadores(as) e coordenadores(as)/dirigentes que participaram dos JERGS ao longo de suas edições.

A realização desta pesquisa se justifica na medida em que buscou compreender o universo dos jogos escolares e suas interfaces, tema bastante debatido pela produção científica da área, sob diferentes perspectivas e desenhos teórico-metodológicos (ALMEIDA; FONSECA, 2013; ARANTES; MARTINS; SARMENTO, 2012; COSTA, 2018; COSTA *et al.*, 2017; ELLER, 2015; HERRÁIZ; ROMO, 2009; JUCHEM, 2015; JUCHEM *et al.*, 2018; KIOURANIS, 2017; KIOURANIS; SALVINI; MARCHI JÚNIOR, 2017; MATSUI, 2007; SANTOS, 2006; SILVA; ARAÚJO, 2017; SOUZA, 2018). Contudo, na revisão de literatura realizada acerca desta temática, não foram localizados estudos que tenham por objetivo principal investigar o evento JERGS propriamente dito e suas conformações históricas. Logo, encontramos apenas pesquisas que abordam assuntos secundários relacionados a este evento escolar, tais como: formação profissional dos(as) professores(as)/treinadores(as) participantes dos JERGS; concepções e abordagens pedagógicas atreladas à atuação dos(as) professores(as); incentivo e motivação dos(as) professores(as) quanto à participação dos(as) estudantes nos JERGS; políticas públicas de esporte e educação (FUMAGALLI *et al.*, 2018; KOCHHANN *et al.*, 2015; LOPES, 2014; SCHNEIDER, 2016).

Tais informações identificadas por meio da revisão bibliográfica nos revelam a inexistência de pesquisas que se dediquem a investigar os JERGS enquanto um evento escolar integrante da cultura esportiva sul-rio-grandense, o qual enuncia inúmeras práticas e representações culturais que são produzidas pelos agentes protagonistas dessa história regional. Tal inexistência reforça a relevância desta tese de doutorado e, ao mesmo tempo,



justifica a sua realização. Considerando a expansão e a difusão dos JERGS no campo prático, tanto no âmbito estadual quanto nacional, por meio desta investigação, buscamos aproximar a comunidade acadêmica desta temática de estudo, a fim de disseminá-la na Educação Física. Com isso, objetivamos contribuir com a área e com a divulgação dos JERGS na produção científica, para além do campo prático, em um processo de aproximação entre essas duas dimensões (teoria e prática), as quais, em nossa concepção, devem estar interligadas.

No que diz respeito aos registros históricos sobre os JERGS, Schneider (2016) destaca a limitada quantidade de documentos e/ou demais fontes encontradas junto à SEDUC. Sobre os registros de longa data, o autor atribui essa carência a uma época de pouca informatização e à recente estruturação da administração pública. Já no que tange aos últimos anos, a falta de registros históricos estaria relacionada à despreocupação e à falta de prioridade da gestão para com a preservação da memória esportiva do evento (SCHNEIDER, 2016). Nessa perspectiva, buscamos construir conhecimentos sobre a temática, ampliando a compreensão acerca dos processos históricos e socioculturais dos JERGS, preservando sua história e memória esportiva, bem como sanando a lacuna evidenciada na literatura científica da área.

Para tanto, esta tese de doutorado está estruturada em sete capítulos. Após a “Introdução”, em que detalhamos o tema de estudo e as informações preliminares sobre o assunto investigado, na sequência, estão descritos os tópicos correspondentes ao “Referencial Teórico-Metodológico” e aos “Procedimentos Metodológicos” da pesquisa, os quais integram o capítulo de número dois, intitulado “Pressupostos Históricos: noções preliminares”. Em suma, no referencial teórico-metodológico, elucidamos os conhecimentos relativos ao campo da história em que esta pesquisa está localizada, tais como a matriz teórica e o método historiográfico adotado. Já no subcapítulo sobre os procedimentos metodológicos, apresentamos a revisão bibliográfica realizada sobre a temática investigada, assim como os procedimentos relativos à coleta, produção, análise e interpretação das informações elencadas.

Na sequência, apresentamos quatro capítulos que integram os resultados desta tese de doutorado. Para sua elaboração, realizamos uma periodização das conformações históricas dos JERGS, onde cada capítulo é relativo a uma possível “fase” do evento. Com base nas informações coletadas no decorrer da pesquisa, foi possível identificar algumas rupturas históricas que ocorreram nos JERGS durante os anos de 1970 e 2019. Esses significativos acontecimentos demarcam o início de cada uma das “fases” por meio das quais periodizamos a história esportiva dos JERGS. Para cada uma das principais descontinuidades delimitadas, elaboramos um capítulo de resultados contemplando o período correspondente, para que, ao

final da pesquisa, pudéssemos melhor compreender o evento em sua totalidade e de forma mais didática.

Portanto, o capítulo de número três compreende o período de 1970, quando ocorre a implementação e a primeira edição do evento no estado do Rio Grande do Sul, até 1985, ano que precede uma expressiva ruptura que ocorreu no cerne do evento, relativa à sua razão social. Já o capítulo de número quatro diz respeito à segunda fase da competição, a qual tem início no ano de 1986, quando o então denominado Campeonato Estudantil Gaúcho (CEG) passa a se chamar Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS). Este capítulo estende-se até a edição de 1995, momento que antecede mais uma das rupturas identificadas, quando este evento esportivo escolar passa a ser destinado exclusivamente a estudantes/atletas de escolas públicas do Rio Grande do Sul.

Dando continuidade a esta história, o capítulo cinco corresponde ao período de 1996 a 2002. A partir deste momento, as instituições particulares foram retiradas da competição e os JERGS, antes destinados a ambas as redes de ensino, passaram a ser ofertados unicamente às escolas públicas do estado. Já o capítulo de número seis compreende o período de 2003, quando os JERGS ganham um novo formato de ordem estrutural, relativo aos objetivos e ao caráter do esporte desenvolvido no evento, até o ano de 2019, recorte temporal final desta tese do doutorado. Por fim, ainda apresentamos o capítulo de número sete, as “Considerações Finais” do estudo, além das “Referências” utilizadas para a realização da pesquisa, os “Apêndices” e os “Anexos” do estudo.

## 2 PRESSUPOSTOS HISTÓRICOS: NOÇÕES PRELIMINARES

Esta pesquisa se caracteriza como um estudo de viés histórico-cultural, situada no campo de investigação da História do Esporte, ao passo em que buscou compreender as conformações históricas dos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS) enquanto um evento esportivo oferecido a estudantes de escolas públicas do estado sul-rio-grandense. Ao incorporar esse viés histórico-cultural, tivemos por intuito examinar acontecimentos passados, inseridos em um contexto histórico e sociocultural específico, para entender o presente e esperar possíveis efeitos futuros. Nessa perspectiva, a história se constitui como parte integrante dos discursos acerca do mundo, cujo objeto de investigação é o passado, como componente constituinte desse mundo em que os eventos esportivos estão inseridos (JENKINS, 2004). De maneira sintética, a história é compreendida como a narrativa de um fato ou acontecimento que se sucedeu em um tempo passado (PESAVENTO, 2004).

O passado se apresenta como tempo já vivido por alguém ou por um grupo de pessoas, trazendo à tona vestígios sobre um tempo anterior ao presente. Indo ao encontro da perspectiva de Gaddis (2003, p. 49) e de suas analogias, podemos compreender ainda que “o passado é uma paisagem e a história é a maneira pela qual a representamos”. Pesavento (2008, p. 180) corrobora com isso ao descrever que a história se apresenta como uma tentativa de elucidar o passado, “uma narrativa que presentifica uma ausência no tempo”. Contudo, mesmo estando estritamente relacionados, a história e o passado existem independentemente, uma vez que estão distanciados pelo tempo e pelo espaço.

No que se concerne a relação temporal existente entre o passado e o presente, Pesavento (2008, p. 180) salienta que existe ainda um terceiro tempo, criado pelo historiador ao reconfigurar um acontecimento histórico, sendo ele “nem passado nem presente, mas definido como tempo histórico”. Esse tempo é constituído por narrativas sobre o passado em um tempo presente, o qual substitui os acontecimentos já vividos e revividos por meio da história. Nessa perspectiva, torna-se possível relacionar as conformações históricas dos JERGS com o tempo histórico, ao rememorarmos versões acerca dos jogos e de suas representações culturais, por parte de estudantes, professores(as) e dirigentes, em um tempo presente.

A história pode trazer à tona um passado por meio de registros, como documentos, fotos, fontes orais, periódicos, regulamentos e correspondências (OLIVEIRA, 2007) que, por sua vez, podem ser interpretados de distintas maneiras por quem os lê, de acordo com suas lentes interpretativas. Todavia, por meio desses registros, os quais o pesquisador em história

utiliza para “mapear o passado”, a narrativa de um determinado acontecimento não o reproduz com exatidão, uma vez que não corresponde precisamente ao passado, contudo, propõe possíveis versões e certezas provisórias sobre a história. Por não existir uma interpretação “correta” sobre o passado, tais acontecimentos não equivalem à verdade absoluta, mas às explicações plausíveis de fatos situados entre o tempo vivido e o tempo narrado (GADDIS, 2003; JENKINS, 2004). Por conseguinte, a história não é a própria realidade, mas, sim, uma “representação” da realidade, aproximando-se dela através das narrativas historiográficas construídas pelo historiador por meio de indícios orais e documentais que lhes são disponíveis.

Sendo assim, nenhuma história é essencialmente verdadeira, pois podem ter alterações dependendo do sujeito que a reproduz e interpreta, bem como de suas visões e do significado atribuído aos fatos. Logo, a história apresenta-se como “um discurso em constante transformação construído pelos historiadores, em que a existência do passado não se deduz a uma interpretação única” (JENKINS, 2004, p. 35). As versões e as narrativas do passado são temporárias em sua validade, sendo uma reescrita da história. Nessas circunstâncias, ao “ressuscitar” os fatos de uma sociedade passada, o historiador precisa buscar, por meio de vestígios sobre um tempo escoado, a verossimilhança (harmonia entre os fatos), e não a veracidade (verdade absoluta). Tendo como pressuposto que a realidade e a verdade do passado são inalcançáveis, o verossímil se refere ao provável e aos possíveis acontecimentos ocorridos em um tempo histórico.

Indo ao encontro do objeto de investigação desta pesquisa, ao revisitarmos os indícios acerca da história dos JERGS para a construção de uma narrativa historiográfica, reencontramos acontecimentos do passado narrados em um tempo presente e, a partir disso, reproduzimos novas compreensões e possíveis versões acerca das conformações históricas e do contexto sociocultural desse evento esportivo escolar. De acordo com Stephanou (2018, p. 3), “os mistérios do tempo, ou melhor, dos tempos, estão em associação imediata com a implicação daquele que os experimenta ou percebe, dos seus modos de pensar, do lugar social, político e acadêmico”. Ratificando a ideia da autora e relacionando-a com o contexto sociocultural que os JERGS perpassaram desde sua criação, no início da década de 1970, até os dias atuais, podemos afirmar que os “mistérios do tempo” têm relação direta com o contexto da época e com a conjuntura política inicial dessa competição escolar.

A partir das noções preliminares acerca dos pressupostos históricos imbricados nesta pesquisa, a seguir, está descrito o referencial teórico-metodológico do estudo e, na sequência, os procedimentos metodológicos adotados para a realização desta tese de doutorado.

## 2.1 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Ao caracterizar-se como uma pesquisa histórica, este estudo está localizado no campo de investigação da História do Esporte, ao abordar as conformações históricas dos JERGS e considerar os elementos histórico-culturais que as permeiam, assim como as interfaces relacionadas aos eventos esportivos escolares. No contexto internacional, esse campo de investigação vem se consolidando desde, aproximadamente, as décadas de 1960 e 1970, conduzido por pesquisadores de diferentes áreas de conhecimento, os quais se aproximam dos debates teóricos e metodológicos da história e se apropriam do esporte enquanto objeto de análise histórica (BOOTH, 2011).

Ao se tratar da Educação Física e, mais especificamente, dos estudos historiográficos desenvolvidos no âmbito do esporte, Vamplew (2013) destaca que investigar a história de um grupo ou fatos esportivos significa evidenciar eventos e acontecimentos, considerando o contexto no qual estão inseridos, seu tempo e seu lugar no espaço. Ainda na perspectiva do autor, “a história do esporte pode ser considerada como a memória esportiva de uma nação, sem a qual o que há é a amnésia esportiva. Ela pode registrar uma recordação esportiva” (VAMPLEW, 2013, p. 6).

Quanto ao campo de observação historiográfico em que esta pesquisa está inserida, de acordo com os conhecimentos descritos por Barros (2004, 2005a), este estudo está imerso no âmbito da História Regional, ao passo em que buscou investigar uma história esportiva de uma região específica do país: o estado do Rio Grande do Sul. Nesse caso, a região investigada não está associada necessariamente a um recorte geográfico ou administrativo, mas às relações sociais e culturais que se estabelecem dentro do espaço regional delimitado. Na perspectiva de Barros (2005a), ao trabalhar com o viés de uma História Regional, o pesquisador tem por intuito estudar, especificamente, as interfaces e as relações históricas e socioculturais que se estabelecem dentro de uma determinada região, assim como, em certas circunstâncias, examinar sua inserção em um espaço mais amplo, como o nacional, por exemplo: ampliação dos JERGS (nível estadual) para os jogos escolares nacionais.

No que se concerne ao campo da História do Esporte, e ao se tratar do marco teórico e da abordagem metodológica do presente estudo, esta tese de doutorado está ancorada no referencial teórico-metodológico da História Cultural (BARROS, 2004; BURKE, 2008; CHARTIER, 2000; PESAVENTO, 2004) e da História Oral (ALBERTI, 2008; BARROS, 2004; FERREIRA; AMADO, 2006). Ao apresentar-se como as “lentes” por meio das quais olhamos para nosso objeto de investigação e para o contexto social e cultural que o permeia, a

História Cultural se apresenta como uma corrente historiográfica, que aborda a história em uma perspectiva cultural.

De acordo com Chartier (2000, p. 16–17), a História Cultural “tem por principal objetivo identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler”. Essa matriz teórica visa reconstituir as representações que os homens constroem sobre o passado para explicar o mundo em que vivem e atribuir significado ao real (PESAVENTO, 2008). Com isso, o historiador da cultura trabalha com a produção de sentidos e significados sobre o mundo, demarcando uma reinvenção e reescrita do passado a cada narrativa construída sobre o tempo histórico.

No que diz respeito à cultura, dimensão central da História Cultural, Pesavento (2008, p. 179-180) elucida que, em seu “sentido antropológico, a cultura diz respeito a essa atividade humana expressa na capacidade imaginária de atribuir significados à realidade e que se manifesta através de palavras, textos, imagens, sons, práticas sociais e ritos”. Inicialmente, o termo “cultura” era destinado à arte e às ciências; atualmente, refere-se a uma ampla gama de artefatos, assim como de práticas, tais como o ato de conversar, ler e jogar (BURKE, 2008). Nessa linha, a História Cultural compreende a cultura enquanto conjunto de símbolos, construídos e ressignificados pelos homens pra explicar o mundo e traduzir a realidade (PESAVENTO, 2004).

Neste viés que circunda a cultura e suas formas de manifestação na sociedade, Barros (2005b, p. 127) descreve que “toda a vida cotidiana está inquestionavelmente mergulhada no mundo da cultura. Ao existir, qualquer indivíduo já está automaticamente produzindo cultura”. Ampliando para nossa área de estudo e relacionando-a com nosso objeto de pesquisa, podemos evidenciar que as práticas esportivas, que se remetem às modalidades oferecidas nos JERGS, são entendidas como produções culturais pertencentes a esse evento esportivo escolar, histórica e culturalmente (re)produzidas e modificadas por seus agentes.

Ao empregar a História Cultural enquanto matriz teórica deste estudo, adotamos as seguintes “noções teóricas” que nortearam a construção desta pesquisa, as quais vão ao encontro da esfera da História do Esporte: representações culturais, práticas culturais e memória esportiva (BARROS, 2004, 2005b, 2011; BURKE, 2008; CHARTIER, 2000; PESAVENTO, 2004). Ao compreender as conformações históricas dos JERGS, esta pesquisa teve por intuito investigar seu passado por meio das representações produzidas ao longo de suas edições. Por isso, a noção de representação refere-se à categoria central da História Cultural e, da mesma forma, ocupa lugar de destaque nesta pesquisa. Como alude Pesavento (2004, p. 39), as representações são “expressas por normas, instituições, discursos, imagens e

ritos”, formando quase uma “realidade paralela à existência dos indivíduos”. Tendo como pressuposto que a representação é uma construção feita a partir do real, “indivíduos e grupos dão sentido ao mundo por meio das representações que constroem sobre a realidade” (PESAVENTO, 2004, p. 39).

Indo ao encontro dos princípios apresentados anteriormente acerca da história e de seu objeto de investigação (passado), no que diz respeito à verdade absoluta dos fatos, as representações também se inserem em um processo de verossimilhança e não de veracidade, uma vez que a realidade do passado chega ao presente por meio de representações, as quais formulam versões verossímeis a fatos que ocorreram em um tempo datado. Dessa forma, a História Cultural tem como proposta decifrar a verossimilhança de um passado através de suas representações, da construção do real e da multiplicidade de discursos (PESAVENTO, 2004). Por meio das narrativas historiográficas construídas sobre o fenômeno investigado, não tivemos a pretensão de apresentar os fatos verídicos sobre o mesmo, mas, sim, verossímeis, ao compreender que a história é uma representação da realidade escoada em um tempo passado, e não a própria realidade tal como aconteceu.

Enquanto noções complementares no campo da História Cultural, esta pesquisa também abarcou a noção teórica das práticas culturais, mediante a concepção de que as “práticas geram representações, e as suas representações geram práticas, em um emaranhado de atitudes e gestos no qual não é possível distinguir onde estão os começos (se em determinadas práticas, se em determinadas representações)” (BARROS, 2004, p. 80). O autor ainda complementa que as práticas são ações humanas, visto que nelas os indivíduos se relacionam uns com os outros e com o mundo, o que inclui tanto práticas discursivas quanto não-discursivas.

Indo ao encontro da relação existente entre os pressupostos da História Cultural e da História do Esporte, podemos compreender que as práticas culturais, neste caso, comportam as práticas esportivas (modalidades) oferecidas a estudantes participantes dos JERGS, assim como tantas outras ações que são realizadas por esses agentes. Em síntese, tais práticas relativas aos JERGS produzem representações sobre esse evento esportivo escolar e sobre a tríade Educação Física-esporte-competição, atribuindo significados ao evento e, até mesmo, à área da Educação Física em seu sentido mais amplo. Concomitantemente, as representações culturais também geram práticas, atribuindo sentidos e significados a elas, em um emaranhado de múltiplas relações simultâneas. As noções complementares de práticas e representações inerentes ao campo da História Cultural permitem abarcar um vasto conjunto de fenômenos culturais, através dos quais torna-se possível investigar tanto os objetos

culturais quanto os sujeitos produtores e receptores de cultura (BARROS, 2004, 2005b). Por isso, ambas as noções teóricas nos auxiliaram a analisar o fenômeno investigado e a compreender as conformações históricas dos JERGS.

Os sujeitos/agentes envolvidos nos JERGS – estudantes/atletas, professores(as)/treinadores(as) e coordenadores(as)/dirigentes – são produtores(as) de cultura no contexto regional em que estão inseridos(as). Ao oportunizar o encontro entre estudantes de diferentes localidades e regiões do estado, o evento JERGS promove trocas culturais por meio de suas práticas esportivas, as quais geram ressignificações e produzem representações culturais sobre as competições. Na perspectiva de Barros (2004), praticar esportes (jogar/competir) é uma prática cultural da qual participam estudantes/atletas, os quais elaboram uma série de representações a serem reforçadas ou difundidas em relação ao evento em que participam. Por sua vez, tal evento também se inscreve em uma prática cultural e, ao mesmo tempo, manifesta-se naqueles que a ele se submetem.

Por fim, como última noção teórica inerente à História Cultural, tem-se a memória esportiva (BARROS, 2009; PESAVENTO, 2004). Ela se apresenta como um fenômeno construído por um indivíduo ou por um grupo, com o propósito inicial de preservar sua identidade cultural. Considerando que a história se refere aos fatos ocorridos no passado, a memória diz respeito às recordações sobre esses fatos, lembradas por indivíduo(s) no presente. Por isso, ela se situa entre o tempo vivido e o tempo narrado. Para Pesavento (2004), a memória apresenta-se enquanto um discurso de representações do passado, a qual se propõe reconstruí-lo por meio de uma narrativa historiográfica, para presentificar uma ausência no tempo. Ainda conforme a autora,

Aquele que lembra não é mais o que viveu. No seu relato já há reflexão, julgamento, ressignificação do fato rememorado. Ele incorpora não só o lembrado no plano da memória pessoal, mas também o que foi preservado ao nível de uma memória social, partilhada, ressignificada, fruto de uma sanção e de um trabalho coletivo. Ou seja, a memória individual se mescla com a presença de uma memória social, pois aquele que lembra, rememora em um contexto dado, já marcado por um jogo de lembrar e esquecer (PESAVENTO, 2004, p. 95).

Na perspectiva de Barros (2009), a memória deve ser vista como uma produção simbólica de significados, individual ou coletivamente, sendo uma dimensão essencial à composição da identidade do sujeito. De tal maneira, a memória e a história estão em constante interação, ao passo em que, por vezes, a memória pode se tornar história, por outras, a história pode se (re)construir como memória de uma pessoa ou de um grupo social. No âmbito da pesquisa historiográfica, a memória pode ser considerada uma “fonte histórica”



(BARROS, 2009), abordada por meio de registros escritos, transformados em narrativas de caráter memorialístico, assim como pela oralidade (fontes orais) daqueles que rememoram os fatos em um tempo histórico. Para a realização desta pesquisa, as memórias esportivas dos agentes que integraram as conformações históricas dos JERGS – estudantes/atletas, professores(as)/treinadores(as), coordenadores(as)/dirigentes – foram consideradas enquanto narrativas históricas que nos auxiliaram a compreender o fenômeno estudado e a construir um “retrato” acerca desse evento esportivo escolar.

Diretamente atrelada aos pressupostos da História Cultural e indo ao encontro dos princípios atinentes ao conceito de memória, a História Oral também integra o referencial teórico-metodológico desta pesquisa, enquanto uma metodologia de composição de fontes históricas (ALBERTI, 2008; BARROS, 2004; FERREIRA; AMADO, 2006). Para Alberti (2008, p. 155), a História Oral “permite o registro de testemunhos e o acesso a “histórias dentro da história” e, dessa forma, amplia as possibilidades de interpretação do passado”. Com esse método historiográfico, o pesquisador produz seu próprio material de investigação a partir de testemunhos orais coletados por meio de entrevistas, as quais, *à posteriori*, devem ser analisadas e interpretadas com técnicas adequadas e afins à natureza da pesquisa (BARROS, 2004).

Na medida em que as fontes orais – relatos produzidos por memórias – foram conquistando espaço na pesquisa historiográfica, a História Oral se destacou perante ao campo metodológico da história, enquanto um setor que “dá voz” às minorias e às pessoas “comuns” da sociedade, para além dos “estratos dominantes”, ou seja, grandes personagens e/ou autoridades políticas, religiosas ou intelectuais de uma determinada época (BARROS, 2009). Por conseguinte, nesta pesquisa, a metodologia da História Oral é atinente aos depoimentos orais dos agentes que, de alguma forma, fizeram parte da história esportiva dos JERGS ao longo de suas edições. Juntamente às demais fontes coletadas, esses depoimentos compõem os registros que, em seu conjunto, constituem versões verossímeis aos fatos históricos acerca deste evento esportivo. Considerando que tais fontes orais são referentes a acontecimentos do passado e do presente, por meio da metodologia da História Oral identificamos as práticas e representações culturais produzidas sobre os JERGS pelos agentes envolvidos, a partir de seus discursos e das “histórias” por eles contadas.

## 2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a construção desta tese de doutorado, adotamos diferentes procedimentos metodológicos. Com o propósito de identificar as pesquisas científicas da área que vão ao encontro de nossa problemática de estudo, realizamos uma “revisão bibliográfica” sobre o tema investigado, a fim de mesclar tais informações com os demais conhecimentos cotejados ao longo da pesquisa. Em seguida, estão descritos os procedimentos adotados para a “coleta e produção das informações” selecionadas, cuja obtenção se deu por meio de fontes documentais, fontes digitais e fontes orais, as quais, em seu conjunto, integram as fontes históricas desta pesquisa. Ao final, ainda descrevemos os procedimentos referentes à “análise e interpretação das informações” coletadas e produzidas na etapa anterior. Na sequência deste subcapítulo, descrevemos, detalhadamente, cada um dos itens mencionados.

### 2.2.1 Revisão Bibliográfica

Para a elaboração de um texto de viés histórico sobre eventos esportivos escolares, como ponto de partida, localizamos artigos científicos, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso e trabalhos publicados em anais de eventos científicos que abordam a temática investigada. A busca dos referidos materiais foi realizada nos seguintes locais de pesquisa: portais *online* de periódicos nacionais da área da Educação Física; plataforma *online* do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*; Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); e Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Lume. Cada um dos referidos locais de busca está descrito de forma detalhada na sequência deste tópico.

Quanto aos critérios de busca dos materiais selecionados para a revisão bibliográfica, optamos por não delimitar o período, o idioma de publicação e a área de conhecimento desses materiais, pois tal recorte poderia excluir produções essenciais à pesquisa. Já no que diz respeito aos termos de busca, inicialmente, empregamos os descritores “Jogos Escolares do Rio Grande do Sul” e “JERGS”, a fim de mapear os estudos que tratam deste evento esportivo escolar de modo pontual e predominante. Posteriormente, utilizamos descritores mais amplos, sendo eles: “jogos escolares”; “competições escolares”; “competição esportiva escolar”; “evento esportivo escolar”; “campeonato escolar”; “campeonato estudantil”; “olimpíada escolar”; “olimpíada estudantil”; “jogos estudantis”. Tais termos de busca foram empregados

tanto no plural quanto no singular nos portais e plataformas *online*, com o operador booleano OR entre eles. Paralelamente, refinamos a busca pelo título, resumo e palavras-chave dos materiais encontrados, com o intuito de selecionar aqueles que vão ao encontro de nosso tema de investigação. Na sequência, realizamos o *download* dos materiais selecionados, agrupando-os em pastas<sup>5</sup> correspondentes a cada portal/plataforma de busca.

Pontualmente, ao se tratar dos periódicos nacionais da área da Educação Física, realizamos a busca de artigos científicos<sup>6</sup> no portal *online* de algumas revistas<sup>6</sup> classificadas no *Qualis* Capes<sup>7</sup>, independentemente de seu estrato (A1 a C). Como critério de inclusão, os referidos periódicos deveriam contemplar, em seu escopo, a temática esporte e suas anuências referentes ao esporte escolar. Desse modo, foram elencadas 13 revistas nacionais da área da Educação Física para a busca de artigos científicos relacionados ao nosso objeto de estudo, as quais estão listadas no apêndice A deste estudo.

Mediante a busca pontual dos termos “Jogos Escolares do Rio Grande do Sul” e sua sigla “JERGS”, localizamos apenas dois artigos que mencionam, ao longo de seus textos, este evento escolar especificamente. O primeiro deles, publicado na revista *Pensar a Prática*, intitula-se: “Manifestações esportivas e festivas nas escolas do campo e da cidade”, sob autoria de Marin *et al.* (2012). Este teve por objetivo identificar, valorizar e ressignificar as manifestações esportivas e festivas operadas no contexto escolar dos municípios da região central do Rio Grande do Sul. Já o segundo artigo intitula-se: “Validação de construto e consistência interna do IMPRAFE-54 em atletas de basquetebol infanto-juvenis”, sob autoria de Saldanha *et al.* (2019). Publicado na *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, o estudo teve o objetivo de apresentar novas evidências de validade e precisão do Inventário de Motivos à Prática Regular de Atividades Físicas e/ou Esportivas (IMPRAFE-54) com atletas de basquetebol infanto-juvenis.

Após a leitura detalhada dos títulos e palavras-chave de ambos os artigos, assim como da análise de seus resumos, identificamos que nenhum deles tem os eventos esportivos escolares como tema de investigação, tampouco os JERGS como objeto de estudo. Ao realizarmos a busca junto aos portais *online* com os referidos descritores, ambos os artigos foram contemplados apenas por conterem tais termos em seu conteúdo, não por abordarem a

---

<sup>5</sup> As pastas foram criadas e armazenadas no computador pessoal da autora deste estudo.

<sup>6</sup> Considerando o grande número de periódicos presentes no *Qualis* Capes, para selecionar as revistas em que faríamos, posteriormente, a busca de artigos científicos, elegemos aquelas mais conhecidas da Educação Física, destinadas aos estudos socioculturais da área.

<sup>7</sup> Consideramos o quadriênio 2017-2020 do sistema de classificação *WebQualis* da Plataforma Sucupira (classificação atual durante a realização do estudo). Plataforma para consulta disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>>.

temática e/ou investigá-la pontualmente. Por essa razão, não selecionamos os artigos para constituir a revisão bibliográfica deste estudo, no entanto, utilizamos para corroborar com assuntos relativos à temática investigada.

No que diz respeito aos descritores mais amplos e abrangentes utilizados em um segundo momento nos portais *online* dos 13 periódicos elencados, tivemos um total de 70 artigos encontrados sobre a temática “jogos escolares/competições escolares”. Contudo, após a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, evidenciamos que apenas 21 têm relação com nosso objeto de pesquisa, mesmo que minimamente, os quais foram selecionados para a revisão bibliográfica deste estudo. Todavia, isso não significa que os 21 artigos têm os jogos escolares como temática principal de pesquisa. Por vezes, esse tema assume lugar secundário à investigação. Mesmo assim, optamos por selecioná-los, uma vez que convergem, em alguma instância, com as discussões suscitadas neste estudo. A lista com os 21 artigos selecionados está disposta no apêndice B deste estudo, juntamente às nove respectivas revistas em que foram publicados.

Vale ainda mencionar que os artigos “não selecionados” para a revisão bibliográfica tratam de temas diversos, a saber: esporte como conteúdo da Educação Física escolar; desempenho técnico, avaliação antropométrica e nível de estresse de atletas participantes de jogos escolares; análise das ações de jogo no voleibol escolar de alunos participantes de jogos escolares; arbitragem nos jogos escolares; competições nas aulas de Educação Física escolar; prática esportiva para pessoas com deficiência; violência de gênero em jogos escolares; políticas públicas de esporte e lazer; análise do comportamento competitivo de atletas escolares; relação entre esporte escolar e esporte de alto rendimento; e formação esportiva de atletas de alto rendimento. Mesmo não sendo selecionados, estes artigos não foram excluídos definitivamente da pesquisa, uma vez que poderiam embasar discussões afins, quando atreladas à questão principal dos jogos escolares.

No sentido de complementar a busca realizada nos portais *online* dos periódicos nacionais da área<sup>8</sup> e, também, contemplar artigos internacionais sobre a temática investigada, o segundo local em que realizamos a busca desses materiais para a revisão bibliográfica foi a plataforma *online* do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de

---

<sup>8</sup> Tivemos o objetivo de complementar a busca anterior com o Portal de Periódicos da CAPES justamente para abranger, também, artigos publicados em revistas científicas de outras áreas do conhecimento, para além da Educação Física especificamente. Todavia, mesmo hospedando inúmeras bases de dados, não nos restringimos ao Portal de Periódicos da CAPES porque constatamos certa imprecisão nesta plataforma quanto à busca de artigos que tratam da temática investigada. Então, para abranger o maior número possível de materiais sobre o assunto e, também, não correr o risco em contemplar apenas uma parcela desses materiais, utilizamos desses dois locais de busca.

Nível Superior (CAPES)<sup>9</sup>. Nessa plataforma, selecionamos apenas um artigo que abarca os JERGS ao longo de suas discussões, o qual intitula-se: “Mapeamento das políticas públicas educacionais”. Publicado na Revista Gesto, teve por objetivo analisar as políticas públicas existentes voltadas para a educação a nível federal (Brasil), estadual (Rio Grande do Sul) e municipal, especificamente do município de Palmeira das Missões/RS (KOCHHANN *et al.*, 2015). Ao longo dessa pesquisa bibliográfica e documental, os autores apresentam o levantamento dos projetos em andamento do estado do Rio Grande do Sul, dentre os quais encontra-se uma breve descrição do projeto JERGS. Para além disso, o artigo apresenta discussões pertinentes acerca das políticas públicas educacionais do estado sul-rio-grandense. Por esse motivo, optamos por inclui-lo à lista da revisão bibliográfica, mesmo que não compreenda os JERGS como objeto de estudo e/ou questão principal de pesquisa.

Além dos artigos que já haviam sido localizados e selecionados anteriormente nos portais *online* dos periódicos nacionais elencados, dos inúmeros materiais encontrados no Portal de Periódicos da CAPES, selecionamos seis novos artigos que abordam a temática investigada, a partir dos descritores “secundários” empregados. Esses estudos estão listados no apêndice C deste estudo, juntamente aos respectivos periódicos em que estão publicados. Já os artigos não selecionados, por sua vez, tratam de temas transversais aos objetivos desta pesquisa, sendo eles: *doping* nos jogos escolares; carga interna competitiva e tolerância ao estresse em escolares participantes de competições; nível de hidratação e taxa de sudorese de atletas escolares; ocorrência de gols no futsal em jogos escolares; atuação de árbitros; efeito da idade em atletas medalhistas dos jogos escolares; análise da capacidade cardiorrespiratória em alunos participantes de competições escolares; perfil de professores(as)/treinadores(as); ansiedade e desempenho dos goleiros nas olimpíadas escolares; e nível de conhecimento tático declarativo de alunos de equipes escolares.

Na busca realizada na *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*<sup>10</sup>, após a leitura do título, resumo e palavras-chave dos artigos localizados, não selecionamos manuscritos que tratam da temática abordada, ou seja, da prática esportiva destinada a estudantes/atletas participantes de jogos escolares/competições escolares. Por conseguinte, tanto no que diz respeito aos descritores de busca primários quanto aos descritores secundários, não foram localizados novos artigos para além daqueles que já haviam sido selecionados nos dois portais de buscas anteriores (portais *online* dos periódicos nacionais da área e Portal de Periódicos da

---

<sup>9</sup> Plataforma disponível em: <<https://www.periodicos.capes.gov.br/>>.

<sup>10</sup> Disponível em: <<https://scielo.org/>>.

CAPES). O mesmo equivale aos artigos que abordam temas transversais ao objeto de investigação desta pesquisa.

Já no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)<sup>11</sup>, selecionamos 14 estudos relativos à temática “jogos escolares/competições escolares”, dos quais três são teses de doutorado e 11 são dissertações de mestrado, conforme o apêndice D. Para a seleção de tais materiais, além de realizarmos a leitura de seus títulos, resumos e palavras-chave, quando necessário, também consultamos seus sumários. Mesmo que o estudo selecionado tenha outras temáticas como objeto de investigação, por meio de seu sumário, identificamos capítulos/seções que tratam dos jogos escolares ou assuntos afins. Por isso, utilizamos as teses e as dissertações na íntegra ou alguns capítulos pontuais, de acordo com seus sumários e com a ocorrência dos assuntos abordados.

Na busca primária, em que utilizamos os descritores correspondentes aos JERGS, não foram encontradas produções sobre esse tema em específico. Portanto, das 14 pesquisas selecionadas, todas foram elegidas frente aos termos “secundários” de busca. Dessas, apenas duas dissertações apresentam um desenho teórico-metodológico similar ao adotado neste estudo, sob um viés histórico-cultural. A primeira, de autoria de Marcelo Laquini Eller, está intitulada: “Olimpíadas Escolares no Espírito Santo: continuidades e descontinuidades (1946-1954)”. A dissertação foi apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, na linha de pesquisa História da Educação Física. Ao abordar o desenvolvimento das Olimpíadas Escolares no Espírito Santo, no período compreendido entre 1946 e 1954, a pesquisa tem por objetivo compreender as continuidades e as descontinuidades desse fenômeno esportivo e a relação entre o novo modelo de competições estudantis e a cultura esportiva capixaba. Para isso, foram utilizadas fontes da imprensa capixaba (jornais e revistas) e entrevistas com atores envolvidos nas Olimpíadas Escolares (ELLER, 2015).

Já a segunda dissertação, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba no ano de 2006, intitula-se: “História dos Jogos Escolares do município de Sorocaba em meados do século XX”. Sob autoria de Edson Segamarchi dos Santos, a presente pesquisa objetivou recuperar uma das possíveis histórias das primeiras edições das competições escolares ocorridas no município de Sorocaba, os Jogos Escolares. Para constituir essa narrativa histórica, o autor recorre às fontes documentais sobre os jogos e às fontes orais, coletadas por meio de entrevistas de História Oral com alguns agentes

---

<sup>11</sup> Disponível em: <[https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>](https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/).

envolvidos no evento (SANTOS, 2006). Cabe mencionar que, mesmo apresentando um referencial teórico-metodológico e objetivos distintos a esta tese de doutorado, as outras 12 pesquisas foram selecionadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES por apresentarem, em alguma instância ao longo de seus textos, assuntos que vão ao encontro desta investigação, os quais corroboraram com as discussões estabelecidas no decorrer desta pesquisa.

Por fim, o próximo local em que buscamos estudos para a revisão bibliográfica foi o Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Lume<sup>12</sup>, o qual possibilita o acesso a diversos materiais gerados no âmbito desta Universidade, tais como: documentos de acervos; trabalhos completos e resumos apresentados em eventos institucionais promovidos/produzidos pela/na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); artigos de periódicos; livros; capítulos de livros; teses de doutorado; dissertações de mestrado; e trabalhos de conclusão de cursos de especialização e graduação produzidos na UFRGS. Optamos por pesquisar neste repositório digital em específico, não somente pelo fato desta tese de doutorado ter sido apresentada a um programa de pós-graduação da UFRGS, mas, também, em razão desta Universidade ter uma localização estratégica para a realização de pesquisas sobre os JERGS. Isso se dá em virtude de que, além de localizarem-se na capital do estado do Rio Grande do Sul, a UFRGS e a SEDUC (órgão promotor dos JERGS) estão situadas na mesma cidade. Provavelmente, isso possibilita que estudantes tenham maior acesso às instâncias institucionais em que este evento escolar é organizado e, conseqüentemente, maior oportunidade em realizar pesquisas sobre a referida competição.

Tendo em vista o vasto número de produções acadêmicas dispostas neste repositório digital, e considerando que já realizamos a busca de artigos científicos em três amplos portais, bem como de dissertações e teses no catálogo designado para tal, nossa pesquisa ao Lume foi delimitada aos: documentos de acervos, trabalhos completos e resumos apresentados em eventos científicos, livros, capítulos de livro, e, especialmente, trabalhos de conclusão de cursos de especialização e graduação.

A partir dos descritores primários de busca – Jogos Escolares do Rio Grande do Sul e JERGS –, localizamos dois trabalhos de conclusão de curso que compreendem este evento esportivo escolar como temática de pesquisa (apêndice E). O primeiro, de autoria de Andressa Ceni Lopes, foi apresentado junto à Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) no ano de 2014. Intitulado “Esporte da escola: um olhar pedagógico sobre a

---

<sup>12</sup> Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/>>.

participação nos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul”, este estudo qualitativo e descritivo-exploratório teve por objetivo analisar a opinião dos professores de Educação Física em relação a participação de suas escolas na competição dos JERGS (LOPES, 2014).

Já o segundo trabalho, de autoria de Marcos Paulo Ade Schneider, foi apresentado junto à Escola de Administração da UFRGS, no curso de Administração Pública e Social, no ano de 2016. Com o interesse de pesquisa voltado às políticas públicas, o autor teve por objetivo analisar as políticas públicas de esporte e educação sul-rio-grandense e catarinense, no que tange aos jogos escolares e suas variáveis institucionais, além da influência destas nos aspectos sociais intrínsecos ao esporte (SCHNEIDER, 2016). Sob o título “As políticas públicas gaúchas e catarinenses de incentivo ao esporte: análise dos jogos escolares JERGS, CERGS e OLESC”, o autor se debruçou a investigar as políticas públicas de incentivo ao esporte voltadas a três eventos escolares pontuais: Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS), Campeonato Estudantil do Rio Grande do Sul (CERGS) e Olimpíada Estudantil Catarinense (OLESC). Sobre os pressupostos metodológicos elencados, o trabalho caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa e analítica, com método de abordagem hipotético-dedutivo.

Além destes dois trabalhos que tratam, de maneira direta, de nosso objeto de pesquisa, também selecionamos duas produções que, ao longo de seus textos, tratam dos JERGS como assunto secundário. Intitulada “Um estudo de caso histórico-documental sobre um professor de Educação Física formado na Escola Superior de Educação Física na década de 1970”, a primeira produção refere-se a um trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da UFRGS (ALVES, 2017). Com o objetivo de descrever a formação acadêmica de um professor de Educação Física formado na respectiva Instituição, a pesquisa de viés histórico apresenta indícios sobre os JERGS em alguns momentos ao longo do texto, já que o professor investigado – Carlos Guilherme Pinheiro – foi um dos primeiros estudantes/atletas participantes do referido evento em 1968, e, após sua formação, foi coordenador dos JERGS entre o período de 2003 e 2009.

Ainda, selecionamos um resumo simples publicado nos anais do “II Encontro Regional de Ensino de Ciências (EREC)”, promovido pela UFRGS e realizado na cidade de Porto Alegre/RS, no ano de 2018. No trabalho, os autores tiveram por objetivo desenvolver a inclusão de pessoas com deficiência em atividades competitivas de atletismo, sem excluí-los das atividades convencionais da Educação Física (FUMAGALLI *et al.*, 2018). Para tanto, o presente estudo não aborda os JERGS enquanto temática principal, todavia, o longo do resumo, atrela essa competição à prática esportiva destinada a estudantes com deficiência –



“ParaJergs”. Mediante essa informação, identificamos indícios que nos dizem respeito à inserção de modalidades destinadas a esse público em específico, o que nos levou a decisão de inclui-lo na revisão bibliográfica.

Já no que tange à busca com os descritos secundários relativos aos “jogos escolares/competições escolares”, selecionamos dois trabalhos publicados em anais de eventos científicos (apêndice E). O primeiro, elaborado no formato de resumo expandido, objetivou verificar a relação entre a disciplina de Educação Física, os projetos esportivos e os jogos escolares: Jogos Estudantis do Estado de Goiás e as Olimpíadas Escolares do Ministério do Esporte (REZENDE; TEIXEIRA; SOUZA, 2009). Já o segundo trabalho, também elaborado no formato de resumo expandido, teve por intuito identificar a importância dos Jogos Escolares do Ensino Médio – JOGUEM, das Regiões do Vale do Taquari, Rio Pardo e Serra Gaúcha/RS, (OTSUKA; PRIETTO; WACHHOLZ, 2014).

Após realizarmos a revisão bibliográfica nos portais/plataformas elencados, nos deparamos com algumas informações acerca da produção científica existente sobre nosso objeto de estudo. Em suma, localizamos apenas duas pesquisas que se aproximam, com maior ênfase, de nosso objeto de investigação, mesmo que não adotem um viés histórico-cultural, sendo ambos trabalhos de conclusão de curso apresentados junto à UFRGS (LOPES, 2014; SCHNEIDER, 2016). No entanto, nenhuma delas tiveram por objetivo principal investigar os JERGS propriamente dito e suas conformações históricas, mas, sim, assuntos secundários inerentes a esse evento esportivo escolar: concepções de professores(as) de Educação Física sobre o evento, especialmente, sobre o esporte educacional; e políticas públicas de esporte e educação, respectivamente. Mediante essa constatação, evidenciamos a escassa produção de pesquisas científicas sobre o tema, o que justifica a realização deste estudo e, ao mesmo tempo, sublinha a relevância e necessidade em realizá-lo.

Ademais, identificamos que, além da Educação Física, as pesquisas selecionadas se limitam às áreas de conhecimento da Administração (KOCHHANN *et al.*, 2015; SCHNEIDER, 2016), da Educação (MACHADO, J. L. L., 2017; SANTOS, 2006) e da Economia (WANDERLEY *et al.*, 2018). Já em relação ao período em que as produções foram publicadas, evidenciamos que a década de maior incidência foi a de 2010. Quantitativamente, das 48 produções científicas selecionadas na revisão bibliográfica, 36 foram publicadas na respectiva década, sendo sua grande maioria na segunda metade (2015-2019). Indo ao encontro da natureza desta pesquisa, ressaltamos, ainda, que não encontramos teses de doutorado sobre os JERGS, o que corrobora com a originalidade desta produção científica. Já

sobre a ampla temática dos “jogos escolares/competições escolares”, localizamos somente três teses (GRUPPI, 2013; JUCHEM, 2015; KIOURANIS, 2017).

Por fim, sublinhamos ainda que, além de todos os materiais selecionados na revisão bibliográfica (artigos, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso e trabalhos de eventos científicos), também foram utilizados outros estudos localizados por meio de: leituras prévias à realização da pesquisa; leituras sugeridas em disciplinas cursadas; textos recebidos via *e-mail* (pela orientadora e/ou integrantes do grupo de pesquisa); materiais localizados nas referências das produções já selecionadas; dentre outros.

Após as elucidações apresentadas sobre a revisão bibliográfica, nos tópicos que seguem, estão descritos os procedimentos de “coleta e produção das informações” e “análise e interpretação das informações”, respectivamente, os quais integram os procedimentos metodológicos da pesquisa.

### **2.2.2 Coleta e Produção das Informações**

Para a construção deste estudo, além da revisão bibliográfica sobre a temática investigada, selecionamos e coletamos diferentes fontes históricas “não científicas” que dizem respeito aos JERGS e demais eventos esportivos escolares relacionados. Para Barros (2004, p. 134), a fonte histórica corresponde aos materiais que colocam o historiador em contato direto com seu objeto de pesquisa, através dos quais torna-se possível acessar os acontecimentos históricos e interpretar uma sociedade localizada no tempo. Vale ressaltar que tais materiais também foram localizados/descobertos por meio da própria revisão bibliográfica, já que com a leitura das pesquisas científicas produzidas sobre os JERGS, identificamos a existência desses documentos, que, até então, eram desconhecidos.

Portanto, a coleta e produção das informações sobre os JERGS e outros eventos esportivos escolares afins foram realizadas por meio de: fontes documentais (BACELLAR, 2008), fontes digitais (BRASIL; NASCIMENTO, 2020) e fontes orais (ALBERTI, 2008; FERREIRA; AMADO, 2006). Tendo como pressuposto que tais fontes abrem as portas para uma outra época, construímos representações com os materiais do passado e, com isso, elaboramos versões verossímeis sobre os fatos históricos investigados (CERTEAU, 1982). Partindo da premissa de que “não existe apenas uma única explicação válida do que aconteceu” (GADDIS, 2003, p. 161), tivemos a pretensão de contemplar o maior número possível de fontes sobre o assunto. Por mais diferentes que sejam, tal diversidade de materiais

enriqueceram ainda mais as discussões da pesquisa. Na sequência, apresentamos cada uma das fontes históricas coletadas e produzidas para a elaboração desta pesquisa.

**a) Fontes documentais: documentos impressos e documentos eletrônicos**

Com o objetivo de desvendar o que um dia existiu (passado) e, com isso, colocar acontecimentos onde existem lacunas, a pesquisa histórica se apropria e se apossa de todo tipo de documento. Sendo assim, o *corpus* documental<sup>13</sup> deste estudo é composto, dentre outros materiais, por documentos de diferentes naturezas, como: regulamentos, relatórios, boletins, regimentos, atas, ofícios, dentre outros. No que se refere aos tipos de documentos coletados, estes caracterizam-se por: documentos impressos e documentos eletrônicos.

Os documentos impressos são atinentes aos registros de informações ditos “tradicionais”, por meio dos quais o pesquisador se debruça para construir uma narrativa historiográfica. Mediante as entrevistas realizadas com estudantes/atletas, professores(as)/treinadores(as) e coordenadores(as)/dirigentes, conseguimos reunir alguns documentos impressos que integram seus acervos pessoais, compartilhados a partir da seguinte pergunta que compõe os roteiros de entrevista: Você tem algum artefato para compartilhar conosco sobre suas participações nos JERGS (fotografias, medalhas, troféus, camisetas, documentos, outros)?

Alguns documentos desta natureza também foram disponibilizados por pessoas indicadas pelos sujeitos entrevistados, por serem personagens fortemente atuantes nos JERGS em determinadas épocas e portadoras de um vasto número de documentos, dentre outros objetos memorialísticos, adquiridos a partir de suas participações no evento. Como tais materiais estão originalmente no formato impresso, os mesmos foram escaneados/digitalizados ou fotografados e enviados via *WhatsApp*. Posteriormente, foram arquivados e agrupados em pastas de computador, de acordo com o assunto o qual se refere, para posterior análise.

Acreditamos que a inclusão de documentos eletrônicos à pesquisa também foi de importante valia, visto que esses materiais comportam indícios sobre o período da história dos JERGS abarcado pelo estudo. Além disso, incluímos documentos dessa natureza à pesquisa pela facilidade em acessá-los, uma vez que são materiais públicos e de livre acesso via

---

<sup>13</sup> O termo “*corpus* documental” é utilizado por alguns pesquisadores da histórica (BARROS, 2012; PINSKY, 2008). Refere-se a um conjunto diversificado de documentos, os quais são submetidos à análise e utilizados para construir versões históricas sobre o tema investigado, em consonância com o problema de pesquisa formulado.

*Internet*. De acordo com Brasil e Nascimento (2020), os documentos eletrônicos, também chamados de documentos digitais, são materiais nativamente digitais, ou seja, já foram criados neste formato, característica esta que os diferem dos documentos impressos, por exemplo, cujo texto é originalmente registrado em papel. Evidenciamos que os documentos impressos foram fontes exclusivas sobre os JERGS até, aproximadamente, início do século XXI, quando, gradativamente, os documentos eletrônicos passam a integrar os indícios históricos sobre o evento. Isso se dá em função do crescimento e expansão da *Internet* nesta época, enquanto um instrumento de pesquisa histórica, ou seja, um local de busca e coleta de informações (MAYNARD, 2016).

Após a familiarização inicial com nosso objeto de pesquisa, entramos em contato com a secretaria responsável pelos JERGS: Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC). Esse contato ocorreu via *e-mail* em dezembro de 2019, com o propósito de averiguar a possibilidade de pesquisar sobre o assunto e a existência de documentos ou demais materiais sobre o evento. Já os contatos posteriores ocorreram diretamente com a atual coordenadora geral dos JERGS, a professora Danusa Elena Zanella, via *e-mail*, *WhatsApp* e encontro presencial.

No encontro presencial, ocorrido ainda no mês de dezembro de 2019, nas dependências da SEDUC, além da pesquisadora Raquel Valente de Oliveira, também se fez presente sua orientadora, a professora doutora Janice Zarpellon Mazo. Nesta oportunidade, a professora Danusa Zanella nos repassou inúmeras informações e lembranças sobre os JERGS, conhecimentos provenientes de seu longo envolvimento com o programa e de conversas informais com outras pessoas participantes e ativas no evento. Na ocasião, a conversa foi gravada com um aparelho celular, perante a permissão de Danusa, para posteriores consultas às informações prestadas.

**Figura 1:** Encontro presencial na SEDUC com a atual coordenadora dos JERGS (2019)<sup>14</sup>.



Fonte: CEME (2020).

Após este encontro presencial, a comunicação com a professora Danusa Zanella ocorreu somente por mensagens via *WhatsApp*, em decorrência da pandemia de COVID-19 e dos decretos de isolamento social instaurados ao longo da realização desta pesquisa. Em uma dessas oportunidades, a professora nos repassou, via *WeTransfer*<sup>15</sup>, uma grande quantidade de arquivos em formato de planilhas de *Excel* e documentos em *Word*: 503 arquivos em 57 pastas, totalizando 191 MB de extensão.

Tais documentos eletrônicos, agrupados por ano, correspondem a um amplo mapeamento relativo ao número de municípios, escolas e estudantes que participaram de algumas das edições mais recentes dos JERGS. Esses arquivos quantificam a participação de cada uma das 30 Coordenadorias Regionais de Educação (CREs) do Rio Grande do Sul nas diferentes etapas do evento, nos anos de 2008 e no período compreendido entre os anos de 2010 e 2019. De todos os materiais recebidos, estes foram cuidadosamente selecionados, de modo a utilizar e analisar somente aqueles que continham informações relevantes à elaboração da pesquisa.

Para além destes materiais, ainda se tratando das informações relativas aos JERGS de modo pontual, outros documentos eletrônicos sobre o evento foram selecionados para integrar o *corpus* documental desta pesquisa, os quais foram coletados no *site* oficial da SEDUC. Por

<sup>14</sup> Na primeira imagem (esquerda), ao lado esquerdo da fotografia, está a pesquisadora Raquel Valente de Oliveira, e, ao lado direito, a atual coordenadora dos JERGS, professora Danusa Elena Zanella. Na segunda imagem (direita), ao lado esquerdo da fotografia, está Danusa Elena Zanella, e, ao lado direito, a professora doutora Janice Zarpellon Mazo.

<sup>15</sup> *WeTransfer* é um serviço *online* de transferência de arquivos de computadores.

ser promovido pela SEDUC, o evento JERGS dispõe de um espaço virtual<sup>16</sup> alocado no *site* oficial desta Secretaria, onde estão disponíveis diversas informações sobre o evento, tais como: um breve histórico e objetivos do programa, modalidades esportivas oferecidas, regiões em que o estado está dividido para a realização das etapas da competição, dentre outras.

Além de ser uma plataforma virtual designada à divulgação e promoção dos JERGS, o *site* também arquivava alguns documentos eletrônicos relativos à edição dos jogos do respectivo ano corrente, como: regulamento da competição, relatórios, ficha de inscrição das equipes, termos e autorizações. Já no que tange aos documentos dos anos anteriores, estes foram coletados a partir de uma busca realizada no *Google*, utilizando os termos “Jogos Escolares do Rio Grande do Sul” e “JERGS”, por vezes, acompanhados do ano correspondente às suas respectivas edições. Foi assim que constatamos que os documentos sobre os JERGS foram inseridos recentemente no meio digital, o que vai ao encontro do estudo de Maynard (2016) apontado anteriormente.

A utilização destes documentos eletrônicos justifica-se pelo fato de eles descreverem toda a estrutura e organização do evento em determinados períodos. Por meio do regulamento geral dos JERGS, por exemplo, torna-se possível identificar desde a finalidade e objetivos da competição até aspectos relativos às inscrições, premiação e assistência médica. Já no regulamento específico, parte integrante do mesmo documento, estão descritos as principais regras e normas de cada uma das modalidades esportivas oferecidas aos participantes. Portanto, tais documentos apresentam-se enquanto fontes essenciais para o estudo ao apresentarem indícios sobre as conformações dos JERGS e aspectos relacionados às suas práticas culturais.

Ultrapassando as fronteiras regionais do Rio Grande do Sul, além das informações sobre os JERGS, também foram coletados documentos eletrônicos sobre os jogos escolares nacionais, atualmente denominado “Jogos da Juventude”, dispostos no *site* oficial do Comitê Olímpico do Brasil (COB)<sup>17</sup>, sendo este o órgão promotor desse evento esportivo escolar de nível nacional. Tendo como pressuposto que, atualmente, as equipes (modalidades coletivas) e estudantes (modalidades individuais) campeões dos JERGS podem vir a representar o estado do Rio Grande do Sul nacionalmente nos Jogos da Juventude, consideramos o respectivo evento e suas fontes documentais por ter relação com nosso objeto de estudo.

As provas/jogos finais que definem os(as) estudantes e equipes campeãs do Rio Grande do Sul, aptos a representar o estado nos jogos escolares nacionais, são organizados a

---

<sup>16</sup> Disponível em: <<https://educacao.rs.gov.br/jogos-escolares-do-rio-grande-do-sul>>.

<sup>17</sup> Disponível em: <<https://www.cob.org.br/pt/jogos-escolares/>>.

partir de uma parceria entre a SEDUC e a Secretaria do Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul (SEL). Por essa razão, e por ser um dos órgãos responsáveis pela participação das escolas sul-rio-grandenses nos jogos escolares nacionais, também coletamos documentos eletrônicos no *site* oficial da SEL<sup>18</sup>, como um local de busca de informações sobre os agentes envolvidos nos JERGS.

Para além desta justificativa de acrescentar a mídia virtual da SEL à pesquisa, destacamos a estreita relação que existe entre os JERGS e o evento esportivo escolar promovido pela SEL: Campeonato Estudantil do Rio Grande do Sul (CERGS). Esta competição é destinada a estudantes de escolas privadas do Rio Grande do Sul, os(as) quais, juntamente com os campeões dos JERGS (escolas públicas), participam da seletiva do estado, a fim de selecionar seus representantes para os jogos escolares nacionais.

Até o ano de 1996, o programa JERGS integrava tanto escolas públicas quanto escolas privadas. Posteriormente, a SEL passou a ser o órgão responsável pelas instituições particulares, todavia, a parceria entre ambos os órgãos em prol do esporte escolar sul-rio-grandense permanece estreita (SESC CAXIAS DO SUL, 2020). Mediante tal proximidade, ao incluirmos os indícios históricos relativos ao CERGS e aos jogos escolares nacionais na pesquisa, averiguamos as interfaces estabelecidas entre os JERGS e outros eventos esportivos escolares realizados no âmbito estadual e no âmbito nacional, respectivamente.

**b) Fontes digitais:** notícias veiculadas em mídias virtuais e postagens publicadas em redes sociais

O historiador contemporâneo ampliou o conceito de fonte histórica para além das textuais e impressas, diversificando as possibilidades de documentação escrita a ser utilizada como fonte de informações sobre o objeto investigado, uma vez que “hoje qualquer texto pode ser constituído pelo historiador como fonte” (BARROS, 2004, p. 134). Da mesma forma, entendemos que os documentos eletrônicos, bem como as notícias veiculadas em *sites* e as postagens publicadas em redes sociais, também podem ser compreendidos como fontes relevantes e contribuintes às pesquisas científicas, sobretudo mediante os tempos de crise desencadeada pela COVID-19. Sobre as demandas desse novo tempo e suas implicações no trabalho do pesquisador em história, Machado (2020) enuncia que, por necessidade do isolamento social, os pesquisadores foram submetidos a adaptar seus métodos de trabalho em

---

<sup>18</sup> Disponível em: <<https://esporte.rs.gov.br/inicial>>.

tempos cuja presença física está impossibilitada, de modo a ressignificar o uso de novas fontes historiográficas, tais como as digitais.

Exclusivamente oriundas da *Internet*, as fontes digitais se referem e foram coletadas nas seguintes plataformas: notícias veiculadas em mídias virtuais (*sites*) e postagens publicadas em redes sociais (página no *Facebook* e perfil no *Instagram*). A utilização desses espaços virtuais evidencia o quanto esses meios podem auxiliar na coleta de informações sobre a temática analisada. Tal característica revela que nosso objeto de investigação também está emerso na era digital.

Portanto, no que diz respeito aos *sites* empregados, utilizamos como fontes de informação as notícias veiculadas no *site*<sup>19</sup> da SEDUC quando referentes aos JERGS, mesmo que de forma secundária. Para isso, realizamos a busca de tais informações na aba “Informações” > “Comunicação Social” > “Notícias”, utilizando como termo de busca a palavra-chave “Jogos Escolares do Rio Grande do Sul”, e delimitando o período final de publicação a 31 de dezembro de 2020. Como resultado, encontramos um total de 595 notícias que abordam questões relativas ao evento, veiculadas entre os anos de 2003 e 2020, as quais são compostas por textos e, por vezes, fotografias ilustrativas.

Acreditamos que as primeiras notícias foram publicadas em 2003 em virtude de que foi nesse período que os JERGS foram modificados, após ter seu formato e objetivos alterados pela nova gestão política da época (RIO GRANDE DO SUL, 2006a). Já ao se tratar das notícias mais recentes, optamos por contemplar o ano de 2020 nesta busca por acreditarmos que poderíamos extrair informações referentes à edição de 2019, sendo este o recorte temporal final do estudo. Por fim, ressaltamos que as 595 notícias foram lidas na íntegra, selecionadas e copiladas de acordo com o assunto abordado e com a edição do evento a qual se refere, sendo devidamente analisadas somente aquelas que continham informações relevantes à elaboração da pesquisa.

Para compor o *corpus* documental desta pesquisa juntamente com as fontes supracitadas, também realizamos a coleta de informações sobre os JERGS nas seguintes redes sociais deste evento: página no *Facebook* (@jogosescolaresdors) e perfil no *Instagram* (historiadosjergs), conforme descrito na sequência.

No ano de 2020, a SEDUC criou uma página no *Facebook* para a realização de publicações em comemoração as 50 edições dos JERGS, a fim de compartilhar diferentes histórias deste evento esportivo escolar. Ao longo de todo o ano, realizaram-se inúmeras

---

<sup>19</sup> Disponível em: <<https://educacao.rs.gov.br/noticias>>.



postagens sobre o evento, cujas representações dizem respeito à memória de coordenadores(as)/dirigentes, professores(as)/treinadores(as) e estudantes/atletas participantes dos JERGS.

Mediante ao diversificado número de materiais disponíveis, realizamos a coleta de todas as informações publicadas na linha do tempo (*timeline*)<sup>20</sup> da referida página virtual, cuja primeira exposição ocorreu no dia 22 de abril de 2020 e a último em 29 de dezembro do mesmo ano. Sendo assim, obtivemos um total de 46 postagens, compostas por breves textos explicativos e fotografias relativas às memórias esportivas de agentes.

Além da página no *Facebook*, também consideramos como fonte de informação um perfil no *Instagram* dos JERGS, denominado “História dos JERGS”. De acordo com a descrição informada no perfil, este refere-se a uma conta não oficial dos JERGS que contém conteúdo humorístico e lembranças, principalmente sobre as participações de agentes e escolas que integram a 24ª CRE do estado do Rio Grande do Sul, a qual tem sede na cidade de Cachoeira do Sul/RS.

Assim como na rede social anterior, coletamos as informações publicadas na linha do tempo deste perfil virtual. Tais publicações são compostas por fotografias e legendas explicativas, as quais tiveram início no dia 13 de janeiro de 2021. Sobre isso, cabe salientar que, mesmo sendo criada posteriormente ao recorte temporal final desta pesquisa, optamos por incluir esta rede social, pois a mesma contém informações relativas às edições passadas do evento, sendo uma significativa fonte de investigação.

Por fim, também realizamos buscas no *site* da SEL, a fim de coletarmos fontes digitais sobre os CERGS e possíveis relações com os JERGS, sendo estas provenientes de notícias veiculadas nesta mídia virtual. Para isso, empregamos o termo de busca “Campeonato Estudantil do Rio Grande do Sul” na aba “Comunicação” > “Notícias” da referida plataforma<sup>21</sup>. O período de publicação final foi delimitado a 31 de dezembro de 2020, considerando a margem de um ano do recorte temporal final desta pesquisa. Frente a tais filtros de busca, localizamos 19 notícias nesta mídia virtual, sendo a primeira veiculada em 26 de fevereiro de 2018. As mesmas são compostas por textos e, por vezes, fotografias ilustrativas que abordam questões relativas ao CERGS. As 19 notícias foram lidas na íntegra e agrupadas de acordo com o assunto abordado e com a edição do evento a qual se refere, para posterior análise e interpretação de suas informações.

---

<sup>20</sup> Linha do tempo (*timeline*) é a organização cronológica das publicações postadas no perfil de um usuário de uma rede social, como *Facebook*, *Instagram* e *Twitter*. As publicações são dispostas em ordem cronológica inversa, iniciando pelas mais recentes.

<sup>21</sup> Disponível em: <<https://esporte.rs.gov.br/noticias>>.

### c) Fontes orais

Além de coletar as informações sobre os JERGS e eventos esportivos escolares afins por meio de fontes documentais e de fontes digitais, utilizamos de entrevistas de História Oral para a coleta de depoimentos de agentes envolvidos no evento. A entrevista de História Oral, segundo Alberti (2008), caracteriza-se enquanto um relato memorialístico de ações passadas, por meio do qual o entrevistado narra suas experiências e vivências sobre determinado assunto, permitindo que vestígios de um tempo anterior ao da entrevista sejam manifestados por intermédio de seu depoimento oral.

Para tanto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com diferentes sujeitos que, de alguma forma, integraram as conformações históricas dos JERGS ao longo do período investigado. Seguindo as orientações de Alberti (2008, p. 175), procuramos diversificar, ao máximo, os sujeitos da pesquisa, de modo a selecionar aqueles(as) que assumem diferentes papéis frente ao contexto investigado, “a fim de que variadas funções, procedências e áreas de atuação sejam cobertas pela pesquisa”. Nesse sentido, os agentes entrevistados foram:

a) Estudantes/atletas: enquadram-se estudantes que já participaram do evento ao longo de suas edições, independentemente da modalidade esportiva em que competiram e das fases que participaram. Diante a grande amostra de estudantes, selecionamos aqueles(as) que, de algum modo, se destacaram nas competições, não necessariamente frente aos resultados, mas a determinados acontecimentos, fatos marcantes ou, ainda, notícias que divulgaram seus nomes. Também, consideramos o ano de atuação de cada um dos estudantes selecionados para contemplar o maior número possível de edições do evento que integram o recorte temporal deste estudo (1970-2019).

Além de terem participado de, pelo menos, uma das edições dos JERGS, como critério de inclusão, os(as) estudantes deveriam ter idade mínima de 12 anos para integrar a lista dos entrevistados, já que esta é uma das normas da competição, a qual torna o participante apto a competir na categoria infantil. Estudantes de faixa etária superior a 17 anos, mesmo tendo ultrapassado a idade permitida pela categoria juvenil, compuseram a lista de entrevistados, já que indivíduos que competiram há anos, e que, por algum motivo, foram personagens marcantes na história do evento, foram selecionados e entrevistados.

b) Professores(as)/treinadores(as): profissionais de Educação Física da rede pública de ensino do estado do Rio Grande do Sul, cuja função foi a de treinador(a) de estudantes e equipes participantes dos JERGS ao longo de suas edições. Assim como para os(as) estudantes/atletas, também foram selecionados(as) aqueles(as) professores(as) que tiveram

algum tipo de destaque nas competições (identificado mediante fontes históricas coletadas preliminarmente) e que, entre si, participaram de diversificadas edições do evento.

c) Coordenadores(as)/dirigentes: profissionais que atuaram na Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC) ou na Secretaria do Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul (SEL) enquanto coordenadores(as) gerais dos JERGS ou do CERGS desde suas primeiras edições, realizadas em 1970 e em 2011, respectivamente. Mesmo que os(as) profissionais da SEL não tenham relação direta com nosso objeto de investigação, optamos por entrevistá-los(as) para que pudéssemos averiguar as interfaces estabelecidas entre os JERGS e outros eventos esportivos escolares, visto que esse órgão é um dos responsáveis pelo esporte escolar no Rio Grande do Sul e pela participação de estudantes e equipes nos jogos escolares nacionais.

Pesquisas que têm a História Oral como método principal têm por intuito relacionar e cotejar os depoimentos dos entrevistados, juntamente com as demais fontes analisadas e com a literatura da área disponível sobre o assunto. Quanto mais entrevistas são realizadas, mais congruente é o material coletado sobre o qual se debruça a análise (ALBERTI, 2008). Tendo como pressuposto que, atualmente, o evento JERGS contempla todas as escolas públicas do estado do Rio Grande do Sul que tenham interesse e condições de competir em suas diferentes fases eliminatórias, selecionamos os sujeitos de acordo com as necessidades e a relevância de seus depoimentos, independentemente da cidade onde residem.

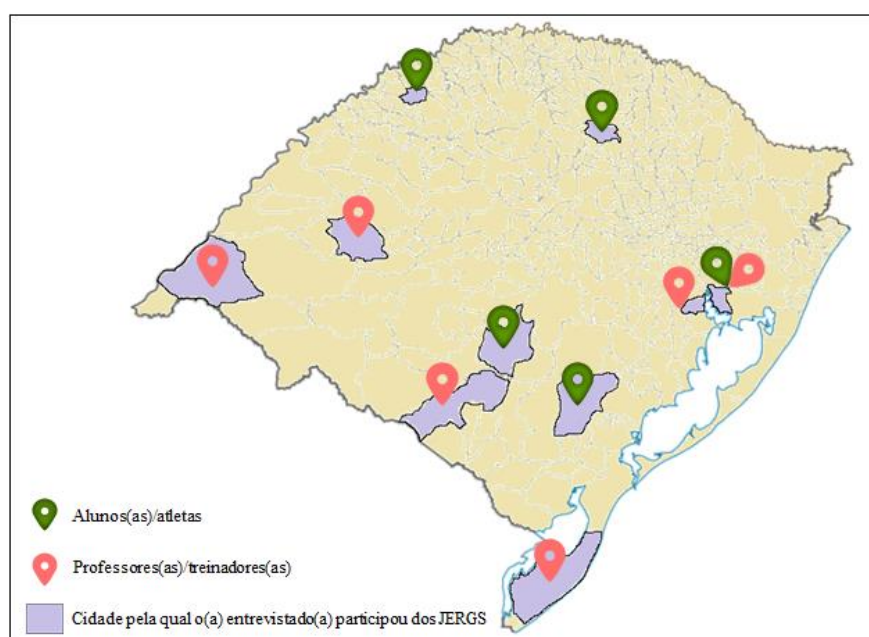
A identificação e seleção dos agentes entrevistados ocorreram de diferentes formas: pelo *corpus* documental coletado *à priori* (documentos eletrônicos; notícias veiculadas em mídias virtuais; postagens publicadas em redes sociais), pela revisão bibliográfica realizada sobre a temática investigada, e por indicações e sugestões da atual coordenadora geral dos JERGS. Salientamos que, para além daqueles inicialmente selecionados, outros agentes ainda foram acrescentados à lista de participantes no decorrer da pesquisa, após citação e/ou indicação de seus nomes por parte daqueles entrevistados inicialmente.

Além de utilizarmos as fontes documentais e as fontes digitais para a identificação e seleção dos sujeitos entrevistados, também as utilizamos para encontrar evidências sobre fatos históricos que marcaram as conformações dos JERGS, como rupturas e discontinuidades acerca de suas práticas e representações culturais. Ao identificar tais acontecimentos e localizá-los temporalmente, selecionamos agentes que atuaram nas diferentes fases pelas quais o evento perpassou ao longo de suas edições, de modo a compreender essa história em uma perspectiva ampla e heterogênea.

Cabe mencionar que, no que diz respeito aos estudantes/atletas e aos professores(as)/treinadores(as), entrevistamos agentes que atuaram em diferentes fases do evento. Com isso, conseguimos contemplar quase todas as edições dos JERGS que integram o recorte temporal desta pesquisa (1970-2019). Já no que se refere aos coordenadores(as)/dirigentes, salientamos que não foi possível obter o depoimento oral de três sujeitos que atuaram como coordenadores gerais dos JERGS desde sua primeira edição, realizada no ano de 1970. Dentre eles, Gilberto Cardoso dos Santos, já falecido, foi coordenador geral dos JERGS na década de 1990. Já os outros dois selecionados não aceitaram o convite para participar da pesquisa e, conseqüentemente, conceder seus depoimentos sobre o assunto investigado: um deles atuante por volta da década de 1970 ou de 1980; e o outro durante os anos de 2003 a 2009. Isso justifica a lacuna existente no grupo dos(as) coordenadores(as)/dirigentes, conforme expresso no “quadro 1” disposto a seguir.

Além do ano de participação, também consideramos a localização dos entrevistados com o intuito de contemplar diferentes regiões do Rio Grande do Sul (figura 2), uma vez que os JERGS abrangem todo o estado. Acreditamos que os relatos dos agentes contêm memórias que demarcam a cultura esportiva e as características socioculturais peculiares das regiões sul-rio-grandenses. Vale ressaltar que tais cuidados se aplicaram somente aos grupos dos estudantes/atletas e dos(as) professores(as)/treinadores(as), pois os(as) coordenadores(as)/dirigentes gerais dos JERGS e do CERGS atuam na SEDUC e na SEL respectivamente, ambos órgãos localizados na cidade de Porto Alegre/RS.

**Figura 2:** Localização dos(as) entrevistados(as): estudantes e professores(as).



**Fonte:** Elaborada pela autora.

A partir de todas estas ponderações, chegamos ao total de 17 sujeitos entrevistados: cinco estudantes/atletas; seis professores(as)/treinadores(as); seis coordenadores(as)/dirigentes. Vale ressaltar que, durante a seleção dos participantes, adotamos como meta equilibrar o número de sujeitos a serem entrevistados nos três grupos, para não haver grande disparidade na amostra. No quadro abaixo, encontra-se a lista com as principais informações de cada agente entrevistado, tais como: relação com os JERGS ou com o CERGS, função desempenhada no evento, cidade e ano de atuação. Ademais, no apêndice F disposto ao final deste estudo, algumas informações complementares foram elencadas a cada agente entrevistado: data de realização da entrevista, duração da entrevista e número de páginas de transcrição da entrevista.

**Quadro 1:** Informações sobre os(as) agentes entrevistados(as) para a pesquisa<sup>22</sup>.

Nomes	Relação com os JERGS ou com o CERGS
Arno José Ciulla Raupp	<b>Idealizador dos JERGS</b> , naquela época denominado “Campeonato Estudantil Gaúcho”. Foi <b>coordenador geral do evento</b> entre os anos de <b>1970 e 1982</b> .
Carlos Alberto Cimino	<b>Coordenador geral dos JERGS</b> entre os anos de <b>1985 e 1992</b> .
Eliana Alves Flores	<b>Coordenadora geral dos JERGS</b> entre os anos de <b>1994 e 2002</b> , juntamente com a professora Vera Lúcia Lenz.
Danusa Elena Zanella	<b>Coordenadora geral dos JERGS</b> de <b>2009 a 2010</b> e, posteriormente, de <b>2015 até os dias atuais</b> . Também, foi aluna/atleta dos JERGS na década de 1980.
Carla Izaltina Magalhães	<b>Coordenadora geral dos JERGS</b> entre os anos de <b>2011 e 2014</b> .
Pedro Paulo da Silva Guimarães	<b>Coordenador do Campeonato Estudantil do Rio Grande do Sul (CERGS)</b> entre os anos de <b>2011 e 2014</b> .
Nair Barbosa Ferreira	<b>Professora/treinadora dos JERGS</b> , pela Escola Estadual de Ensino Médio Silveira Martins e pela Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Carlos Antônio Kluwe, da cidade de <b>Bagé/RS</b> , desde a <b>década de 1980 até o ano de 2019</b> .

<sup>22</sup> A ordem disposta no quadro para listagem dos(as) agentes entrevistados(as) seguiu os seguintes critérios: grupo o qual pertence (coordenador(a), professor(a) e estudante), e período de atuação no evento.

Airton Baes Rodrigues	<b>Professor/treinador dos JERGS</b> , pela Escola Estadual de Educação Básica Manoel Vicente do Amaral, da cidade de <b>Santa Vitória do Palmar/RS</b> , entre os anos de <b>1980 e 2019</b> .
Milton de Souza Biscaino Sobrinho	<b>Professor/treinador dos JERGS</b> , pelo Instituto Estadual de Educação Salgado Filho, da cidade de <b>São Francisco de Assis/RS</b> , entre os anos de <b>1988 e 2016</b> .
João Guilherme de Souza Queiroga	Estudante/atleta dos JERGS, pelo Colégio Estadual Júlio de Castilhos, da cidade de Porto Alegre/RS, entre os anos de 1972 e 1974. Em 1972, foi campeão estadual de handebol. <b>Professor/treinador dos JERGS</b> , pelo Colégio Estadual Piratini, da cidade de <b>Porto Alegre/RS</b> , entre os anos de <b>1988 a 2018</b> , e, também, pela Escola Municipal de Educação Básica Doutor Liberato Salzano Vieira da Cunha.
Marga Margarete Fagundes Cardoso	<b>Professora/treinadora dos JERGS</b> , pelo Instituto Estadual Dr. Carlos Augusto de Moura e Cunha, pelo Instituto Estadual de Educação Gomes Jardim e pela Escola Estadual de Ensino Médio Professora Aglae Kehl, da cidade de <b>Guaíba/RS</b> , entre os anos de <b>1994 e 2016</b> . No ano de 2001, acompanhou sua equipe na Olimpíada Colegial da Esperança, realizada em Minas Gerais. Atualmente, é coordenadora dos JERGS na 12ª CRE.
Luiz Carlos Piega Soares	<b>Professor/treinador dos JERGS</b> , pelo Instituto Estadual Leda Maria Pereira da Silva, pela Escola Estadual de Ensino Fundamental Hermeto José Pinto Bermudez e pela Escola Municipal de Ensino Fundamental José Francisco Pereira da Silva, da cidade de <b>Uruguaiana/RS</b> , entre os anos de <b>1996 e 2019</b> . No ano de 2019, acompanhou sua equipe nos Jogos Escolares da Juventude em Blumenau/SC.
João Derly de Oliveira Nunes Júnior	<b>Estudante/atleta dos JERGS</b> (judô), pelo Instituto Estadual Rio Branco, da cidade de <b>Porto Alegre/RS</b> , entre os anos de <b>1996 e 1998</b> .
Marcieli Klocko	<b>Estudante/atleta dos JERGS</b> , pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Paul Harris, da cidade de <b>Santa Rosa/RS</b> , entre os anos de <b>2000 e 2005</b> . No ano de 2004, após ser classificada nos JERGS, competiu nos Jogos Escolares Brasileiros, realizado em Brasília-DF, no 4x75 metros. No ano de 2005, após ser classificada nos JERGS, competiu nos Jogos Escolares Sul-Americanos, realizado em Buenos Aires (AR), no arremesso de peso.

Anderson Freitas Henriques	<b>Estudante/atleta dos JERGS</b> , pela Escola Estadual de Ensino Fundamental Conego Ortiz e pela Escola Técnica Estadual Dr. Rubens da Rosa Guedes, da cidade de <b>Caçapava do Sul/RS</b> , em alguns anos da <b>década de 2000</b> . No ano de 2009, competiu nos jogos escolares de nível nacional, realizado em Maringá/PR, na corrida de 200 metros. Atualmente, é atleta de atletismo da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAT).
Maicon Mancuso	<b>Estudante/atleta dos JERGS</b> , pelo Instituto Estadual Cardeal Arcoverde, da cidade de <b>Passo Fundo/RS</b> , entre os anos de <b>2007 e 2010</b> . No ano de 2009, após ser classificado nos JERGS, competiu nas Olimpíadas Escolares, em Maringá/PR, na corrida de 3 mil metros. No ano de 2010, competiu nas Olimpíadas Escolares, em Goiânia/GO, também na corrida de 3 mil metros.
Débora Braga Gutknecht	<b>Estudante/atleta dos JERGS</b> (atletismo), pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco José Barbosa, da cidade de <b>Canguçu/RS</b> , na edição de <b>2014</b> e entre os anos de <b>2016 e 2018</b> .

**Fonte:** Elaborado pela autora.

O primeiro contato com os sujeitos selecionados ocorreu da seguinte forma: via mensagem no *Facebook* ou *Instagram*, após uma busca virtual de seus perfis pessoais; via *e-mail*; ou por mensagem no *WhatsApp*, sendo os dois últimos informados pela atual coordenadora geral dos JERGS após solicitação formal. Mediante essas possibilidades de contato, enviamos a seguinte “mensagem-convite” aos agentes:

Prezado(a) fulano(a), bom dia/boa tarde/boa noite.

Meu nome é Raquel Valente de Oliveira. Sou aluna de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Venho por meio deste contato convidá-lo(a) para participar de minha pesquisa de doutorado sobre os “Jogos Escolares do Rio Grande do Sul” (JERGS), pois constatei que você já participou desse evento escolar em determinado momento de sua história esportiva, podendo contribuir para o desenvolvimento do estudo a partir de suas experiências nesta competição. Sua participação na pesquisa ocorrerá por meio de uma entrevista, a qual será realizada de forma virtual (devido à pandemia de COVID-19 e dos decretos de isolamento social), pelo “Google Meet” ou outra plataforma virtual de sua preferência e acesso, em dia e horário a combinar.

Mediante seu aceite em participar do estudo e, conseqüentemente, conceder seu depoimento sobre os JERGS, enviarei as demais informações necessárias para sua

participação na pesquisa.

Desde já, agradeço sua atenção. Aguardo seu retorno.

Frente ao aceite em participar da pesquisa, nos contatos posteriores, elucidamos aos sujeitos algumas informações sobre o estudo, para que ficassem cientes das etapas que os envolviam: natureza da pesquisa, tema, justificativa, objetivos, métodos, perfis dos sujeitos selecionados, potenciais benefícios e riscos, e procedimentos éticos adotados.

No que diz respeito aos procedimentos legais e éticos adotados, salientamos que esta pesquisa foi aprovada pela Comissão de Pesquisa<sup>23</sup> (COMPESQ) da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e pelo Comitê de Ética em Pesquisas<sup>24</sup> (CEP) da UFRGS, sob o parecer número 4.873.072. Frente a isso, todos(as) os(as) entrevistados(as) assinaram os termos éticos necessários à pesquisa quando esta envolve seres humanos, antes da realização das entrevistas propriamente ditas.

Os sujeitos da pesquisa, todos maiores de 18 anos de idade, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme apêndice G deste estudo. Esse termo consiste em um documento que explica os procedimentos envolvidos na pesquisa. Perante sua assinatura, o sujeito concorda em participar do estudo voluntariamente, em conceder seu depoimento oral sobre o assunto investigado e em autorizar a utilização de suas falas à fins acadêmicos. O referido documento foi enviado com antecedência aos sujeitos para que pudessem lê-lo e ficar à par de todos os procedimentos envolvidos. Após a assinatura, os documentos foram reenviados à pesquisadora responsável pelo estudo, de modo que, tanto os sujeitos quanto a pesquisadora, pudessem arquivar uma cópia do TCLE supracitado.

Após o reenvio do documento devidamente assinado, as entrevistas foram marcadas individualmente com os participantes, conforme dias e horários disponíveis. Em virtude da pandemia de COVID-19 e, conseqüentemente, dos decretos e recomendações de isolamento social instaurados durante a pesquisa, as 17 entrevistas foram realizadas de forma virtual e em tempo real (entrevistas síncronas), construídas por meio de recursos audiovisuais: pelo *Google Meet*<sup>25</sup> e, em um caso em específico, via chamada de vídeo pelo *WhatsApp*. As entrevistas foram realizadas durante o quarto trimestre do ano de 2021, mais especificamente:

---

<sup>23</sup> O parecer consta no “Anexo A”, disposto ao final do estudo.

<sup>24</sup> O parecer consta no “Anexo B”, disposto ao final do estudo.

<sup>25</sup> *Google Meet* é um serviço virtual de comunicação por vídeo desenvolvido pelo Google que possibilita a realização de reuniões/encontros virtuais entre duas ou mais pessoas. Ao final do encontro, o usuário tem a possibilidade de fazer o *download* da gravação, em áudio e vídeo, de modo a arquivá-la em seu computador pessoal para acessar posteriormente.



oito no mês de outubro; seis no mês de novembro; três no mês de dezembro, conforme detalhado no apêndice F. Todas foram devidamente gravadas por meio das ferramentas disponíveis nas plataformas eletrônicas utilizadas.

Tendo em vista o contexto supracitado, algumas dificuldades foram enfrentadas mediante a atual conjuntura, tais como: qualidade do áudio em alguns momentos da gravação devido às oscilações da *internet*; dificuldade em perceber algumas manifestações de ordem emocionais por parte dos entrevistados quando estas expressam-se por meio da linguagem corporal do sujeito. Todavia, também houveram pontos positivos provenientes do formato *online* das entrevistas que facilitaram a sua realização: inclusão de agentes residentes em cidades geograficamente distantes de Porto Alegre/RS, abrangendo um maior número de regiões do estado; cortes de custos com transporte para deslocamento; agilidade para agendamento das entrevistas; melhor desenvoltura por parte de alguns agentes em expressar-se frente à câmera do computador quando comparado ao contato presencial estabelecido com a pesquisadora, principalmente aqueles(as) pertencentes ao grupo dos(as) estudantes/atletas.

De acordo com Santhiago e Magalhães (2020), a pandemia de COVID-19 instaurada mundialmente no ano de 2020 veio acompanhada de importantes debates e ponderações a respeito das pesquisas científicas orientadas pelos pressupostos da História Oral em relação à possibilidade de realização de entrevistas *online*, bem como a sua expansão no campo acadêmico a partir desse acontecimento. Segundo os autores, a comunicação presencial e a interação corporal entre pesquisador e entrevistado expressam-se enquanto grandes riquezas da História Oral, balizadas por elementos gestuais, expressões faciais e movimentos físicos, os quais, em seu conjunto, influem na interpretação do depoimento do sujeito, em suas palavras e nos significados atribuídos a elas. No entanto, mesmo diante de tais reflexões, a realização de entrevistas *online* pode ser frutífera e necessária, sobretudo em razão da conjuntura já referenciada, uma vez que “a ausência física do corpo não impede o êxito de uma entrevista” (SANTHIAGO; MAGALHÃES, 2020, p. 3).

Para a realização das entrevistas de História Oral, adotamos os procedimentos elencados por Alberti (2008), sendo eles: tempo destinado à entrevista (duração média de uma hora e meia), utilização de equipamentos adequados (áudio/vídeo e bloco de anotações), e escolha do local (silencioso e sem transição de pessoas). No que diz respeito à gravação do depoimento concedido pelos participantes, Barros (2009) explicita que esta consiste em uma importante etapa metodológica para a realização de pesquisas que tenham por objetivo compilar e armazenar depoimentos e relatos memorialístico manifestados por meio da

entrevista de História Oral. Sobre isso, o autor ainda faz menção a alguns equipamentos que auxiliam nesta etapa da pesquisa, tais como o gravador e a câmera filmadora.

Como as 17 entrevistas foram realizadas no formato *online*, adaptações foram feitas, como a utilização das próprias ferramentas da plataforma selecionada para a gravação em áudio e vídeo, os quais substituem o gravador e a câmera. Além disso, recomendamos que os participantes optassem por cômodos de sua casa ou trabalho silenciosos e sem possíveis interrupções de terceiros, de modo a facilitar a transcrição da entrevista posteriormente.

Já em relação ao bloco de anotações utilizado, este corresponde a um equipamento/material extra, que vem a somar na coleta das informações durante a entrevista. Nesta pesquisa, o mesmo foi utilizado para registrar dados complementares, tais como: contato inicial com o(a) entrevistado(a); informações obtidas antes do início da gravação (“em *off*”); percepções em relação ao sujeito que vão além de seu relato oral; anotação de nomes próprios mencionados; e palavras pronunciadas com pouca clareza durante a gravação (ALBERTI, 2008).

Também, utilizamos de roteiros de entrevista semiestruturada. A função do roteiro é auxiliar o pesquisador a localizar e a situar os assuntos tratados ao longo da entrevista, de modo a orientá-lo no decorrer das questões abordadas (ALBERTI, 2008). Sendo assim, elaboramos roteiros distintos para cada um dos três grupos entrevistados, segundo suas peculiaridades acerca das conformações históricas dos JERGS: estudantes/atletas (Apêndice H), professores(as)/treinadores(as) (Apêndice I) e coordenadores(as)/dirigentes (Apêndice J).

Cada roteiro de entrevista foi composto por temas geradores e por suas respectivas perguntas, por meio das quais buscamos atingir os objetivos deste estudo. Da mesma forma que o TCLE foi enviado antecipadamente, o roteiro também foi encaminhado com antecedência aos sujeitos para a redução de possíveis desconfortos durante a entrevista e, se julgassem necessário, para realizar consultas à materiais que os ajudassem a relembrar informações sobre o passado evocado.

Vale ressaltar que alguns agentes entrevistados se enquadraram em mais de um dos três grupos descritos acima. Por exemplo: na época de estudante, o sujeito participou dos JERGS enquanto estudante/atleta; após formar-se em Educação Física, atuou no respectivo evento enquanto professor(a)/treinador(a). Em situações como esta, os roteiros de entrevista foram adaptados aos respectivos grupos nos quais o(a) entrevistado(a) faz parte, de modo a contemplar perguntas relativas às particularidades de cada grupo em questão.

Destacamos ainda que todas as orientações do Ministério da Saúde foram empregadas quanto aos procedimentos adotados em pesquisas com seres humanos em ambientes virtuais

(BRASIL, 2021), a saber: contato com os participantes, termos éticos, confidencialidade da identidade e do contato dos participantes, possíveis limitações e riscos do estudo, e segurança na transferência e no armazenamento das informações coletadas. Sobre este último, fizemos o *download* das gravações de todas as entrevistas, armazenando-as em um HD pessoal designado exclusivamente a essa função, excluindo toda e qualquer informação que pudesse ficar salva em “nuvens”. Com esses cuidados, asseguramos o sigilo e a confidencialidade das informações, garantindo a proteção dos depoimentos à possíveis vazamentos e/ou invasões de terceiros.

Após a realização das entrevistas e do *download* de suas gravações, essas foram transcritas durante o primeiro trimestre do ano de 2022, conforme as orientações de Alberti (2008), relativas à: conferência da fidelidade do texto, correção de erros quanto à digitação, e adequação do depoimento a sua forma escrita. Vale ressaltar que as 17 entrevistas realizadas resultaram em aproximadamente 23h30min de gravação, as quais totalizaram 345 páginas de transcrição em documentos *Word*.

A transcrição das entrevistas na íntegra foi enviada aos sujeitos correspondentes para possíveis ajustes e/ou correções de seus depoimentos orais. Após o retorno, os textos ainda passaram por uma revisão final, principalmente quanto à organização textual e às normas gramaticais. Na sequência, foram analisados e interpretados de acordo com o referencial teórico-metodológico adotado por este estudo.

#### **d) Fotografias e imagens**

As fotografias e imagens apresentadas ao longo desta tese de doutorado foram utilizadas somente sob a pretensão de ilustrar determinadas informações e acontecimentos históricos abordados ao longo da pesquisa. Ou seja, não foi realizada uma análise aprofundada e minuciosa desses materiais, uma vez que não realizamos leituras e interpretações das imagens “entre suas linhas”, tampouco as usamos como “evidência histórica”, tal como propunha a iconografia (BURKE, 2004, p. 43). Portanto, não utilizamos de fotografias/imagens com o objetivo de coletar informações para a construção da pesquisa, mas, sim, para explanar alguns elementos textuais e, no máximo, trazer ponderações sobre representações e práticas culturais visivelmente evidenciadas nesses materiais ilustrativos.

As fotografias e imagens apresentadas no decorrer deste estudo foram localizadas em algumas fontes históricas que compõem o *corpus* documental desta tese, principalmente naquelas provenientes de redes sociais (*Facebook* e *Instagram*) e de mídias virtuais (*sites*).

Também, algumas são oriundas de documentos impressos que compõem os acervos pessoais dos sujeitos entrevistados ou por eles indicados. Já outras correspondem às próprias fotografias (digitais ou reveladas) desses participantes, que se referem a acontecimentos por eles vivenciados durante sua vida esportiva nos JERGS, no CERGS ou em jogos escolares de nível nacional.

### 2.2.3 Análise e Interpretação das Informações

As fontes históricas coletadas para a construção desta pesquisa apresentam-se enquanto representações do passado, ou seja, indícios que estão no lugar do acontecido (CERTEAU, 1982). Para interpretá-las, torna-se necessário adotar procedimentos e técnicas de análise condizentes ao objeto investigado e à natureza da pesquisa, sendo esta historiográfica e de abordagem qualitativa. Por isso, analisamos e interpretamos os materiais coletados por meio do referencial teórico-metodológico da História Cultural e da História Oral, de modo a considerar todas as fontes enquanto registros históricos localizados em determinado tempo e espaço. Foi por meio dessas fontes históricas que conseguimos acessar o passado e, a partir disso, construir versões verossímeis sobre ao JERGS.

No que diz respeito às **fontes documentais** e às **fontes digitais** de modo pontual, para a análise e interpretação historiográfica das informações coletadas por meio destes materiais, adotamos os procedimentos descritos por Bacellar (2008), relativos à técnica de Análise Documental, os quais estão elucidados na sequência:

- Fichamento dos documentos: registro de todas as informações que permitem identificar os documentos – local de busca (acervo pessoal; *site*; redes sociais), natureza (documento escaneado/digitalizado/fotografado; arquivo em PDF; texto em páginas de *internet*), data da busca, órgão produtor, número de páginas selecionadas, dentre outras informações complementares relativas à referência da fonte.
- Classificação dos documentos: as fontes foram reunidas de acordo com o tipo de documento, organizando-os por “família” ou por assunto tratado.
- Análise dos documentos: buscamos conhecer, de maneira aprofundada, a origem e a história dos documentos analisados, bem como o contexto e as condições em que foram produzidos. Ou melhor, “entender o texto no contexto de sua época” e os significados atribuídos a ele – significado das palavras e das expressões utilizadas na época em que o documento foi escrito/produzido (BACELLAR, 2008, p. 63). Também, interpretamos o texto para além do escrito, identificando os significados e as ideologias que se encontram nas

entrelinhas do documento, os quais, muitas vezes, se remetem às intenções e às concepções da própria pessoa que o escreveu. Nesse caso, questionamos a fonte e a intencionalidade de quem a produziu, procurando outras evidências que dizem respeito ao mesmo fato ou acontecimento, uma vez que não tomamos a fonte como verdade absoluta. Simultaneamente, elaboramos algumas categorias, agrupando as informações coletadas de acordo com suas similaridades e assuntos tratados, para melhor interpretá-las.

- Cruzamento das fontes: após o fichamento, a classificação e a análise dos documentos, relacionamos e confrontamos as informações coletadas e as categorias elaboradas. Com isso, construímos versões similares sobre o assunto abordado, e, também, versões conflitantes e divergentes. Nesse último caso, mesmo que tais informações sejam contrastantes, as apresentamos para enaltecer as discussões e expor todas as evidências encontradas sobre o tema investigado. Mediante ao cruzamento e ao confronto das informações coletadas e categorias elaboradas, tivemos a pretensão de apresentar os fatos e as representações simultâneas sobre eles.

No que se refere aos procedimentos adotados para a análise e interpretação das informações coletadas por meio das **fontes orais**, seguimos as orientações descritas por Alberti (2008). Ao se deparar com entrevistas de História Oral, inicialmente, o pesquisador deve compreender que elas são fontes que, assim como todas as outras, requerem de interpretação e análise, já que não consistem na “História” propriamente dita e, tampouco, correspondem ao retrato do passado tal como ocorreu. Ao realizar a análise de um depoimento de História Oral, o pesquisador deve considerar a fonte em sua totalidade, observando, também, “como as partes se relacionam com o todo e como essa relação vai constituindo significados sobre o passado e o presente” (ALBERTI, 2008, p. 185).

Ainda, torna-se necessário identificar e levar em consideração as “discrepâncias” detectadas nos testemunhos orais dos agentes entrevistados, comparando-os e relacionando-os entre si e com as demais fontes históricas coletadas. Como mencionado anteriormente, nas pesquisas de viés histórico, é imprescindível o confronto das informações conflitantes, sejam elas relativas aos fatos ou aos períodos, visto que tal enfrentamento se faz necessário frente à construção de uma narrativa historiográfica.

Além das instruções descritas por Alberti (2008) para a análise e interpretação das fontes orais produzidas pelas entrevistas, também adotamos os procedimentos apresentados por Flick (2009), relativos à Análise Temática de Conteúdo. Essa técnica de tratamento das informações visa analisar materiais textuais de diferentes naturezas, tais como dados provenientes de entrevistas. Uma de suas principais características é a utilização de categorias

para melhor analisar os conteúdos coletados, para, *à posteriori*, interpretá-los em consonância com o marco teórico adotado na pesquisa e com as demais fontes históricas analisadas. Segundo Flick (2009), ao adotar essa técnica de análise, realiza-se a codificação de enunciados e textos em categorias, a fim de compilar o material coletado e reduzir o grande volume de informações reunidas anteriormente.

Após ter em mãos as entrevistas devidamente transcritas, realizamos as técnicas de codificação temática e de categorização. Na codificação temática, fizemos uma análise individual e aprofundada de cada um dos depoimentos orais cedidos pelos entrevistados. Esse procedimento desenvolve um sistema de categorias para cada uma das narrativas construídas pelos sujeitos.

Mediante a leitura e análise de cada depoimento oral, identificamos os termos mais utilizados, as palavras-chave e/ou os conceitos centrais das narrativas, não somente no que diz respeito à quantidade de aparições, mas conforme o significado que apresentam perante ao contexto investigado. Nesta etapa, elaboramos algumas categorias *à posteriori* (técnica de categorização), a partir do próprio material coletado nas entrevistas, para melhor analisar os conteúdos produzidos e, com isso, compreender as conformações históricas dos JERGS a partir da perspectiva de diferentes agentes: estudantes/atletas; professores(as)/treinadores(as) e coordenadores(as)/dirigentes.

Após analisar as entrevistas de forma individual e elaborar categorias, realizamos o cruzamento de todas as informações reunidas, considerando a periodização anteriormente definida quanto às fases dos JERGS (1970-1985; 1986-1995; 1996-2002; 2003-2019). Desse cruzamento, estabelecemos uma estrutura temática que sustentou a análise das fontes orais, o que ampliou a comparabilidade entre as versões dos depoimentos e entre os significados por eles atribuídos. Com o cruzamento de tais informações, foi possível identificar e descrever todas as versões narradas pelos sujeitos entrevistados sobre a temática do estudo, sendo elas similares e comuns aos agentes ou, ainda, conflitantes e divergentes.

Portanto, para a construção de uma narrativa historiográfica sobre as conformações históricas dos JERGS, realizamos o cruzamento e o confronto das informações obtidas por meio de: fontes documentais, fontes digitais, fontes orais e, também, pela revisão bibliográfica. A partir de tais informações, elaboramos categorias para melhor abordar os conhecimentos históricos sobre os quais nos debruçamos ao longo do estudo, em consonância com o referencial teórico-metodológico da História Cultural e da História Oral. Tais categorias nortearam as discussões apresentadas nos capítulos seguintes, os quais, em seu

conjunto, tiveram por objetivo compreender o fenômeno investigado em sua totalidade e, com isso, construir versões verossímeis sobre as conformações históricas dos JERGS.

### **3 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DOS JOGOS ESCOLARES REALIZADOS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: INTERPRETAÇÕES HISTÓRICAS**

Com este primeiro capítulo que integra os resultados desta tese de doutorado, compreendemos o processo de implementação de um evento esportivo realizado no estado do Rio Grande do Sul, o qual, em um tempo presente, é denominado Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS). De antemão, faz-se necessário elucidar que, conforme indícios históricos analisados, nem sempre os JERGS possuíram tal nomenclatura. Quando implementado no estado, foi inicialmente denominado “Campeonato Estudantil Gaúcho” (CEG), sendo este o evento precursor dos JERGS. Acreditamos que, ao investigarmos como se sucedeu o processo de construção do projeto engendrado para a criação deste evento esportivo escolar, assim como o contexto educacional e esportivo sobre o qual ele foi criado, melhor compreenderemos o fenômeno JERGS em sua totalidade e sob diferentes perspectivas.

Sendo assim, dividimos este capítulo preliminar em dois subcapítulos. O primeiro diz respeito ao contexto educacional e político vigente no país sobre o qual o CEG foi implementado no Rio Grande do Sul na década de 1970, bem como ao modelo esportivo que pairava sobre a Educação Física naquela época, o qual, por sua vez, interferiu diretamente na estrutura inicial e objetivos traçados pelo CEG em suas edições primárias. Já o segundo subcapítulo aborda o processo inicial de implementação do CEG no Rio Grande do Sul.

Para a elaboração de ambos subcapítulos, além de recorrermos à literatura da área que aborda a história da Educação Física e do esporte, também utilizamos algumas fontes históricas coletadas sobre o CEG, conforme detalhado no capítulo anterior, referente aos “procedimentos metodológicos” da pesquisa. As principais fontes empregadas foram os depoimentos coletados por meio de entrevistas de História Oral realizadas com agentes que atuaram nas primeiras décadas de realização do CEG. Também, recorreremos às fontes documentais compartilhados pelos agentes entrevistados que participaram do evento neste período, provenientes de seus acervos pessoais. Todos esses materiais foram cotejados juntamente às informações coletadas na revisão bibliográfica e com o referencial teórico adotado.

A partir da análise e interpretação dessas fontes, foi possível preencher algumas lacunas que pairavam sobre as conformações histórias dos JERGS, evento este que, ao longo de seus 50 anos de realização, fez-se parte integrante da identidade e da cultura esportiva sul-rio-grandense. Apesar de haver poucos registros históricos acerca de suas primeiras edições,



por meio dos depoimentos orais de professores(as) pioneiros(as), foi possível evidenciarmos que a organização dos jogos percorreu um caminho de transformações e de significativas rupturas até chegarmos às edições mais recentes. Tais transformações, dentre outras informações históricas, estão descritas na sequência.

### 3.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA E O ESPORTE NO BRASIL NO PERÍODO DE IMPLEMENTAÇÃO DO CAMPEONATO ESTUDANTIL GAÚCHO

Diante das especificidades que caracterizam uma pesquisa de viés histórico, em um primeiro momento, investigamos o contexto sociocultural, político e educacional sobre o qual o “Campeonato Estudantil Gaúcho” (CEG) foi implementado no estado do Rio Grande do Sul na década de 1970, assim como o modelo esportivo que pairava sobre a Educação Física nesta época. Tais ponderações preliminares colocam-se enquanto importantes indicativos históricos e preenchem lacunas sobre o modelo esportivo e os princípios pedagógicos e educacionais que predominavam na época, os quais, conseqüentemente, foram incorporados aos JERGS posteriormente. Muitas dessas características e particularidades permanecem até os dias de hoje no cerne do evento, enquanto outras foram ressignificadas e transformadas ao longo dos anos pelos agentes e instituições envolvidos.

Segundo indícios identificados por meio de fontes coletadas para a elaboração desta tese de doutorado, as primeiras iniciativas para a criação do CEG ocorreram no ano de 1970, junto à então Assessoria Técnica, do Departamento de Educação Física e Desportos (DED), da Secretaria da Educação e Cultura do Rio Grande do Sul (SEC). De acordo com a historiografia brasileira que diz respeito aos períodos políticos pelos quais o Brasil perpassou ao longo dos séculos, durante os primeiros arranjos desde a implementação do CEG, o país estava sob a Ditadura Militar (1964-1985). Muitas das medidas e imposições instituídas por este regime estenderam-se a diversos setores da sociedade, dentre os quais destacamos o setor educacional e, de modo particular, a Educação Física desenvolvida no interior das instituições de ensino.

Nota-se que a Educação Física já esteve atrelada à diferentes perspectivas político-ideológicas e propostas educacionais ao longo de sua história, estando ela, de certo modo, subordinada aos objetivos atribuídos em cada período. Durante a Ditadura Militar, isso não foi diferente. Conforme nos aponta Castellani Filho (1988, p. 28), “discorrer sobre a Educação Física no Brasil passa, necessariamente, pela análise da influência, por ela sentida, das

instituições militares”. Nesse período da história, os militares se fizeram muito influentes e, mais uma vez, parte predominante no itinerário da Educação Física brasileira.

Desde sua constituição em âmbito escolar, sucedida na primeira metade do século XX, a Educação Física foi estreitamente influenciada pelas instituições militares, assim como, originalmente, baseada no referencial médico, quando ainda o conteúdo das aulas desse componente curricular ancorava-se nos métodos ginásticos da época (BARROSO; DARIDO, 2006; BRACHT, 1999). De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), a Educação Física passou a ser instituída como componente curricular obrigatório no interior das escolas brasileiras no ano de 1937, a partir do Estado Novo, durante o governo Getúlio Vargas (1930-1945). Nesta época, a concepção predominante na Educação Física era fundamentada na perspectiva Higienista, cuja atenção estava voltada, sobretudo, aos hábitos de higiene e saúde, estando os exercícios ginásticos a serviço do desenvolvimento físico e moral da população (DARIDO, 2003).

Após a segunda guerra mundial (1939-1945), que também demarca o encerramento do governo de Getúlio Vargas no Brasil, o esporte passa a ser o principal conteúdo da Educação Física nas escolas, em razão da inserção de novas tendências pedagógicas no sistema educacional, o que acarretou em um processo de pedagogização das práticas esportivas (ALBUQUERQUE, 2009; BARROSO; DARIDO, 2006). Para além disso, conforme nos aponta Brasil (1997), a ascensão do esporte ocorreu porque, na maioria das escolas, não houve uma profunda identificação com a ginástica por parte dos estudantes, a qual, até então, era conteúdo exclusivo da Educação Física.

Com o advento da Ditadura Militar e, sobretudo, com o lugar de destaque que os militares passaram a ocupar frente ao referido regime, o esporte ganha ainda maior centralidade nas aulas de Educação Física dentro das instituições escolares do país, estando fortemente atrelado ao desenvolvimento da aptidão física dos indivíduos, bem como à construção de uma identidade nacional e ao comportamento disciplinar da população. Com isso, mais uma vez, as instituições militares atravessam a trajetória da Educação Física, impondo-lhe objetivos direcionados ao desempenho físico e técnico dos estudantes.

Logo nos primeiros anos desde a instauração da Ditadura Militar, a qual teve seu início em março de 1964, dentre as inúmeras iniciativas que demarcaram este período, o governo militar investiu intensamente na Educação Física, intentando a construção de um exército formado por indivíduos fortes e ativos fisicamente (BRASIL, 1997). A Educação Física, nessa época, estava atrelada a um povo saudável, capaz de atuar bravamente na segurança nacional em prol dos princípios autoritários defendidos e instaurados pelo governo.

Conforme os apontamentos de Sousa (2015, p. 387), “todo esse investimento nas práticas esportivas, nas atividades físicas e de lazer era uma política do Estado”.

Ao estar estritamente relacionada ao desenvolvimento da aptidão física, a Educação Física se consolidou como um importante recurso no projeto dos militares. Segundo Bracht (1999), a prática esportiva, juntamente com seu conjunto de técnicas padronizadas e seu caráter amplamente reprodutivista, traria resultados prósperos à classe trabalhadora, uma vez que contribuiria para torná-la mais eficiente em seu processo de produção. Desse modo, o modelo militar implantado pela ditadura tinha as escolas como um espaço propício e promissor para promover tais ideais e ampliá-los para o restante da sociedade.

Assim como ocorreu no governo autoritário de Getúlio Vargas, os princípios atrelados ao nacionalismo e ao patriotismo também foram retomados durante o regime militar. Por sua vez, o esporte voltou a ser um importante recurso para atingir os objetivos do governo militarista. De acordo com Darido (2003), se fazia necessário, frente aos olhos do modelo vigente, formar sujeitos fisicamente ativos e fortes, uma vez que uma das principais finalidades da Educação Física na escola era a formação e o preparo de corpos capazes de enfrentar o combate para atuar em possíveis confrontos militares. Por essa razão, na escola, esta disciplina era exclusivamente prática, balizada pela reprodução de movimentos, sendo ela trabalhada à semelhança da instrução física militar.

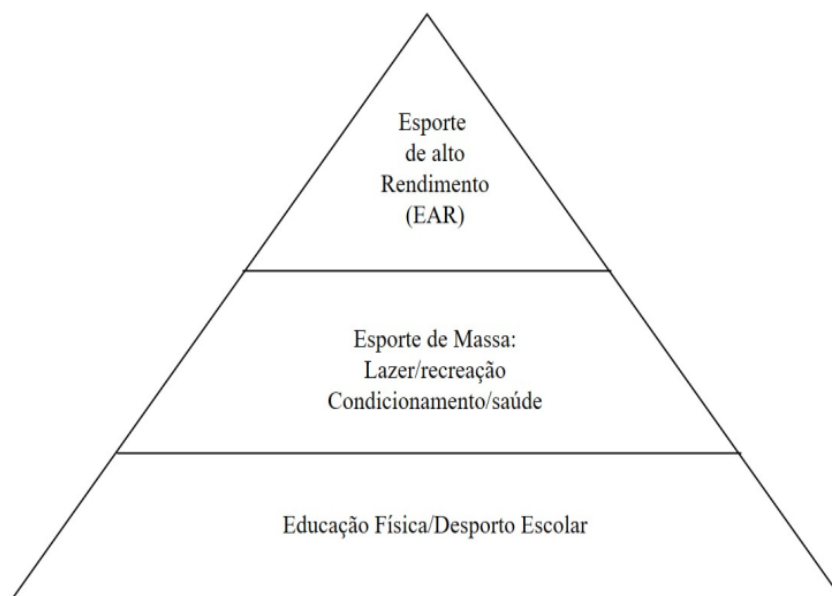
Como sendo o principal e, por muitas vezes, o único conteúdo trabalhado nas aulas de Educação Física, o esporte serviu ao governo como um meio para manter a disciplina e a ordem da nação. Como decorrência disso, o mesmo contribuiria para consolidar a educação moral e cívica da população. No estudo realizado por Sousa (2015), o autor ressalta que, nos regimes autoritários, as instituições de ensino serviram para impor determinados valores a seus estudantes, assim como assegurar certos comportamentos, tais como a obediência e a disciplinarização, sendo estes amplamente defendidos pelo Estado cívico-militar. Princípios associados à autoridade, ordem, respeito à hierarquia e à tradição familiar eram constantemente reforçados de diferentes maneiras nesta época, seja por meio de discursos e ações governamentais, seja através de materiais educativos que circulavam nas escolas.

Se no governo de Getúlio Vargas referenciado anteriormente, a Educação Física estava em prol, dentre outras atribuições, da eugenia da raça brasileira e da aceleração do processo de industrialização, durante os anos em que os militares estiveram à frente do país, esta serviu para fornecer capacidade física à sociedade, além de selecionar os mais habilidosos através do esporte de massa e do esporte escolar, cujas representações estavam relacionadas ao esporte de rendimento (BUENO, 2008). Conforme nos apontam Araújo e Furtado (2019), a estratégia

adotada pelo governo da época em relação ao esporte era justamente popularizá-lo frente à sociedade, de modo a relacioná-lo com a economia do período, incorporando-lhe a finalidade de reforçar a representação de um país em desenvolvimento. Em outras palavras, “um corpo sadio também significa uma nação sadia e, conseqüentemente, economicamente produtiva” (SOUSA, 2015, p. 383-384).

Autores como Taborda de Oliveira (2012) elucidam que o fenômeno esportivo serviu ao propósito político do governo militar sob diferentes perspectivas, utilizando de questões inerentes ao esporte para aproximar a população de ideologias políticas da época. A ditadura não criou o esporte, mas ele caiu como uma luva para promover e sustentar um conjunto de símbolos e representações atinentes à eficácia, performance, conquistas e superação de desafios (TABORDA DE OLIVEIRA, 2012). Para tanto, a busca por resultados em competições internacionais tornou-se um dos principais objetivos a ser traçado pela Educação Física escolar. Tais pretensões justificavam-se pelo fato de que a ideologia do governo da época pautava-se em um país que tinha o anseio em afirmar-se como uma potência esportiva e se destacar no cenário mundial como uma nação desenvolvida.

Para o governo federal, era conveniente que o maior número de pessoas, seja no meio escolar ou fora dele, praticassem atividades físicas e esportivas. Sobre isso, Araújo e Furtado (2019) discorrem sobre o modelo piramidal esportivo que prevaleceu na época em que o regime militar estava em vigência no país. De acordo com esses autores, a estratégia do governo era incentivar a prática de esportes no meio escolar e não-escolar para que seus adeptos aumentassem em número e proporção. Como representado na figura abaixo, se o número de praticantes escolares aumentasse, conseqüentemente, também haveria um aumento no número de atletas de alto nível, sendo estes os que iriam representar o país em competições esportivas de nível nacional e internacional e brindá-lo com medalhas olímpicas. Em suma, para almejar o topo, se fazia necessário investir na base, uma vez que, a partir do esporte escolar, se formaria uma elite esportiva.

**Figura 3:** Modelo Piramidal Esportivo.

Fonte: Araújo e Furtado (2019, p. 11).

Na perspectiva do governo militar da época, a escola se apresentava como um ambiente propício para a prática de atividades físicas e esportivas por esta contemplar um número expressivo de jovens. O Estado via a possibilidade de criar vínculos mais estreitos com este grupo e fazer com que os mesmos construíssem um sentimento de pertencimento à pátria. Estrategicamente, pensava-se que, por se tratar de sujeitos com opiniões e pensamentos ainda em construção, seriam pessoas facilmente influenciáveis e moldadas às concepções ideológicas do governo.

Para além disso, o governo ditatorial da época traçou um diversificado plano para culminar seus ideais políticos, os quais envolviam a Educação Física. Dentre eles, podemos destacar a Portaria 148 do então Ministério da Educação e Cultura (MEC), a qual está diretamente relacionada aos jogos escolares. Em 1967, por meio de tal Portaria, a influência do esporte sobre o ensino escolar propagou-se, dentre outras razões, por assentir a participação de estudantes em eventos esportivos escolares como uma atividade que substituiria as aulas de Educação Física (BUENO, 2008). Ademais, a Portaria 148 também apontou algumas sugestões acerca da inserção do esporte de rendimento nas escolas, uma vez que tal iniciativa melhoraria o desempenho do Brasil em competições globais e o tornaria uma potência olímpica.

Na direção de tais ideais, no ano de 1970, a Educação Física ganhou um suporte legislativo, por meio do Decreto nº 66.967, ao ser criado o Departamento de Educação Física e Desportos (DED), sendo este um órgão subordinado ao MEC, em substituição à Divisão de

Educação Física (DEF) (PINTO, 2003; SANTOS, 2006). O novo órgão passou a contemplar, para além da Educação Física, todos os atributos que diziam respeito ao “desporto” nacional. Por meio de tal iniciativa, o governo tinha o objetivo, dentre outros, de detectar novos talentos esportivos no ambiente escolar, tornando este um “celeiro” de estudantes/atletas. Com isso, os jogos escolares, juntamente com os treinamentos que eram considerados preparatórios à participação dos estudantes/atletas em competições, eram tidos como “berço de futuros atletas” que levariam o país a constituir-se como uma potência esportiva e, com isso, ganhar espaço e destaque em âmbito internacional.

Durante os primeiros anos que procederam o início do período ditatorial, em decorrência do novo cenário político e econômico que se instaurava no Brasil, dois importantes decretos também foram instituídos no âmbito educacional, cujos ideais vão ao encontro das incumbências direcionadas à Educação Física e ao esporte escolar. O movimento pela esportivização se estendeu além dos muros escolares, a partir da Reforma Universitária de 1968, que buscou normatizar o funcionamento do ensino superior no Brasil. Por meio da Lei n.º 5.540, de 28 de novembro de 1968, em seu artigo 40, competia às instituições de ensino superior estimular atividades desportivas ao corpo discente (BRASIL, 1968).

No ano seguinte, por meio do Decreto-Lei n. 705 de 1969, ficou instituída “obrigatória a prática da educação física em todos os níveis e ramos de escolarização, com predominância esportiva no ensino superior” (BRASIL, 1969). Tais reformas educacionais deixam evidente as intenções do Estado em valorizar a aptidão física e, sobretudo, ampliar a prática esportiva para todos os níveis de ensino. Seguindo a mesma linha da Reforma Universitária de 1968, outra iniciativa para impulsionar a Educação Física escolar foi torná-la um dos componentes obrigatórios no ensino escolar, por meio do artigo 7 da Lei nº 5.692 de 1971: “Será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programas de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus” (BRASIL, 1971).

Como consequência preponderante, a regulamentação da área acarretou na ampliação do número de praticantes esportivos no contexto escolar (SANTOS, 2006). Dentre outras tantas iniciativas, por meio de tal implementação, é possível perceber o intenso incentivo que o Estado direcionava à Educação Física e ao esporte durante esta época. Em decorrência dos decretos acima explicitados, a Educação Física passou a ser vista como uma área de conhecimento humano que, além dos pressupostos relacionados à promoção de saúde e aptidão física, estava em prol de um ideal cuja pretensão era transformar o país em uma potência através do esporte de alto rendimento. Conforme Barroso e Darido (2006), neste

período, o esporte passou a ser direcionado à comparação de resultados, ao rendimento esportivo e à detecção de talentos. Em suma, a Educação Física foi utilizada pelo Estado sob a perspectiva de preparar e formar as novas gerações para que, em um futuro próximo, essas se tornassem atletas que viriam a representar o Brasil em competições nacionais e internacionais.

Para que este projeto se materializasse, nada mais promissor iniciar pela escola, a base do processo. Autores como Paiva (2004) e Albuquerque (2009) afirmam que, durante a década de 1970, enquanto um fenômeno em ascensão, o esporte foi o alicerce da Educação Física escolar, transformando-a em um trampolim para o treinamento especializado, para a iniciação esportiva e para a criação de jogos estudantis. Em concordância com isso, Sousa (2015) destaca que a escola proporcionava aos estudantes a prática de distintas modalidades esportivas, as quais, por consequência e por anseios pré-determinados do governo, tinham a capacidade de formar e explorar talentos estudantis. Tais objetivos estavam diretamente relacionados à preparação de futuros atletas, os quais, a partir do todo esse direcionamento estratégico do governo, estariam aptos a obter resultados expressivos e medalhas olímpicas para o Brasil.

Portanto, a Educação Física da época estava, escancaradamente, direcionada ao esporte de alto rendimento e aos ideais de tornar o país uma potência olímpica. Além de o esporte escolar ser predominantemente trabalhado durante as aulas, ele seria reforçado por meio de atividades extraclasse e de competições interescolares. Em outras palavras, os jogos escolares, amplamente criados nessa época em distintos estados e cidades brasileiras, foram um reflexo do movimento advindo da Ditadura Militar para atender aos interesses do Estado (JUCHEM *et al.*, 2018).

De acordo com Dantas Junior (2008) e Eller (2015), o processo de esportivização da Educação Física – quando o esporte passa de conteúdo escolarizado a conteúdo exclusivo das aulas – possivelmente incentivou a implementação e a ascensão de competições esportivas escolares, sendo estas um dos grandes pilares da Educação Física. Em decorrência disso, os jogos escolares ganham força no interior das instituições de ensino como um instrumento de “garimpagem” de talentos esportivos, além de ser convenientemente favorável à propagação dos ideais políticos do regime em questão. Por meio de tais eventos, o projeto nacional incorporado pelo governo militarista era amplamente propagado no meio estudantil. Os principais objetivos deste projeto estendiam-se desde à promoção da aptidão física dos jovens e, conseqüentemente, da população em geral, até ao desenvolvimento de futuros talentos esportivos.

Além da detecção e formação de atletas, a intenção do Estado em fazer com que o esporte adentrasse significativamente no cotidiano da população brasileira e, de modo pontual, se intensificasse no contexto estudantil por meio de jogos escolares, estava relacionada com o incentivo à educação voltada ao trabalho e à competitividade. Dedicando-se a isso, a população não teria tempo livre para intervir politicamente na sociedade e realizar questionamentos ao governo militar e a sua forma de atuação. Sobre isso, Sousa (2015) afirma que o anseio do regime militar sobre a idealização de corpos saudáveis, dóceis, fortes e disciplinados, tinha como consequência almejada uma sociedade facilmente controlada, consequentemente, uma nação livre de conflitos sociais e obedientes aos comandos do Estado.

Castellani Filho (1988) corrobora com isso ao destacar que a emergência da Educação Física e, em especial, do esporte nesse período serviu ao propósito de “controlar” a população e desviar sua atenção de questões relacionadas ao governo, incentivando a sociedade a seguir rigidamente as regras e, com isso, inibir qualquer anseio atrelado a manifestações de cunho reivindicatório e luta pela democracia. Estando os jovens envolvidos com atividades físicas e competições esportivas, estas seriam uma distração aos problemas emergentes do regime e amenizariam seu interesse em fazer parte de processos decisórios do governo e tentar intervir de alguma forma em questões de caráter sócio-político.

As ações implantadas na Educação Física escolar pelo governo ditatorial serviram para “anestesiarem as consciências dos jovens estudantes, como a controlar e mascarar a realidade conflituosa do país” (SANTOS, 2006, p. 12). Por essa razão, o governo investiu fortemente em ações para deter possíveis movimentos estudantis, dentre as quais podemos ressaltar a realização de competições esportivas interescolares. Conforme ainda destaca Santos (2006), boa parte da historiografia brasileira refere-se ao início da Ditadura Militar como sendo o período que demarca a expansão e a intensificação dos jogos escolares, justamente em razão da atenção especial que tais atividades esportivas passaram a ganhar frente ao cenário político e às questões sociais da época.

De acordo com a literatura da área, dentre alguns eventos escolares que foram criados no Brasil durante este período, para além daqueles que já estavam sendo desenvolvidos e que se intensificaram nesta época, podemos destacar: Jogos da Primavera, com sua primeira edição em 1964, no estado de Sergipe (DANTAS JUNIOR, 2008); Jogos Estudantis Brasileiros, criado no ano de 1969 (ARANTES *et al.*, 2018; ARANTES *et al.*, 2019; ARANTES, RÚBIO, MELO, 2020; ARANTES; MARTINS; SARMENTO, 2012; KIOURANIS, 2017; KIOURANIS; SALVINI; MARCHI JÚNIOR, 2017); Campeonato Estudantil Gaúcho (CEG), atual Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS),



implementado em 1970 (RAUPP, 2021; SCHNEIDER, 2016); Jogos Escolares de Petrolina, idealizado em 1970, no município de Petrolina, no estado de Pernambuco (JUCHEM, 2015; JUCHEM *et al.*, 2018); Olimpíadas do Colégio de Aplicação, com sua primeira edição em 1981, sendo este um evento realizado no interior do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na cidade de Porto Alegre/RS (SOUZA, 2018).

Os treinamentos oferecidos no contexto escolar tinham por objetivo a participação dos estudantes em competições no interior das próprias instituições de ensino. O aperfeiçoamento esportivo do estudante era oportunizado por meio de atividades tidas como sendo as mais adequadas à cada jovem, em consonância com seu biotipo e com suas características físicas. Logo após esse processo inicial de exploração dentro da escola, realizavam-se jogos estudantis interescolares. Essas competições tinham por finalidade fortalecer ideais atrelados à disciplina, à competitividade e, sobretudo, às matrizes que caracterizam a formação de atletas (SOUSA, 2015).

Ao obter o depoimento oral de alguns personagens que participaram do CEG em diferentes épocas desde sua implementação e sob diferentes perspectivas, destacamos alguns indícios históricos sobre a configuração do evento durante os primeiros anos de sua realização. Arno José Ciulla Raupp, professor de Educação Física e idealizador do evento, traz algumas ponderações sobre as fases da competição durante a época em que esteve à frente da organização e coordenação do então denominado Campeonato Estudantil Gaúcho, nas décadas de 1970 e nos primeiros anos de 1980. Sobre isso, ele elucida que, para as três categorias que o evento contemplava naquele período (mirim, infantil e juvenil), o Campeonato tinha seu início no interior das instituições escolares de cada município sul-riograndense participante. Posteriormente, dependendo da categoria, as equipes classificadas disputavam as fases seguintes dos jogos, sendo estas interescolares (RAUPP, 2021).

Uma vez que o esporte ganhou maior destaque nas aulas de Educação Física, as equipes de treinamento expandiram-se no interior das escolas. Os estudantes passaram a interessar-se por atividades extracurriculares, e o anseio de integrar as equipes esportivas pairava pela classe estudantil. Por consequência, esse ciclo esportivo gerou um processo de seleção dos estudantes mais habilidosos e aptos fisicamente para disputar os jogos escolares e, assim, representar sua instituição em outras instâncias.

No que tange ao caráter com que o esporte era desenvolvido nas escolas neste período, seja como conteúdo das aulas de Educação Física ou em atividades extraclasse, Darido (2003) sublinha que à Educação Física estava incorporado um caráter tecnicista que predominava no sistema educacional brasileiro e que referia esta disciplina escolar à educação do corpo sob

uma perspectiva biofisiológica. Por essa razão, a reflexão sobre sua prática não era comumente efetivada pelos(as) professores(as) que com ela atuavam durante as décadas de 1970 e 1980. Nesse período da Educação Física, o rendimento, a seleção dos melhores e mais habilidosos eram elementos centrais no contexto escolar. Logo, a esportivização e a educação do físico, juntamente à repetição mecânica dos movimentos e gestos desportivos se faziam presentes na maioria das instituições escolares (DARIDO, 2003).

De acordo com alguns autores da historiografia da área, a Educação Física, além de tornar-se sinônimo de esporte a partir do processo de “esportivização”, também passou a primar pelo treinamento esportivo e pelas competições escolares. O desenvolvimento da técnica motora das modalidades esportivas passou a ser parte predominante no trabalho do(a) professor(a). Por vezes, o trabalho desenvolvido nas escolas se assemelhava em grande escala àquele realizado em clubes esportivos, uma vez que enfatizava a performance e o rendimento de seus estudantes para produzir novos expoentes.

O modelo hegemônico do esporte persiste nas escolas, em muitos casos, até os dias atuais, mesmo depois de décadas e das discussões que ocorreram no campo da Educação Física entre os anos de 1980 e 1990, emergentes das novas vertentes epistemológicas e pedagógicas da área e do chamado Movimento Renovador. Como consequência, estas características ecoaram nos jogos escolares criados nesta época, bem como naqueles que já estavam em atividade, os quais se apropriaram do modelo esportivo em vigência e de seus princípios pedagógicos e educacionais, incorporando-os ao cerne de seus eventos escolares. Mas, como, depois de tantos anos e mudanças ocorridas no campo da Educação Física, tal conjuntura ainda permanece no cerne dos jogos escolares? Quais fatores influenciam na perenidade desses eventos? Estas são questões que demandam de maiores aprofundamentos.

### **3.1.1 Práticas e representações culturais engendradas no CEG**

Conforme já destacado, o contexto econômico que vigorou no Brasil ao longo do período ditatorial interferiu no itinerário da Educação Física. O esporte passou a ser uma forma de manifestar superioridade frente a outros povos e uma ferramenta política e econômica para o Estado. Por conseguinte, os feitos esportivos de atletas brasileiros eram supervalorizados pelo governo e maximizados frente à sociedade. Sobre isso, Rubio (2010) destaca que os Jogos Olímpicos eram uma forma de afirmação de poder político do governo, uma vez que os resultados e as conquistas por medalhas estavam relacionados à superioridade e à força política da nação.

Para que um país pudesse se firmar politicamente e ganhar espaço no itinerário social e econômico, se fazia necessário formar atletas que o representasse como uma grande nação em competições reconhecidas mundialmente, como os Jogos Olímpicos. Sobre este megaevento esportivo em particular, Eller *et al.* (2015) apontam que este pode ser entendido como um evento de celebração da modernidade que inspira e influencia outras competições esportivas, dentre as quais é possível destacar os jogos escolares.

As competições promovidas no contexto escolar passaram a ter um significado maior do que o de oportunizar a integração entre estudantes por meio de práticas esportivas. Para além disso, esses eventos constituíam-se como uma preparação de futuros atletas olímpicos. Portanto, os jogos escolares criados nesta época foram implementados com configurações muito semelhantes aquelas presentes em eventos esportivos organizados internacionalmente, a destacar os Jogos Olímpicos, cujas representações estão atreladas ao esporte de alto rendimento. Muitas características que são comuns a ambos os eventos, inclusive, perpetuam até os dias atuais.

Os Jogos Olímpicos caracterizam-se enquanto um evento esportivo internacional realizado pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) desde o ano de 1896, o qual orienta-se em valores da modernidade ocidental. Recriados por Pierre de Coubertin, esse evento foi consideravelmente ressignificado quando comparado aos Jogos Olímpicos da Antiguidade, que eram, até então, realizados na Grécia Antiga. Além de ser a organização máxima responsável pelos Jogos Olímpicos, o COI também tem a responsabilidade de efetivar o Movimento Olímpico, sendo este provedor do Olimpismo e de seus ideais relativos aos princípios éticos universais, bem como ao desporto, à cultura, à arte e à educação (CARDOSO, 2013).

De acordo com a Carta Olímpica (INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE, 2010) – a qual consiste em um documento que rege toda a estrutura do Movimento Olímpico, seus princípios fundamentais e normas – os Jogos Olímpicos da Era Moderna englobam um conjunto de elementos que compõem o protocolo olímpico. Por exemplo, para as cerimônias de abertura, um diversificado número de rituais e práticas culturais são realizados: desfile das delegações participantes; discurso do presidente do Comitê Organizador; declaração da abertura dos Jogos; hino olímpico; entrada e hasteamento da bandeira olímpica; entrada da tocha olímpica; acendimento da pira olímpica; largada simbólica de pombos; juramento dos atletas; juramento dos árbitros; hino nacional do país anfitrião; programa artístico.

Sendo os Jogos Olímpicos um evento universal e de grande abrangência e prestígio esportivo, estes foram uma referência para as competições realizadas em âmbito escolar

durante a época abordada neste estudo. Além de ser um evento de cunho pedagógico-educacional, os jogos escolares também podem se apresentar como um possível “celeiro” de futuros atletas olímpicos. Por essa razão, muitos dos símbolos, rituais e práticas culturais incorporadas aos eventos esportivos escolares envolvem representações semelhantes aquelas presentes nos Jogos Olímpicos, pois tomaram estes como referência para sua implementação no cenário educacional (MEDEIROS *et al.*, 2012).

Algumas pesquisas realizadas sobre competições escolares de nível estadual e municipal apontam alguns elementos que fazem parte do protocolo olímpico e que, ao mesmo tempo, estão presentes nos eventos escolares, sobretudo quando diz respeito à cerimônia de abertura e à premiação (ELLER *et al.*, 2015; JUCHEM *et al.*, 2018; MEDEIROS *et al.*, 2012). Na grande maioria desses eventos, suas conformações replicam o ideário olímpico, com uma sequência de atividades que se aproximam em grande parte dos Jogos Olímpicos, salvo à proporção e algumas adequações: presença de autoridades militares e civis; eleição da rainha dos jogos; desfile e apresentação de bandas marciais estudantis; torcida organizada; desfile das escolas participantes; atletas uniformizados; chegada do fogo simbólico; acendimento da tocha olímpica; juramento dos estudantes/atletas; hasteamento de bandeiras (nacional, estadual e municipal); hino (nacional, estadual e municipal); solenidades de premiação ao final dos jogos, com entrega de troféus e medalhas aos atletas e equipes vencedoras; apresentações artísticas que caracterizam a cultura do município/estado sede.

Os jogos escolares realizados na época do regime ditatorial, assim como o CEG, foram instaurados como um apelo cívico-desportivo e um meio para a formação física e moral da juventude, sob características do esporte espetáculo. Por essa razão, muitos dos elementos acima mencionados carregam representações atreladas à disciplina, ordem e união, assim como à valorização de heróis esportivos e de triunfos por eles conquistados. Também, alguns elementos, como o hasteamento de bandeiras, hino e apresentação de bandas, fazem alusão ao nacionalismo e ao patriotismo, princípios estes fortemente ressaltados e impostos à população pelo governo da época.

Por meio dos depoimentos orais coletados com agentes que participaram do CEG em suas primeiras edições durante a década de 1970, foi possível constatar a presença de alguns rituais e práticas culturais realizadas durante os jogos. De acordo com João Guilherme de Souza Queiroga, cuja participação no evento se deu, inicialmente, como estudante/atleta pelo Colégio Estadual Júlio de Castilhos, da cidade de Porto Alegre/RS, algumas bandas de escolas se faziam presentes nos rituais de abertura do CEG e durante as competições: “Em 1971, nós éramos da Banda Marcial do Julinho e nós estivemos participando como torcida

organizada. Já naquele tempo tinha esse hábito de comparecer para torcida organizada” (QUEIROGA, 2021, p. 1).

Conforme nos aponta Sousa (2015), juntamente aos jogos escolares, em alguns casos, também se realizava concurso de oratória, onde cada estudante elaborava um texto discursivo para apresentar publicamente no evento a uma comissão julgadora formada por professores(as). O autor faz menção a jogos realizados no ano de 1975, cujo tema do concurso referia-se à integração nacional e sua relação com a prática esportiva. Competições escolares como estas conseguiam congregar em um único evento o esporte e o sentimento de nacionalidade e identidade coletiva, componentes fundamentais que foram fortemente acentuados pelo regime militar da época.

Ao se reportar ao período em que atuou no CEG enquanto coordenador, Arno Raupp rememora alguns acontecimentos que demarcaram as cerimônias de abertura nas décadas de 1970 e 1980:

Normalmente, na abertura das finais de cada modalidade esportiva, eram **hasteadas a bandeira** nacional, do estado do Rio Grande do Sul e do município de Porto Alegre/RS pelas autoridades presentes. [...] Em todas as aberturas dos jogos nas finais, a Brigada Militar sempre cedeu, a nosso pedido, a sua **Banda Marcial** para tocar os **hinos** nacional, rio-grandense e do município de Porto Alegre/RS. Sempre a banda da Brigada nos acompanhava (RAUPP, 2021, p. 19, grifo nosso).

A partir do depoimento do professor Raupp, podemos evidenciar alguns indícios históricos sobre determinadas práticas culturais que eram realizadas durante os rituais de abertura do então Campeonato Estudantil Gaúcho, as quais condizem com alguns elementos que integram os protocolos dos Jogos Olímpicos, como hasteamento de bandeiras, execução de hinos e presença de bandas marciais. Tais práticas remetem a representações atreladas ao civismo e a preservação da cultura militar.

Ademais, Arno Raupp também evidencia a constante participação de membros da Brigada Militar, não somente mediante a presença de sua banda, mas, também, em virtude do apoio prestado pelos militares, sobretudo na abertura dos jogos, quando estes se faziam regularmente presentes. Raupp (2021) relata que a comissão organizadora do evento convidava autoridades civis, militares e eclesiásticas para as solenidades de abertura dos jogos. De modo pontual, ele destaca que os militares sempre se fizeram presentes como fieis apoiadores do evento. Essa parceria concretiza as discussões acima referenciadas sobre a estreita relação que era estabelecida durante o período da Ditadura Militar entre a Educação Física, o esporte e o sistema político da época. Por meio dos jogos escolares, o esporte

tornava-se um importante instrumento que aproximava os estudantes do Estado, juntamente a suas ideologias e concepções políticas.

Anderson Freitas Henriques também foi um dos agentes entrevistados para a realização deste estudo. Atualmente, ele é atleta de atletismo da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAT). No ano de 2021, integrou a delegação brasileira nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, onde competiu no revezamento 4x400 metros misto. Enquanto estudante de escola pública, da cidade de Caçapava do Sul/RS, Anderson participou dos JERGS na década de 2000. Após ser campeão na corrida de 200 metros em 2009, competiu nos jogos escolares de nível nacional, realizados em Maringá/PR, na então denominada Olimpíada Escolar. Por vivenciar as duas possibilidades de competições esportivas, no âmbito escolar e olímpico, Anderson faz uma breve comparação entre ambos os eventos, apontando as principais características que têm em comum:

É tudo bastante similar, salvo as proporções, é claro. Mas, com certeza, os JERGS contribuíram bastante para eu chegar onde cheguei. [...] Nos jogos escolares, principalmente à nível nacional, tu tens um espaço gigante, uma praça de alimentação grande, onde todo mundo senta, tu acabas conversando com atletas de outros estados. Os Jogos Olímpicos são um pouquinho diferentes, a questão dos transportes. Mas de tu ficar naquele clima de competição, confinado ali naquele ambiente, é parecido. Talvez, essa similaridade que nos faz ter uma lembrança (HENRIQUES, 2021, p. 6-7).

A partir de seu relato, podemos evidenciar uma possível relação e, sobretudo, similaridades que existem entre os Jogos Olímpicos e jogos escolares, não somente em relação aos rituais, aos valores olímpicos, às práticas e representações culturais, mas, também, no que tange determinadas peculiaridades no formato e organização dos eventos que os tornam semelhantes em alguns atributos. Vale ressaltar que o período em que Anderson Henriques participou como estudante/atleta dos JERGS difere do recorte temporal sobre o qual se debruça este capítulo que compõe a tese de doutorado. No entanto, a partir dos indícios históricos obtidos sobre o evento ao longo de suas edições, acreditamos que muitas das peculiaridades dos JERGS se mantiveram sem expressivas modificações quanto a sua estrutura organizacional.

De acordo com os relatos memorialísticos coletados, desde sua criação, o CEG e, posteriormente, os JERGS foram emoldurados no modelo olímpico, mesclado aos princípios civilizatórios do esporte de rendimento. Uma combinação primorosa aos olhos do governo que estava em busca de tornar o Brasil uma potência esportiva e econômica frente ao cenário mundial. Para isso, a estrutura desportiva do evento foi estrategicamente planejada para reproduzir com grandes similaridades os eventos esportivos constituídos internacionalmente.

Ratificando essa ideia, destacamos as palavras de Eller (2015, p. 32), ao afirmar que, “segundo os mesmos rituais olímpicos propostos por Pierre de Coubertin, os jogos possivelmente se constituíram um admirável evento para o governo e para a sociedade que, por meio da mocidade estudantil e do esporte, inculciam seu projeto nacional, civilizador e controlador das pulsões”.

Para que seja possível haver uma compreensão mais abrangente sobre os acontecimentos históricos abordados neste estudo, acreditamos ser relevante apresentar outras possíveis versão verossímeis sobre a história da Educação Física, sobretudo acerca das imposições do governo durante o regime militar e sua influência sobre os eventos esportivos escolares. Com isso, autores como Taborda de Oliveira (2002; 2004; 2012), Santos (2006) e Araújo e Furtado (2019) defendem e/ou expõe discussões em seus estudos acerca de algumas controvérsias existentes na historiografia brasileira da Educação Física quando referente às intenções do governo ditatorial e às ações que foram implementadas na Educação Física e no esporte pelo regime militar pós-1964. Na perspectiva desses autores, há apontamentos conflitantes entre incidências que foram descritas por parte da literatura da área e relatos de professores(as) de Educação Física que atuaram no contexto escolar da referida época. Para eles, a historiografia emergente nos anos de 80 e 90 do século passado não teve a preocupação de investigar os “reais efeitos” que o período ditatorial teve no interior das escolas e na prática cotidiana dos docentes.

Derivada de uma corrente crítica que tem como referência autores como Castellani Filho, Bracht, Darido, Betti e sucessores, defende-se que a conjuntura política do Brasil nesta época interferiu diretamente no itinerário da Educação Física, a destacar as práticas esportivas, seu principal campo de atuação no período. Olhando por este prisma, o governo estava convenientemente interessado em valorizar a Educação Física em diferentes âmbitos, sob a pretensão de dilatar o número de praticantes esportivos no país, ampliar o processo de produção da classe trabalhadora, e adestrar a juventude e a população em geral, tornando-a disciplinar e obediente.

Em contraponto a esta corrente e suas respectivas concepções, dando voz a uma outra versão da história a ser contada, “muitos discursos historiográficos da Educação Física apresentam alguns “vícios” ou “limites” nas suas análises, perdendo de vista a relação entre aspectos micro e macroestruturais que envolveram o cotidiano escolar” (ARAÚJO; FURTADO, 2019, p. 16). Para apresentar possíveis argumentos que expressem tal ambiguidade e discutir os limites de algumas abordagens, o estudo de Taborda de Oliveira (2002) apresenta e sintetiza algumas obras da área publicadas a partir da década de 1980 que

se referem a Educação Física escolar e a Ditadura Militar no Brasil. Para o autor, muitas generalizações e abstrações foram/são feitas em torno da Educação Física quando aludem questões políticas, econômicas e sociais que influenciaram sua história.

A realidade do cotidiano dos docentes e estudantes da época, no entanto, não são satisfatoriamente consideradas em suas análises e interpretações. Em contraposições aos “vícios” ou “limites” acima mencionados, alguns pesquisadores defendem que muitas das particularidades da Educação Física atrelada à disciplina, à obediência e à educação de um corpo saudável advêm de períodos anteriores à Ditadura Militar. Seu modelo reprodutivista, fortemente vinculado à técnica e ao rendimento, é marcado por suas origens em solo europeu, cujo propósito já estava direcionado à promoção da saúde e à “educação do físico”, como bem sugere o nome desta disciplina escolar (TABORDA DE OLIVIERA, 2002). Portanto, sob o prisma destes autores, faz-se um exagero atribuir à Ditadura Militar a responsabilidade sobre como a Educação Física e o esporte eram desenvolvidos na escola e fora dela.

Em contrapartida a alguns apontamentos sobre a forma como o esporte era desenvolvido nas aulas de Educação Física durante o regime militar, Taborda de Oliveira (2004) apresenta ponderações sobre o caráter dado a esta prática corporal por professores(as) que atuaram durante as décadas de 1970 e 1980, entrevistados(as) para a realização de sua pesquisa. Indo de encontro aos preceitos do tecnicismo e da repetição mecânica dos movimentos, os depoimentos dos professores atuantes na referida época evidenciam que o esporte também era trabalhado de forma lúdica nas escolas, baseado na brincadeira e na recreação. De tal maneira, não era homogênea a prática pedagógica baseada em métodos de ensino que primam pela aprendizagem fundamentada na repetição exacerbada e na execução de movimentos estereotipados dos esportes.

Já no que se refere à denominada “esportivização da Educação Física”, a qual teve seu auge nas décadas de 1960 e 1970, Taborda de Oliveira (2004) ressalta que o esporte ganhou lugar de destaque nas aulas não (somente) em razão das imposições e estratégias políticas militaristas, mas por um movimento internacional que o super valorizou e o colocou como um meio educativo em ascensão. Além do mais, o corpo docente escolar passou a privilegiar as práticas esportivas pelo fato de que estas as viam como didaticamente mais fáceis, em razão de suas progressões pedagógicas (TABORDA DE OLIVEIRA, 2004).

De modo geral, seja em relação à supervalorização da Educação Física e de seus métodos voltados ao controle da população e à seleção de talentos esportivos, seja no que se concerne ao esporte como conteúdo exclusivo das aulas, esses autores, os quais realizam uma “*crítica da crítica*” (TABORDA DE OLIVEIRA, 2004, p. 10), elucidam que os ideais



políticos impostos pela Ditadura Militar no Brasil não foram os (únicos) responsáveis por tais acontecimentos, uma vez que estes estavam imersos em um plano internacional maior que influenciou diretamente em seu seguimento.

Há diferentes perspectivas sobre as quais podemos voltar nossos olhares para este assunto. Todas são questionáveis e passíveis de argumentações e/ou contestações. No entanto, há uma coerência entre elas: durante o período da Ditadura Militar, os jogos esportivos escolares entraram em ascensão e ganharam força no interior das instituições de ensino, tornando-se um dos grandes pilares da Educação Física (DANTAS JUNIOR, 2008; ELLER, 2015).

Para além das duas perspectivas, ou melhor, versões históricas aqui apresentadas, o período da história do Brasil no qual nos referimos, além de ter acarretado estreitas relações com a Educação Física e com os eventos esportivos escolares, também promove discussões de alto teor que ultrapassam questões educacionais. Considerando que, em pesquisas de viés histórico, torna-se imprescindível considerar o contexto sociocultural, histórico e político em que o objeto de pesquisa está situado, inevitavelmente, questões inerentes ao período em que o evento foi criado emergiram nos testemunhos coletados. Sendo assim, durante seu relato memorialístico, Arno Raupp também fez menção ao regime militar sobre o qual, inclusive, atuou na implementação e organização do CEG. Sobre isso, ele se posiciona firmemente:

**Para mim não houve Ditadura Militar no Brasil. Para mim houve uma intervenção militar** para coibir certos abusos que vinham acontecendo. O país estava caminhando a passos largos para um regime comunista. Se não tivesse ocorrido essa intervenção militar, estaríamos, hoje, amargando uma situação como a da Venezuela. Eu não posso te dizer que foi uma ditadura militar, porque, para mim, foi uma das melhores épocas que eu vivi como cidadão. Podia sair na rua, podia andar de noite. Nunca fui molestado, nunca ninguém que eu conheço foi molestado para dizer que isso foi uma ditadura. Para mim não houve ditadura. Para mim houve, sim, uma intervenção militar para salvar o país. [...] Eu enxergo que, **no período da intervenção militar, foi muito melhor a execução dos jogos escolares**. Eles apostavam muito, muito no desenvolvimento, não só espiritual, mas também físico dos alunos. Era um apoio à atividade física (RAUPP, 2021, p. 13-14, grifo nosso).

Durante sua narrativa sobre este assunto, Raupp enfatiza que, durante os anos que participou do CEG, o governador do Rio Grande do Sul era indicado ou nomeado pelo governo central, ou seja, não eram governadores eleitos. Sob seu ponto de vista, todos esses governadores prestigiavam o evento e davam total apoio para sua realização. Posteriormente ao ano de 1985, quando o período da intervenção militar foi encerrado, os governadores do estado passaram a serem eleitos pelo povo. Mediante esta significativa ruptura no cenário político brasileiro, houve um enfraquecimento nos jogos em âmbito estadual, quando houve

perda no apoio prestado pelos agentes que estavam à frente do governo. Ou seja, questões políticas na esfera nacional reverberaram, também, nas unidades federativas do país. Isso não foi diferente no estado do Rio Grande do Sul.

Em relação ao polêmico discurso acima apresentado sobre o posicionamento de Arno Raupp acerca da inexistência de uma “ditadura” militar, vimo-nos diante da necessidade em fazer alguns apontamentos e reflexões. Sobre isso, alguns questionamentos vêm à tona: Qual era a posição social do agente em questão? Sob quais perspectivas Arno Raupp vivenciou este período político? A qual classe social fazia parte? Raupp tinha lugar de fala na sociedade? De acordo com as informações pessoais disponibilizadas pelo próprio agente anteriormente ao início de sua entrevista, podemos aferir que o mesmo ocupava uma posição privilegiada na sociedade, fortemente vinculada às políticas governamentais daquele período. Sendo um sujeito beneficiado politicamente pelo governo ditatorial, possuía um cargo de destaque no interior da SEC.

Mediante tais considerações, como Arno Raupp teria argumentos condizentes para negar o lado obscuro que, indiscutivelmente, fez parte da vida de muitas pessoas durante o regime ditatorial? De acordo com a história brasileira, a Ditadura Militar foi um período marcado pela violência política, pela censura, tortura e perseguição da classe oprimida que divergia dos princípios defendidos pelo governo. Sujeitos que, assim como Arno Raupp, relatam somente o “lado bom” desse período, por vezes, até negando a existência de uma “ditadura”, alienam-se e tomam como verdade absoluta somente um versão da história. Uma história contada pela classe privilegiada e opressora.

Portanto, defendemos a tese que, sim, existiu uma “ditadura” militar entre os anos de 1964 e 1985 no Brasil. Nesse período, muitas pessoas foram mortas, molestadas, perseguidas e atacadas pelo governo autoritário e opressor. Certamente, Arno Raupp e seu ciclo de pessoas negam a existência de uma ditadura porque eram coniventes com os ideais defendidos pelos militares e autoridades do governo. Portanto, mesmo apresentando o ponto de vista deste agente participante da pesquisa, não podemos fechar os olhos para os grupos sociais que veem a história sob outro prisma e que muito sofreram com tantos ataques e opressões.

### 3.2 CAMPEONATO ESTUDANTIL GAÚCHO (1970-1985): CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DO EVENTO PRECURSOR DOS JERGS

Após delinear o cenário político, cultural e educacional que vigorava no Brasil durante o período de criação do CEG, assim como investigar o modelo esportivo que pairava

sobre a Educação Física nesta época, faz-se necessário compreendermos o processo inicial de implementação deste evento no estado do Rio Grande do Sul e suas primeiras edições. A partir deste panorama inicial, torna-se possível analisar sob quais circunstâncias e finalidades político-educacionais o evento foi criado e desenvolvido durante as primeiras décadas de realização.

Para tanto, o recorte temporal inicial deste subcapítulo se justifica em razão de a primeira edição do CEG ter ocorrido no ano de 1970. Já sua delimitação final diz respeito à década de 1980, mais precisamente ao ano de 1985, período que precede uma expressiva ruptura que ocorreu no cerne do evento, relativa à sua razão social. A partir da edição do ano de 1986, o evento até então denominado Campeonato Estudantil Gaúcho (CEG) passa a chamar-se “Jogos Escolares do Rio Grande do Sul” (JERGS), sendo esta uma significativa ruptura que determina um dos processos de descontinuidade ocorrido ao longo de suas edições.

As principais fontes históricas utilizadas para a elaboração deste subcapítulo sobre a constituição histórica do CEG e suas primeiras edições foram fontes orais, provenientes de entrevistas realizadas com agentes que participaram do processo de idealização do CEG e/ou de suas primeiras edições, na condição de estudante/atleta, professor(a)/treinador(a) e coordenador(a)/dirigente(a). Além disso, também utilizamos fontes digitais publicadas na página do *Facebook* dos JERGS quando referente ao período investigado, bem como documentos impressos que compõem o acervo pessoal dos agentes entrevistados.

O registro acerca da constituição histórica do CEG e suas primeiras edições possui algumas controvérsias, tendo em vista as informações conflitantes obtidas por meio dos poucos registros históricos que foram localizados e que são relativos ao período abarcado por este subcapítulo. Acreditamos que isso se deve ao fato de essa história não ter sido oficialmente documentada e preservada em determinado acervo, preferencialmente nas dependências do órgão responsável por sua execução, a SEDUC. Indo ao encontro do exposto por Schneider (2016), a escassez de fontes documentais encontradas sobre este evento esportivo escolar sul-rio-grandense, sobretudo quando referente às edições de longa data, pode estar associada à uma época de pouca informatização. Com a inexistência de fontes digitais naquela época, os registros impressos, se não preservados com os devidos cuidados, poderiam ser facilmente extraviados.

Por essa razão, as informações necessárias para a elaboração deste subcapítulo foram obtidas, principalmente, por meio de depoimentos orais de agentes que vivenciaram, sob diferentes perspectivas e funções, o processo de organização inicial do CEG. Compreender o

sentido e significado atribuído ao CEG por parte das pessoas que integraram essa etapa de realização do evento e que tiveram participação direta em seu planejamento e execução inicial, é de grande relevância para que possamos construir uma narrativa historiográfica ampla e heterogênea sobre nosso objeto de investigação.

A memória daquele que narra apresenta-se enquanto um discurso carregado de sentidos e significados sobre o passado (PESAVENTO, 2004). Considerando que a memória se situa entre o tempo vivido e o tempo narrado, por vezes, alguns acontecimentos podem cair no esquecimento, principalmente dependendo do decurso que existe entre ambos os tempos. Sobre isso, vale destacar que algumas informações obtidas por meio da oralidade dos agentes entrevistados não se aproximaram por completo durante suas relatos. Em algumas situações, essas informações ainda vêm carregadas de controvérsias. Por isso, sempre que necessário, tais contradições foram apontadas e devidamente discutidas.

Como lugar de destaque neste estudo, temos o depoimento oral de Arno José Ciulla Raupp, idealizador do CEG. Ao realizarmos as entrevistas de História Oral com agentes que participaram do CEG em diferentes épocas, um número significativo citou o nome de Arno Raupp como sendo o idealizar do evento, principalmente entre aqueles atuantes no papel de coordenador(a)/dirigente (CIMINO, 2021; FLORES, 2021; QUEIROGA, 2021; ZANELLA, 2021). Por isso, entramos em contato com o mesmo para coletar seu testemunho oral, sobretudo acerca do processo de constituição do CEG e suas primeiras edições.

Arno Raupp é professor aposentado de Educação Física, formado no ano de 1966 pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Além de ser o responsável por idealizar o projeto inicial, Raupp também foi coordenador geral do evento durante toda a década de 1970 até os primeiros anos da década de 1980. Nesta época, ele era coordenador da Assessoria Técnica, do Departamento de Educação Física e Desportos (DED), da Secretaria da Educação e Cultura do Rio Grande do Sul (SEC) e, posteriormente, diretor do mesmo Departamento (RAUPP, 2021).

Além de Arno Raupp, também nos apoiamos no relato memorialístico de Carlos Alberto Cimino. Após formar-se em Educação Física no ano de 1977 pela UFRGS, atuou como professor em diferentes instituições de ensino e teve uma ampla trajetória com o voleibol. Em razão da especialização em Gestão Esportiva realizada em 1983, também pela UFRGS, sua vida profissional migrou para a gestão esportiva. Entre os anos de 1985 e 1992, atuou no CEG/JERGS sob a função de coordenador/dirigente, quando foi coordenador da Subsecretaria de Desporto, sendo esta uma Superintendência posterior ao DED, ligada

diretamente ao gabinete do governador. Antes disso, de 1981 a 1984, foi um dos auxiliares da coordenação dos jogos dentro do DED/SEC (CIMINO, 2021).

Por fim, evidenciamos ao longo deste estudo o relato de João Guilherme de Souza Queiroga, cujo participação no CEG se deu em diferentes instâncias. Entre os anos de 1972 e 1974, participou na qualidade de estudante/atleta, pelo Colégio Estadual Júlio de Castilhos, da cidade de Porto Alegre/RS. Após formado em Educação Física pela UFRGS no ano de 1978, Queiroga passou a participar dos JERGS regularmente como professor/treinador, pelo Colégio Estadual Piratini, da cidade de Porto Alegre/RS, entre os anos de 1988 a 2018, e, também, pela Escola Municipal de Educação Básica Doutor Liberato Salzano Vieira da Cunha. Além de atuar no CEG/JERGS como estudante/atleta e professor/treinador, Queiroga também o vivenciou como árbitro nas competições, em 1975 e de 1979 a 1982, e como coordenador desportivo na 37ª Delegacia de Educação, organizando os jogos na cidade de Porto Alegre/RS, entre os anos de 1983 e 1987 (QUEIROGA, 2021).

A partir da triangulação das informações obtidas por meio dos depoimentos orais acima mencionados, juntamente às fontes digitais, aos documentos impressos e à revisão bibliográfica realizada sobre a temática de pesquisa, foi possível evidenciar algumas versões verossímeis acerca da implementação do CEG. Portanto, conforme já explicitado no subcapítulo anterior, as primeiras iniciativas para a criação do CEG ocorreram no ano de 1970, junto à Assessoria Técnica, do Departamento de Educação Física e Desportos (DED), da Secretaria da Educação e Cultura do Rio Grande do Sul (SEC), atualmente denominada Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC).

Durante a história administrativa do Rio Grande do Sul, questões políticas e estruturais compuseram o “pano de fundo” de discontinuidades que marcaram a história da administração pública estadual. Conforme documento oficial construído pelo Governo do Estado no ano de 2006, durante o governo de Germano Rigotto, o qual aborda a trajetória das Secretarias no período de 1890 a 2005, “as Secretarias de Estado são instrumentos para a realização de serviços públicos; são veículos da relação direta entre os governos e a sociedade. [...] Na esfera estadual, as Secretarias são o principal instrumento de atuação do Poder Executivo” (RIO GRANDE DO SUL, 2006b, p. 13-15).

Segundo o documento acima referenciado, a Secretaria responsável pelo setor da educação foi criada no ano de 1935, a partir do Decreto n.º 5.969, de 26 de junho, sob a razão social de “Secretaria de Estado dos Negócios da Educação e Saúde Pública”. Alguns anos mais tarde, em 1940, ocorre a primeira alteração neste setor, quando, por meio do Decreto-Lei n.º 31, de 06 de setembro, o Departamento de Saúde é desincorporado da Secretaria de Estado

da Educação e Saúde Pública. Frente a isso, a denominação da Secretaria altera-se para “Secretaria da Educação”.

Já no ano de 1942, o Decreto n.º 578, de 22 de julho, dá uma nova organização à Secretaria, quando esta passa a se chamar “Secretaria da Educação e Cultura” (SEC), tendo por atribuição “a administração das atividades relativas à educação escolar e à educação extraescolar” do estado (RIO GRANDE DO SUL, 2006b, p. 45). Na década seguinte, com a nova Lei n.º 3.602, de 01 de dezembro de 1958, há uma reorganização do Poder Executivo e novas competências são incorporadas a esta Secretaria, a qual passa a ter a função de “promover, orientar, coordenar, executar e controlar as atividades direta ou indiretamente ligadas aos problemas do ensino da educação e da cultura” (RIO GRANDE DO SUL, 2006b, p. 55).

Com o início de um novo momento político, no qual o Brasil adentra à Ditadura Militar no ano de 1964, novas modificações são incorporadas também à administração pública do Rio Grande do Sul. Juntamente a isso, alterações são feitas na estrutura organizacional de algumas Secretarias do estado, assim como na SEC, a qual passa a incorporar novas diretrizes por meio do Decreto n.º 19.801, de 08 de agosto de 1969. Além de contemplar as esferas educacionais e culturais do estado, outras áreas mais específicas passam a ser de responsabilidade da SEC, tais como o desporto e a Educação Física.

Conforme exposto nesta breve linha do tempo acerca da administração pública estadual, no ano de 1970, período de implementação do CEG no cenário sul-rio-grandense, depois de algumas modificações e descontinuidades ocorridas em sua conjuntura administrativa, o órgão responsável pela constituição do evento denominava-se, naquela oportunidade, “Secretaria da Educação e Cultura” (SEC), assim como relatou Raupp (2021), Cimino (2021) e outros coordenadores entrevistados (ZANELLA, 2021). Na época, à esta Secretaria incumbia como áreas de competências: “ensino; atividades culturais; desporto e educação física; assistência social ao escolar; patrimônio histórico, arqueológico, científico, cultural e artístico” (RIO GRANDE DO SUL, 2006b, p. 83). Dentro da estrutura da SEC, o setor responsável pelos jogos escolares denominava-se “Departamento de Educação Física e Desportos” (DED) (RAUPP, 2021; RIO GRANDE DO SUL, 1974).

Já no que diz respeito ao período em que ocorreu a primeira edição do CEG, também nos defrontamos com diferentes versões entre as fontes históricas coletadas. Dois agentes em destaque, Cimino (2021) e Queiroga (2021), assim como outro sujeito entrevistado para a elaboração desta tese, Zanella (2021), apontam o ano de 1970 como sendo o marco de realização da primeira edição do evento. Já Raupp (2021), diz não poder afirmar com plena

convicção devido à ausência de uma memória precisa sobre o fato, mas que há a possibilidade de este ter ocorrido em 1970 ou em 1971.

Além dos depoimentos orais, também podemos respaldar-nos em alguns documentos eletrônicos coletados. Nos regulamentos oficiais do evento, evidenciamos que, a partir do ano de 2017, os mesmos passaram a apresentar a respectiva edição correspondente ao ano em vigência. Por exemplo, em 2019, realizar-se-ia a 49ª edição dos JERGS (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL, 2019). Do mesmo modo que referido nos regulamentos, na página do *Facebook* dos JERGS e no *site* da SEDUC, faz-se menção a 2020 como sendo o ano comemorativo que demarca as 50 edições do evento (JERGS, 2020; RIO GRANDE DO SUL, 2020b). Mediante ao título “JERGS completam 50 anos de competições e incentivo ao esporte”, a notícia veiculada no *site* do órgão responsável pela realização do evento refere-se aos JERGS como sendo o programa mais antigo ainda em atividade da SEDUC, frente a realização da 50ª edição transcorrida ao longo de 2020.

Em contrapartida a estas versões, a pesquisa realizada por Schneider (2016), por vezes, alude que o CEG surgiu no ano de 1968, por outras, em 1970. Para a elaboração de seu estudo, cujo objetivo foi investigar as políticas públicas de esporte e educação sul-rio-grandense e catarinense, as informações históricas e organizacionais sobre os JERGS foram fundamentadas no depoimento oral de um de seus ex-gestores, atuante nos anos de 2003 a 2009 – professor Carlos Guilherme Pinheiro. Ao rememorar fatos ocorridos nesta época, Pinheiro discorre que, durante sua vigência como coordenador, buscou resgatar documentos sobre a história dos JERGS, visto a carência de fontes documentais sobre o evento. Segundo ele, sua iniciativa incluiu desde registros mais recentes até aqueles atinentes às edições mais antigas, quando o evento ainda possuía outras razões sociais, desde o ano de “1968” (SCHNEIDER, 2016).

Corroborando com estas ponderações apresentadas no estudo de Schneider (2016), Alves (2017) também entrevistou o ex-coordenador dos JERGS, Carlos Guilherme Pinheiro, para a realização de seu estudo, cuja pretensão era descrever a formação acadêmica do sujeito da pesquisa, graduado na Escola Superior de Educação Física (ESEF) da UFRGS, na década de 1970. Ao reportar-se a época em que competiu nos JERGS, Pinheiro faz menção às primeiras edições do evento, momento em que participou como estudante/atleta: “[...] eu fui um dos medalhistas do JERGS em 68” (ALVES, 2017, p. 35).

Frente às possíveis histórias aludidas acerca da constituição temporal do CEG, evidenciamos diferentes versões, tal qual com sua respectiva argumentação. Se por um lado, a memória esportiva dos professores Arno Raupp, Carlos Cimino e João Guilherme Queiroga,

assim como alguns documentos eletrônicos e fontes digitais, nos orienta a demarcar a implementação do CEG no início da década de 1970, por outro lado, pesquisas sobre a temática dos jogos escolares, ancoradas em testemunhos orais de sujeitos participantes dos JERGS em outras épocas, nos faz estabelecer o ano de 1968 como marco inicial deste evento esportivo escolar.

Possivelmente, as distinções referenciadas inicialmente sobre as datas (1970 e 1971) possam estar relacionadas ao processo de construção e planejamento do CEG, o qual, talvez, seja anterior ao ano de realização de sua primeira edição. Por outro lado, como provável justificativa para o marco de 1968, tem-se a estreita relação que o CEG e, posteriormente, os JERGS sempre tiveram com o evento esportivo escolar de nível nacional, sendo ele uma seletiva para a etapa brasileira. Sendo ambos os eventos de mesmo cunho (educacional e esportivo), tais informações podem ter se cruzado em algum momento no relato memorialístico de Carlos Pinheiro, já que ele também participou dos Jogos Estudantis Brasileiros (JEBs) nesta mesma época (SCHNEIDER, 2016).

Por se tratar de um evento bastante antigo no cenário sul-rio-grandense e, sobretudo, devido à falta de registros que possam trazer indícios sobre suas conformações históricas, o CEG possui diferentes versões, não somente em relação ao órgão administrativo responsável pelo evento e ao ano que demarca sua primeira edição, mas, também, no que se refere às nomenclaturas que já possuiu ao longo desses 50 anos. Considerando as fontes coletadas para a realização desta tese de doutorado, quando referente às primeiras edições do CEG, tais informações se tornam ainda mais conflitantes.

Arno Raupp afirma que este “não foi criado com o nome de JERGS. Foi criado com o nome de CEG: Campeonato Estudantil Gaúcho” (RAUPP, 2021, p. 1). Sobre as trocas de nomenclaturas nos anos seguintes, Raupp garante que a primeira mudança ocorreu depois da edição de 1982, quando suas atividades no DED/SEC se encerraram e outras pessoas assumiram a coordenação do evento.

Em contraposição ao testemunho de Arno Raupp, Cimino (2021) faz referência ao período em que o evento passa a se chamar “Campeonato Escolar Gaúcho”. Sem muita certeza sobre o assunto, ele aponta que tal mudança, possivelmente, tenha ocorrido no final da década de 1970. Segundo ele, antes disso, o evento não se chamava Campeonato Escolar Gaúcho. A partir de ambos os depoimentos, verificamos que o nome do evento não é mencionado da mesma forma pelos dois entrevistados, no entanto, apresentam bastante semelhança.



Indo ao encontro do testemunho de Cimino, uma notícia veiculada no *site* da SEDUC em 2020, escrita para demarcar a comemoração de suas 50 edições, utiliza de alguns registros fotográficos para rememorar as primeiras edições dos jogos. Com isso, torna-se possível evidenciar que, no ano de 1981, o evento denominava-se “Campeonato Escolar Gaúcho”, conforme imagem abaixo.

**Figura 4:** Equipe de basquetebol da Escola Estadual de Ensino Médio Ruy Barbosa, da cidade de Ijuí/RS.



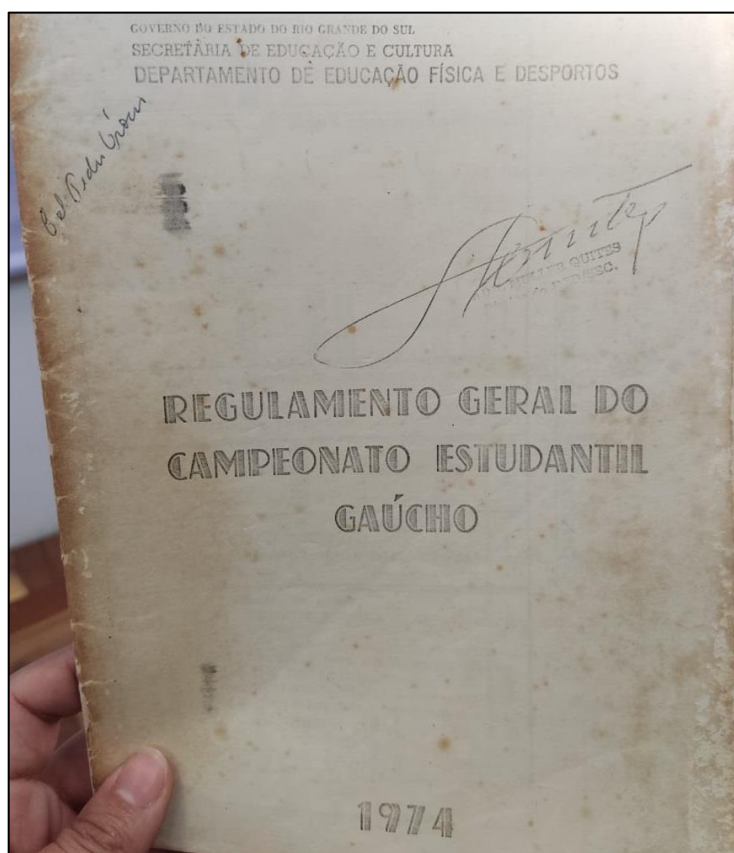
**Fonte:** Rio Grande do Sul (2020b).

Junto à razão social do evento, o número que representa sua respectiva edição não passa despercebido na fotografia, o que, novamente, coloca em xeque o provável ano em que a primeira edição do CEG transcorreu. No mínimo, este registro fotográfico aponta indicativos de que, em alguns anos durante a década de 1970, o evento não tenha sido realizado. No entanto, nenhum dos agentes entrevistados que atuaram nessa época mencionou tal acontecimento.

Já nas informações obtidas por meio da entrevista realizada com o professor Queiroga (2021), o mesmo afirma com bastante convicção que, nos primeiros anos desde sua constituição, de 1970 a 1972, o evento se chamava “BIC Olimpíada Estudantil”. Posteriormente, de 1973 até 1978, passou a denominar-se “Campeonato Estudantil Gaúcho”. Através de seu testemunho oral, podemos identificar outro possível nome atribuído ao evento, o que torna as informações sobre suas razões sociais ainda mais conflituosa e ambígua.

Indo ao encontro da afirmativa de Queiroga (2021) e amparado por um dos poucos regulamentos oficiais localizados sobre a época investigada, podemos constatar que, na edição do ano de 1974, o evento era denominado “Campeonato Estudantil Gaúcho” (RIO GRANDE DO SUL, 1974). Portanto, há uma grande probabilidade de que, pelo menos, nos primeiros anos desde sua implementação no início da década de 1970, o evento já possuía esta razão social.

**Figura 5:** Regulamento do Campeonato Estudantil Gaúcho (CEG) de 1974.



**Fonte:** Acervo do Centro de Memória do Esporte (CEME/ESEFID/UFRGS).

No ano de 1971, Queiroga diz ter participado do evento na condição de integrante da Banda Marcial e da torcida organizada de sua escola, quando, segundo ele, teria ocorrido a segunda edição da BIC Olimpíada Estudantil. Já no período de 1972 a 1974, Queiroga diz ter participado na qualidade de estudante/atleta de handebol. Já no ano seguinte, em 1975, ingressou no curso de nível superior em Educação Física na UFRGS e atuou no evento como árbitro de handebol. Nas figuras abaixo, coletadas na página *online* do Facebook dos JERGS em comemoração a seus 50 anos, estão alguns artefatos pessoais do professor Queiroga, referente ao período em que competiu nos jogos escolares.

**Figura 6:** Medalha de campeão estadual de handebol na “BIC Olimpíada Estudantil” e carteira de identificação do atleta no “Campeonato Estudantil Gaúcho”.



Fonte: JERGS (2020).

Como é possível perceber, o ano cuja medalha e carteira de identificação são correspondentes não está gravado nos objetos dispostos nas fotografias. Contudo, de acordo com as informações descritas acima sobre a trajetória de Queiroga no CEG, assim como aquelas que acompanham as fotografias na postagem do *Facebook* (legendas), a medalha pode referir-se ao ano de 1972, quando Queiroga foi campeão estadual de handebol. Logo, o nome do evento em 1972 seria BIC Olimpíada Estudantil. Já sobre a carteira de identificação do atleta, na parte superior, está gravado o nome Campeonato Estudantil Gaúcho, assim como reforçado no testemunho de Queiroga. Levando em consideração que ele tenha participado como estudante/atleta entre os anos de 1972 e 1974, talvez, este objeto seja referente a estas edições.

O estudo de Schneider (2016), o qual expõe o depoimento oral de Carlos Guilherme Pinheiro, vai ao encontro, em partes, do apontamento de Queiroga. De acordo com o professor Pinheiro, na primeira edição do evento, sua razão social denominava-se “Olimpíada Escolar da BIC”. Já nos anos seguintes, houveram algumas modificações em sua nomenclatura, como “Campeonato Escolar Gaúcho”, até chegar ao que, atualmente, conhecemos por JERGS (SCHNEIDER, 2016).

Com base nas informações coletadas, no decorrer desta tese de doutorado, adotamos o nome “Campeonato Estudantil Gaúcho” para nos remeter à primeira nomenclatura do atual JERGS. Mesmo diante de outras versões históricas sobre sua denominação na década de 1970, acreditamos ser esta a mais provável, tendo em vista os diferentes depoimentos e fontes documentais analisadas. No entanto, não desconsideramos a possibilidade de outras razões sociais também integrarem a história esportiva dos JERGS ao longo dos anos.

### 3.2.1 A implementação do Campeonato Estudantil Gaúcho no estado

Junto às explicações quanto ao nome sobre o qual os JERGS foram criados na década de 1970, Arno Raupp expõe sua versão sobre o processo de edificação do então denominado Campeonato Estudantil Gaúcho (CEG). Na época em que os primeiros passos para criação do CEG foram engendrados, além de se envolver na elaboração do projeto inicial, o professor Raupp ocupava o cargo de coordenador da Assessoria Técnica do DED/SEC. Como personagem pioneiro nas conformações históricas do evento, ou, pelo menos, um dos principais, seu envolvimento com a criação do CEG ganhou lugar de destaque no depoimento oral por ele emitido.

Em sua narrativa, Raupp (2021) mencionou que, antes da criação do CEG, haviam “jogos” de nível escolar que eram realizados na cidade de Porto Alegre/RS. As equipes interessadas em participar deveriam deslocar-se até a capital sul-rio-grandense, onde passariam o dia competindo em determinadas modalidades. Estas competições em formato de “jogos” eram denominadas “Dia do”: Dia do Voleibol, Dia do Basquetebol, Dia do Handebol, Dia do Atletismo e assim por diante (RAUPP, 2021).

Na perspectiva de Raupp, uma das fragilidades identificada na antiga estrutura era o sistema de disputa/classificação dos “jogos”, sendo este eliminatório. Isso significa que, muitas vezes, as equipes jogavam uma única partida no turno da manhã e ficavam sem atividades até o final do dia, quando retornavam para sua cidade de origem. Além disso, durante o restante do ano letivo, não eram promovidos outros jogos da mesma modalidade esportiva, não havendo continuidade no trabalho desenvolvido. Outro aspecto ressaltado por Raupp eram os custos que esses jogos acarretavam, principalmente quando equiparado ao baixo aproveitamento por parte dos estudantes, sobretudo daqueles integrantes de equipes eliminadas logo nas primeiras rodadas da competição.

Mesmo não considerando o termo “Campeonato” o mais adequado para a ocasião e para os objetivos traçados naquela oportunidade, Raupp destaca que ele, juntamente com a equipe da Assessoria Técnica do DED/SEC, optou por nomear o evento como “Campeonato” Estudantil Gaúcho para diferenciá-lo dos “jogos” escolares que eram realizados nos “Dia do”. No relato de João Guilherme Queiroga, este também menciona as competições realizadas neste formato, onde as modalidades eram disputadas em um único dia. Sobre isso ele rememora:

Existiam alguns eventos que se chamavam “Dia do”, que as Delegacias de Educação promoviam, como se fosse um evento festivo: um dia inteiro de basquetebol, um dia

inteiro de handebol. Faziam-se várias quadras improvisadas. Por exemplo, nós transformávamos todo aquele Parque Ramiro Souto, lá na Redenção em Porto Alegre/RS, em várias quadras de handebol. Chegamos a fazer 16 quadras de handebol lá. Ali, todo mundo ia passar o dia praticando handebol, jogando, jogando, jogando (QUEIROGA, 2021, p. 10).

Mediante ao cenário imposto na época, como resultado de demandas sociais e culturais, Arno Raupp diz idealizar um projeto que contemplasse uma maior parcela de estudantes do estado. Ao perceber o interesse do secretário da educação e cultura da época, o coronel Mauro da Costa Rodrigues, e sua relação de proximidade com o mesmo devido ao cargo de coordenador que ocupava no DED/SEC, Raupp chamou para si a responsabilidade de escrever um projeto de maior abrangência frente ao esporte estudantil.

Naquele momento, a intenção do DED/SEC, por meio da Assessoria Técnica, era criar um evento esportivo escolar de nível estadual que congregasse estudantes de todo o estado em uma única competição multiesportiva que perdurasse grande parte do ano letivo. Sendo assim, Raupp detalha o processo de construção do projeto que representou o “pontapé inicial” engendrado para a criação do que, segundo ele, se tornaria o “maior e melhor projeto do DED/SEC” (RAUPP, 2021, p. 2). Este projeto abrangia desde o regulamento geral do evento e os regulamentos de cada modalidade esportiva, até os recursos humanos e financeiros necessários para a realização das diferentes etapas do evento.

Com uma narrativa bem similar daquela apresentada por Raupp, Queiroga (2021) discorre que o coronel anteriormente citado, Mauro da Costa Rodrigues, havia se interessado pela ideia de utilizar o esporte como uma ferramenta de motivação estudantil. Queiroga faz questão de grifar em seu discurso que, neste momento da história, o Brasil estava vivendo o auge da Ditadura Militar: “as pessoas que vinham desse movimento, os coronéis e tudo mais, eram elementos da caserna e, na caserna, a atividade esportiva sempre esteve no auge, até no tempo livre que eles tinham quando estavam no quartel” (QUEIROGA, 2021, p. 34).

Tais ponderações vão ao encontro das discussões realizadas no subcapítulo anterior, quando discorreremos sobre o papel da Educação Física e do esporte frente à sociedade brasileira, assim como as estratégias traçadas pelo governo militar para promover a saúde e aptidão física da população e os princípios atrelados ao nacionalismo. Enquanto coronel e, ao mesmo tempo, ocupando o cargo de secretário da educação e cultura, Mauro Rodrigues tinha o ideal de transformar os jogos escolares em um admirável evento para a sociedade, o qual complementarmente, de forma otimista e positiva, o projeto nacional e civilizador defendido pelos militares.

Tais objetivos podem ser identificados no próprio regulamento geral do CEG, referente à edição do ano de 1974. Com a finalidade de congregiar estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública e particular de ensino, da capital e interior do Rio Grande do Sul, o CEG apresentava os seguintes objetivos:

- a) Desenvolver e aprimorar física, moral-social e intelectualmente os jovens; b) Estimular a prática do esporte aperfeiçoando técnicas e táticas; c) Oportunizar a descoberta de novos valores; d) **Contribuir para sua formação cívica** (RIO GRANDE DO SUL, 1974, p. 3, grifo nosso).

O notório interesse do coronel Mauro Rodrigues pelas práticas esportivas e pelas competições deste cunho também foi evidenciado por Arno Raupp, quando este refere-se ao momento em que seu projeto foi imediatamente aprovado pelo então secretário. Ao perceber o projeto como desafiador e arrojado devido a seu alto custo orçamentário, Raupp acreditava que o mesmo sofreria alguns ajustes e/ou cortes por parte do secretário, após ser autorizado pelo diretor do DED/SEC, também coronel, senhor Adil Muller Quites. No entanto, para sua surpresa, dois dias após o recebimento do projeto para análise, este foi aprovado sem nenhuma modificação. Mesmo que o projeto tenha alcançado um custo excessivo, sua aprovação imediata reafirma os interesses políticos prioritários do governo e sua estreita relação com as práticas esportivas que eram desenvolvidas nas instituições escolares da época.

Além de atribuir o processo de constituição do CEG ao interesse do então secretário de educação e cultura, Queiroga (2021) também faz menção ao estímulo que os(as) professores(as) de Educação Física da época receberam a partir da realização da *Universiade* em Porto Alegre/RS. Os Jogos Mundiais Universitários, também conhecidos como *Universiade*, são um evento multidesportivo organizado para atletas universitários de todo o mundo. No ano de 1963, a cidade de Porto Alegre/RS sediou este evento internacional. De acordo com Pereira, Lyra e Mazo (2012; 2013), esta foi a primeira vez que o Brasil e, para além disso, um país do continente Americano sediou um evento de tal natureza. Para muitos atletas e profissionais da área, a *Universiade* era considerada um evento preliminar aos Jogos Olímpicos, visto sua proximidade, assim como um dos maiores acontecimentos esportivos internacionais já realizados (PEREIRA; LYRA; MAZO, 2012, 2013).

Na perspectiva de Queiroga (2021), tal acontecimento, realizado tão próximo à realidade dos(as) professores(as) escolares porto-alegrenses, aguçou um novo olhar desses profissionais para as várias modalidades esportivas, além de incentivá-los a promover competições no âmbito escolar. A partir desse anseio, alguns professores(as) de Educação

Física começaram a planejar e organizar o “Dia do” na capital do estado, jogos eliminatórios anteriormente referenciados, da modalidade que possuíam maior proximidade e destreza, antes do início da década de 1970.

Com isso, muitos profissionais que trabalhavam no DED/SEC junto à Arno Raupp passaram a interessar-se e motivar-se pelas competições esportivas, impulsionados pelos jogos do “Dia do”. Dentre esses profissionais, Queiroga (2021) cita alguns personagens como sendo os principais responsáveis por essa motivação inicial: professor Walter Jone dos Anjos, professor Sílvio Santos e professor Armando Capra. De acordo com sua narrativa, este foi o processo inicial de criação do CEG que, em sua perspectiva, foi implementado sob o nome de BIC Olimpíada Estudantil.

Após elaboração e aprovação do projeto para execução do Campeonato Estudantil Gaúcho, Arno Raupp elucida que ficou sob sua responsabilidade comparecer às Coordenadorias de Educação e às Delegacias de Educação com o projeto em mãos para que o mesmo fosse apresentado em cada instância e implementado em todos os níveis da competição. Durante os primeiros anos de realização do CEG, a SEC possuía uma estrutura bastante distinta da atual<sup>26</sup>: haviam sete Coordenadorias de Educação, sendo que cada Coordenadoria tinha um número específico de Delegacias de Educação sob sua jurisdição, que no total somavam 31 Delegacias de Educação em todo o estado (RAUPP, 2021).

Mediante tamanha dimensão, para que fosse possível colocar o projeto em prática, Arno Raupp solicitou que cada uma das sete Coordenadorias de Educação contratasse dois professores de Educação Física para coordenar o evento em sua jurisdição. Estes professores eram chamados de Coordenadores Regionais Desportivos. Da mesma forma, requisitou que cada uma das 31 Delegacias de Educação contratasse dois professores de Educação Física para serem os(as) coordenadores(as) do CEG no âmbito de suas Delegacias. Estes profissionais, por sua vez, eram chamados de Inspectores Desportivos, cuja função estava vinculada diretamente às escolas. Portanto, além de toda a equipe do DED que atuava dentro da SEC, estavam comprometidos com a realização do evento um total de 76 professores de Educação Física contratados para estas atribuições (RAUPP, 2021).

Considerando a expansão do CEG, não somente no que diz respeito à extensão territorial, mas, também, em relação ao número de estudantes e as exigências necessárias para comportar tamanha estrutura, muitas eram as pessoas envolvidas no evento, para que este ocorresse dentro do planejamento anual. Sobre isso, Raupp relata que, dentro da Assessoria

---

<sup>26</sup> Até o ano de 2019, para a realização dos JERGS, o estado era dividido em cinco regiões, que congregavam um total de 30 Coordenadorias Regionais de Educação (CREs). Este assunto será abordado nos capítulos seguintes.

Técnica, sobre a qual exercia a função de coordenador, além da equipe responsável pelos jogos escolares, havia outros setores, como o do Planejamento, da Informática, da Saúde, do Currículo Escolar e do Orçamento/Finanças. Todos estes profissionais, de uma forma ou de outra, estavam envolvidos na estrutura do CEG, bem como no planejamento do projeto de forma geral (RAUPP, 2021).

Para além da SEC, também haviam pessoas e/ou órgãos envolvidos no evento, sendo estes colaborados e, por vezes, parceiros regulares do DED/SEC. Ao referenciá-los, Raupp cita algumas entidades: órgãos da Administração Pública Estadual, como a Secretaria da Saúde e a Secretaria da Fazenda; Coordenadorias de Educação e Delegacias de Educação; Brigada Militar; Exército; federações esportivas; clubes sociais desportivos de Porto Alegre/RS (SOGIPA, Grêmio Náutico União, Glória Tênis Clube, Petrópolis Tênis Clube, *Sport Club* Internacional) e dos demais municípios sul-rio-grandenses; Prefeitura Municipal de Porto Alegre/RS; prefeituras municipais de todo o estado; escolas privadas.

Embora não fossem subordinadas ao DED/SEC, federações esportivas, por exemplo, mantinham um relacionamento muito intenso com o desporto escolar. Estas recebiam determinado recurso financeiro, recursos humanos e materiais esportivos para desenvolverem suas atividades e, em troca, forneciam apoio técnico à SEC em certas modalidades para a realização do CEG. Também, sediavam árbitros para trabalhar nas diferentes fases da competição, a destacar a final estadual (RAUPP, 2021; CIMINO, 2021).

Os clubes esportivos também se apresentam como um dos importantes parceiros do DED/SEC nas primeiras décadas de realização do CEG. Conforme nos relata Cimino (2021), as parcerias estabelecidas entre a SEC e as entidades esportivas, em muitas situações, eram acordadas com o objetivo de diminuir os custos do evento. Em termos de espaço físico e materiais, algumas modalidades ofertadas na época exigiam instalações que o estado não tinha em suas instituições escolares e/ou outros espaços públicos, como era o caso da modalidade de natação. Por isso, a SEC estabelecia parcerias com o Grêmio Náutico União, por exemplo, um clube esportivo localizado na cidade de Porto Alegre/RS que possui, em suas dependências, piscinas esportivas próprias para as competições.

Outros clubes também sediavam suas instalações para que o CEG fosse realizado. A SOGIPA (Sociedade Ginástica Porto Alegre, 1867), por exemplo, disponibilizava a pista de atletismo com todo o material necessário para as provas, além de ginásios de esportes. Já o Gigantinho – ginásio poliesportivo integrado ao complexo do Estádio Beira-Rio, do *Sport Club* Internacional –, também sediava, gratuitamente, seu espaço físico para as etapas do CEG quando realizadas na cidade de Porto Alegre/RS.



Já no que se refere à Brigada Militar, esta se fez grande parceira do DED/SEC durante os anos em que Arno Raupp esteve à frente da coordenação do CEG, principalmente em razão do período político que estava em vigência naquela época, a Ditadura Militar. Segundo seus relatos memorialísticos, Raupp (2021) recorda-se que, na grande maioria das escolas, os treinamentos realizados para a participação no CEG ocorriam durante as aulas de Educação Física. Todavia, naquelas instituições que possuíam melhores condições e tempo disponível, estes treinamentos eram complementados em horários alternativos. Para isso, utilizavam as dependências da própria escola ou, em alguns casos, o espaço cedido pelo exército ou Brigada Militar mais próxima.

Além de ter relações diretas com as escolas e estudantes/atletas participantes do CEG, a relação da Brigada Militar e seus representantes se estendia também ao órgão responsável pela organização do evento. A comissão organizadora, regularmente, convidava autoridades militares para as solenidades de abertura dos jogos, assim como autoridades civis e eclesiásticas. Os militares sempre se fizeram presentes como fieis apoiadores do evento, uma vez que essa parceira era recíproca, já que os militares também tinham interesses envolvidos na realização de competições de cunho esportivo e estudantil.

Conforme ilustrado na figura abaixo, durante a solenidade de abertura das competições de natação, realizadas nas piscinas do Grêmio Náutico União, é possível identificarmos um “oficial da Brigada Militar fardado, representando o governador do estado. Sempre havia alguém dando esse apoio nos jogos” (RAUPP, 2021, p. 19).

**Figura 7:** CEG realizado no Grêmio Náutico União, na modalidade de natação.



**Fonte:** Acervo pessoal de Arno José Ciulla Raupp.

A relação estabelecida entre a SEC e a Brigada Militar consistia em uma troca mútua de interesses. Para a SEC, se fazia importante que os militares apoiassem e incentivassem a realização do CEG, seja por meio de parcerias estabelecidas ou de recursos econômicos e/ou

humanos prestados. Já para os militares, a realização de jogos que envolviam a classe estudantil representava uma oportunidade para propagar seus ideais políticos e princípios cívico-patrióticos. De acordo com Eller (2015), a realização de jogos escolares promovidos durante o regime militar se fazia favorável à disseminação das ideologias políticas impostas pelo governo da época, visto que seu projeto nacional poderia ser difundido em meio à juventude e mascarado pelo esporte.

### **3.2.2 Estrutura do Campeonato Estudantil Gaúcho em suas primeiras edições**

Além da prática esportiva da natação representada na imagem e depoimento exposto acima, no que diz respeito aos esportes que eram ofertados nas primeiras edições do CEG durante a década de 1970, Raupp (2021) relata que as modalidades eram: atletismo, ginástica rítmica, judô, xadrez e as modalidades coletivas tradicionais – voleibol, basquetebol, handebol e futebol de campo. Mesmo não fazendo parte do quadro de modalidades dos jogos, apresentações de danças folclóricas regionais também integravam o evento. Com isso, é possível notar que os jogos promovidos naquela época não envolviam somente práticas esportivas. Para além disso, abarcavam uma série de elementos que agregavam na formação das crianças e adolescentes, como questões culturais e artísticas das distintas regiões do estado do Rio Grande do Sul.

Segundo fontes impressas coletadas, as quais são alusivas ao regulamento da edição de 1974, além das modalidades referenciadas por Arno Raupp, jogo de damas e ginástica artística (na época, denominada ginástica olímpica) também fizeram parte do quadro de modalidades do CEG (RIO GRANDE DO SUL, 1974). Ainda com base neste regulamento, podemos verificar que as modalidades de futebol e judô eram disputadas exclusivamente pelos estudantes/atletas do naipe masculino, enquanto que damas e xadrez eram mistos. A forma como o evento era estruturado naquele período da história esportiva do CEG nos traz algumas ponderações sobre as competições e, sobretudo, sobre a exclusividade de algumas práticas esportivas a determinado grupo de praticantes. Sobre isso, Goellner (2005) explicita que, ao longo dos anos, a pouca visibilidade e representatividade conferida às mulheres em determinadas práticas esportivas tidas como predominantemente masculinas, tais como o futebol e as lutas corporais, se justificava pela hegemonia masculina neste contexto esportivo. Essas representações foram culturalmente construídas pela sociedade, sendo algumas práticas esportivas tidas como tradicionalmente voltados aos homens.

Para além desta justificativa, do ponto de vista legal, com a promulgação do Decreto-Lei nº 3.199 do ano de 1941, algumas práticas esportivas foram determinadas para os homens e, ao mesmo tempo, proibidas às mulheres. Logo, a legislação reprimiu a prática e as competições de determinados esportes às mulheres por quase quatro décadas. Isto não significa que elas abdicaram dos esportes abalizados “masculinos”. Contudo, foi um longo período de pouca visibilidade e representatividade conferida às mulheres, sublinhado pela hegemonia dos homens no contexto esportivo, político, social e cultural. Para além de estabelecer a organização dos esportes em todo o país, o Decreto-Lei n. 3.199 de 1941, por meio de seu Artigo 54º, destacava que “às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza” (BRASIL, 1941). Tal determinação evidencia uma construção social de que determinados esportes eram muito brutos e iam contra a delicadeza e feminilidade da mulher.

Já na década seguinte, a partir do relato de Cimino (2021) e de documentos impressos compartilhados pelo professor Queiroga, provenientes de seu acervo pessoal, há indícios de que as modalidades presentes no evento na década de 1980 eram: atletismo, ginástica artística (no período, denominada ginástica olímpica), ginástica rítmica, natação, xadrez, basquetebol, futebol, futsal, handebol e voleibol. Mesmo que documentos escritos não tenham sido suficientemente localizados para obter informações mais precisas sobre as modalidades ofertadas nas primeiras décadas de realização do CEG, podemos identificar alguns esportes comuns que foram citados nos testemunhos orais dos entrevistados, bem como a inclusão ou a exclusão de outros ao longo dos anos. Mediante tais modalidades, as quais, em sua maioria, perpetuam até as edições mais recentes dos JERGS, podemos evidenciar que estas correspondem àquelas predominante e historicamente trabalhadas nas aulas de Educação Física escolar.

Sobre os critérios empregados para selecionar as modalidades ofertadas no evento, os agentes entrevistados explicitam que a comissão organizadora levava em consideração as condições da escola para ofertar determinadas práticas esportivas nas competições, como espaços físicos e materiais apropriados. Com isso, tais indícios nos mostram a possível articulação estabelecida entre os conteúdos da Educação Física escolar presentes nos currículos e as modalidades ofertadas no CEG.

De acordo com Queiroga (2021), como uma das modalidades mais praticadas nos JERGS da atualidade, nem sempre o futsal se fez presente dentre as práticas esportivas ofertadas aos estudantes. Na concepção do entrevistado, isso justifica-se pelo fato de que este não fazia parte do conteúdo da base curricular das escolas. No período retratado, o esporte

educacional era baseado na estrutura da Educação Física escolar. Foi somente no final da década de 1980, início de 1990, que o futsal foi incluído no CEG, em razão de impulsos proferidos por professores(as)/treinadores(as) de escolas, principalmente particulares, que já possuíam equipes de futsal com fins de participar de competições estudantis (QUEIROGA, 2021).

Além destas considerações, também há evidências de que, em conjunto com professores(as) escolares, os agentes responsáveis pelo CEG elencaram algumas “modalidades olímpicas” que faziam parte do rol de esportes disputados nos jogos escolares de nível nacional, naquela época denominado Jogos Estudantis Brasileiros (JEBs). Mesmo que algumas modalidades requeressem materiais que não condizem com realidade da maioria das escolas, sobretudo, das públicas, como é o caso do judô e da natação, alguns estudantes as praticavam fora do ambiente escolar, no interior de clubes esportivos. Por essa razão, a comissão organizadora do CEG dava a oportunidade para que estes pudessem praticá-las e, posteriormente, representassem o estado do Rio Grande do Sul nos JEBs. Portanto, as modalidades do CEG também eram selecionadas em razão do evento escolar realizado em âmbito nacional.

A presença de algumas modalidades, como a natação, a ginástica rítmica desportiva, a ginástica olímpica e a ginástica artística nos trazem ponderações sobre algumas representações inerentes ao evento naquela época. Ao mesmo tempo que há a afirmação de que modalidades ofertadas no CEG estavam articuladas com os conteúdos da Educação Física escolar, este fato adverte-nos ao provável distanciamento do modelo esportivo e educacional proposto nas escolas. Havendo a inclusão de modalidades como estas, há a probabilidade de o evento estar privilegiando somente uma parcela dos participantes: uma elite estudantil. Índícios históricos nos revelam que, até meados da década de 1990, os JERGS contemplavam estudantes de escolas públicas e privadas. Portanto, até este marco, tais modalidades elitistas poderiam estar favorecendo as escolas particulares e, conseqüentemente, seu público.

Ao longo desses 50 anos de realização dos JERGS, além de modificações no formato do evento com relação ao público alvo e às modalidades ofertadas, expressivas mudanças ocorreram, também, nas etapas das competições. *À priori*, para compreendermos as diferentes etapas do CEG, faz-se necessário entender as divisões pré-estabelecidas pela SEC em relação a suas instâncias. Segundo Raupp (2021), a estrutura organizacional do CEG estava ordenada em distintas fases com suas respectivas atribuições: O DED/SEC era o departamento responsável pela coordenação geral do evento, com sede na cidade de Porto Alegre/RS; as Coordenadorias de Educação funcionavam como uma coordenação estudantil esportiva, sendo

subordinada ao DED/SEC; as Delegacias de Educação eram coordenadas por suas respectivas Coordenadorias de Educação e funcionavam como uma federação esportiva. As Delegacias de Educação atuavam diretamente com as instituições escolas, estando estas subordinadas à Delegacia responsável pelo município onde se localizavam.

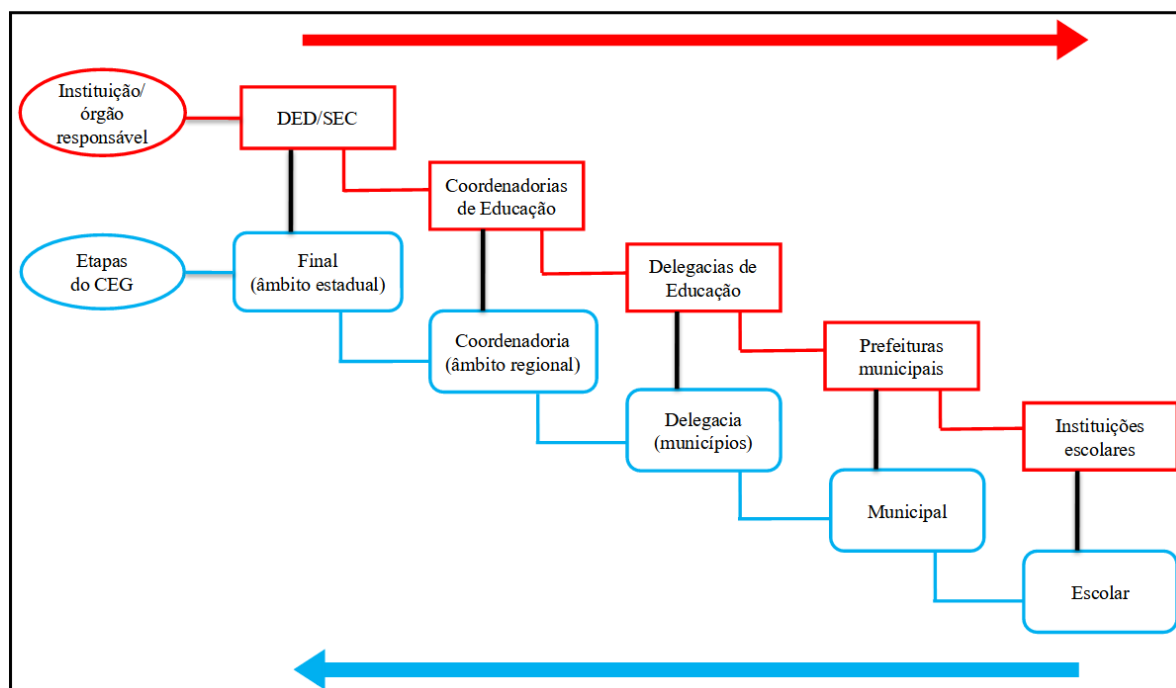
Nos primeiros meses que demarcam o início do ano letivo, ocorriam as etapas iniciais do CEG: a escolar e a municipal. Na fase escolar, os(as) professores(as)/treinadores(as) responsáveis pelas equipes/atletas organizavam jogos internos nas dependências de sua instituição escolar. Essa fase da competição tinha por objetivo selecionar a equipe (em modalidades coletivas) e o(a) estudante/atleta (em modalidades individuais) para disputar a fase seguinte dentro de seu respectivo município. Por meio deste mecanismo, a prática do esporte à nível de competição era o resultado de uma ação pedagógica que tinha início no interior das escolas.

A etapa municipal, por sua vez, consistia em jogos entre as escolas de cada cidade, cada qual representada pela equipe ou atleta campeão da etapa escolar. As prefeituras municipais eram as responsáveis pela organização e execução da etapa municipal do CEG, que incluía desde a realização dos jogos propriamente dito, até a arbitragem, materiais didáticos para a realização dos jogos e premiação (QUEIROGA, 2021).

Posteriormente, os campeões municipais participavam da etapa de delegacia. Para tal, cada Delegacia de Educação do estado escolhia os municípios onde os jogos iriam ocorrer. Os profissionais responsáveis por esta etapa eram chamados de Inspectores Desportivos. Cada Delegacia de Educação contemplava um número específico de municípios que ficavam sob sua jurisdição, de acordo com a organização pré-estabelecida pela SEC.

Após ocorrer a etapa de delegacia e classificar os representantes das modalidades, realizavam-se os jogos dentro das Coordenadorias de Educação, em âmbito regional. Em cada região do estado, os jogos eram disputados nos respectivos municípios que tivessem condições estruturais e interesse em organizar a etapa de coordenação. Os profissionais responsáveis por esta fase da competição eram os Coordenadores Regionais Desportivos. Por fim, a última etapa do CEG era a final estadual, onde elegiam-se os campeões do estado em cada uma das modalidades ofertadas no evento e, ao mesmo tempo, seus representantes para participar dos JEBs. Na figura abaixo, está ilustrada a hierarquia estabelecida entre os órgãos responsáveis por cada uma das etapas do CEG.

**Figura 8:** Instituições/órgãos promotores do CEG e suas respectivas etapas.



**Fonte:** Elaborada pela autora.

Já no que se refere as categorias em que os estudantes eram distribuídos conforme a faixa etária, por meio dos depoimentos coletados, evidenciamos que estas se assemelham, em grande parte, com a divisão estabelecida pelos JERGS nas edições mais recentes. Portanto, durante as primeiras décadas de realização do CEG, as categorias eram: mirim, infantil e juvenil. Basicamente, e sob possíveis alterações ocorridas durante os anos, estas categorias compreendiam crianças de 11 a 18 anos de idade.

Ao referir-se às primeiras edições do evento, período em que atuou frente à organização do CEG, Raupp (2021) rememora que as categorias e as etapas em que os jogos eram realizados durante o ano letivo escolar alternavam-se de acordo com a faixa etária dos estudantes e com os objetivos pré-estabelecidos pelo DED/SEC. Sendo assim, os estudantes pertencentes à categoria mirim disputavam somente as etapas escolar, municipal e de delegacia. Já aqueles com faixa etária equivalente à categoria infantil, participavam até a etapa de coordenadoria.

Por final, as equipes/atletas pertencentes à categoria juvenil participavam de todas as etapas do evento, até a final estadual, quando eram conhecidas as escolas campeãs do estado em cada modalidade esportiva. Normalmente, esta etapa ocorria na cidade de Porto Alegre/RS. Ao final do CEG, o DED/SEC ainda selecionava os(as) professores(as)/treinadores(as) que viriam a dirigir as equipes/atletas sul-rio-grandenses nos

JEBs. Estes profissionais deveriam formar uma seleção com os(as) estudantes/atletas que mais haviam se destacado ao longo de todo o evento, onde os melhores eram convocados para integrar a seleção do Rio Grande do Sul nas distintas modalidades ofertadas nos JEBs. De acordo com o depoimento oral de Cimino (2021), os(as) estudantes/atletas e equipes que se enquadravam na faixa etária correspondente ao juvenil eram os únicos que participavam de todas as etapas existentes nos JERGS em função da relação que este evento possuía com os JEBs. Em suma, a final estadual dos JERGS compreendia somente a categoria juvenil pois esta era a única faixa etária contemplada pelos jogos escolares nacionais.

Mesmo sob algumas alterações que, talvez, tivessem sucedido na organização do CEG ao longo dos anos, no que diz respeito às categorias/faixas etárias, suas nomenclaturas e às respectivas etapas em que os jogos eram realizados, há indícios de que a estrutura basilar do evento em suas primeiras décadas é a representada no quadro abaixo.

**Quadro 2:** Categorias e etapas do CEG nas primeiras décadas de sua realização.

<b>Etapas</b> <b>Categorias</b>	<b>Escolar</b>	<b>Municipal</b>	<b>Delegacia</b>	<b>Coordenadoria</b>	<b>Final</b>	<b>JEBs*</b>
<b>Mirim</b>	x	x	x			
<b>Infantil</b>	x	x	x	x		
<b>Juvenil</b>	x	x	x	x	x	x

**Fonte:** Elaborado pela autora. Baseado nas informações coletadas nos depoimentos orais de Raupp (2021) e Cimino (2021).

\* Os Jogos Estudantis Brasileiros (JEBs) consistiam em um evento esportivo escolar independente. O mesmo não fazia parte do CEG/JERGS. Este último é um evento que precedia e selecionava os estudantes para participarem dos JEBs.

No começo do ano letivo, antes de iniciar as primeiras fases do CEG, um encontro era realizado pelos agentes responsáveis pela organização e execução do evento. Como uma das ações regularmente promovida pelo DED/SEC, em parceria com as Delegacias de Educação e com as Coordenadorias de Educação, reuniões avaliativas e de planejamento eram realizadas, normalmente, na cidade de Porto Alegre/RS. Durante seu relato oral, Arno Raupp (2021) faz menção sobre a denominada ECID: Encontro de Coordenadores e Inspectores Desportivos do Rio Grande do Sul. Neste encontro, se reuniam os 76 professores de Educação Física que haviam sido contratados pela SEC para organizar o evento em suas respectivas jurisdições: 14

Coordenadores Regionais Desportivos, no âmbito das Coordenadorias de Educação do estado; e 62 Inspectores Desportivos, responsáveis pelo evento nas Delegacias de Educação.

**Figura 9:** Encontro de Coordenadores e Inspectores Desportivos (ECID).



**Fonte:** Acervo pessoal de Arno José Ciulla Raupp.

Neste encontro anual, eram feitas as avaliações do CEG referente ao ano anterior e, também, uma projeção/planejamento para a edição do ano vigente. Raupp (2021) ainda recorda que o planejamento realizado *à priori* à execução do CEG passava pelo crivo de todos os 76 professores de Educação Física e pelos agentes que atuavam na coordenação da Assessoria Técnica do DED/SEC, responsáveis pelo evento em âmbito geral. No decorrer das diferentes etapas que integravam o CEG naquele período, todas as projeções acordadas no ECID eram concretizadas durante o ano (RAUPP, 2021).

Controvérsias são identificadas ao longo dos depoimentos de Arno Raupp e Carlos Cimino sobre informações relativas ao ECID. Cimino (2021) afirma que este era realizado, regularmente, ao final de cada ano letivo, posteriormente a realização da final estadual e encerramento do CEG. Tais contradições podem estar associadas às mudanças ocorridas ao longo das edições do CEG, uma vez que Raupp faz referência à década de 1970, enquanto que Cimino à década de 1980. Mesmo assim, as ações e objetivos traçados no ECID estão em conformidade em seus relatos orais.

Para além do exposto por Raupp, Cimino (2021) também discorre que, preliminarmente ao ECID, os Coordenadores Regionais Desportivos e os Inspectores Desportivos se reuniam com os(as) professores(as)/treinadores(as) participantes do CEG em suas respectivas regiões do estado, com a finalidade de expor ao DED/SEC as principais demandas identificadas por estes agentes e seus estudantes/atletas ao longo das competições.



Suas solicitações, sempre que possível, eram incorporadas na edição do ano seguinte. Cimino (2021) ainda afirma que as decisões acordadas no ECID eram totalmente democráticas, pois eram definidas por meio de votação. Ou seja, o estado não fazia imposições sobre o formato do evento. Eram nesses encontros que a estrutura organizacional do CEG para o próximo ano era estabelecida: formato das competições; modalidades ofertadas; municípios que iriam sediar os jogos em cada etapa, de acordo com o interesse e infraestrutura disponível; dentre outras decisões.

Dentre as memórias que também figuraram no depoimento dos agentes entrevistados, estão os recursos financeiros destinados à realização do CEG. Sobre isso, Raupp (2021) faz questão de destacar que, durante o processo de idealização do projeto inicial e sua implementação no estado, o montante de recursos financeiros para viabilizar o evento era expressivo, em virtude, sobretudo, do interesse do secretário da educação e cultura da época para com os jogos escolares e com o esporte de modo geral. O descrevendo como “um desportista nato e um amante do desporto amador”, Raupp (2021, p. 9) elucida que, sem hesitar, o secretário alocou todo o recurso necessário à disposição da Assessoria Técnica para a execução do CEG, época privilegiada na história deste evento sul-rio-grandense quando relativo ao incentivo econômico e humano destinado para tal.

De acordo com Raupp (2021), estes recursos eram repassados pela própria SEC, a partir do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) do DED/MEC. Como um importante parceiro neste sentido, o Ministério da Educação e Cultura, através do DED/MEC, enviavam parte dos recursos financeiros para a SEC, com a finalidade de executar o CEG. Na distribuição destes recursos, o setor responsável pelos jogos escolares no Rio Grande do Sul foi privilegiado com uma cota maior para viabilizar o projeto do CEG.

Raupp (2021) ainda discorre que, na época em que atuou como coordenador da Assessoria Técnica, o DED/SEC era responsável pelo pagamento de todas as despesas do evento durante as etapas de delegacia, coordenação e final estadual, as quais incluíam: transporte para deslocamento das equipes até o município sede de cada etapa; hospedagem em Porto Alegre/RS na final estadual; materiais confeccionados para premiação das equipes/atletas campeões, como medalhas e troféus; e alimentação de todos os(as) estudantes/atletas, professores(as)/treinadores(as) e acompanhantes. Além destes itens, Cimino (2021) também faz menção à arbitragem, às reformas de ginásios, bem como à compra de materiais necessários para as competições, como bolas, tabuleiros de xadrez e equipamento de ginástica.

Diante do exposto acerca das primeiras edições do CEG, além dos conhecimentos e relatos memorialísticos abordados sobre seu processo de implementação, os órgãos e pessoas envolvidas, as ações realizadas pelos agentes participantes, o formato do evento e os recursos financeiros destinados para sua execução, é possível termos uma breve percepção acerca do modelo esportivo sobre o qual os jogos escolares fundamentavam-se naquela época. Semelhante às práticas esportivas desenvolvidas nas aulas de Educação Física escolar, o esporte extracurricular também era baseado em um modelo hegemônico, por muitas vezes, fundamentado na repetição exacerbada e na execução de movimentos padronizados (BRACHT, 1999; DARIDO, 2003). Sendo uma das ramificações do esporte extracurricular, os jogos escolares também incorporaram alguns princípios pedagógicos e educacionais atrelados ao esporte vigente na sociedade naquela época, o qual abarcava representações vinculadas ao esporte-rendimento.

Para melhor compreendermos sob quais perspectivas o esporte era desenvolvido no CEG em suas primeiras décadas de realização, além de recorrermos a literatura da área, faz-se congruente analisar o modelo esportivo sob o prisma de agentes que participaram efetivamente do evento nesta época. Sendo assim, no período em que atuou como coordenador/dirigente, Raupp (2021) interpreta o caráter do esporte desenvolvido no CEG como sendo voltado à inclusão social dos estudantes participantes. No entanto, não deixa de ressaltar o outro viés que, em sua perspectiva, também se fazia presente no cerne do evento: princípios voltados ao rendimento técnico.

Da mesma forma, Cimino (2021) também afirma que, durante a década de 1980, o esporte era abordado no CEG de forma didática e pedagógica. O DED/SEC estabelecia uma estreita relação de diálogo com os(as) professores(as) das escolas. Por isso, havia uma grande preocupação por parte da comissão organizadora do evento em aproximar as necessidades educacionais das crianças e adolescente às competições esportivas e trocas culturais promovidas pelo CEG. Acreditamos que isso seja decorrente dos objetivos que tais profissionais atribuíam ao evento neste período, pois, assim como rememorou Cimino (2021), os jogos escolares eram um complemento das aulas de Educação Física curricular. Aqueles(as) estudantes que tinham maiores destrezas técnico-táticas para determinada modalidade esportiva eram incentivados a participar dos treinamentos especializados ofertados nas escolas e a competir no CEG, tendo suas capacidades exploradas para tal finalidade.

Mesmo ressaltando o viés integrativo sobre o qual o CEG era desenvolvido, em contrapartida, Cimino (2021) nos traz indícios de que o evento também era amplamente

seletivo. Um dos aspectos destacados em seu depoimento foi que o CEG primava pelo resultado e pela competição entre estudantes/atletas. Desde a fase escolar, os melhores de cada instituição de ensino eram os que viriam a representar suas escolas nas demais etapas da competição em cada modalidade esportiva. Sendo assim, almejava-se a busca e seleção dos mais aptos e qualificados física, técnica e taticamente. Esse era o objetivo dos jogos naquela época (CIMINO, 2021).

Por ter participado do CEG em diferentes instâncias, João Guilherme Queiroga apresenta um olhar mais abrangente sobre o modelo esportivo predominante na época em questão, pois, além de ter atuado como estudante/atleta e coordenador/dirigente em jurisdição subordinada ao DED/SEC, também desempenhou a função de professor/treinador a partir da década de 1980. Queiroga (2021) analisa e interpreta o caráter do esporte desenvolvido no CEG como sendo participativo, sob a justificativa de que o evento contemplava a participação de todos(as) os(as) estudantes que tivessem interesse em competir nos jogos, independentemente de demandas físicas e técnicas. Por outro lado, também apresenta indícios de um esporte seletivo, uma vez que, para prosseguir na competição, havia um processo de classificação, onde somente as melhores equipes e atletas avançavam para a etapa seguinte.

A partir do que foi exposto sobre o caráter do esporte desenvolvido no CEG nas primeiras décadas desde sua implementação, podemos identificar diferentes interfaces do esporte nos depoimentos orais dos agentes entrevistados, mesmo que referente a uma mesma época. Cada um dos três agentes interpretaram o modelo esportivo incorporado ao CEG sobre duas perspectivas bastante divergentes. Se por um lado, foi ressaltado o viés inclusivo, integrativo e participativo do esporte praticado no CEG, por outro, representações atreladas ao esporte de rendimento e ao esporte seletivo também foram evidenciadas em seus depoimentos. Então, como explicar esta dualidade identificada em seus relatos sobre as representações culturais relativas ao modelo esportivo da época?

No estudo realizado por Santos (2006), o autor apresenta alguns indícios históricos, provenientes da literatura da área, sobre a forma como a Educação Física escolar era abordada no período abarcado por este capítulo. Para tanto, durante as décadas de 1970 e 1980, o contexto político do Brasil, assim como econômico, interferiu de forma expressiva na educação do país, a destacar a área da Educação Física e seu campo esportivo. O esporte foi uma das manifestações que mais ganhou popularidade na sociedade, sobretudo vista sob uma perspectiva cultural. As representações atreladas ao esporte passaram a associar-se, dentre outros aspectos, aos princípios voltados para a superação de limites, preparação de corpos saudáveis e fortalecimento da identidade nacional da população. Isso porque, neste decurso, o

Brasil estava sob o período político da Ditadura Militar (1964-1985). Muitas das imposições instituídas por este regime estenderam-se a diversos setores da sociedade, assim como ao setor educacional e esportivo.

Corroborando com este panorama, Eller (2015) destaca que, neste período, o esporte passa a ser entendido como uma prática cultural integrada ao projeto brasileiro, visto sua capacidade de potencializar o corpo humano como uma “máquina” forte, saudável e cívica. As atividades esportivas desenvolvidas no interior das escolas foram usadas, sistematicamente, pelo governo militar enquanto uma estratégia política para aproximar a juventude dos ideais impostos pelo regime da época (SANTOS, 2006).

Dentre as diversificadas estratégias político-econômicas criadas pelo projeto militar, além de o esporte ser o conteúdo predominante ou, por vezes, exclusivo nas aulas de Educação Física, ele seria acentuado por meio de competições interescolares. Esse foi um período em que a Educação Física e o esporte ganharam, historicamente, seu maior relevo frente a sociedade. A relevância e o prestígio que a Educação Física passou a ter na educação brasileira e na sociedade de modo geral auxiliou na propagação e no fortalecimento de competições promovidas no interior das escolas. Em outras palavras, seu prestígio fez com que os jogos escolares se fortalecessem no âmbito nacional, ao mesmo tempo que ideologias do governo militar se otimizaram a partir de tais iniciativas.

Desse modo, os jogos escolares realizados durante as décadas de 1970 e 1980, ou especificamente implementados nesta época, assim como o CEG, passaram a incorporar princípios do modelo esportivo que estava em vigência no Brasil. Estando a Educação Física inclinada ao desenvolvimento da aptidão física, saúde e disciplina dos estudantes, aos jogos escolares competia introduzir tais objetivos. Além dessas finalidades, buscava-se selecionar talentos esportivos para transformar o país em uma potência através do esporte de alto rendimento e ganhar destaque no cenário mundial como uma nação desenvolvida.

Por essa razão, o esporte promovido no CEG, assim como nas aulas Educação Física curricular, carregava representações atreladas ao esporte de rendimento, pois este era o “modelo” de esporte idealizado pelo governo brasileiro da época, o qual buscava excelência e resultados. Logo, os jogos escolares criados durante o regime ditatorial foram instaurados sob características do esporte espetáculo. Conseqüentemente, representações deste modelo esportivo se fizeram presentes no CEG durante as décadas de 1970 e 1980, dentre as quais podemos destacar a seletividade existente nas competições, a busca por resultados e triunfos conquistados pelas equipes e atletas campeões e a valorização do rendimento técnico.

Por compreender características inerentes ao esporte de rendimento, os jogos escolares criados neste período foram implementados com conformações bastante próximas aquelas presentes em eventos esportivos de nível profissional que têm o rendimento e a competitividade como centro do processo, como é o caso dos Jogos Olímpicos, por exemplo. Este megaevento esportivo, dentre outras ponderações, influenciou inúmeras outras competições esportivas, assim como os jogos escolares, servindo como um “modelo” a sua estrutura e modo de realização. Conforme já enfatizado no subcapítulo anterior, algumas práticas culturais realizadas nos jogos escolares foram replicadas à semelhança dos Jogos Olímpicos, transferindo-as, também, ao cenário educacional (MEDEIROS *et al.*, 2012).

Nas fotografias dispostas abaixo, alusivas à época em que Arno Raupp foi coordenador do CEG, é possível identificar alguns elementos condizentes com o protocolo de abertura dos Jogos Olímpicos. Durante a solenidade de abertura do CEG, realizado no Grêmio Náutico União, na modalidade de natação, estudantes/atletas uniformizados e ordenadamente organizados em fila e coluna, participam do desfile de abertura, portando uma bandeira, possivelmente de sua respectiva escola (imagem da esquerda). Já na imagem da direita, alguns estudantes/atletas encontram-se na parte superior das instalações do referido clube esportivo hasteando as bandeiras, enquanto que os demais, dispostos abaixo, estão a postos para a execução dos hinos.

**Figura 10:** Desfile dos(as) estudantes/atletas participantes e hasteamento das bandeiras.



**Fonte:** Acervo pessoal de Arno José Ciulla Raupp.

Já na imagem a seguir, está representado o juramento dos atletas, como um dos elementos que também integrava o protocolo da cerimônia de abertura do CEG durante sua primeira década de realização. Além disso, novamente, podemos perceber a presença de um

oficial da Brigada Militar, representando o governador do estado, cuja participação ocorria enquanto apoiadores do evento e parceiros do DED/SEC da época.

**Figura 11:** Juramento dos atletas no CEG.



**Fonte:** Acervo pessoal de Arno José Ciulla Raupp.

Assim como ocorreu com outros eventos esportivos escolares criados durante o regime ditatorial, o CEG foi emoldurado no modelo olímpico e mesclado aos princípios civilizatórios do esporte de rendimento, sob características do esporte espetáculo. Por essa razão, desde sua implementação, algumas práticas culturais foram incorporadas ao cerne do evento, principalmente quando referente aos rituais de abertura. Além de estarem relacionadas ao modelo olímpico, muitas dessas práticas também fazem alusão ao período político sobre o qual o CEG foi criado. Portanto, representações atreladas à disciplina, ordem, nacionalismo e patriotismo eram comumente reforçadas no evento como princípios fundamentais a serem promovidos pelo esporte. Algumas práticas descritas acima também podem ser identificadas na imagem a seguir, que representa uma equipe masculina de futebol participante do CEG no ano de 1985, principalmente no que tange aos elementos olímpicos presentes em competições esportivas de nível profissional.

**Figura 12:** Equipe de futebol da Escola Estadual de Ensino Médio Ernesto Alves de Oliveira, da cidade de Santa Cruz do Sul/RS, no ano de 1985.



**Fonte:** JERGS (2020).

A distribuição dos(as) estudantes/atletas em duas filas, um ao lado do outro, estando seus professores/treinadores e/ou integrantes da comissão técnica nas extremidades, é muito similar a forma como equipes olímpicas se organizam em determinados momentos para registros fotográficos. Ademais, o uniforme padronizado configura-se enquanto um elemento em destaque na imagem, como sendo, possivelmente, uma das exigências impostas pelo regulamento da competição, o qual dá uma ideia de disciplina e respeito às normas técnicas. Tais imposições representadas na imagem reproduzem a estrutura hierárquica do esporte, compatível, também, com o sistema educacional da época.

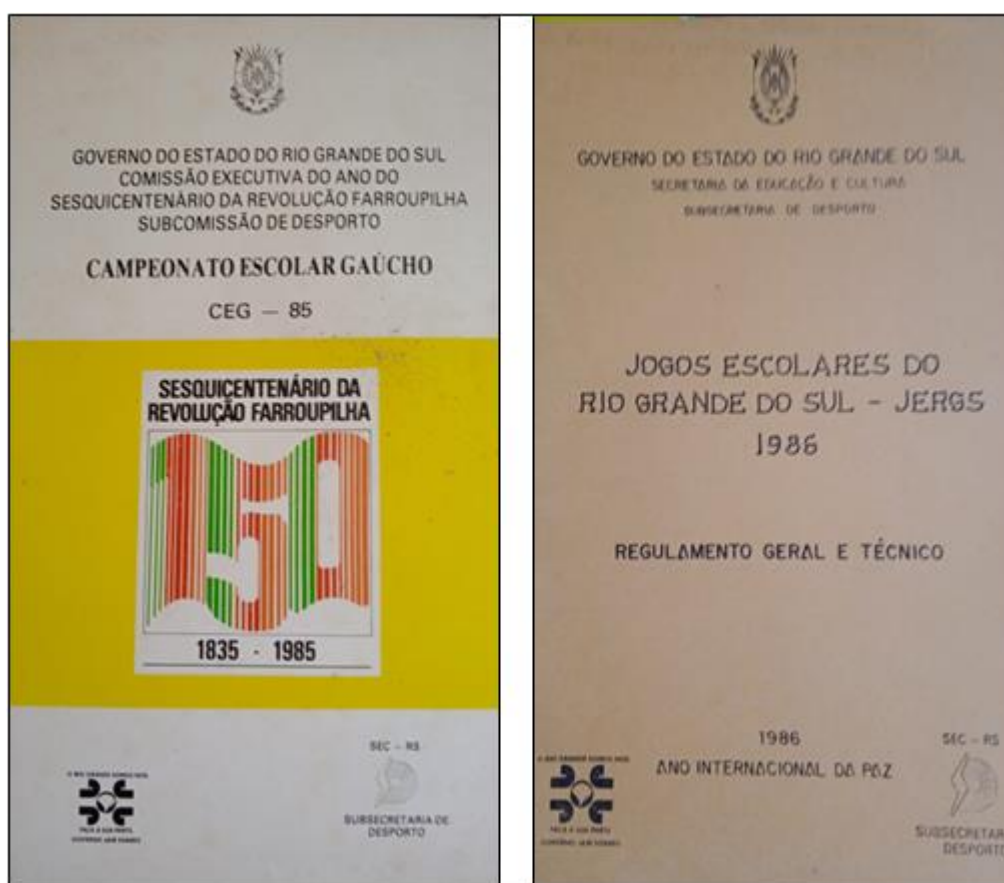
Após abordarmos questões educacionais e políticas relativas ao período em que o CEG foi criado, que colaboraram para a “moldagem” do formato e dos objetivos traçados pelo evento, adentramos novamente à história da administração pública do Rio Grande do Sul. Já ao final da década de 1970, por meio do Decreto n.º 28.650, de 15 de março de 1979, ocorreu uma alteração na estrutura organizacional administrativa do estado, quando houve a criação da “Secretaria da Educação” a partir do desmembramento da então Secretaria da Educação e Cultura (SEC) (RIO GRANDE DO SUL, 2006b).

No entanto, quatro anos depois de ser desmembrada, a “Secretaria da Educação e Cultura” é recriada pelo Decreto n.º 31.120, de 15 de março de 1983, a partir da fusão da Secretaria de Educação e de parte da Secretaria de Cultura, Desporto e Turismo. Esta modificação ocorre quando houve, como plano de fundo, a troca de governador no estado do Rio Grande do Sul. À Secretaria da Educação e Cultura passou a incumbir as seguintes áreas de competência, dentre outras categorias de ensino: ensino de primeiro grau, ensino de

segundo grau, atividades culturais, patrimônios histórico, artístico e cultural, tradição e folclore, e esporte amador.

Mediante esta nova estrutura administrativa e o retorno da SEC como sendo o órgão responsável pela promoção do CEG, foram realizadas alterações na razão social do evento. A partir de registros históricos, provenientes de documentos impressos compartilhados pelos agentes entrevistados, podemos evidenciar que, até o ano de 1985, o evento era denominado “Campeonato Escolar Gaúcho/Campeonato Estudantil Gaúcho”<sup>27</sup> (CEG). Já no ano seguinte, o regulamento geral e técnico disponibilizado pelo professor João Guilherme Queiroga nos revela a troca de nomenclatura: “Jogos Escolares do Rio Grande do Sul” (JERGS).

**Figura 13:** Troca de nomenclatura “CEG - JERGS”.



**Fonte:** Acervo pessoal de João Guilherme de Souza Queiroga.

<sup>27</sup> A partir das informações coletadas por meio das fontes documentais ora apresentadas, novamente, nos deparamos com versões conflitantes em relação à nomenclatura do CEG, conforme já discutido neste subcapítulo. A escassez de fontes históricas encontradas sobre as primeiras décadas de realização deste evento esportivo escolar deixam muitas dúvidas sobre suas conformações históricas. Por isso, enfatizamos que os conhecimentos abordados nesta tese de doutorado não são estanques e não se apresentam como verdade absoluta.



Tal acontecimento demarca uma significativa ruptura que ocorreu nas conformações históricas do CEG/JERGS em meados da década de 1980. Percorrendo a historiografia brasileira sobre os períodos políticos pelos quais o Brasil perpassou ao longo dos anos, acreditamos que a troca de nomenclatura do evento reverberou de questões relativas ao cenário político nacional, para além de demandas estaduais. Até o ano de 1985, o Brasil estava sob um regime ditatorial, onde inúmeras ações foram impostas a diversos setores da sociedade, a qual estava sob o controle das Forças Armadas Nacionais. Já no ano seguinte ao fechamento do regime militar, houve a troca de nomenclatura do evento, em 1986. Possivelmente, esta modificação tenha sido decorrente de demandas políticas e administrativas. Ou seja, frente a um novo momento político nacional, mudanças também são realizadas em diversas instâncias para demarcar o encerramento de uma fase/governo e o início de outra.

Outra ruptura ocorrida no itinerário do CEG também pode ser observada a partir das fontes documentais coletadas, quando referente ao setor responsável pelo evento desde sua implementação. Conforme referenciado por Arno Raupp em seu depoimento oral, atinente à época em que atuou enquanto coordenador do CEG, o setor responsável pelo evento, a qual a Assessoria Técnica estava integrada na década de 1970, era o então denominado “Departamento de Educação Física e Desportos” (DED). Já nos anos seguintes, os documentos impressos dispostos acima (figura 13) nos revelam que, no ano de 1985, o setor responsável pelo CEG e, posteriormente, pelo JERGS era a denominada “Subsecretaria de Desporto”, estando ela subordinada à Secretaria da Educação e Cultura (SEC). Infelizmente, os registros históricos disponíveis para a realização desta pesquisa não foram suficientes para determinarmos o ano em que esta mudança na estrutura desportiva do estado ocorreu.

No entanto, com base no documento oficial que diz respeito à história administrativa do Rio Grande do Sul e a trajetória de suas respectivas Secretarias (RIO GRANDE DO SUL, 2006b), é possível obter alguns indicativos sobre o assunto. Depoimentos dos mais recentes governadores do Rio Grande do Sul estão expostos nas últimas páginas deste documento. Dentre eles, tem-se Jair de Oliveira Soares, governador do estado entre os anos de 1983 e 1986. Em seu testemunho oral, o ex-governador afirma ter criado a “Subsecretaria de Desporto”, do mesmo modo que agregou a Cultura à então Secretaria da Educação. Com base em tais informações, acreditamos que a modificação na estrutura desportiva do estado tenha ocorrido no primeiro ano de seu mandato, em 1983, juntamente à alteração realizada na Secretaria da Educação e Cultura.

Com o intuito de investigar como se sucederam as primeiras edições do Campeonato Estudantil Gaúcho realizadas durante as décadas de 1970 e 1980, este subcapítulo apresentou uma possível versão histórica sobre o início do processo de constituição do evento, os órgãos e pessoas envolvidas em sua implementação, as ações realizadas pelos agentes participantes, seu formato inicial (modalidades, etapas dos jogos e categorias), os recursos financeiros destinados para sua execução e o caráter do esporte propagado nos jogos. Para isso, depoimentos orais de alguns agentes que participaram do evento durante suas primeiras edições foram cotejados com documentos impressos e imagens, juntamente às informações coletadas na revisão bibliográfica inicialmente realizada e demais documentos encontrados sobre a temática investigada. As alterações na estrutura organizacional sucedidas ao longo dos primeiros anos desde a implementação do CEG contribuíram para que este evento se consolidasse no cenário sul-rio-grandense, não somente no que diz respeito ao campo educacional e esportivo, mas, também, em relação à identidade cultural do estado.

Além de buscar compreender as primeiras edições de realização do CEG, no subcapítulo anterior, também tivemos a pretensão de investigar o contexto sociocultural, político e educacional sobre o qual este evento foi implementado no Rio Grande do Sul, assim como o modelo esportivo que pairava sobre a Educação Física nesta época. Acreditamos que, ao delinear um panorama sobre as conformações históricas do CEG, torna-se possível compreender o evento de forma mais abrangente. Ou seja, para entender o presente e os processos de continuidades e descontinuidades dos JERGS, faz-se necessário investigar o passado para compreender os fatores que contribuíram para a ocorrência de tais acontecimentos históricos.

À *posteriori*, no capítulo que segue, adentramos no ano de 1986. Este, por sua vez, corresponde ao marco de realização da primeira edição dos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS), após ocorrer uma ruptura na razão social do evento, a qual demarcou uma nova fase da competição, não somente estrutural, mas também, de ordem política.

#### **4 UMA NOVA FASE DO CAMPEONATO ESTUDANTIL GAÚCHO: O INÍCIO DOS JOGOS ESCOLARES DO RIO GRANDE DO SUL (1986-1995)**

O texto do historiador tem, pois, uma pretensão à verdade e refere-se a um passado real, mas toda a estratégia narrativa de refigurar essa temporalidade já transcorrida envolve representação e reconstrução. Reconstrução porque, ao reinscrever o tempo do vivido no tempo da narrativa, ocorrem todas as variações imaginativas para possibilitar o reconhecimento e a identificação. Representação porque a narrativa histórica tanto se coloca no lugar daquilo que aconteceu quanto lhe atribui um significado (PESAVENTO, 2004, p. 36).

Para investigar uma história acerca das conformações dos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS) faz-se necessário delinear as fases pelas quais o evento perpassou ao longo de suas 50 edições. Conforme descrito no capítulo anterior, o então denominado Campeonato Estudantil Gaúcho (CEG) foi implementado no estado do Rio Grande do Sul no ano de 1970, como resultado de demandas sociais e educacionais, assim como de interesses políticos, em uma época em que a Educação Física e o esporte estavam em ascensão na sociedade brasileira.

Como uma das primeiras significativas rupturas que demarcou as conformações históricas do CEG, no ano de 1986, uma alteração foi identificada na razão social deste evento esportivo escolar, a qual reverberou de questões político-administrativas no cenário nacional, para além de demandas estaduais. Em decorrência da alteração no nome do evento, neste mesmo ano, foi realizada a primeira edição do então denominado “Jogos Escolares do Rio Grande do Sul”. Tal acontecimento demarcou o início de uma nova fase da competição.

Além dos objetivos traçados por este estudo, por meio deste capítulo de modo pontual, objetivamos investigar que fatores socioculturais e político-administrativos influenciaram na troca de nomenclatura do Campeonato Estudantil Gaúcho no ano de 1986, quando o evento passa a denominar-se Jogos Escolares do Rio Grande do Sul. Logo, o recorte temporal inicial deste capítulo se justifica em razão de a primeira edição dos JERGS ter ocorrido no ano de 1986, após a troca da razão social do evento. Já a delimitação final diz respeito ao ano de 1995, período que antecede mais uma das rupturas identificadas, quando este evento esportivo escolar passa a ser destinado exclusivamente aos estudantes/atletas de escolas públicas sul-rio-grandenses. Tal acontecimento histórico é entendido como um marco que delimita uma nova fase da competição, a qual tem início em 1996.

Para atingir os objetivos propostos, alicerçamo-nos em fontes históricas coletadas e devidamente analisadas relativas ao período investigado, sobretudo fontes documentais e fontes orais. No que se refere, especificamente, às fontes orais produzidas por meio de

entrevistas de História Oral realizadas com agentes participantes do evento, alguns depoimentos ganharam destaque e foram de grande importância para a elaboração deste capítulo: Carlos Alberto Cimino (coordenador/dirigente do evento de 1985 a 1992); Airton Baes Rodrigues (professor/treinador de 1980 a 2019); Milton de Souza Biscaino Sobrinho (professor/treinador de 1988 a 2016); João Guilherme de Souza Queiroga (professor/treinador de 1988 a 2018); Nair Barbosa Ferreira (professora/treinadora da década de 1980 ao ano de 2019). Por meio dos depoimentos e demais fontes consultadas, foi possível delinear como sucedeu a primeira edição dos JERGS, conforme descrito na sequência deste capítulo.

#### 4.1 PRIMEIRA EDIÇÃO DOS JERGS

O ano de 1985 estabelece um significativo marco para o Brasil, para além do setor educacional e esportivo. No mês de janeiro deste ano, ocorreu a eleição presidencial indireta, que demarcou o fim da Ditadura Militar no país. Sobre isso, a historiografia brasileira nos aponta que, no dia 15 de janeiro de 1985, o político Tancredo de Almeida Neves, do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), foi escolhido presidente da república pelo Colégio Eleitoral, por meio de uma eleição indireta, derrotando o candidato Paulo Maluf, na época, associado ao Partido Democrático Social (PDS). Contudo, devido seu estado de saúde, Tancredo Neves não teve condições de assumir o cargo político para o qual havia sido designado. Consequentemente, José Sarney, eleito vice-presidente da República na chapa de Tancredo, assumiu a presidência em março de 1985, exercendo sua função até março de 1990, quando finalizou seu mandato.

Findado o período político que protagonizou a interrupção da democracia no Brasil, houve uma reconstituição e, por que não dizer, o início de uma nova fase na conjuntura do país. No que se refere ao nosso objeto de investigação e ao contexto onde o mesmo se situa dentro do território nacional, com o encerramento do regime militar, algumas modificações também são identificadas nas conformações históricas dos JERGS. Foi no ano subsequente a esta ruptura, em 1986, que o até então chamado CEG passa a denominar-se JERGS. Acreditamos que há uma grande probabilidade desta alteração ter sido proveniente de demandas oriundas de aspectos político-administrativos pelo qual o país passou no ano anterior, bem como suas variantes ideológicas.

Mesmo que tais acontecimentos tenham sido procedentes de movimentos de ordem nacional, é sabido que determinações federais recaem, também, sobre os estados brasileiros e, consequentemente, sobre suas propostas e ações governamentais. No estado do Rio Grande do

Sul, o primeiro governador a ser eleito pelo voto direto depois da redemocratização do país foi Jair de Oliveira Soares, filiado ao Partido Democrático Social (PDS), uma vez que, durante o período do regime militar, os governadores dos estados brasileiros eram escolhidos pelo governo federal. Demarcando a reabertura da democracia também no Rio Grande do Sul, a primeira eleição tinha como candidatos: Pedro Simon, pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB); Alceu Collares, pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT); Olívio Dutra, pelo Partido Trabalhista (PT) e Jair de Oliveira Soares, pelo Partido Democrático Social (PDS). Jair Soares foi governador do estado até março de 1987, quando findou seu mandato político.

Evidências historiográficas revelam que o partido político pelo qual Jair Soares se candidatou, é originário da Aliança Renovadora Nacional<sup>28</sup> (ARENA), sendo esta de apoio ao regime militar. Já os demais candidatos eram filiados a partidos políticos da oposição. Mediante tais informações, podemos presumir que, possivelmente, a figura política que assume o governo do estado do Rio Grande do Sul após o encerramento do regime ditatorial, no mínimo, tentou preservar algumas ideias e princípios ideológicos que eram amplamente defendidos pelo governo ditatorial, tendo em vista as concepções de seu partido político.

Sendo assim, pode-se inferir que, pelo menos nos primeiros anos de governo subsequente à Ditadura Militar, os princípios conservadores atrelados ao patriotismo e ao nacionalismo ainda se faziam presentes na sociedade sul-rio-grandense. Em âmbito educacional, isso não foi diferente. O novo momento político que assinala, também, a história esportiva dos JERGS, não diverge muito das primeiras edições deste evento esportivo escolar. De acordo com informações, algumas identificadas nas “entre linhas” de narrativas obtidas por meio do depoimento oral de agentes que participaram dos JERGS no período abarcado pelo estudo, evidenciamos que o caráter do esporte desenvolvido entre os anos de 1986 e 1995 vai ao encontro dos princípios atribuídos pelo governo à educação brasileira, cujo esporte serviu como meio para atingir objetivos políticos da época.

O esporte trabalhado no contexto escolar, seja nas aulas de Educação Física ou em jogos extracurriculares, ainda compreendia representações atreladas à performance, conquistas por resultados e premiações, e, de certo modo, princípios enaltecidos pelo esporte de rendimento. Portanto, as práticas e representações culturais engendradas nas primeiras edições do CEG, implementado no auge do regime militar, foram significativamente

---

28 Aliança Renovadora Nacional (ARENA) foi um partido político criado no ano de 1965, com o intuito de dar sustentação política à Ditadura Militar implementada no Brasil em 1964. Com o encerramento deste período, a ARENA foi renomeada como Partido Democrático Social (PDS).

preservadas no cerne dos JERGS, mesmo após a ruptura que perpassou o evento em meados da década de 1980.

O caráter do esporte desenvolvido nos JERGS na década de 1980 e 1990 apresenta-se sob duas versões na perspectiva dos personagens que integraram sua história. Embora entenda os JERGS como um evento esportivo que promove a integração entre estudantes, professores(as), escolas e arbitragem, Rodrigues (2021) não o avalia como inclusivo, mas, sim, excludente e prioritariamente competitivo. Por outro lado, Ferreira (2021) compreende os JERGS como sendo um evento de várias facetas: voltado ao rendimento esportivo e à seleção de talentos, mas, também, à inclusão social. A referida professora/treinadora ressalta ainda que, mesmo adotando atributos relativas ao esporte de rendimento, os JERGS nunca deixaram de ser um evento educacional e de ter um caráter instrutivo e formativo.

Considerando o amplo período que ambos os professores participaram do evento enquanto treinadores de diferentes modalidades esportivas (desde a década de 1980 até o ano de 2019), podemos deduzir que o caráter do esporte abordado nos JERGS ao longo de suas edições não teve significativas alterações. O mesmo se manteve por um longo período com representações atreladas ao esporte educacional e, sobretudo, de rendimento e competitivo. Mas, afinal, que aspectos corroboraram para a perenidade de algumas características deste evento escolar?

De acordo com Sousa (2015), os jogos escolares idealizados durante a Ditadura Militar no Brasil preservaram, em sua grande maioria, princípios relativos ao patriotismo, à sobrepujança e à disciplinarização, mesmo após o fim deste período político em meados da década de 1980. Nesta época, havia a intenção de envolver os estudantes em projetos voltados à esportivização da sociedade, justamente para levar à juventude princípios patrióticos e o civismo por meio do esporte, de modo a satisfazer o espírito competitivo dos estudantes/atletas (ELLER *et al.*, 2015). O caráter tecnicista que interligava a Educação Física à “Educação do Físico” corroborou ainda mais para a expansão de competições esportivas escolares pelo país, tendo em vista a finalidade da Educação Física e do esporte escolar naquele período.

Por conseguinte, os relatos memorialísticos de Rodrigues (2021) e Ferreira (2021) fazem referência a uma época em que os JERGS serviam como um meio para atingir alguns objetivos políticos. Mesmo com o fim do regime militar, muitos preceitos ficaram como “sequelas” de um período em que o esporte extracurricular foi amplamente difundido no território nacional e, também, sul-rio-grandense para alcançar propósitos para além do setor educacional e formativo.

Em seu depoimento oral, Arno José Ciulla Raupp afirma ter criado o referido evento com o propósito de atender demandas sociais e culturais, bem como interesses meramente estudantis, a fim de idealizar um evento esportivo escolar de nível estadual que congregasse estudantes de todo o estado em uma única competição multiesportiva que perdurasse grande parte do ano letivo<sup>29</sup> (RAUPP, 2021). Ocupando uma posição privilegiada para atingir tal propósito, sendo o coordenador da Assessoria Técnica do Departamento de Educação Física e Desportos (DED) da Secretaria da Educação e Cultura (SEC), Arno Raupp se viu diante da possibilidade de atingir tais objetivos pedagógicos e educacionais.

Contudo, podemos inferir que haviam outras pretensões além das mencionadas por Arno Raupp. Talvez, não diretamente de sua parte, mas colocadas por superiores, seja no momento da imediata aprovação do projeto inicial, seja pelas parcerias estabelecidas com agentes/instituições que viam o evento como uma forma promissora de alavancar o projeto político do estado. Corroborando com isso, Rieth (2005) explicita que a promoção de alguns eventos esportivos, como jogos escolares, jogos da juventude e jogos dos militares, podem se caracterizar como uma ação governamental por parte da administração pública para promover suas políticas no campo do esporte e lazer à sociedade.

Com base neste panorama preliminar acerca da conjuntura social e política do Brasil e do Rio Grande do Sul em meados da década de 1980, quando o evento esportivo em questão é perpassado por uma significativa ruptura – não somente no que se refere à troca de nomenclatura, mas, também, de ordem social – uma transição é iniciada e novos elementos passam a ser incorporados aos JERGS. Acreditamos que tais mudanças, as quais demarcam o início de uma nova fase na história esportiva do evento, reverberaram de aspectos socioculturais e político-administrativos desta época, conforme buscamos expor na sequência.

#### **4.1.1 Ações governamentais promovidas em prol do esporte no Rio Grande do Sul**

De acordo com registros historiográficos compartilhados pelos agentes entrevistados, provenientes de seus acervos pessoais, no ano de 1986, o setor responsável pelos JERGS era a denominado “Subsecretaria de Desporto”, estando subordinada à Secretaria da Educação e Cultura (SEC). Respalado em um documento oficial que diz respeito à história administrativa do Rio Grande do Sul e a trajetória de suas respectivas secretarias, podemos

---

29 A explicação aprofundada sobre a implementação dos JERGS no estado e seus objetivos em contexto escolar estão no capítulo anterior desta tese de doutorado, no tópico: “3.2.1 A implementação do Campeonato Estudantil Gaúcho no estado”.

verificar que, após o encerramento do regime militar, a partir do ano de 1986, a estrutura administrativa do estado inicia uma nova fase (RIO GRANDE DO SUL, 2006b). Neste ano, haviam as seguintes secretarias: Secretaria da Educação e Cultura; Secretaria da Justiça; Secretaria de Coordenação e Planejamento; Secretaria da Fazenda; Secretaria da Agricultura; Secretaria da Indústria e Comércio; Secretaria de Energia, Minas e Comunicações; Secretaria dos Transportes; Secretaria da Saúde e do Meio Ambiente; Secretaria do Interior, Desenvolvimento Regional e Obras Públicas; Secretaria do Trabalho e Ação Social; Secretaria da Segurança Pública; Secretaria da Administração; Secretaria do Turismo.

No interior da SEC, a Subsecretaria de Desporto era formada por um expressivo número de professores(as) e funcionários(as) que estavam em exercício na época. De acordo com fontes documentais compartilhadas por Queiroga (2021), a Subsecretaria de Desporto era composta por diferentes assessorias. Para cada uma delas, haviam profissionais responsáveis por atuar e desenvolver as funções para os quais eram designados. Além disso, o documento ora referenciado também faz menção aos três grupos técnicos que integravam a Subsecretaria de Desporto: Departamento de Desporto, Departamento de Educação Física, e Departamento de Recreação.

Durante grande parte do período abarcado por este capítulo, Carlos Alberto Cimino atuou no evento na posição de coordenador. Por consequência, seu nome é apontado como um dos coordenadores do Departamento de Desporto, portanto, envolvido na coordenação dos JERGS. Indo ao encontro de tais informações, no relato memorialístico de Cimino (2021), o professor relata que, de 1981 a 1984, foi um dos auxiliares da coordenação dos jogos dentro da SEC. Posteriormente, de 1985 a 1992, atuou como coordenador/dirigente do evento. Por essa razão, seu depoimento oral ganha lugar de destaque neste capítulo, tendo em vista sua expressiva participação na organização do evento.

Durante o período em que atuou nos JERGS, Cimino (2021) afirma que, juntamente com sua equipe de trabalho, desenvolveu inúmeros eventos, não somente de ordem escolar, mas, também, voltados aos idosos, jogos rurais e jogos intermunicipais. Uma gama de eventos esportivos era coordenada pelo Departamento de Desporto, da Subsecretaria de Desporto da SEC. Para desenvolver tais eventos e projetos, o referido Departamento contava com uma equipe de, aproximadamente, oito professores que atuavam nas mais diferentes áreas.

Com o estado sendo governado por Jair de Oliveira Soares (PDS), diferentes metas e propostas fizeram parte de seu projeto político. Em relação às competições esportivas, além dos JERGS, outros projetos foram promovidos nesta época, tais como: Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul; Jogos Escolares do Porto Alegre; Jogos da Primavera; Jogos do



Servidor Público; Jogos de Encerramento do Ano Letivo. Ademais, havia a realização de alguns projetos voltados à recreação e ao esporte escolar e não escolar: Projeto Natação para alunos carentes; Projeto Lazer nas Escolas: esporte e recreação para crianças; Projeto Esporte Para Todos – EPT na capital e no interior; Colônia de Férias no Litoral para estudantes de 1º Grau; Colônia de Férias de Sustentação.

De acordo com Rieth (2005), os Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul (JIRGS) são um evento esportivo bastante tradicional no estado, cuja primeira edição ocorreu antes mesmo do CEG, no ano de 1967, na cidade de Caxias do Sul/RS. O projeto do respectivo evento começou a ser discutido ainda em 1965, quando houve a criação dos Jogos Abertos do Interior do Rio Grande do Sul, primeira denominação dos JIRGS. No ano seguinte, em 1966, a Assembleia Geral do Esporte Gaúcho altera a denominação deste evento para “Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul”. A partir de então, os JIRGS passaram a ser um dos maiores eventos esportivos promovidos pelo estado. Contudo, foi somente no ano de 1993 que Porto Alegre/RS iniciou sua participação nos jogos, mesmo após uma expressiva resistência por parte dos municípios do interior, os quais justificavam tal posição pela estrutura e melhor nível técnico que as equipes da capital possuíam quando comparado aos demais municípios do estado (RIETH, 2005).

Ainda sobre os JIRGS, Goellner e Silva (2013) afirmam que sua implementação não foi uma ação isolada, uma vez que estava relacionada à outras iniciativas efetivadas no estado e, até mesmo, em outras regiões do país. As autoras descrevem que, na década de 1960, a prática de esportes em diferentes espaços sociais já era intensificada no estado. Na capital, por exemplo, clubes esportivos já eram bem estruturados, dentre os quais podemos citar: Sociedade Ginástica de Porto Alegre, 1867 (SOGIPA), Grêmio Náutico União, Grêmio Futebol Porto Alegrense e *Sport Clube Internacional*.

Por intermédio de tais informações, podemos perceber o incentivo por parte do governo de Jair Soares para com a promoção de competições de cunho esportivo, não somente no que se refere aquelas promovidas em contexto escolar, mas, também, aquelas voltadas a outros públicos. Por exemplo, quase 20 anos após a implementação dos JIRGS, este ainda era promovido como uma das ações de seu governo. Dar continuidade a esses projetos poderia se caracterizar como uma estratégia bastante promissora. Os JIRGS, por sua vez, também faziam parte deste plano governamental.

#### 4.1.2 Práticas e Representações Culturais engendradas nos JERGS

Além de compreendermos os fatores que justificam ou, pelo menos, explicam a ocorrência de rupturas que marcaram as conformações históricas dos JERGS durante o período abarcado por este capítulo, faz-se necessário investigar, também, as práticas e representações culturais produzidas e negociadas pelos agentes envolvidos no evento nesta época. Sobre isso, algumas informações foram obtidas por meio da análise de páginas impressas que compõem livretos compartilhados pelo professor João Guilherme Queiroga, relativas ao período em que atuou como coordenador desportivo dos JERGS na 37ª Delegacia de Educação, na cidade de Porto Alegre/RS.

Fontes documentais revelam que, na edição do ano de 1986, os JERGS eram realizados nas seguintes etapas, todas no ano corrente: Municipal (realizada de março a julho); Delegacia (realizada em agosto e setembro); Regional (realizada em setembro e outubro); Finais Estaduais Descentralizadas (realizada em outubro e novembro); e Finais Estaduais Centralizadas (realizada em junho e outubro). Já as modalidades ofertadas ao corpo discente eram: atletismo, basquetebol, futebol, ginástica artística, ginástica rítmica desportiva, handebol, voleibol e xadrez.

De acordo com os relatos memorialísticos de Cimino (2021), Queiroga (2021) e Rodrigues (2021), desde o ano em que o evento passa a se chamar JERGS até meados da década de 1990, a estrutura geral dos jogos era bem semelhante ao que já foi descrito no capítulo anterior desta tese de doutorado, relativo às primeiras edições do CEG na década de 1970. Em suma, foram mínimas as alterações no formato dos jogos ao longo de suas cinco décadas, tanto no que diz respeito às modalidades esportivas ofertadas, quanto às categorias e às etapas de execução da competição. Portanto, podemos constatar que o formato basilar dos JERGS foi preservado pelos diferentes agentes que estiveram à frente da gestão geral do evento. No que se refere às modalidades esportivas, muitas das listadas acima, presentes na edição de 1986, foram tradicionalmente ofertadas no evento desde a década de 1970: esportes coletivos (basquetebol, futebol, handebol e voleibol), atletismo e xadrez. Em sua maioria, estas correspondem às práticas esportivas mais trabalhadas nas aulas de Educação Física escolar, enquanto conteúdos regulares de ensino.

Com o objetivo de analisar a relação dos jogos escolares realizados à nível municipal no Vale do Taquari, região central do estado do Rio Grande do Sul, com a Educação Física escolar, os estudos de Klein (2018) e Neuenfeldt e Klein (2020) propõem que os eventos esportivos escolares podem influenciar significativamente nas aulas de Educação Física,

enquanto componente curricular da educação básica. A partir de entrevistas realizadas com professores atuantes em ambos os contextos, pode-se constatar que os conteúdos trabalhados ao longo do ano letivo nas escolas de um município do Vale do Taquari ocorriam de acordo com a proposta das competições escolares daquela realidade local, assim como o planejamento anual e a metodologia de ensino das aulas adotada pelos professores.

Vale ressaltar que as competições investigadas nos estudos de Klein (2018) e Neuenfeldt e Klein (2020) são relativas a um evento independente que antecede aos JERGS e, ao mesmo tempo, corresponde a sua etapa municipal. Em suma, a Educação Física escolar era planejada e orientada pelos jogos escolares, a partir de uma proposta da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, e não da Secretaria de Educação do respectivo município. Para a maioria dos professores entrevistados, as práticas esportivas trabalhadas ao longo do ano letivo nas escolas em que atuavam eram selecionadas em razão, sobretudo, das modalidades ofertadas nos jogos escolares.

Quando indagados sobre a influência que os JERGS têm sobre as modalidades esportivas tradicionalmente trabalhadas nas aulas de Educação Física escolar, dos seis professores/treinadores entrevistados para a elaboração desta tese de doutorado (CARDOSO, 2021; FERREIRA, 2021; QUEIROGA, 2021; RODRIGUES, 2021; SOARES, 2021; SOBRINHO, 2021), todos dizem acreditar que há uma estreita relação entre ambos os contextos em que o esporte se manifesta no ambiente escolar, uma vez que muitas escolas pautam seu trabalho nos JERGS, inclusive as instituições de ensino onde os mesmos atuam/atuavam. Por ser o principal e o mais representativo evento esportivo do estado que escolas sul-rio-grandenses participam regularmente, os JERGS acabam orientando o trabalho de muitos(as) professores(as) ao longo do ano letivo, sobretudo no que diz respeito aos conteúdos a serem desenvolvidos junto às turmas escolares. Cardoso (2021, p. 4) exemplifica esta relação ao mencionar as modalidades de xadrez e tênis de mesa: “estão sendo desenvolvidas mais nas escolas porque tem nos JERGS. É aquele negócio: uma coisa puxa a outra. Os alunos vão na competição e voltam para a escola com isso”.

Recorrendo à literatura da área que diz respeito aos JERGS de modo particular, o estudo de Santos (2016) apresenta ponderações relevantes sobre a discussão ora citada. A pesquisa foi desenvolvida com professores de Educação Física do município de Santa Rosa/RS, sendo três professores da rede estadual de ensino e três da rede municipal. Para um dos agentes entrevistados, este programa tem significativa influência na prática pedagógica dos professores que nele atuam. As aulas de Educação Física por ele ministradas junto a suas turmas escolares são planejadas de acordo com as modalidades esportivas que o mesmo prevê

participar em cada edição dos JERGS, afirmando, assim, a forte influência que os JERGS têm sobre sua prática pedagógica (SANTOS, 2016).

Mesmo concordando com tal relação, por outro lado, os professores Rodrigues (2021) e Queiroga (2021) acreditam, também, que esse movimento seja inverso. Para eles, a Educação Física escolar influenciou na estrutura e construção dos JERGS ao longo dos anos, pois o esporte extracurricular reflete a Educação Física escolar. Para justificar tal posicionamento, Queiroga (2021) menciona que algumas modalidades esportivas, tais como o tênis de mesa e o badminton, foram inseridas, inicialmente, no ambiente escolar como um dos conteúdos deste componente curricular. Somente depois, as mesmas passaram a integrar o quadro de modalidades das competições escolares.

No entanto, o processo de implementação destas modalidades nos JERGS é lento e, por vezes, enfrenta certas dificuldades, em virtude do número reduzido de adeptos. Mesmo diante desta realidade, Queiroga (2021) acredita que, em um futuro próximo, práticas esportivas como estas possam ser introduzidas e amplamente requisitadas pelo corpo discente, para além do tradicional “quarteto fantástico”: basquetebol, futsal, handebol e voleibol.

Conforme já discutido no capítulo anterior desta tese de doutorado, além de estar articulado com os conteúdos da Educação Física escolar presente nos currículos, o critério utilizado para selecionar as práticas esportivas que seriam ofertadas nos JERGS estava associado aos jogos escolares de nível nacional (CIMINO, 2021). Para isso, o evento sul-riograndense precisava estar em consonância com o então denominado “Jogos Estudantis Brasileiros” (JEBs), tendo em vista que o mesmo pré-selecionava os(as) estudantes/atletas e equipes do Rio Grande do Sul para representar o estado no principal evento esportivo escolar do Brasil.

Considerando a estreita relação que os JERGS possuem com os JEBs, desde suas edições mais remotas até as atuais, acreditamos ser necessário dedicarmos algumas páginas para tratarmos desta competição escolar de nível nacional.

#### **4.1.3 JERGS e JEBs: revelação de futuros “atletas”**

De acordo com registros históricos analisados, a primeira edição dos JEBs ocorreu no ano de 1969, no auge da Ditadura Militar, na cidade de Niterói, no estado do Rio de Janeiro. Sua proposta inicial visava a realização anual de competições estudantis sediadas em estados que aceitassem promover o evento nacional. Além de ultrapassar as fronteiras regionais escolares, a promoção dos JEBs teve por objetivo renovar o esporte brasileiro, tornando-se

uma forma de intercâmbio e interiorização do esporte a partir dos estados brasileiros. Na primeira edição, foram disputadas as seguintes modalidades: atletismo (feminino e masculino), basquetebol (masculino), ginástica de conjunto (feminino), ginástica olímpica (masculino), natação (masculino e feminino) e voleibol (masculino) (FERREIRA *et al.*, 2006).

O idealizador dos JEBs foi o professor Félix Dávila, o qual, na época, era diretor da antiga Divisão de Educação Física (DEF) do Ministério da Educação e Cultura (MEC), órgão responsável pela criação e organização do primeiro JEBs. Por essa razão, Félix D'ávila foi o primeiro coordenador dos JEBs desde sua implementação (KIOURANIS, 2017). Indo ao encontro de tais informações, o estudo de Ferreira *et al.* (2006) traz indícios de que Félix Dávila contou com a colaboração de outros agentes. A ação e implementação dos JEBs teve como base o projeto idealizado pelo professor Ary Façanha de Sá e pela professora Cecci Marlene de Mello. Foi Ary de Sá quem apresentou o projeto que impactaria na história esportiva do país em âmbito escolar.

Sobre este importante personagem para a história dos jogos escolares no Brasil, constatamos que o mesmo tinha uma vasta experiência em Jogos Olímpicos. Naquela oportunidade, Ary era ex-atleta olímpico da modalidade de salto em distância, quando conquistou quarto lugar nos Jogos Olímpicos de Helsinki, na Finlândia, no ano de 1952 (KIOURANIS, 2017). Considerando que Ary de Sá tinha grande envolvimento com o esporte de alto rendimento e ter participado de um dos maiores eventos esportivos do mundo, acreditamos que isso possa ter interferido na proposta de evento esportivo escolar por ele apresentada na época. Corroborando com tal suposição, Eller *et al.* (2015) apontam que os Jogos Olímpicos se caracterizam como um evento de celebração da modernidade que inspirou e influenciou na criação e nas configurações de outras competições esportivas, como jogos escolares implantados no século XX.

Levando em conta o objetivo do governo da época em detectar novos talentos esportivos em instituições escolares, visando tornar o país uma potência esportiva, os jogos escolares criados no período do regime militar foram implementados com configurações muito semelhantes aquelas presentes em eventos esportivos organizados internacionalmente, como os Jogos Olímpicos. Este evento tornou-se uma referência para as competições realizadas em âmbito escolar, cujas representações estavam atreladas ao esporte de alto rendimento. Por conseguinte, algumas práticas culturais foram replicadas à semelhança dos Jogos Olímpicos no cenário escolar (MEDEIROS *et al.*, 2012). Sendo os JEBs um evento de nível nacional, seu formato e estruturação certamente serviram de parâmetro para a

idealização de outros eventos escolares criados nesta mesma época nos diferentes estados brasileiros. Provavelmente, esse processo também tenha ocorrido com os JERGS.

De acordo com Kiouranis (2017), em sua primeira edição, os JEBs contaram com uma baixa participação de delegações, quando compareceram somente sete unidades federativas e o total de 315 estudantes: Guanabara<sup>30</sup>, Paraná, Rio de Janeiro, Pernambuco, Alagoas, Espírito Santo e Paraíba, além do Distrito Federal. Com base em tais informações, podemos verificar que o estado do Rio Grande do Sul não participou da primeira edição dos JEBs. Acreditamos que isso se deve ao fato de que o estado sul-rio-grandense ainda não possuía uma competição de nível escolar consolidada, uma vez que a primeira edição do CEG ocorreu somente no ano posterior à implementação dos JEBs, em 1970.

Ao longo de suas edições, os JEBs foram reunindo um maior número de estudantes/atletas e de estados participantes, atingindo uma abrangência maior de delegações e um número maior de adeptos. No segundo ano de sua realização, em 1970, passou para 14 o quantitativo de estados participantes, dentre os quais está o Rio Grande do Sul estreando no evento no mesmo ano em que o CEG foi implantado no estado. Além do estado sul-rio-grandense, se fizeram presentes: Alagoas, Distrito Federal, Espírito Santo, Guanabara, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe (KIOURANIS, 2017). Esta segunda edição foi realizada na cidade de Curitiba, capital do estado do Paraná. Com poucas alterações em relação à edição anterior, as modalidades esportivas ofertadas foram: atletismo (feminino e masculino), basquetebol (masculino), ginástica de conjunto (feminino), ginástica olímpica (masculino), natação (masculino e feminino) e voleibol (feminino).

Ainda no ano de 1970, foi instalado o Departamento de Educação Física e Desportos (DED), sendo este um órgão subordinado ao MEC, em substituição à DEF, por meio do Decreto nº 66.967 de 27 de julho de 1970. A partir de então, o DED/MEC passa a ser o órgão responsável pelo Esporte e pela Educação Física no país. O novo órgão passou a contemplar todos os atributos que diziam respeito ao “desporto” nacional. Por meio de tal iniciativa, o governo tinha por objetivo detectar novos talentos esportivos no ambiente escolar. Conseqüentemente, os jogos escolares eram vistos como um berço de futuros atletas que levariam o país a figurar uma potência esportiva (PINTO, 2003; SANTOS, 2006).

A partir do ano seguinte a este novo suporte legislativo à Educação Física brasileira, em 1971, os troféus entregues aos estados que obtinham as primeiras colocações no JEBs

---

30 Guanabara foi um estado brasileiro entre os anos 1960 e 1975, situado no território correspondente à atual localização do município do Rio de Janeiro/RJ.

foram denominados “Dedinho”, em referência ao órgão responsável pelo evento: DED. A figura a seguir ilustra o troféu referenciado, conquistado pela delegação do Rio Grande do Sul em uma de suas participações neste período.

**Figura 14:** Troféu “Dedinho”, dos JEBs, promovido pelo DED/MEC.



**Fonte:** Acervo pessoal de Arno José Ciulla Raupp.

Alicerçado no estudo de Arantes, Martins e Sarmiento (2012), verificamos que, além da alteração no órgão responsável por sua promoção, os jogos escolares nacionais sofreram algumas rupturas ao longo de sua história esportiva, as quais desencadearam modificações em sua nomenclatura, conforme exposto no quadro abaixo.

**Quadro 3:** Nomenclaturas dos jogos escolares nacionais ao longo dos anos.

Nomenclatura	Período de realização
Jogos Estudantis Brasileiros	1969 e 1975
Jogos Escolares Brasileiros	1976 a 1990
Campeonatos Escolares Brasileiros*	1978, 1980 e 1982
Jogos Estudantis Brasileiros	1991 a 1994
Jogos da Juventude	1995 a 1998
(não ocorreram jogos)	1999
Olimpíada Colegial da Esperança	2000 e 2001

Olimpíadas Colegiais	2002
Jogos da Juventude	2001, 2002, 2003, 2004
Jogos Escolares Brasileiros	2003, 2004
Olimpíadas Escolares	2005 até 2012
Jogos Escolares da Juventude	2013 a 2019
Jogos da Juventude	2020 até o presente momento

**Fonte:** Elaborado pela autora, com base em Kiouranis (2017).

\* Nos anos de 1978, 1980 e 1982 ocorreram os Campeonatos Escolares Brasileiros, os quais foram classificatórios para os Jogos Escolares Brasileiros dos anos de 1979, 1981 e 1983, respectivamente.

Diante da existência de um evento nacional que tinha como público alvo estudantes de diferentes unidades federativas, se fazia necessário criar uma competição estadual devidamente sólida, a fim de selecionar estudantes/atletas do estado para competir, posteriormente, nos JEBs. Durante a entrevista realizada com o idealizador do CEG, Arno José Ciulla Raupp, o questionamos sobre a possível relação existente entre os JEBs e a criação do CEG. Após explicar o processo de implementação e os objetivos que o impulsionaram à elaboração do projeto CEG, Raupp (2021) narra que a existência de um evento esportivo escolar de nível nacional foi um dos fatores que lhe impulsionou para desenvolver o CEG.

Antes do CEG ser implantado, a delegação do Rio Grande do Sul que disputava os JEBs não conseguia obter resultados promissores, pois não havia uma competição estadual que selecionasse os(as) estudantes/atletas mais bem preparados(as) técnica e taticamente para representar o estado. Foi por esse motivo, também, que o DED/SEC efetivou o CEG, convocando os “atletas” mais qualificados a fim de fortalecer sua delegação, uma vez que o evento proporcionava uma visão mais abrangente de seus participantes, tanto da capital quanto do interior do estado (RAUPP, 2021).

Diante da conjuntura política e do contexto sociocultural pelo qual o Brasil perpassava durante as primeiras edições dos JEBs e implementação do CEG no Rio Grande do Sul, havia uma forte influência dos militares na sociedade brasileira. Por consequência, muitos cargos públicos voltados ao esporte eram ocupados por militares. No caso do CEG, durante os primeiros arranjos desde sua implementação no estado, o coronel Mauro da Costa Rodrigues ocupou o cargo de secretário da educação e cultura do Rio Grande do Sul, dando amplo incentivo à Arno Raupp para o desenvolvimento do CEG no estado. Tal registro, mais uma



vez, reitera o posto privilegiado que Arno Raupp ocupava no interior da SEC e, de modo amplo, enquanto sujeito inserido em uma sociedade dirigida pelo regime ditatorial.

Ponderando sobre o contexto brasileiro e os agentes envolvidos no processo de criação organização do evento, podemos afirmar que tanto os JERGS quanto os CEG possuíam objetivos semelhantes durante suas primeiras edições. Mesmo sendo eventos de cunho escolar, carregavam representações culturais atreladas à *performance*, conquistas por resultados, bem como princípios conservadores associados ao patriotismo e ao nacionalismo. Isso justifica-se em razão do regime político vigente naquela época, como, também, do megaevento esportivo que serviu de referência para os jogos escolares: os Jogos Olímpicos.

Durante o período que Carlos Cimino atuou nos JERGS, do cargo de auxiliar na coordenação dos jogos até coordenador/dirigente do evento, o professor rememora com muito carinho algumas de suas participações nos jogos escolares nacionais, bem como a estreita relação que este evento possuía com os JERGS na época. Portanto, na sequência, dedicamos um espaço para trazer relatos memorialísticos de Cimino sobre os JEBs.

Após o término da etapa final estadual dos JERGS, os estudantes/atletas eram convocados para participar dos JEBs. Contudo, no caso dos esportes coletivos, não necessariamente todos os integrantes da equipe campeã eram selecionados. O professor/treinador, o qual também era convocado pela comissão organizadora dos JERGS de acordo com o destaque que tinha no decorrer de toda a competição, selecionava aqueles estudantes que acreditava ser os mais qualificados. Geralmente, a base do grupo pertencia à equipe vencedora dos JERGS. No entanto, estudantes/atletas de outras equipes também poderiam vir a ser convocados para o evento nacional. Para isso, os treinadores das diferentes regiões do estado indicavam os(as) estudantes/atletas que mais se destacavam para compor a equipe principal.

A estrutura em formato de “seletiva” era definida pela própria comissão organizadora dos JEBs, uma vez que foi acordado que todos os estados brasileiros participantes competiriam com suas “delegações” e não necessariamente com a “escola” vencedora de sua competição estadual. Como nem todos os integrantes da equipe eram conterrâneos, os (as) estudantes/atletas residentes em cidades do interior do estado viajavam para a capital, com o intuito de realizar treinamentos intensivos de, aproximadamente, 10 dias antes do início dos JEBs. Para isso, a organização dos JERGS oferecia alojamento, alimentação, preparação física e cuidados médicos aos estudantes que iriam compor a seleção do estado em cada modalidade esportiva.

Como lugar de destaque em sua narrativa, Cimino (2021) menciona algumas das viagens que fez junto a sua equipe para os JEBs, quando o evento foi sediado na cidade de Brasília/DF. Como meio de transporte, a delegação sul-rio-grandense utilizava de ônibus para ir até Brasília/DF, mesmo frente à distância que existia entre um local e outro. Para que os estudantes pudessem participar regularmente, a equipe organizadora precisava ter a autorização dos pais e do juizado de menor. Além disso, uma equipe composta por profissionais de diferentes áreas era designada para dar assistência à delegação: merendeiro, cozinheiro, médico, enfermeiro, preparador físico e psicólogo. Em média, eram necessários seis ônibus para comportar a delegação do estado, em uma viagem que durava em torno de 40 horas. Os JEBs sucediam em, aproximadamente, 12 dias e, durante esse período, a delegação ficava hospedada em escolas públicas de Brasília/DF.

Uma curiosidade mencionada com bastante deslumbre por Cimino foi o fato de os JEBs ter a modalidade esportiva de hipismo: “Podes imaginar jogos escolares com adolescentes participando de competição de hipismo, onde os cavalos iam de avião e os adolescentes iam de ônibus? Isso é uma curiosidade ímpar. Nós tivemos dois anos competição de hipismo em Brasília/DF” (CIMINO, 2021, p. 4). De acordo com o estudo de Ferreira *et al.* (2006), a modalidade de hipismo esteve presente nos JEBs somente nas edições de 1973, 1974, 1975 e 1979, sendo que, no ano de 1974, os JEBs foram sediados na cidade de Campinas, no estado de São Paulo. Por isso, acreditamos que as memórias de Cimino acerca desse evento nacional que participou seja referente às demais edições mencionadas: 1973, 1975 e/ou 1979.

Outra curiosidade ressaltada por Cimino sobre as participações do Rio Grande do Sul nos JEBs em Brasília/DF foi em relação às dificuldades enfrentadas durante a extensa viagem, principalmente no que se refere às precauções e ao planejamento que a gestão precisava fazer para com as diferentes situações que poderiam ocorrer durante o trajeto.

Pasmem! Isso, hoje, seria impossível: nós levávamos dinheiro em espécie, na mão, para pagar os restaurantes. Se furava um pneu na estrada, nós tínhamos que contratar um borracheiro, aí eu não podia chegar para o borracheiro e dizer: “Eu tenho um cheque do governo do estado do Rio Grande do Sul, e eu vou te pagar o conserto do pneu”. Impossível! Eu parava em uma estrada com 100 pessoas no restaurante: “Ah, eu vou te dar um cheque do estado do Rio Grande do Sul, porque nós vamos nos alimentar aqui no seu restaurante”. Impossível! Nós saíamos com aquelas malas 007 cheio de dinheiro para pagar despesas de estrada, café da manhã, almoço e janta. Era tudo programado, tudo desenhado. Nós saímos com um mapa de trajeto. Hoje, seria uma coisa inimaginável de se fazer. Mas, naquela época, tínhamos os desbravadores que gostavam de trabalhar. Nós chamávamos de “operação de guerra”. Uma coisa muito bonita, muito bacana (CIMINO, 2021, p. 8).

Sobre os resultados esportivos obtidos pela delegação do Rio Grande do Sul nos jogos nacionais, Cimino (2021) relata que o estado ficava muito bem colocado na classificação geral da competição, ocupando, geralmente, segundo, terceiro ou quarto lugar no cômputo geral. Sobre o assunto, Arno Raupp também traz indícios sobre a participação do estado nos JEBs, ao afirmar que, anteriormente à criação do CEG, a delegação do Rio Grande do Sul disputava quinto ou sexto lugar na classificação geral dos JEBs. Com o CEG em atividade, as seleções do estado ficaram mais fortalecidas esportivamente, passando a disputar as primeiras colocações com a delegação de São Paulo, já que esta era uma potência no desporto escolar (RAUPP, 2021).

No depoimento oral de João Guilherme Queiroga, o professor também adentra aos jogos escolares nacionais, abordando a relação que este evento possuía com os jogos do Rio Grande do Sul. Sobre os expressivos resultados do estado nos JEBs, Queiroga (2021) salienta que, no início dos anos de 1970 até, mais ou menos, meados da década de 1980, o Rio Grande do Sul era a terceira força do esporte nacional. O foco principal do esporte estudantil nacional estava no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Não conseguimos encontrar indícios sobre a classificação geral dos estados participantes dos JEBs nas referidas épocas. No entanto, o estudo de Kiouranis (2017) apresenta os resultados alcançados nos JEBs no ano de 1981, considerando o número de pódios de cada estado brasileiro. O Rio Grande do Sul encontra-se na terceira colocação, com 66 pódios conquistados, somente abaixo de São Paulo (152) e do Rio de Janeiro (106).

Além do esporte, os JEBs também proporcionavam uma significativa integração entre diferentes culturas do país. Sobre isso, Cimino (2021) detalha que, juntamente aos estudantes/atletas e a equipe auxiliar da comissão organizadora, a delegação do Rio Grande do Sul levava para Brasília/DF um grupo folclórico de danças gauchescas para fazer apresentações artísticas nos JEBs. O evento não promovia somente a prática esportiva, mas, também, a convivência entre diferentes culturas do país, ou seja, uma série de elementos que agregavam na formação do estudante.

Ratificando essa ideia, Kiouranis (2017) apresenta em sua pesquisa alguns indícios históricos, os quais vão ao encontro das informações apontadas por Cimino (2021). Dentre as atividades promovidas pelos JEBs, além das competições esportivas de diferentes modalidades, destacavam-se pesquisas e o folclore. Sobre este último, os(as) estudantes representantes de cada estado apresentavam uma manifestação cultural de sua região de origem, o que possibilitava a integração entre as diferentes culturas brasileiras. A figura a

seguir evidencia essa troca cultural propiciada pela organização dos JEBs, através das apresentações artísticas de grupos folclóricos no evento.

**Figura 15:** Manifestações folclóricas regionais apresentadas nos JEBs.



**Fonte:** Nelson (1981 apud Kiouranis, 2017, p. 156).

Retornando ao ano de 1986, quando, no Rio Grande do Sul, foi realizada a primeira edição dos JERGS<sup>31</sup>, estes foram promovidos na cidade de Vitória, no estado do Espírito Santo. O órgão responsável pelo esporte e pela Educação Física no país e, conseqüentemente, pelos JEBs passou a ser a Secretaria de Educação Física e Desportos (SEED) do MEC, em substituição ao DED/MEC. Nesta edição, novas modalidades foram incorporadas nos JEBs, como o atletismo e a natação para pessoas com deficiência e a capoeira, além de manter-se aquelas tradicionalmente ofertadas: atletismo, basquetebol, ginástica olímpica, ginástica rítmica, handebol, judô, natação, voleibol e xadrez (ARANTES; MARTINS; SARMENTO, 2012).

Para fins de comparação, podemos inferir que o quadro de modalidades dos JERGS desta edição apresentou grande similaridade ao dos JEBs. Além daquelas modalidades tradicionalmente ministradas nas aulas de Educação Física enquanto conteúdos regulares de

31 Nesta edição, o evento já havia sofrido a primeira alteração em sua razão social. O então denominado “Jogos Estudantis Brasileiros” passou a se chamar “Jogos Escolares Brasileiros”, também sob a sigla JEBs.

ensino – atletismo, basquetebol, futebol, handebol, voleibol e xadrez –, os JERGS de 1986 também compreenderam a ginástica artística e a ginástica rítmica desportiva (atual ginástica rítmica). De acordo com Cimino (2021), ambas práticas esportivas não eram comumente trabalhadas nas aulas de Educação Física daquela época, sobretudo devido à falta de equipamentos necessários para sua prática e de espaço físico apropriado. No entanto, sua inserção nos JERGS se deu pelo fato destas fazerem parte dos JEBs naquele período.

Segundo informações coletadas em estudos que abordam a temática investigada, a ginástica artística e a ginástica rítmica desportiva estavam presentes nos JEBs desde sua primeira edição, no ano de 1969, sob outras nomenclaturas (FERREIRA *et al.*, 2006). Tais ponderações vão ao encontro do depoimento oral do coordenador/dirigente dos JERGS daquela época, Carlos Alberto Cimino, ao relatar a preocupação que havia por parte de toda a gestão organizadora em deixar o evento sul-rio-grandense em consonância com os JEBs.

Para fins de síntese, o quadro abaixo apresenta as modalidades esportivas presentes nos JERGS do ano de 1986 e posteriores edições. Além disso, para realizarmos um breve comparativo entre ambos os eventos, tem-se o ano que cada modalidade foi inserida nos JEBs, além das diferentes nomenclaturas destinadas às práticas de ginásticas ofertadas nessa competição.

**Quadro 4:** Modalidades esportivas ofertadas nos JERGS no ano de 1986.

<b>Modalidades presentes nos JERGS (1986)</b>	<b>Ano de inserção nos JEBs</b>	<b>Nomenclaturas correspondentes (JEBs)</b>
Atletismo	1969	---
Basquetebol	1969	---
Voleibol	1969	---
Ginástica Artística	1969	Ginástica Olímpica
Ginástica Rítmica Desportiva	1969	Ginástica de Conjunto
	1973	Ginástica Rítmica Moderna
	1976	Ginástica Rítmica Desportiva
Handebol	1971	---
Xadrez	1972	---
Futebol	---	---

**Fonte:** Elaborado pela autora.

Mesmo sob diferentes nomenclaturas, a ginástica artística e a ginástica rítmica desportiva estiveram presentes nos JEBs desde sua primeira edição, assim como a maioria das modalidades esportivas ofertadas nos JERGS de 1986. Sendo assim, podemos constatar a conexão que os JERGS tinham com os JEBs neste período, uma vez que alguns esportes, mesmo não pertencendo à realidade das escolas sul-rio-grandenses, faziam parte do rol de modalidades dos JERGS com o único propósito de estar em concordância com o evento nacional.

A participação do Rio Grande do Sul nos JEBs já era almejada pela comissão organizadora dos JERGS desde suas primeiras edições, não apenas com o objetivo de proporcionar uma vivência ímpar a seus estudantes, mas, também, para inserir o estado no evento escolar mais representativo do país. Ao atingir resultados expressivos em nível nacional, o estado seria considerado uma potência esportiva em âmbito escolar. Tal feito representaria uma significativa conquista frente à sociedade sul-rio-grandense por parte da gestão dos jogos e, conseqüentemente, do governo político por ela responsável.

Apesar da grande maioria das modalidades dos JERGS estarem de acordo com aquelas presentes nos JEBs, verificamos que o futebol se configura como uma exceção, pois o mesmo não fazia parte do rol de modalidades dos JEBs. Acreditamos que o futebol estivesse nos JERGS por razões secundárias, por exemplo, por haver algum simpatizante desta modalidade na gestão dos jogos ou, até mesmo, pela representatividade que este possui, não somente no estado, mas no país de modo geral.

Devido à falta de registros históricos capazes de preencher lacunas acerca das 10 edições abordadas neste capítulo (1986 a 1995), não foi possível desvendar alguns hiatos acerca do passado que integra as conformações históricas dos JERGS. Por exemplo, não conseguimos identificar em que período da história do evento ocorreram algumas mudanças em seu formato, tal como a inserção e a exclusão de algumas modalidades esportivas que compuseram o quadro de modalidades dos jogos.

Entretanto, de acordo com o depoimento oral do professor João Guilherme Queiroga, conseguimos reunir algumas informações sobre a inclusão de uma das modalidades com o maior número de praticantes nas edições atuais dos JERGS, a qual, de certo modo, tem uma estreita relação com o futebol: o futsal. Em seu testemunho, Queiroga (2021) afirma que o futsal foi incluído no quadro de modalidades dos JERGS no final da década de 1980, início de 1990. Com base em suas interpretações sobre a referida época, Queiroga acredita que este fato seja resultante da relação que o esporte extracurricular possuía com a Educação Física escolar, uma vez que, antes disso, “o futsal não fazia parte do conteúdo da base curricular”

(QUEIROGA, 2021, p. 25). Naquele período, o esporte educacional era baseado na estrutura da Educação Física escolar, como parte integrante da base curricular das escolas.

Queiroga (2021) também menciona que o futsal foi introduzido nos JERGS após incessantes solicitações por parte de professores(as) de instituições privadas que ofereciam treinamento desportivo às equipes de futsal de suas escolas, com a exclusiva finalidade de competir em eventos esportivos. Com o advento das bolsas que eram oferecidas aos estudantes/atletas que integravam essas equipes, a exigência para que esta modalidade fosse inserida nos JERGS foi ainda maior durante esta época.

#### 4.1.4 Decurso de interrupções no setor educacional do Rio Grande do Sul

Após delinear uma versão histórica sobre o cenário sociocultural que vigorava no Brasil e no Rio Grande do Sul em meados da década de 1980, assim como algumas práticas e representações culturais acerca dos JERGS e as interfaces estabelecidas entre este evento e a maior competição de cunho esportivo-educacional realizada em âmbito nacional, adentramos novamente à história administrativa do estado sul-rio-grandense, sobretudo na estrutura das Secretarias responsáveis pelo setor educacional e desportivo da época investigada.

Ainda na década de 1980, o Decreto n.º 32.516, de 15 de março de 1987 novamente altera a denominação e as atribuições da então Secretaria da Educação e Cultura (SEC). Por conseguinte, este órgão passa a denominar-se “Secretaria da Educação” (SEDUC), uma vez que a função relativa à “cultura” passa a ser de responsabilidade do Conselho Estadual de Desenvolvimento Cultural, sendo este diretamente vinculado ao Governador do Estado (RIO GRANDE DO SUL, 2006b). Conforme exposto no quadro abaixo, esta foi a última alteração realizada na razão social do órgão responsável pelos jogos escolares no Rio Grande do Sul até o presente momento.

**Quadro 5:** Razão social das Secretarias responsáveis pelos JERGS ao longo dos anos.

<b>Secretaria responsável pelos jogos escolares no Rio Grande do Sul</b>	<b>Ano de criação e alteração</b>
Secretaria dos Negócios da Educação e Saúde Pública*	1935
Secretaria da Educação	1940
Secretaria da Educação e Cultura	1942
Secretaria da Educação	1979

Secretaria da Educação e Cultura	1983
Secretaria da Educação	1987 até a atualidade

**Fonte:** Elaborado pela autora.

\* Conforme já descrito no capítulo anterior, a criação do órgão responsável pelos jogos escolares ocorreu bem antes da implementação do CEG, no ano de 1935, sob a nomenclatura de “Secretaria dos Negócios da Educação e Saúde Pública”.

Na mesma data da implementação do Decreto n.º 32.516 de 1987 acima referenciado, um novo governo entra em vigor no Rio Grande do Sul. Pedro Jorge Simon (PMDB) é eleito governador do estado, cujo período de atuação foi de 15 de março de 1987 a 15 de março de 1991 (RIO GRANDE DO SUL, 2006b). Em seu governo, a antiga SEC foi desmembrada, dando lugar à “Secretaria da Educação” e à “Secretaria de Cultura, Turismo e Desporto”. Em seu depoimento oral, acessado em uma das fontes documentais analisadas, Pedro Simon elucida que esta mudança foi recorrente de sua concepção político-administrativa, pois acreditava que a “cultura” necessitava de um setor independente: “Eu achava cruel a cultura no porão da educação. A Secretaria da Educação era tão complexa, tão complicada, que não sobrava um minuto para o secretário da educação cuidar da cultura” (RIO GRANDE DO SUL, 2006b, p. 185).

Com base em tais informações, podemos constatar que a modificação interna ocorrida no órgão responsável pelos JERGS reverberou de questões políticas, mais especificamente da troca de governo estadual. Quando uma nova equipe passa a assumir a gestão de determinado cargo administrativo, seja em âmbito municipal, estadual ou nacional, rupturas são identificadas em diferentes instâncias. Sendo assim, podemos compreender que foi neste momento que a SEDUC, atual responsável pelos JERGS, passa a receber tal atribuição, depois de um número significativo de alterações realizadas ao longo dos anos. Após o ano de 1987, os registros indicam que não houve mais alterações na nomenclatura do órgão promotor do evento, sendo este denominado desde então como “Secretaria da Educação” (RIO GRANDE DO SUL, 2006b).

Depois da última modificação realizada na razão social da SEDUC, ocorrida logo no início do governo de Pedro Simon em 1987, quatro anos mais tarde, com a Lei nº 9.433, de 27 de novembro de 1991, a estrutura organizacional da administração pública estadual passa a estabelecer novas atribuições à SEDUC. Neste momento, passa a ser de sua incumbência: “ensino Pré-Escolar; ensino de Primeiro Grau; ensino de Segundo Grau; ensino Supletivo;



assistência ao educando; assistência ao deficiente físico, mental e sensorial; relacionamento com as entidades estudantis; esporte amador” (RIO GRANDE DO SUL, 2006b, p. 129).

Antes da implementação da Lei nº 9.433 de 1991 acima referenciada, às atribuições dadas à SEDUC iam para além do setor educacional, pois a mesma ainda contemplava áreas pertencentes à cultura, já que, até o ano de 1987, a mesma denominava-se “Secretaria da Educação e Cultura”. Foi somente no ano de 1991 que as seguintes áreas de competência passaram a não ser mais de responsabilidade da SEDUC: “atividades culturais; patrimônio histórico, arqueológico, antropológico, científico, artístico e cultural; tradição e folclore” (RIO GRANDE DO SUL, 2006b, p. 86). Tal alteração se deve ao fato de a “cultura” ter sido redistribuída para outra secretaria após a fragmentação da SEC em 1987. Portanto, as competências pertencentes exclusivamente ao setor cultural foram acrescidas à Secretaria de Cultura, Turismo e Desporto, quando esta foi criada por meio do Decreto n.º 33.314, de 29 de setembro de 1989.

Acreditamos que tais modificações cometidas nas atribuições designadas à SEDUC em 1991 tenham sido decorrentes do novo processo eleitoral pelo qual o estado perpassou neste período. De 15 de março de 1991 a primeiro de janeiro de 1995, o Rio Grande do Sul passa a ser governado por Alceu de Deus Collares, do PDT. Ainda em seu primeiro ano de mandato, Collares redistribuiu algumas áreas de competência, quando, desde então, à SEDUC passa a ser de responsabilidade somente demandas diretamente relacionadas ao setor educacional do estado.

Diante de tais ponderações, é possível presumir que, a cada troca que ocorre no poder executivo do Rio Grande do Sul, novas alterações são identificadas na conjuntura político-administrativa estadual. Dentre as diversas esferas da sociedade que são impactadas com as ações promovidas pela nova gestão pública, a educação é um dos setores afetados. Direta ou indiretamente, tais ações podem reverberar nos JERGS, bem como em seus objetivos, em sua estrutura organizacional e, principalmente, na relação com seu público alvo: estudantes/atletas. Portanto, questões como essas podem compor o “pano de fundo” de muitas das rupturas que demarcaram a história esportiva dos JERGS ao longo de suas edições.

Sendo assim, no capítulo seguinte desta tese de doutorado, adentramos no recorte temporal de 1996, ano que demarca mais uma modificação no formato dos JERGS. Além de haver uma nova alteração na nomenclatura do evento, há uma expressiva modificação no público contemplado pelos jogos. A partir de então, as instituições particulares foram retiradas da competição e os JERGS, antes destinados a ambas redes de ensino, passaram a ser ofertados unicamente às escolas públicas do estado. Talvez, esta tenha sido a mais

significativa e impactante alteração já ocorrida no cerne do evento desde sua implementação no ano de 1970.

## **5 UM NOVO EVENTO ESCOLAR À REDE PÚBLICA DE ENSINO: FRAGMENTAÇÃO NA ESTRUTURA ESPORTIVA DO ESTADO (1996-2002)**

O Campeonato Estudantil Gaúcho (CEG), implementado no estado do Rio Grande do Sul no ano de 1970, foi criado com o objetivo de promover a participação da comunidade escolar sul-rio-grandense em um evento esportivo que contemplasse o maior número de estudantes, instituições escolares, municípios e regiões do estado. Desde então, estudantes da rede pública e particular de ensino tinham a possibilidade de participar desta competição de cunho esportivo que ocorria durante grande parte do ano letivo. No entanto, a partir do ano de 1996, indícios históricos revelam que o público alvo do já então denominado Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS) sofreu modificações, quando uma das mais expressivas e marcantes rupturas demarcou o itinerário deste evento.

A partir da edição do ano de 1996, estudantes da rede particular de ensino do Rio Grande do Sul não puderam mais participar dos JERGS enquanto estudantes/atletas, pois, deste momento em diante, o evento passa a destinar-se exclusivamente a estudantes matriculados na rede pública do estado. Tal ruptura demarca o início de uma nova fase na história esportiva dos JERGS. Mas, quais foram os fatores históricos e sociopolíticos que contribuíram para a ocorrência de tal acontecimento? Que agentes e instituições/órgãos estiveram envolvidos? Que ações acarretaram nesta ruptura? Na sequência deste capítulo, estas e outras questões serão abordadas.

Conforme já explicitado, o recorte temporal inicial deste capítulo refere-se ao ano em que novas rupturas são identificadas nas conformações históricas dos JERGS, sendo estas relativas à comunidade escolar cujo evento passa a ser destinado a partir de 1996. Por sua vez, o ano de 2002 corresponde ao recorte temporal final, o qual antecede uma nova fase da competição, assinalada a partir de 2003, quando os JERGS ganham um novo formato. Ainda, para fins de organização, dividimos este capítulo em dois subcapítulos, uma vez que cada um deles aborda assuntos distintos que, em nosso entendimento, merecem uma atenção especial.

Para a realização de ambos os tópicos, ganharam lugar de destaque os depoimentos orais conferidos por: Eliana Alves Flores (coordenadora/dirigente do evento de 1994 até 2002) e Marga Margarete Fagundes Cardoso (professora/treinadora de 1994 a 2016). Além destes, novamente, utilizamos como fontes de informação o testemunho oral de: Airton Baes Rodrigues (professor/treinador de 1980 a 2019), Milton de Souza Biscaino Sobrinho (professor/treinador de 1988 a 2016) e João Guilherme de Souza Queiroga (professor/treinador de 1988 a 2018). Além das fontes orais supracitadas, também nos

respaldamos em algumas fontes documentais (documentos impressos) e fontes digitais (postagens publicadas em redes sociais), bem como na literatura da área que aborda a temática investigada.

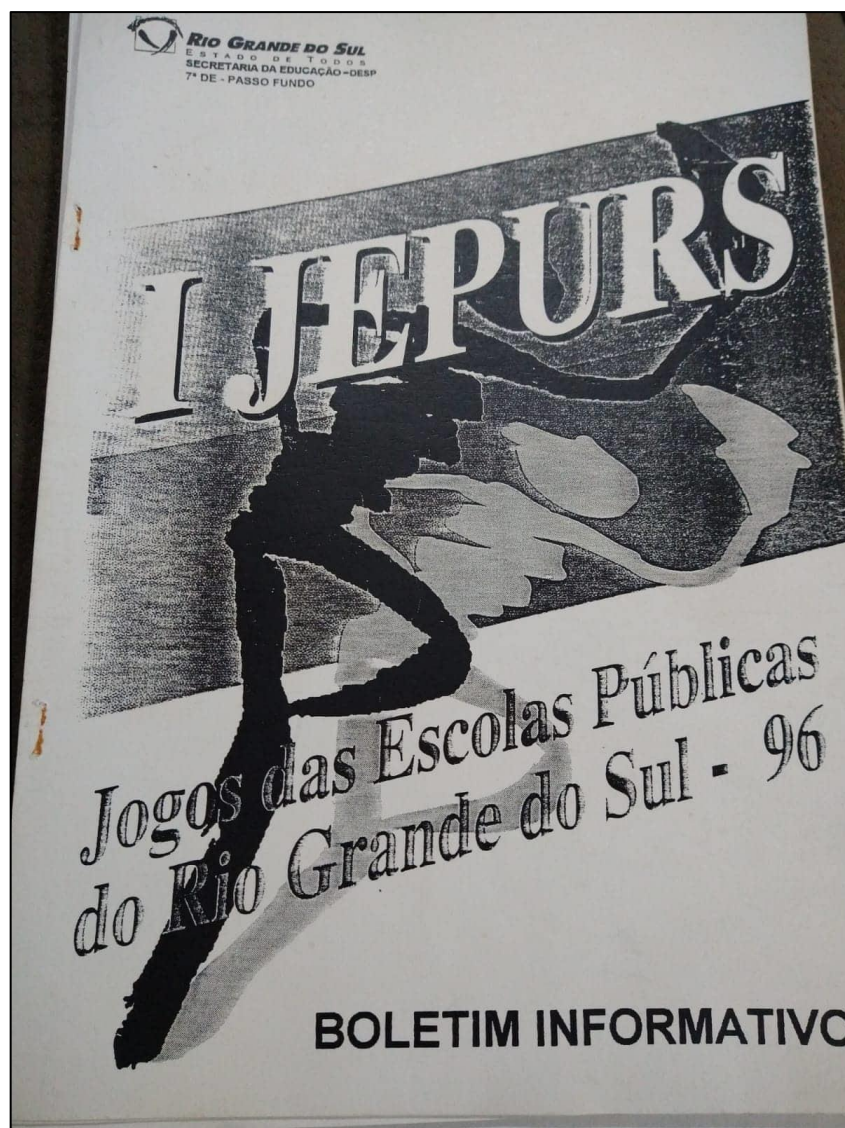
### 5.1 JOGOS DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO RIO GRANDE DO SUL (JEPURS): NOVAS CONFORMAÇÕES PARA O ENSINO PÚBLICO DO ESTADO

Como seria possível, ao historiador do esporte, investigar determinado acontecimento histórico se não houvessem fontes que lhe proporcionasse “pistas” acerca de um passado em um tempo presente? Sendo materiais carregados de significados, quando devidamente analisadas e interpretadas, as fontes podem abrir portas para uma outra época (GADDIS, 2003). Ao observar o passado sob uma perspectiva do presente, torna-se possível (re)construir versões verossímeis sobre uma época anterior ao vivido: o tempo histórico. De acordo com Pesavento (2008), esse terceiro tempo pode ser construído por meio de objetos historiográficos, registros dotados de informações, tais como documentos e narrativas, empregados para mapear o passado.

Para investigar um dos mais expressivos acontecimentos que demarcaram as conformações históricas dos JERGS e localizá-lo temporalmente, tornou-se necessário voltar nossos olhares a registros que se colocam no lugar do acontecido. Para isso, reportamo-nos a documentos impressos provenientes de acervos pessoais de dois professores que participaram do evento durante a época abarcada por este capítulo. Foi por meio destes materiais que pudemos identificar em que ano houve esta significativa ruptura no cerne do evento.

Os documentos impressos acima referenciados foram compartilhados por Airton Baes Rodrigues, professor da cidade de Santa Vitória do Palmar/RS, e Nair Barbosa Ferreira, professora da cidade de Bagé/RS. Com base nestes materiais históricos, bem como no depoimento oral de ambos os agentes, pudemos verificar que, juntamente às mudanças ocorridas em 1996 acerca da exclusividade que as escolas públicas passaram a ter no evento, houve, novamente, uma modificação em sua nomenclatura, deixando-a em consonância com seu público alvo: Jogos das Escolas Públicas do Rio Grande do Sul, sob a sigla JEPURS.

**Figura 16:** Boletim informativo do 1º JEPURS.



**Fonte:** Acervo pessoal de Airton Baes Rodrigues.

Ao reportar-se à época em questão, um dos agentes em destaque, Airton Rodrigues, fala sobre o período em que o evento ganhou um novo formato. Em seu depoimento, podemos perceber o quanto fontes de diferente natureza são importantes para a preservação da história, assim como, também, podem ser materiais decisivos para a reconstrução de um passado. Amparado em artefatos memorialísticos, Rodrigues (2021, p. 19) traz à tona indícios acerca da época em que ocorreu a primeira edição do então denominado JEPURS:

[...] Eles separaram os JERGS, colocaram outro nome e fizeram uma competição somente para as escolas públicas. Por isso que eu acho que trocou o nome, para não haver esta questão política de: “Ah, estão sendo excluídos, não sei o que”. Então, não vai ter mais JERGS, vai ter “Jogos das Escolas Públicas do Rio Grande do Sul”, e eles organizaram os jogos das escolas públicas do Rio Grande do Sul. Foi o

primeiro JEPURS. Eu lembro porque, até pouco tempo, eu tinha o regulamento todo, o troféu que está na escola. Está lá: 1º JEPURS. Eu lembro que foi em 1996.

Ainda de acordo com as fontes supracitadas, podemos inferir que, neste mesmo ano, o setor responsável pelo esporte escolar no interior da Secretaria da Educação (SEDUC) era o então denominado Departamento de Desporto (DESP). Contudo, não conseguimos obter informações suficientes para concluir em que ano o referido departamento entrou em vigência, uma vez que, pelo menos, até a década anterior, o setor executor chamava-se Subsecretaria de Desporto, conforme descrito no capítulo anterior desta tese de doutorado.

Para melhor compreender os acontecimentos que reverberaram em mudanças de ordem estrutural no então nominado JEPURS, utilizamos o depoimento oral de Eliana Alves Flores como uma importante fonte de informação. Sua narrativa ganha lugar de destaque neste capítulo devido ao período em que trabalhou no setor responsável pelos jogos escolares na SEDUC. Professora Eliana formou-se em Educação Física no ano de 1989. Logo em 1992, recebeu um cargo em comissão na Subsecretaria de Desporto, conforme era nominado naquela oportunidade. Neste cargo, auxiliava outros professores que estavam à frente da organização de diferentes eventos esportivos, como os Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul (JIRGS), os Jogos Abertos e os próprios JERGS.

Recém formada, havia prestado concurso para o Magistério Público Estadual e, no ano de 1993, foi chamada para assumir a vaga em uma escola do estado do Rio Grande do Sul. Antes mesmo de finalizar seu estágio probatório nesta escola, em 1994, Eliana retornou à Subsecretaria de Desporto para trabalhar com a organização dos jogos escolares, uma vez que, segundo ela, eles precisavam de seus serviços para a organização dos JERGS. Mesmo com a troca de governo ocorrida no ano de 1999, Eliana permaneceu na equipe gestora do respectivo evento até o ano de 2002, juntamente com sua colega de profissão, professora Vera Lúcia Lenz (FLORES, 2021).

No que diz respeito ao setor responsável pelos jogos escolares nas dependências da SEDUC, Flores (2021) elucida que, logo após retornar à SEDUC em 1994, já no ano seguinte, em primeiro de janeiro de 1995, o governador Antônio Britto, filiado ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), inicia seu mandato frente ao estado do Rio Grande do Sul. Logo após este acontecimento de ordem política, Flores (2021) relembra que a então denominada Subsecretaria de Desporto passa a se chamar Departamento de Desporto, sob a sigla DESP. Tal informação vai ao encontro das referências encontradas no documento impresso compartilhado pelo professor Airton Rodrigues (figura 16), onde é possível verificar que, no ano de 1996, quando foi promovido o 1º JEPURS, o DESP era o setor responsável

pelo evento no interior da SEDUC. Sendo assim, acreditamos que a referida mudança na razão social deste setor tenha ocorrido no mesmo ano em que houve a transição de governador no estado, em 1995, ou no ano seguinte, em 1996. Sobre isso, Flores (2021, p. 3) relata que “vivia mudando a nomenclatura, até por questões financeiras e por questões de hierarquia”.

Flores (2021) afirma que, quando iniciou suas atividades na Subsecretaria de Desporto em 1992, os jogos escolares, naquela oportunidade ainda denominados JERGS, eram destinados tanto a estudantes de escolas públicas quanto particulares. Na época, já havia um movimento por parte de alguns professores(as) de Educação Física, sobretudo de escolas públicas, para que tais mudanças ocorressem o mais breve possível. Estes reivindicavam que as instituições onde trabalhavam não continuassem a competir com as escolas privadas em um mesmo evento esportivo, em razão de toda a discrepância que havia entre ambas as redes de ensino. Isso, certamente, provocou uma certa tensão entre os sujeitos envolvidos.

Sobre isso, Arno Raupp narra que as discussões sobre promover ou não uma competição exclusiva para escolas da rede pública do estado não eram recentes. Desde as primeiras edições após a implementação do CEG na década de 1970 já existiam tais debates:

Isso aí era sempre uma discussão ferrenha. Muita gente era contra que as escolas públicas competissem com as escolas particulares, porque achavam que as escolas particulares tinham mais condições de vencer as competições. Analisando profundamente esta situação, chegamos à conclusão que não podíamos fazer essa divisão, porque não poderíamos discriminar. E, isso era, de fato, uma discriminação. [...] Nós sempre fizemos o CEG com todas as escolas do estado, sem discriminar pública ou particular, mesmo porque todas têm o direito de participar por serem alunos regulares (RAUPP, 2021, p. 8).

Mesmo sob tais circunstâncias, Raupp (2021) faz questão de destacar que, ao analisar os resultados das competições, nem sempre as escolas campeãs eram as provenientes da rede particular, uma vez que, em muitas ocasiões, as instituições públicas eram as que obtinham melhor desempenho esportivo em diferentes modalidades. Ratificando esta ideia, Carlos Cimino, cuja função de coordenador/dirigente junto aos JERGS foi desempenhada durante os anos de 1985 e 1992, também aborda este assunto durante sua entrevista. Para ele, “muitas escolas públicas eram melhores que as escolas particulares em algumas modalidades” (CIMINO, 2021, p. 21). O ex-coordenador afirma que, durante o período em que atuou na SEDUC, não existia esta distinção, sendo este o formato ideal, um evento mais democrático, já que tal separação estaria promovendo uma “cisão social”.

Na perspectiva de ambos os agentes entrevistados, os quais atuaram em diferentes fases do evento, as escolas públicas apresentavam condições suficientes para obter resultados

positivos nos jogos e para se sobressair às equipes provenientes de escolas privadas. No entanto, seus discursos estariam evidenciando resultados recorrentes ou meramente exceções? Infelizmente, não encontramos fontes para poder analisar a procedência de tais informações, de modo a comparar os resultados obtidos por equipes/atletas campeãs de cada modalidade durante este período.

Em contraposição às narrativas de Raupp (2021) e Cimino (2021) sobre os resultados obtidos pelas escolas públicas nas edições anteriores ao ano de 1996, Rodrigues (2021) diz lembrar-se que, recorrentemente, as instituições particulares de ensino venciam grande parte das competições, principalmente aquelas escolas localizadas em municípios maiores, como Porto Alegre/RS e Santa Cruz do Sul/RS. Uma das razões que acredita justificar estes resultados é a participação das escolas privadas em diferentes competições promovidas em território estadual, como campeonatos gaúchos e demais eventos realizados em nível de federação (RODRIGUES, 2021).

No que diz respeito às discussões que vinham sendo promovidas pelo corpo docente sobre a necessidade em tornar a participação dos JERGS exclusiva à rede pública, Rodrigues (2021) comenta sobre o período em que esta exigência foi atendida pela gestão organizadora dos JERGS. Assim como Flores (2021), Rodrigues (2021) também acredita ser autêntica a vantagem que a rede privada possui sobre a pública, não só na instância estadual e a nível esportivo, mas ao se tratar de toda a educação básica nacional. Sendo os JERGS um evento promovido pelo governo do estado e sendo este um órgão público, na perspectiva de ambos os professores ora citados, as escolas da rede pública estavam sendo deixadas de lado. Vale ressaltar que o professor Rodrigues já trabalhou na rede privada durante um período de sua carreira como docente, portanto, seu posicionamento é baseado em sua experiência prática.

Mesmo se tratando de contextos e épocas distintas, recorreremos ao estudo de Silva (2014), o qual buscou investigar o resultado esportivo obtido por escolas públicas do Distrito Federal na 53ª edição dos Jogos Escolares do Distrito Federal (JEDF), realizada no ano de 2013. A referida pesquisa revelou que a rede pública não conquistou resultados expressivos nas edições mais recentes dos JEDF, sobretudo em 2013, pois em nenhuma das etapas da competição houve escola desta rede de ensino ocupando as três primeiras colocações. As duas primeiras escolas públicas que aparecem na classificação geral da primeira etapa do evento figuraram na 10ª e na 11ª colocações. Já na segunda etapa, a primeira escola pública a se apresentar no quadro de classificação geral ocupou a 11ª colocação. Tornando estes resultados ainda menos expressivos, vale ressaltar que as escolas públicas correspondem ao maior número de participantes deste evento, principalmente na edição investigada. Na primeira



etapa dos jogos de 2013, foram 120 escolas públicas, competindo contra 69 instituições da rede particular de ensino. Já na segunda etapa, foram 119 públicas e 54 particulares (SILVA, 2014).

Também referente ao ano de 2013, o estudo de Costa *et al.* (2017) apresenta resultados dos Jogos Escolares do Paraná. Ao realizarem uma análise dos campeões nos esportes coletivos (basquetebol, futsal, handebol e voleibol) na edição de 2013, constatou-se que, na sua maior parte, as escolas vencedoras de respectivo evento foram representantes do setor privado. No basquetebol e no handebol, não houve representantes campeões do setor público. Ainda, futsal foi a única modalidade em que houve um equilíbrio nos resultados obtidos pelas escolas na competição, sendo que duas equipes campeãs eram provenientes do setor privado e duas do setor público. Os autores ressaltam que as poucas instituições campeãs não são escolas de periferia, mas, sim, de regiões centrais da cidade de Curitiba/PR. Sobre estes resultados, Costa *et al.* (2017) enfatizam que muitos(as) professores(as) da rede pública de ensino não recebem incentivos financeiros ou organizacionais para prepararem os(as) estudantes para participarem de jogos extraclasse, o que, de fato, compromete o desenvolvimento do esporte educacional e os resultados obtidos em competições esportivas.

De acordo com os agentes entrevistados que participaram dos JERGS durante a época demarcada neste capítulo, foi a partir de movimentos de reivindicações por parte de professores(as) que se concretizou, no ano de 1996, uma das mais significativas mudanças ocorridas nas conformações do evento. Sendo assim, a partir de 1996, o então denominado JEPURS passa a ser destinado exclusivamente a estudantes de instituições provenientes da rede pública de ensino do Rio Grande do Sul. Como consequência, a modificação em sua razão social ocorreu para demarcar esta ruptura, como início de uma nova fase para a competição.

**Figura 17:** Lembrança de Airton Baes Rodrigues sobre a 1ª edição dos JEPURS.



Fonte: JERGS (2020).

Ao apresentarmos os possíveis motivos que resultaram ou, no mínimo, contribuíram para a ocorrência de tal fato histórico, adentramos em outro ponto bastante recorrente nos depoimentos orais dos agentes entrevistados: a discrepância identificada em ambas redes de ensino (pública e privada) e as condições de trabalho dos profissionais que nelas atuam. Para muitos dos agentes entrevistados, a disparidade nas instalações e nos materiais didáticos destinados às aulas de Educação Física e ao treinamento esportivo das escolas privadas é eminente quando comparada à realidade da rede pública de modo geral. Ainda segundo Rodrigues (2021), na grande maioria dos casos, a escola particular oferece a seu corpo docente um ginásio de esportes, materiais variados e condições favoráveis para a prática de esportes, enquanto que, na rede pública, esta não é a realidade cujos(as) professores(as) se deparam, apenas uma necessidade ao desenvolvimento de seu trabalho.

Para fins de ilustração, aludimos uma situação vivenciada pela professora Margarete Cardoso junto a seu grupo de estudantes durante uma das oportunidades em que participou de jogos escolares contra equipes de escolas privadas na cidade de Sapiranga/RS. Vale sublinhar que esta realidade não é exclusiva ao estado do Rio Grande do Sul, mas da grande maioria do país.

Chegou uma escola particular com professor, massagista, auxiliar do técnico. Desceram do ônibus com aqueles sacos e sacos de bolas e começaram a fazer aquele aquecimento na quadra. Os meus alunos olharam assim [...], com meia dúzia de bola. Mas, faz parte. A gente faz o que pode.

[...] A gente tem muita dificuldade de material. Para começar, a maioria das escolas não tem ginásio “ainda”. Ainda não tem, imagina naquela época, era tudo quadra. No inverno, praticamente tu não treinas, porque chove. No verão, é aquele sol escaldante. Material é meia dúzia de bolas (CARDOSO, 2021, p. 14).

Sobre as dificuldades que seus(suas) estudantes enfrentaram em razão da falta de recursos e de condições necessárias para a prática esportiva ao longo dos anos, Cardoso (2021) também menciona o episódio em que participou do evento esportivo escolar realizado à nível nacional com a equipe de handebol masculino de sua escola, no ano de 2001. Mesmo este sendo um evento sem custos e fins lucrativos, sua escola buscou patrocínio junto a empresas privadas da cidade de Guaíba/RS para arcar com as despesas que seus(suas) estudantes teriam com a compra de alguns acessórios de uso pessoal, como uniformes, abrigo e tênis esportivo. Cardoso (2021) relata que, de acordo com o regulamento do evento, as equipes deveriam ter dois uniformes para poder competir nos jogos: um de cor clara e outro escuro, ambos com identificação da escola e do estado. A escola, tampouco os(as) estudantes, tinham condições financeiras para adquirir tais pertences, por essa razão, recorreram a auxílio em outras instâncias.

Indo ao encontro da narrativa de Cardoso (2021), Queiroga (2021) também apresenta relatos sobre uma época da história dos JERGS em que o caráter do esporte, o qual, em sua perspectiva, deveria ser educacional, estava perdendo sua essência, quando passou a incorporar representações atreladas ao esporte de rendimento e à seletividade. Durante algumas edições mais remotas dos JERGS, os profissionais responsáveis por desempenhar a função da arbitragem eram os(as) próprios(as) professores(as)/treinadores(as) das escolas, quando os(as) mesmos não estavam em quadra acompanhando sua equipe, fazendo uma espécie de rodízio para auxiliar no andamento das competições, por meio de um trabalho voluntário. No entanto, com o advento das empresas de arbitragem e federações esportivas que passaram a atuar na regulamentação do evento, algumas questões foram modificadas e novas exigências foram incorporadas às competições, como, por exemplo, a padronização dos uniformes esportivos (QUEIROGA, 2021).

Queiroga (2021) relata que esteve presente em competições em que estudantes/atletas de escolas públicas foram inibidos de participar de uma prova de revezamento, do atletismo, por sua escola possuir apenas três camisetas de uma mesma cor, o que estaria fora do novo

regulamento, já que o uniforme dos quatro competidores deveria ser padronizado. Mesmo ao se tratar de um evento esportivo que possui normas e um regulamento que o rege, Queiroga (2021) acredita que algumas imposições como estas deveriam ser revistas e adaptadas à realidade de seus participantes, visto que se refere a um evento escolar, onde a grande maioria das escolas não possuíam condições de adequar-se aos parâmetros exigidos na época.

**Figura 18:** Padronização de uniforme – equipe de basquetebol da Escola Estadual de Ensino Médio Ernesto Alves de Oliveira, da cidade de Santa Cruz do Sul/RS (1995).



**Fonte:** JERGS (2020).

Outra situação vivenciada por Queiroga (2021) durante a época em que algumas exigências foram incorporadas aos JERGS foi a imposição do uso de calçado com solado específico. Alguns ginásios esportivos cedidos para a realização dos jogos possuíam um piso que não admitia o uso de calçados com solado preto. Mais tarde, quando o futsal foi incluído no quadro de modalidades do evento, uma nova condição foi incorporada aos estudantes/atletas sobre o uso obrigatório de caneleiras. Conforme a realidade da grande maioria dos discentes de escolas públicas, muitos não tinham condições financeiras para adquirir este acessório, sobretudo aqueles estudantes pertencentes às comunidades mais carentes. Para que isso não se tornasse um empecilho, juntamente à professora do componente curricular de Artes da escola onde trabalhava, Queiroga confeccionou caneleiras de papelão com uma proteção de tecido.

Representações como estas, atreladas ao esporte de alto rendimento, podem ser claramente identificadas nos relatos memorialísticos dos sujeitos que atuaram enquanto professores(as)/treinadores(as) nesta época. De um lado, temos Cardoso (2021), que destaca as normas impostas às escolas sobre a necessidade de possuir dois uniformes como requisito

para competir no evento, de outro, temos Queiroga (2021), que enfatiza a padronização dos uniformes e o uso obrigatório de assessórios esportivos durante as competições. Em ambos os depoimentos, podemos identificar o caráter do esporte desenvolvido nos JERGS e, por que não dizer, ações discriminatórias praticadas pela comissão organizadora do evento. Um esporte que, ao invés de proporcionar a inclusão dos estudantes, independente de suas condições socioeconômicas, estava promovendo a exclusão daqueles mais necessitados, cuja realidade social que não se enquadra nos padrões do esporte de rendimento. Um evento que inibe a participação de estudantes que não dispõem de uniformes rigorosamente exigidos pelas normas da competição pode ser considerado um evento que promove o esporte educacional? Acreditamos que não.

Na perspectiva de Frizzo (2013), muitos princípios provenientes do esporte de rendimento são comumente incorporados ao esporte educacional quando praticado em competições escolares. Tomando como exemplo os JERGS e o Guri Bom de Bola<sup>32</sup>, para este autor, ambos eventos esportivos possuem um caráter que compatibiliza de um modelo institucionalizado de esporte competitivo. Suas práticas carregam representações atreladas ao alto rendimento, ao desempenho e à busca exacerbada por resultados, baseando-se em uma lógica competitiva do esporte. Conseqüentemente, normas e atribuições também são incorporadas a estas competições escolares, tornando-as engessadas a um modelo padronizado, sem adequações quanto à realidade de seu público, na maioria dos casos, à semelhança dos eventos destinados a atletas profissionais.

Já no que diz respeito aos espaços físicos necessários para a prática das modalidades esportivas ofertadas nos JEPURS, Flores (2021) relata que, na época em que o evento contemplava tanto escolas públicas quanto privadas, o mesmo contava com uma maior disponibilidade de locais para a realização dos jogos, tendo em vista que as escolas particulares tinham ótimas estruturas físicas e as disponibilizavam para a realização das competições. Após a ruptura de 1996, muitas destas instituições escolares não cederam mais seus espaços físicos, rompendo com a parceria estabelecida até o momento com a SEDUC, uma vez que os jogos não eram mais destinados a seus estudantes.

Conseqüentemente, os espaços apropriados para a realização dos JEPURS tiveram que ser revistos. Algumas escolas públicas que tinham, em suas dependências, ginásios esportivos em boas condições de uso passaram a ser utilizados para sediar os jogos. Flores (2021) ainda

---

32 Guri Bom de Bola fazia parte do Projeto Bom de Bola, promovido pelo Grupo Rede Brasil Sul (RBS) no estado do Rio Grande do Sul, executado pelas secretarias municipais de educação e coordenado pelo setor de eventos do Grupo RBS. Era um evento esportivo escolar destinado às escolas da rede pública e privada de ensino sul-rio-grandense (FRIZZO, 2013).

salienta que, mesmo com tais dificuldades de ordem estrutural, durante o período em que atuou enquanto coordenadora/dirigente, toda escola que realizasse sua inscrição nos JEPURS adquiria um kit esportivo, composto por jogos lúdicos, bolas de diferentes esportes, rede de voleibol, dentre outros materiais. Por meio desta iniciativa, buscava-se proporcionar às instituições de ensino do estado melhores condições para o trabalho docente.

De acordo com Carvalho, Barcelos e Martins (2020), a precariedade de espaços físicos e de materiais didáticos para o desenvolvimento de aulas de Educação Física é um dos grandes desafios cujos profissionais constantemente se deparam na rede pública de ensino de todo o país. Tanto as instalações físicas quanto os materiais didáticos são componentes essenciais para o trabalho do docente de todas as áreas do conhecimento. Sobre a Educação Física de modo pontual, Damazio e Silva (2008, p. 193) corroboram ao expor que “as condições materiais (instalações, material didático, espaço físico) interferem de modo significativo nos trabalhos pedagógicos”.

Ampliando para o território nacional, o estudo de Carvalho, Barcelos e Martins (2020) expos os resultados do Censo Escolar de 2017, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) do Ministério da Educação. Conforme os registros, a cada 10 escolas públicas do país, seis não possuem quadras esportivas. Este é um dado que há décadas vem sendo realidade no Brasil. No estado do Rio Grande do Sul, isso não é diferente.

Além de abordarmos algumas dificuldades por parte da grande maioria das escolas públicas participantes dos JERGS acerca de suas instalações e materiais esportivos, razões estas que podem ter contribuído para o início das reivindicações que solicitavam a reestruturação do evento, adentramos, também, às horas de trabalho que os profissionais de Educação Física destinavam ao treinamento esportivo. Dos seis professores(as)/treinadores(as) entrevistados(as) para a realização desta tese de doutorado, quando questionados em que momento realizavam os treinamentos preparatórios para os JERGS, todos relataram que estes ocorriam extraclasse, em horários alternados às aulas de Educação Física.

Sobre isso, Rodrigues (2021) faz questão de registrar sua aversão às dificuldades enfrentadas por parte de muitos(as) professores(as) da rede pública de ensino daquela época, o que não difere muito da realidade atual. Segundo ele, há alguns anos, com o apoio das Coordenadorias Regionais de Educação (CRE) e das escolas, os(as) professores(as) disponibilizavam de duas ou três horas semanais para desenvolver um trabalho voltado ao treinamento esportivo, inclusas em sua carga horária. Porém, depois de alguns anos, tais

condições não foram mais garantidas a estes profissionais. Consequentemente, se optassem por continuar com este trabalho, teriam que o fazer voluntariamente, para além de sua carga horária, “um trabalho totalmente por amor a camiseta, pelos alunos e por mim” (RODRIGUES, 2021, p. 5).

Recorrendo à literatura da área que trata da temática abordada, o estudo de Klepker (2016) teve por objetivo analisar os desafios dos JERGS como esporte educacional. Para tanto, realizou entrevistas com gestores, professores e estudantes participantes dos JERGS em 2016. Dos três professores entrevistados, um deles diz realizar os treinamentos preparatórios para os jogos em seu tempo livre, no contra turno de suas aulas. Já o segundo professor diz utilizar duas horas de seu planejamento interno para desenvolver o treinamento. Na perspectiva dos docentes entrevistados, horas de treinamento deveriam ser inseridas nas escolas, na carga horária dos docentes que participam de jogos extraclases com suas equipes. Se bem estruturada e efetivamente concretizada, essa iniciativa poderia colaborar para que os objetivos dos JERGS fossem, de fato, alcançados, e o esporte educacional melhor desenvolvido.

No estudo de Santos (2016), ponderações foram feitas sobre a influência do programa JERGS na prática pedagógica de professores(as) e/ou treinadores(as) de Educação Física. Com base nos depoimentos coletados para a realização de sua pesquisa, o autor verificou que as instituições escolares que obtêm melhores resultados esportivos nos JERGS são aquelas que destinam horas específicas de treinamento a seus(suas) estudantes/atletas (SANTOS, 2016). Um dos professores entrevistados relata que seu anseio profissional é que “seja proporcionado horas de treinamento condizentes com a realidade de cada escola, material esportivo de qualidade e mais valorização dos professores que se dedicam a trabalhar com o esporte escolar” (p. 37).

Além das horas destinadas ao treinamento, Rodrigues (2021) também dá ênfase às questões salariais dos(as) professores(as) como um possível fator capaz de interferir diretamente nos resultados esportivos das escolas públicas participantes dos JERGS. Segundo ele, em muitas realidades, para poder se sustentar ou, pelo menos, ter condições financeiras um pouco melhores, alguns profissionais precisavam buscar outros meios.

Eu sei pela minha cidade, poucos professores trabalham somente em escola. A maioria trabalha em escola e academia; trabalha em escola e em outro lugar; ou uma clínica. Ou, ainda, o cara é professor e nutricionista, como aqui tem dois ou três. Ele dá aula em escola e tem um consultório. No momento em que tu passas a ter outra atividade além da escola, perde-se um pouco a questão de investir tanto na escola. [...] Por exemplo, o professor de academia não vai fechar a academia naquele dia ou

cancelar a aula de *personal* para levar os alunos nas competições escolares (RODRIGUES, 2021, p. 20).

Flores (2021) e Sobrinho (2021) também citam o descaso com a educação por parte do governo, quando referente às condições salariais. Mesmo tendo consciência de que o profissional não deve calcar seu trabalho em questão salarial, é sabido que estes fatores podem impactar no trabalho do docente. Consequentemente, podem interferir diretamente em suas participações em competições escolares.

Além de olharmos para os jogos escolares, precisamos fazer algumas ponderações sobre as condições oferecidas aos profissionais que fazem todo esse processo acontecer: os(as) professores(as)/treinadores(as). A partir dos depoimentos orais coletados e demais relatos apresentados por outras pesquisadoras da área, podemos perceber a desvalorização e a exploração destes profissionais por parte do governo do estado. O esporte é um direito de todo cidadão e cabe ao estado dar acesso à população, bem como oferecer subsídios e condições favoráveis aos envolvidos.

Dentre os objetivos atribuídos aos JERGS está a promoção do esporte educacional. No entanto, como promover o esporte educacional sem que haja investimento por parte do governo e condições apropriadas para que os(as) professores(as) possam desenvolver seu trabalho com dignidade? Como o estado promove um evento esportivo escolar e não oferece salário digno aos(as) professores(as) e horas de trabalho em sua carga horária semanal para dedicarem-se ao treinamento preparatório de suas equipes? Não podemos minimizar esse descaso com a educação, tampouco, romantizar a realidade de muitos(as) professores(as) que, por vezes, fazem seu trabalho “por amor”.

O estudo de Nascimento *et al.* (2019), cujo objetivo foi analisar artigos empíricos publicados sobre satisfação no trabalho de docentes de Educação Física que atuam na educação básica, revelou que a maioria dos estudos analisados apresentaram um quadro de insatisfação por parte dos docentes, principalmente no que diz respeito às questões relacionadas à remuneração e condições de trabalho. Em suma, esses profissionais não consideram seus salários justos e adequados à função que desempenham. Ainda, a pesquisa apresenta uma discussão sobre a carga de trabalho dos docentes, que, por muitas vezes, excedem 40 horas semanais, em mais de um local, a fim de obter uma remuneração que atenda suas necessidades pessoais e familiares.

Além da área da Educação Física, de modo geral, o corpo docente da rede pública de ensino enfrenta, diariamente, condições de trabalho bastante difíceis ao longo de sua carreira profissional. Dentre alguns pontos, podemos destacar longas jornadas de trabalho, divisão da



carga horária em vários estabelecimentos, problemas disciplinares dos(as) estudantes, conflitos com colegas de trabalho, além da falta de materiais didáticos e físicos (MILANI; FIOD, 2008). As dificuldades enfrentadas por estes profissionais se estendem a diversas esferas, no entanto, quando referente à rede pública, as mesmas intensificam-se.

Quando comparada às instituições particulares de ensino, é sabido que tanto as condições de trabalho quanto os espaços físicos e os materiais esportivos ficam aquém do esperado e necessário à rede pública. Enquanto que, na maioria das escolas privadas, há profissionais designados exclusivamente ao treinamento extraclasse, a fim de participar de competições esportivas, nas instituições públicas, a realidade é totalmente diferente. Nestas, quando o profissional não se disponibiliza a realizar um trabalho voluntário, não há treinamento preparatório para os JERGS. Diante disso, quais equipes da rede pública teriam condições em obter resultados mais expressivos se competissem com instituições privadas? Estas competições seriam igualitárias e justas? Foi ancorado nesta realidade que, segundo Flores (2021) e Rodrigues (2021), um coletivo de professores(as) de Educação Física da rede pública deu início a um movimento que, anos mais tarde, resultaria na ruptura concretizada no ano de 1996.

Além destas reivindicações, acreditamos que há a possibilidade de aspectos econômicos também terem interferido na ruptura investigada e, conseqüentemente, no início dos JEPURS. De acordo com a coordenadora/dirigente dos JEPURS na época, “os recursos para a realização dos jogos sempre foram recursos públicos específicos. Todo ano, quando era feito o orçamento das secretarias e do governo, já tinha o dinheiro destinado para os JERGS” (FLORES, 2021, p. 20). A partir do momento que o órgão promotor dos JERGS é uma entidade pública, esta deveria ter seus recursos destinados exclusivamente ao ensino público do estado, não podendo investir dinheiro em jogos de escolas privadas. Portanto, acreditamos que, para além das reivindicações de professores(as) que tinham a concepção de que as escolas públicas estariam em desvantagens para competir junto às instituições privadas, a origem dos recursos destinados aos JERGS pode ter interferido na fragmentação do evento.

Para melhor compreender as versões históricas apresentadas até o momento sobre a ruptura ocorrida no ano de 1996 que deu origem aos JEPURS, recorreremos a temáticas afins sobre nosso objeto de investigação, as quais podem vir a corroborar com as discussões ora apresentadas. Com base nas informações coletadas por meio das entrevistas realizadas com agentes que participaram do evento neste período, podemos presumir que outros fatores podem ter colaborado para a retirada da rede privada de ensino dos JERGS. Para entender este pressuposto, retornamos às edições do evento realizadas no final da década de 1980.

Durante sua entrevista, Queiroga (2021) faz uma comparação entre as primeiras edições do CEG, realizadas durante a década de 1970, e o início dos JERGS, em meados da década de 1980. Tendo em vista os principais objetivos que impulsionaram a criação do CEG, durante seus primeiros anos de realização, o evento tinha um caráter majoritariamente participativo. Na perspectiva do entrevistado, seu formato inicial era uma grande festa desportiva que envolvia um montante de estudantes de diferentes níveis e compreensão técnico-tática. Contudo, ao longo do tempo, os JERGS foram se descaracterizando, principalmente a partir do final da década de 1980 e início de 1990, pouco antes de iniciar os JEPURS. Mas, afinal, o que aconteceu nesta época que acarretou na mudança drástica do caráter do esporte?

Com o advento das bolsas de estudo, o processo seletivo entre os estudantes que passariam a representar suas instituições em competições escolares ganhou outro direcionamento. A partir de então, as escolas privadas que participavam dos JERGS passaram a ofertar bolsas de estudos a estudantes/atletas de escolas públicas que se destacavam nas competições (QUEIROGA, 2021). Os estudantes da rede pública que aceitassem a oferta seriam matriculados em uma instituição particular e, em troca da gratuidade no ensino, teriam que integrar as equipes esportivas que competiam nos JERGS. Além de já dispor de melhores condições estruturais, esta estratégia estaria reforçando, ainda mais, a desigualdade entre ambas redes de ensino pela busca de melhores resultados nas competições.

Sobre este episódio que preponderou às conformações históricas dos JERGS, Queiroga (2021) diz entender o evento sob duas perspectivas: uma da escola pública e outra da escola privada, onde esta última sempre se utilizou da ferramenta “esporte” como *marketing* para atrair estudantes. Em seu entendimento, tal dinâmica, iniciada por volta da segunda metade da década de 1980, passou a descaracterizar o espírito participativo que, até então, era priorizado nos JERGS, bem como a criar conflitos até mesmo entre alguns professores(as)/treinadores(as). As bolsas esportivas criaram uma competitividade e seletividade muito grande nos jogos escolares, transformando “o esporte em uma guerra” (p. 11). A partir de sua memória esportiva enquanto professor/treinador participante dos jogos, no final da década de 1980, as bolsas escolares ganharam lugar de destaque no contexto escolar, deixando o espírito esportivo e a aprendizagem/vivência dos estudantes em segundo plano.

Alicerçado nas narrativas ora apresentadas, conferimos que a história dos JERGS esteve marcada pela valorização do esporte de competição e por representações atreladas ao esporte espetáculo e à detecção de talentos. Quando um(a) estudante se destacava como promissor(a) talento, a escola que lhe oferecesse melhores condições e/ou maiores

oportunidades teria sua equipe reforçada por atletas mais bem qualificados, os quais a representariam esportivamente. Neste sentido, os jogos escolares estariam seguindo a mesma lógica do esporte de alto rendimento, onde os estudantes são “negociados” como mercadoria (FRIZZO, 2013), cujos estudantes representam os atletas e os jogos escolares os clubes esportivos.

Sob outro contexto e condições um pouco distintas, recorreremos ao estudo de Cantorani e Pilatti (2003), cujo objeto de pesquisa são os Jogos Estudantis Municipais (JEM), evento realizado anualmente no município de Ponta Grossa, no estado do Paraná. Com o intuito de participarem dos JEM, muitas escolas particulares do município passaram a contratar professores(as) de Educação Física para atuar, pontualmente, com equipes esportivas que passariam a representar suas instituições nos jogos escolares. Segundo os autores, esta iniciativa ampliou de forma significativa o campo de atuação dos profissionais da área. Além disso, os JEM passaram a ser utilizados como *marketing* para atrair novos estudantes às escolas particulares do município. Como consequência, o crescimento e expansão de algumas dessas instituições pode estar associado aos resultados esportivos obtidos nos JEM (CANTORANI; PILATTI, 2003).

Schneider (2016) estabelece alguns apontamentos sobre a concessão de bolsas a estudantes participantes da Olimpíada Estudantil Catarinense (OLESC), cuja primeira edição foi realizada no ano de 2001. Desde lá, o evento congrega estudantes da rede pública e privada de ensino do estado de Santa Catarina, cujas equipes de cada modalidade representam seu município na competição. Um fato interessante destacado por Schneider (2016) é que alguns municípios, como Criciúma/SC, por exemplo, oferecem bolsas de estudo para os estudantes que obtêm bom desempenho na OLESC.

Juntamente a todos os demais integrantes da equipe, o estudante campeão terá o reembolso de 100% das mensalidades pagas em instituições de ensino privado, seja básico ou superior. Caso o estudante opte por frequentar a rede pública de ensino, receberá o valor de um salário mínimo para subsidiar seus estudos. Por meio desta iniciativa, o município possibilita que este estudante/atleta se dedique aos treinamentos esportivos, já que muitos os abandonam por não ter condições financeiras de se manter em um nível competitivo. Além de apontar o lado positivo desta iniciativa, Schneider (2016) também ressalta que a mesma pode exacerbar ainda mais a competitividade que já existe entre os estudantes escolares, corrompendo com a proposta inicial do evento, a integração.

Com base nas informações apresentadas e em estudos que vão ao encontro da temática abordada nesta pesquisa, podemos afirmar que as bolsas de estudo podem ser uma forma de

associar o desempenho esportivo de estudantes aos resultados atingidos em competições escolares. Desse modo, o esporte educacional é transformado no esporte espetáculo, se aproximando de competições que privilegiam o esporte de alto rendimento (ELLER, 2015). No caso dos JERGS, mesmo estando inserido em uma Secretaria de Educação, a qual denota seu caráter enquanto programa educacional, pedagógico e social, em muitas situações, é o caráter vinculado ao “esporte competição” que se sobressai.

À medida que as equipes da rede privada eram reforçadas com o advento das bolsas de estudo, provavelmente, os resultados esportivos destas instituições eram ainda mais evidentes durante este período. De acordo com Queiroga (2021), foi somente em meados da década de 1990 que essa discrepância foi amenizada, quando as instituições particulares foram retiradas da competição e o evento passou a ser destinado exclusivamente às escolas públicas do estado. Para muitos(as) professores(as), com o início dos JEPURS, o evento tomou novos rumos e as competições passaram a ser mais igualitárias.

## 5.2 DE EVENTO COMPETITIVO A EVENTO RECREATIVO (1999-2002)

Com o fim do mandato de Antônio Britto (1995-1998), uma nova eleição democrática elegeu Olívio Dutra, filiado ao Partido dos Trabalhadores (PT), como governador do estado do Rio Grande do Sul, após uma das mais intensas disputas no processo eleitoral ocorrida nos últimos anos. Seu mandato teve início em primeiro de janeiro de 1999, estendendo-se até o final do ano de 2002. Um dos compromissos traçados por seu governo foi a implementação de políticas públicas que primasse pela inclusão social e pela participação popular, além de anunciar um novo modelo econômico para o estado.

Juntamente a outros partidos políticos, o PT formou uma aliança denominada Frente Popular, ou seja, uma coligação eleitoral formada por partidos de esquerda. De acordo com Rieth (2005), o governo recém instaurado tinha a pretensão de formar uma gestão descentralizada de programas sociais, de modo a conciliar o desenvolvimento econômico do estado ao desenvolvimento social. Para atingir os objetivos traçados, o governo pôs em prática algumas ações, programas e projetos também no setor esportivo, vinculados ao esporte e ao lazer.

No que tange aos eventos de cunho esportivo que já estavam em andamento no estado, muitos foram mantidos pelo novo governo comandado por Olívio Dutra. No entanto, as finalidades e o caráter do esporte desenvolvido em muitos destes eventos foram bastante modificadas. De acordo com Flores (2021), quando houve a permuta de governo, a maioria

dos profissionais que integravam a equipe responsável pelos jogos escolares foi substituída no interior do DESP por um novo grupo, cujas ideias e concepções estavam em consonância com o governo que entrou em vigor em 1999.

Formada por profissionais jovens e com ideias bastante diferenciadas sobre esporte e lazer, para a equipe substituta, o formato dos eventos de cunho esportivo promovidos pelo governo do estado deveria ser alterado. Essa ideia incluía o esporte educacional, o esporte amador e o esporte participativo. Sob a premissa desta nova comissão, os eventos esportivos não deveriam promover a competição entre seus participantes, pois, dessa forma, uma grande parcela da população estaria sendo excluída, sobretudo aqueles que não se enquadram no perfil “atleta” (FLORES, 2021).

Juntamente a sua companheira de trabalho, professora Vera Lúcia Lenz, Eliane Flores foi uma das poucas profissionais que permaneceu na comissão organizadora dos JEPURS, mesmo depois das substituições em massa na equipe gestora que reverberaram da troca de governo. Para ela, os JEPURS passaram por dois momentos enquanto esteve no cargo de coordenadora/dirigente: inicialmente, durante os quatro anos do governo Antônio Britto, o caráter do esporte promovido no evento era voltado ao rendimento, à competição, à valorização dos melhores e à busca de novos talentos. Posteriormente, com o início do governo Olívio Dutra em 1999, passou-se a privilegiar a “participação”, sendo o esporte uma ferramenta para a formação do estudante como cidadão. Desde então, novas estratégias político-pedagógicas foram adotadas para que a participação e a inclusão fossem os elementos centrais deste processo.

Para que a competição fosse amenizada nos jogos, algumas representações atreladas ao rendimento foram suprimidas no evento, como foi o caso da premiação. Sobre isso, Flores (2021) afirma que, principalmente nos três primeiros anos desde a instauração do novo governo, todos os estudantes que participavam dos JEPURS eram premiados com medalhas de participação, independentemente do resultado que obtinham nos jogos. Inclusive, foi durante o mandato do PT que houve a inserção de estudantes com deficiência no evento (FLORES, 2021), colocando em prática um dos eixos norteadores de seu plano de governo: a inclusão social.

Conforme apontou Bataglion (2021, p. 189-190), a escola pode ser compreendida enquanto espaço onde as crianças com deficiência são levadas a “construir representações e dar sentido e significado ao mundo em que vivem”. A autora sublinha a pertinência do esporte para pessoas com deficiência também ter “a escola como o seu *lócus* primeiro e principal”, visto que, muito além de construir representações ligadas a este universo, tais práticas podem

convergir, também, para a mudança de percepção sobre a inserção dessas pessoas em distintos espaços sociais.

Em sua investigação sobre as Paralimpíadas Escolares<sup>33</sup>, Bataglion (2021) ressalta que o esporte paralímpico escolar representa uma das esferas que contribui de sobremaneira para o fortalecimento do Movimento Paralímpico Brasileiro e, pontualmente, para a própria participação do país nos Jogos Paralímpicos. Dentre os apontamentos de sua investigação, sinaliza fragilidades no que se refere aos processos que antecedem e prosseguem a participação de estudantes com deficiência nas Paralimpíadas Escolares. A autora apontou carência de atenção das unidades federativas do país, visto que é de responsabilidade destas, por meio de suas secretarias de educação e/ou de esporte, incluir estudantes com deficiência na prática de modalidades paralímpicas.

Acerca de iniciativas de inclusão social em jogos escolares estaduais, para além da ação empreendida no estado do Rio Grande Sul mencionada anteriormente, podemos fazer referência aos Jogos Escolares do Paraná (JEP). Embora o estudo de Machado, J. L. L. (2017) focalize um espaço e período distintos do investigado no presente estudo (Rio Grande do Sul, 1999 - 2002), torna-se importante sublinharmos que, segundo o autor, a maior participação de estudantes com deficiência nos JEP foi demarcada na modalidade de atletismo, na edição de 2015. A justificativa para a maior participação de estudantes na referida modalidade, conforme apontou o estudo, relacionou-se à ausência de estrutura das escolas ou mesmo à falta de materiais adequados à prática dos demais esportes integrantes do quadro de modalidades da competição. Ratificando esta ideia, Matsui (2007) descreve que, por ser de fácil acesso no contexto escolar e por não necessitar de materiais sofisticados para sua execução, o atletismo é um dos esportes destinados às pessoas com deficiência com mais número de praticantes no país.

Outro exemplo de inserção de práticas voltadas aos(às) estudantes com deficiência em competições escolares foi registrado no estudo de Souza *et al.* (2021). Ao analisar os regulamentos norteadores das “Olimpíadas do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (OCA)”, a autoria sublinhou a presença da bocha adaptada, nas disputas realizadas no ano de 2017. Conforme registrado no estudo, a inserção da modalidade ocorreu em razão da presença de um(a) estudante com deficiência e, diferentemente das demais práticas que compunham a OCA, esta fora realizada de modo misto, ou seja, coexistia a

---

<sup>33</sup> Paralimpíadas Escolares são uma competição esportiva para estudantes com deficiência, organizada pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) desde o ano de 2006. No próximo capítulo desta tese de doutorado, voltaremos a tratar deste evento escolar.

participação de alunos e alunas. Além disso, estudantes com e sem deficiência poderiam disputa-la.

Diante dos apontamentos, podemos observar a dinamicidade que envolve a organização de jogos escolares de modo amplo, os quais (re)constroem constantemente suas práticas, adaptando-as aos contextos sociais, estudantes e condições de desenvolvimento. Pontualmente, no caso dos JERGS, a ação de reorganização de seu formato possibilitou a formulação de novos ideais, os quais foram apresentados à comunidade escolar sul-riograndense, lançando novos olhares às políticas públicas de esporte e lazer do estado. Assim sendo, para além do cenário escolar, outras ações e projetos com viés participativo foram implementadas e/ou reafirmadas durante o período. Como exemplo, evidenciamos um projeto que passou a ser ofertado no estado, promovido por meio de atividades recreativas, esportivas e de lazer, cuja principal finalidade era viabilizar a integração e a inclusão social: as “Olimpíadas Participativas dos Outros 500” (DEPARTAMENTO DE DESPORTOS/SE/RS, 2000).

O referido projeto foi criado no ano de 2000, momento em que o Brasil comemorava a passagem dos 500 anos da chegada dos portugueses. Promovida pelo DESP, da Secretaria da Educação, as “Olimpíadas Participativas dos Outros 500” tinha por objetivo contribuir para a transformação de uma sociedade que, por muitos anos, ignorou a participação de grupos excluídos socialmente, como mulheres, negros, índios e pobres. Por meio deste evento esportivo, o governo tinha a pretensão de promover a interação entre diferentes grupos sociais através da participação e da cooperação proporcionada pela ferramenta “esporte”, sem enfatizar a competitividade, a seleção e a classificação, elementos que vão de encontro à proposta do evento.

Para atingir tais objetivos, foram elencados alguns princípios político-pedagógicos a serem desenvolvidos junto à comunidade participante: emancipação, integração, criatividade, participação, respeito às diferenças, solidariedade/amizade, inclusão, gratuidade/ludicidade e formação. O compromisso primordial do evento era a inclusão dos grupos historicamente excluídos das possibilidades de esporte e lazer na sociedade. Para isso, algumas atividades/práticas foram elencadas para serem ofertadas: rústica, passeio sobre rodas, basquete para cadeirantes, *goalball*, futsal, futebol, voleibol, basquetebol, jogos de baralho, dominó, bocha, jogos adaptados, capoeira, recreação, *rap*, grafiteagem, danças, atletismo, ginástica e caminhada. O evento em formato de festival foi realizado em diferentes regiões do estado, de modo a difundir muitas das manifestações esportivas e culturais que ainda não

faziam parte da realidade sul-rio-grandense (DEPARTAMENTO DE DESPORTOS/SE/RS, 2000).

Retornando aos testemunhos orais dos agentes entrevistados, evidenciamos que, além da alteração no caráter do esporte desenvolvido nos JEPURS a partir do ano de 1999, outras modificações também foram identificadas, as quais se relacionam ao formato dos jogos propriamente dito. Além de Flores (2021), quatro professores(as)/treinadores(as) entrevistados(as) mencionaram algumas adequações realizadas pela comissão organizadora dos JEPURS, aplicadas aos esportes coletivos por volta dos anos 2000, os chamados “jogos por quartos” (CARDOSO, 2021; QUEIROGA, 2021; RODRIGUES, 2021; SOBRINHO, 2021).

Considerando a extensão territorial do Rio Grande do Sul, mesmo sendo organizado por etapas, algumas escolas tinham que percorrer uma longa distância até chegar ao município em que os jogos seriam realizados. Antes das novas normas serem aplicadas aos JEPURS, muitos estudantes/atletas retornavam da competição, após horas de viagem, sem ter ingressado em quadra. No voleibol, por exemplo, o professor/treinador dirigia uma equipe formada por 12 estudantes/atletas, dentre os quais seleciona somente os melhores para competir. Os demais, que integravam o banco de reserva, voltavam para suas casas sem ter vivenciado a modalidade como titular, por não possuírem o mesmo nível técnico-tático dos demais companheiros de equipe.

Para solucionar este impasse, a comissão organizadora dos JEPURS incorporou ao regulamento a obrigatoriedade de todos os integrantes da equipe participarem dos jogos. Para isso, o(a) professor(a)/treinador(a) deveria dividir sua equipe em dois grupos, de modo que, no voleibol, por exemplo, aqueles que iniciassem a partida não fossem os mesmos que jogariam no segundo *set*. Já nos esportes coletivos de invasão, os(as) estudantes/atletas do início da partida não poderiam ser aqueles que viriam a integrar equipe no segundo tempo (RODRIGUES, 2021; SOBRINHO, 2021). Na tentativa de promover a inclusão e diminuir a seletividade dos jogos, a gestão dos JEPURS adotou esta estratégia pedagógica, oportunizando a participação de todos os integrantes da equipe, independentemente de seu nível esportivo.

Se por um lado, muitos(as) professores(as)/treinadores(as) entendiam esta mudança como uma iniciativa positiva e válida, outros não a viam como totalmente favorável. Queiroga (2021), por exemplo, mencionou um episódio em que uma equipe de voleibol contra quem sua escola competiu estava com um jogador a menos. No primeiro *set*, o jogo ocorreu normalmente, no entanto, antes mesmo do segundo *set* ser iniciado, a partida foi finalizada,



pois a referida equipe não tinha atletas suficientes para dar continuidade ao jogo. Já em escolas do interior do estado que possuem um baixo número de estudantes matriculados, se o(a) professor(a)/treinador(a) não conseguisse reunir, no mínimo, 14 estudantes/atletas para formar uma equipe de handebol, a mesma não estaria em condições de se inscrever na competição. “Muitas vezes, a proposta é feita com uma tentativa de construir uma solução, mas acaba criando outro problema maior” (QUEIROGA, 2021, p. 24).

Sobre o exposto acima, podemos estabelecer uma relação com o estudo de Juchem (2015), o qual buscou investigar os Jogos Escolares de Petrolina (JEP), evento realizado na cidade de Petrolina, no estado de Pernambuco (PE). Durante suas primeiras edições na década de 1970, todos os integrantes das equipes de voleibol, handebol e futsal deveriam participar dos jogos como titulares em todas as partidas promovidas pelo evento. Antes da nova imposição inserida no regulamento dos JEP, a maioria dos(as) professores(as)/treinadores(as) se preocupava em formar uma equipe titular com os estudantes de melhor capacidades técnico-tática e física. Consequentemente, os demais integrantes das equipes eram requisitados somente em uma eventualidade, sendo o banco de reservas sua principal e, por muitas vezes, única designação. Na perspectiva dos agentes entrevistados para esta pesquisa, a modificação realizada no regulamento dos JEP propiciou um avanço na formação dos(as) estudantes/atletas e deixou as competições um pouco menos excludentes (JUCHEM, 2015).

Advinda das alterações realizadas no regulamento dos JEPURS, tensões como estas, decorrentes de políticas públicas de esporte e lazer implementadas a partir de 1999, passaram a ser recorrentes no evento durante este período. De acordo com Flores (2021), a nova estrutura dos jogos gerou uma série de manifestações, descontentamento e resistência por parte de alguns professores(as) e estudantes, os quais já estavam adaptados à lógica anterior das competições. Por se tratar de um evento de cunho esportivo que primava pela competição, a maioria dos participantes acreditava ser este o formato mais adequado a ser mantido pela comissão organizadora.

O fato de os jogos escolares estaduais serem uma etapa classificatória para os jogos nacionais também corroborou para que houvesse uma preocupação sobre como seria realizada a seleção das equipes representantes do Rio Grande do Sul, já que o evento promovido à nível nacional não se molda às mudanças efetivadas em âmbito estadual. Independentemente do formato dos JEPURS, o evento nacional permanecia sendo promovido com representações atreladas ao rendimento, sobre as quais os estados brasileiros deveriam se adequar. Logo, se os JEPURS primassem pela participação igualitária de seus estudantes e não pela seleção dos melhores, não necessariamente o Rio Grande do Sul estaria sendo representado pela equipe

mais bem qualificada nos jogos nacionais, o que, na visão de alguns, seria um empecilho para a obtenção de bons resultados esportivos.

No que diz respeito ao evento nacional realizado nesta época, Cardoso (2021) rememora que, no ano de 2001, participou da competição juntamente com a equipe de handebol masculina da escola onde atuava, o Instituto Estadual Dr. Carlos Augusto de Moura e Cunha, da cidade de Guaíba/RS. Na época, o evento se chamava “Olimpíada Colegial da Esperança” e foi realizado na cidade de Poços de Caldas, no estado de Minas Gerais.

**Figura 19:** Equipe de handebol de Guaíba/RS na Olimpíada Colegial da Esperança.



Fonte: JERGS (2020).

Cardoso (2021) relata que, neste ano, os JEPURS tiveram um formato diferente em relação às demais edições, no que se refere às etapas de realização dos jogos. No ano de 2001, o evento sul-rio-grandense ocorreu até a etapa de coordenação. Em substituição à final estadual, cada Coordenadoria Regional de Educação (CRE), em conjunto acordo, deveria escolher uma modalidade esportiva para competir nos JEPURS. A 12ª CRE, coordenadoria pela qual o município de Guaíba/RS participa dos jogos, escolheu o handebol, pois um montante de escolas desta CRE possuía equipes bem qualificadas nesta modalidade (CARDOSO, 2021). Após vencer a etapa de CRE, a professora Margarete Cardoso e sua equipe de handebol classificaram-se diretamente para a Olimpíada Colegial da Esperança. No

entanto, fica a indagação: por que, nesta edição, não ocorreram todas as etapas comumente realizadas nos JERGS/JEPURS?

Para compreender melhor este contexto e obter respostas sobre a modificação identificada nas etapas dos JEPURS, recorreremos ao estudo de Rieth (2005), o qual objetivou investigar um dos eventos esportivos promovidos no/pelo estado durante o período de 1999 a 2002 – os Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul (JIRGS), brevemente abordado no capítulo anterior desta tese de doutorado. Tanto os JEPURS quanto os JIRGS eram baseados em um modelo esportivo tradicional, em que a competição e o rendimento eram majoritariamente contemplados. Com o advento da troca de governo, um novo formato reconfigurou a estrutura de ambos os eventos. A gestão de Olívio Dutra protagonizou uma série de mudanças nos mais diferentes programas promovidos pelo estado na época, para além daqueles voltados ao contexto escolar.

Uma das mudanças identificadas nas edições de 2000 e 2001 nos JIRGS foi a substituição da etapa final por 28 finais regionais. A justificativa do DESP ao propor “finais regionalizadas” era incentivar os municípios sul-rio-grandenses a participarem dos jogos, ponderando que, com a descentralização das etapas, as despesas com transporte até o município sede dos jogos diminuiriam consideravelmente (RIETH, 2005). Logo, os JIRGS se tornariam mais acessíveis. Sendo assim, acreditamos que a proposta de “regionalização” dos JEPURS caminhou na mesma direção dos JIRGS, já que os custos com transporte e a distância até o município sede dos jogos sempre foram as maiores dificuldades enfrentadas pelas escolas, sobretudo, aquelas que não contam com o auxílio da prefeitura municipal para participar de competições escolares.

Ao adotar esta estratégia, novamente, o DESP tinha por objetivo proporcionar a participação e a inclusão do maior número de estudantes nos JEPURS. Um evento menos celetista, indo na contramão das competições até então promovidas, afirmando-se como uma política de inversão de prioridades. Por meio da reorganização no formato dos jogos escolares, o governo buscou estabelecer relações com seus eixos norteadores e objetivos traçados, sobretudo com sua política de governo voltada à inclusão social.

Ao revisitarmos o *site* oficial da SEDUC, localizamos algumas reportagens publicadas no ano de 2006, as quais fazem menção às edições investigadas neste subcapítulo. Dentre elas, destacamos o seguinte trecho de uma das notícias selecionadas: “de 1968 a 1998 as competições ocorreram normalmente. Porém, em 1998 o evento foi suspenso pelo governo da época. Foi, então que, em 2003, os jogos foram retomados pelo ex-secretário estadual da Educação, José Fortunati” (RIO GRANDE DO SUL, 2006a). De modo bastante recorrente,

em 2006, o *site* da SEDUC publicou notícias deste porte, dando a entender que o evento não havia sido realizado nas edições anteriores a 2003.

Até o ano de 2002, os JEPURS tinham como objetivo primário promover a participação do maior número de estudantes do estado, de todos os níveis e qualidades desportivas, sendo o esporte um meio para alcançar a inclusão social, um dos eixos norteadores do governo Olívio Dutra. Após um novo processo eleitoral ocorrido em 2002, Germano Rigotto, filiado ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), assume o governo do Rio Grande do Sul em primeiro de janeiro de 2003. A partir de então, o formato dos JERGS passa por novas modificações com a troca de governador e, conseqüentemente, da equipe responsável pela gestão e organização do evento. Pelos próximos quatro anos, o caráter participativo dos jogos foi substituído, mais uma vez, pela competição e seletividade, elementos que ganham lugar de destaque na nova estruturação dos jogos (FLORES, 2021).

Esta foi a única vez na história dos JERGS que o formato e o caráter do esporte desenvolvido nos jogos haviam mudado significativamente, quando uma nova proposta foi apresentada pela comissão organizadora do evento, em consonância aos ideais políticos apresentadas por Olívio Dutra em 1999. Por isso, acreditamos que as notícias veiculadas no *site* da SEDUC sobre a suspensão dos JERGS de 1999 a 2002 façam referência às modificações ocorridas no formato e objetivos do evento, quando, estrategicamente, o novo governo chama para si a responsabilidade de ter “retomado” as edições dos JERGS após um período de paralização.

Além disso, faz-se necessário destacar que 2006, período em que ocorreram as publicações no *site* da SEDUC sobre a “retomada” dos JERGS, foi um ano marcado por novas eleições para governador do estado. Dentre os candidatos, o atual governador da época, Germano Rigotto (PMDB), tentou reeleição para o referido cargo político. Portanto, 2006 seria um ano de fundamental importância para os candidatos, em especial para Rigotto que precisava ressaltar as ações promovidas de 2003 a 2006, a fim de obter êxito em mais uma candidatura. Propagar que esteve à frente do governo responsável por “resgatar” o maior evento de cunho esportivo-educacional do estado foi uma estratégia perspicaz para conseguir votos a seu favor.

Por volta dos anos 2000, nosso objeto de investigação perpassou por mais uma alteração em sua razão social. O então denominado JEPURS desde o ano de 1996, novamente passa a denominar-se JERGS. Não conseguimos localizar indícios históricos suficientes para afirmar em que ano esta modificação ocorreu, no entanto, sabemos que foi antes de 2003, quando uma nova fase do evento é iniciada. Alicerçado na figura disposta abaixo, podemos

verificar que, na edição de 2001, o evento já havia retornado a nomenclatura anterior. Esta foi a última alteração realizada na razão social do evento até as edições atuais, promovidas na década de 2020. Também, podemos afirmar que, desde a ruptura ocorrida no ano de 1996 quanto ao público para o qual havia sido exclusivamente destinado, os JERGS não voltaram a incluir estudantes da rede privada de ensino do Rio Grande do Sul em suas competições.

**Figura 20:** Medalhas JERGS 2001.



**Fonte:** Acervo pessoal da Profa. Ma. Ana Maria Kich<sup>34</sup>.

Após investigarmos as conformações históricas dos JEPURS durante o período de 1996 a 2002, assim como as ações que corroboraram com as rupturas investigadas, no capítulo que segue, adentramos ao ano de 2003, quando o formato dos JERGS mais uma vez é modificado, tanto no que diz respeito a sua estrutura quanto em relação ao caráter do esporte adotado na competição. Com a troca de governo, uma nova equipe passa a assumir a comissão organizadora dos JERGS. Consequentemente, novas ideias voltadas ao esporte educacional e às competições esportivas passam a entrar em vigor. Novamente, as finalidades do evento são reavaliadas, ficando em consonância com os princípios adotados pelo governo da época.

---

34 Integrante do Núcleo de Estudos em História e Memória do Esporte e da Educação Física (NEHME), da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

## **6 OS JERGS ADENTRAM EM UM NOVO MILÊNIO NO ITINERÁRIO CULTURAL SUL-RIO-GRANDENSE (2003-2019)**

Como elucidado no capítulo anterior desta tese de doutorado, entre os anos de 1999 e 2002, os Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS) foram realizados sob um novo formato, cujo esporte servia como meio para promover a participação e a inclusão social dos(as) estudantes envolvidos(as) no evento. Diferente das edições anteriores, em que a competição era o princípio norteador do evento, os JERGS passaram a ser promovidos sob uma perspectiva voltada à recreação e a ações sociais fomentadas pelo governo da época. Com o fim do mandato político de Olívio Dutra (1999-2002) se aproximando, no segundo semestre de 2002, um novo processo eleitoral é iniciado para eleger o(a) novo(a) governador(a) do Rio Grande do Sul.

Mediante resultado, em primeiro de janeiro de 2003, Germano Rigotto, filiado ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), foi eleito governador do estado do Rio Grande do Sul pelos próximos quatro anos. Com a troca de governador e, conseqüentemente, da equipe de trabalho no setor público em diferentes esferas, assim como na SEDUC, os JERGS passam por uma nova estruturação, a qual diz respeito, sobretudo, ao formato e aos objetivos traçados por sua comissão organizadora. Sendo assim, o caráter participativo e recreativo do evento foi, novamente, substituído por princípios atrelados à competição esportiva e à seletividade dos(as) estudantes.

Com base nestas ponderações iniciais, o recorte temporal inicial deste capítulo se justifica em razão de o ano de 2003 demarcar o início de uma nova fase do evento, quando novos objetivos são inseridos aos JERGS e este passa por uma remodelação estrutural. Já a delimitação final diz respeito ao ano de 2019, quando é realizada a última edição presencial antes da pandemia de COVID-19. Com o estabelecimento da pandemia de COVID-19 no cenário mundial e, conseqüentemente, dos decretos de isolamento social no Rio Grande do Sul como também em outros estados brasileiros, novas estratégias precisaram ser implementadas no setor educacional. No que diz respeito aos eventos esportivos promovidos em ambiente escolar, muitos foram realizados em formato exclusivamente *online*.

No ano de 2020, os JERGS foram promovidos remotamente, quando apenas uma modalidade foi ofertada ao público escolar neste ano atípico: o xadrez *online*. Além de optar por não interromper a realização deste tradicional evento à comunidade escolar sul-rio-grandense, a comissão organizadora dos JERGS teve por objetivo demarcar a passagem das 50 edições do evento no ano de 2020, mesmo em tempos de distanciamento social. Esta foi

uma edição memorável para a história esportiva dos JERGS e do estado do Rio Grande do Sul. Durante os dois anos de pandemia (2020 e 2021), os JERGS foram realizados remotamente, retornando ao formato presencial em 2022.

Para a elaboração dos tópicos que integram o capítulo seis desta tese de doutorado, algumas fontes documentais anteriormente coletadas foram devidamente analisadas e interpretadas, sobretudo documentos eletrônicos, tais como regulamentos, relatórios e termos. Também, fontes digitais foram utilizadas à escrita, provenientes de notícias veiculadas em *sites* oficiais, como o da SEDUC – quando referente aos JERGS –, e da Secretaria do Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul (SEL) – quando referente ao Campeonato Estudantil do Rio Grande do Sul (CERGS). Além das fontes históricas citadas, alicerçamo-nos nas fontes orais coletadas, sendo estas decorrentes das entrevistas realizadas com agentes que participaram dos JERGS e do CERGS durante o período abarcado neste capítulo.

Para a construção deste último capítulo de resultados, alguns tópicos foram elaborados, a fim de compreender o fenômeno investigado e, com isso, construir versões verossímeis sobre as conformações históricas dos JERGS. Para tanto, inicialmente, investigamos o formato e a estrutura das 17 edições que integram a última fase dos JERGS (2003-2019), de modo a compreender as práticas e as representações culturais que fizeram parte do itinerário dos JERGS ao longo deste período. Por fim, dissertamos sobre as interfaces estabelecidas entre os JERGS, o CERGS e os jogos escolares nacionais, eventos esportivos que possuem estreita relação em território estadual e nacional.

## 6.1 PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES CULTURAIS NOS JERGS

A competição está diretamente relacionada ao esporte e este, dependendo da forma como é abordado, pode estar vinculado à promoção de eventos competitivos e a busca por talentos esportivos. Na escola, quando promovidos, os eventos esportivos seguem os modelos e rituais do esporte espetáculo, ou seja, de alto rendimento, tornando-se, por vezes, uma cópia dos megaeventos esportivos. De acordo com Graeff e Ghiggi (2012), a lógica de rendimento/produtividade se sobressai no interior dos jogos escolares, uma vez que as regras e os objetivos destes eventos se assemelham, em muitos aspectos, com aqueles fomentados pelo sistema esportivo institucionalizado.

Quando analisados de forma correlacionada, o esporte e a competição são facilmente identificados nos regulamentos dos JERGS em suas edições mais recentes, de modo que um contempla a existência do outro, em um processo concomitante. Sendo uma das

características fundamentais que demarcou a modificação ocorrida no cerne dos JERGS a partir da edição de 2003, a “competição” volta a ser um dos principais elementos promovido pelo evento na atualidade. Mesmo se tratando de um evento educacional, a busca por talentos esportivos passou a ser um dos objetivos dos JERGS desde o ano de 2003.

Para explorarmos estas e outras características acerca dos princípios esportivos desenvolvidos nos JERGS em suas últimas décadas, recorreremos aos regulamentos da competição. Levando em consideração que o *site* oficial da SEDUC arquivava apenas documentos eletrônicos da edição do ano corrente, além deste meio de informação, também realizamos uma busca na plataforma *Google*, com o intuito de localizar os regulamentos dos anos anteriores. Frente a esta busca, encontramos os regulamentos oficiais dos JERGS das seguintes edições: 2009, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019. Para as demais edições (2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008 e 2010), respaldamo-nos somente em informações provenientes das notícias que são veiculadas no *site* da SEDUC, além das fontes orais coletadas com coordenadores(as)/dirigentes, professores(as)/treinadores(as) e estudantes/atletas que participaram das competições nesta época.

Após a leitura e análise dos regulamentos localizados, identificamos que tais documentos eletrônicos foram estruturados seguindo um modelo quanto à organização e disposição dos tópicos descritos, os quais, em suma, dizem respeito aos seguintes temas: finalidades, justificativa e objetivos do evento; etapas de realização; categorias e modalidades; competências e responsabilidades; inscrições; premiação; uniformes; materiais esportivos; arbitragem; assistência médica; cerimônia de abertura; sistema disciplinar; e regulamentos específicos de cada modalidade ofertada.

No que diz respeito às finalidades e aos aspectos pedagógicos e educacionais que justificam a realização anual do evento, o regulamento de todas as edições acima mencionadas ressalta que os JERGS “têm por finalidade estimular a prática desportiva em todas as escolas públicas do Estado (municipais, estaduais e federais), bem como a mobilização de toda a comunidade escolar, em prol do **desporto educacional**” (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL, 2009; 2011-2019, grifo nosso). Por meio do esporte educacional, busca-se qualificar a cidadania dos estudantes envolvidos, com vistas a construir um mundo melhor, sem discriminações. Para isso, alguns princípios são enfatizados, como a fraternidade, a solidariedade, a responsabilidade e a cultura da paz, através de um processo pedagógico já iniciado no interior das escolas.

No regulamento oficial das edições analisadas, alguns objetivos para a execução dos JERGS são elencados:



- I** - fomentar a prática do esporte educacional, contextualizando-o como meio de educação;
- II** - estimular a iniciação e valorizar a prática esportiva entre os (as) alunos (as) da rede pública de ensino;
- III** - contribuir para o desenvolvimento integral do (a) aluno (a) como ser social, estimulando o pleno exercício da cidadania através do esporte;
- IV** - promover a prática esportiva como lazer, valorizando o tempo livre do (a) aluno (a);
- V** - incentivar a integração entre o estabelecimento de ensino e a comunidade escolar, através das atividades esportivas, reforçando o espírito de grupo entre as escolas participantes; e
- VI** - possibilitar a identificação de novos talentos esportivos (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL, 2015, p. 1).

Em quase sua totalidade, os objetivos acima expostos se referem ao esporte voltado ao ambiente escolar, em que o desenvolvimento integral e plural dos(as) estudantes encontra-se no centro do processo. De acordo com Sawitzki (2008), o esporte trabalhado no interior das instituições escolares, assim como nos jogos escolares, deveria estar pautado em uma política educacional, fundamentado em princípios pedagógicos e de formação humana. No entanto, em sua grande maioria, tais eventos acabam sendo promovidos sob a mesma lógica daqueles destinados aos adultos e ao esporte de rendimento, cujo foco está no produto e não no processo educacional.

Quanto aos JERGS, tais ponderações também são pertinentes. Conforme exposto acima, ao descrever a finalidade e os objetivos do evento, seu regulamento coloca o esporte educacional em evidência, bem como a participação e o desenvolvimento integral do estudante como ser social. Contudo, também anuncia representações atreladas ao “esporte de rendimento”, sobretudo, ao objetivar “identificar novos talentos esportivos por meio da competição”. Este último objetivo parece ser contraditório às demais intenções elencadas, o que faz surgir os seguintes questionamentos: estaria o “esporte educacional” sendo desenvolvido nos JERGS em detrimento do “esporte de rendimento”? Ou, há a possibilidade de ambos serem promovidos simultaneamente?

De acordo com a atual coordenadora geral dos JERGS, Danusa Elena Zanella, tanto o esporte educacional quanto o esporte de rendimento estão presentes nos JERGS, de modo que diferentes elementos são igualmente incitados, seja por parte dos(as) professores(as)/treinadores(as) envolvidos(as), seja pela própria comissão organizadora do evento, ao incentivar uma “espetacularização do esporte escolar”. Portanto, ao mesmo tempo em que objetiva fomentar o esporte educacional, os JERGS servem como meio para promover princípios atinentes à competição e a identificação de futuros talentos.

Os JERGS têm um caráter educacional, é para ter. Mas, não tem como a gente dizer que não existe a questão do rendimento, que não existe a questão da seleção, porque o esporte educacional tem essa característica. [...] A gente dizer que não existe a competição, é tapar o sol com a peneira. Existe, sim, a seleção; existe a competição. [...] Se dizer que o professor não seleciona os mais habilidosos, que não prevê rendimento e competição, a gente estaria mentindo. Existe, sim. Sempre existiu e sempre vai existir, porque isso faz parte do esporte. [...] Mas, os JERGS tem também aquele caráter pedagógico e educativo (ZANELLA, 2021, p. 3-4).

A partir da edição do ano de 2017, além dos objetivos listados acima, dois novos foram acrescentados ao regulamento dos JERGS, sendo eles: “proporcionar a inclusão de crianças e adolescentes com deficiência na prática esportiva; selecionar alunos-atletas e equipes para representar o Estado nos Jogos Escolares da Juventude na etapa nacional” (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL, 2017, p. 2). Para entender ambas as ações e suas consequências no cenário escolar e estadual, faz-se necessário compreender que fatores contribuíram para a inclusão de tais objetivos ao regulamento, assim como as práticas e representações culturais que culminaram de ambas as iniciativas.

No que diz respeito à inclusão de crianças e adolescentes com deficiência nos JERGS, Zanella (2021) afirma que, nas últimas edições realizadas presencialmente, as competições passaram a compreender tanto estudantes sem deficiência quanto estudantes com deficiência em um único evento, sem distinções quanto às singularidades dos agentes envolvidos. Todavia, algumas situações são levadas em consideração pela comissão organizadora quando temas como estes entram em pauta: “claro que nós não vamos colocar um aluno com deficiência visual, por exemplo, competir com um aluno sem deficiência. A gente não pode fazer esse tipo de comparação. A equidade não quer dizer igualdade” (ZANELLA, 2021, p. 4).

Para obtermos mais informações sobre o período em que estudantes com deficiência passaram a fazer parte do evento efetivamente, recorreremos ao regulamento dos JERGS que correspondem às edições supracitadas. No ano de 2017, estudantes com deficiência visual, física e intelectual puderam participar dos JERGS, na modalidade de atletismo, juntamente com estudantes sem deficiência da rede pública de ensino do Rio Grande do Sul. No entanto, tal inclusão foi realizada somente na última etapa do evento, na final estadual (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL, 2017). Nas edições seguintes, nos anos de 2018 e 2019, além da modalidade de atletismo, o tênis de mesa também incluiu estudantes com deficiência (visual, física e intelectual) na etapa final estadual dos JERGS, quando estes puderam competir juntamente com estudantes sem deficiência (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL, 2018; 2019).

Além do atletismo e do tênis de mesa, na edição de 2019, a bocha paralímpica também foi ofertada aos estudantes com deficiência na última etapa dos JERGS, a final estadual. Diferentemente das duas primeiras modalidades, a bocha paralímpica foi inserida nos JERGS com o intuito de ser praticada somente por estudantes com deficiência. Com isso, podemos dizer que 2019 foi um ano marcante na história dos JERGS, pois demarcou a inserção de um esporte exclusivamente destinado aos estudantes com deficiência da rede pública do Rio Grande do Sul no quadro de modalidades do evento.

Com o retorno do evento no formato presencial, no ano de 2022, após duas edições realizadas remotamente (2020 e 2021), a bocha paralímpica permaneceu no quadro de modalidades dos JERGS, assim como o atletismo e o tênis de mesa mantiveram-se para ambos os públicos (estudantes com e sem deficiência) na etapa final estadual (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL, 2022). Mesmo se tratando de um esporte destinado ao público com deficiência, na edição de 2022, uma modificação foi incorporada: assim como o atletismo e o tênis de mesa, a bocha paralímpica também poderia ser praticada por estudantes sem deficiência durante a final estadual dos JERGS. Segundo o regulamento do evento, esta seria uma possibilidade de integrar estudantes de diferentes realidades e condições, em uma única competição (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL, 2022).

Mediante tais ponderações descritas acima, emergiu o seguinte questionamento: que fatores contribuíram para a inserção de modalidades destinadas a estudantes com deficiência no ano de 2017? Ao investigarmos o cenário esportivo nacional, para além do âmbito escolar, acreditamos que um acontecimento que possivelmente tenha contribuído para a ampliação do quadro de modalidades dos JERGS e, sobretudo, de seu público-alvo seja a realização dos Jogos Paralímpicos no Brasil. No ano que antecede esta alteração no formato e estruturação dos JERGS, em 2016, os Jogos Paralímpicos foram sediados na cidade do Rio de Janeiro/RJ, o que pode ter impulsionado à comissão organizadora dos JERGS e a comunidade escolar sul-rio-grandense a incluir, gradualmente, modalidades paralímpicas no evento.

Os Jogos Paralímpicos caracterizam-se enquanto um megaevento esportivo à nível mundial que acontece a cada quatro anos em diferentes países, destinado a atletas com deficiência física, visual e intelectual. Conforme Cardoso *et al.* (2018), os resultados esportivos de atletas com deficiência em eventos como estes, especialmente por se tratar de uma competição internacional, gradativamente, convergem para que o Movimento Paralímpico ganhe maior visibilidade em todos os países. Quanto ao período em que o Brasil sediou os jogos em 2016, há evidências que revelam que este foi o auge dos esportes

paralímpicos no cenário nacional. Tal afirmação abrange desde o reconhecimento das modalidades e das pessoas com deficiência, até o desempenho do Brasil no quadro de medalhas após o encerramento da competição (CARDOSO *et al.*, 2019). Por ter sido realizado no Brasil, a edição de 2016 dos Jogos Paralímpicos repercutiu diretamente em diversos setores dos estados brasileiros, desde o midiático até o escolar.

Os esportes para pessoas com deficiência vêm ganhando espaço no itinerário social e no ambiente educacional. De acordo com Sanchotene e Mazo (2018), o esporte adaptado para pessoas com deficiência pode servir como meio para socialização e conscientização das pessoas envolvidas em sua prática, sejam estas com ou sem deficiência, que transitam em diferentes contextos, como o ambiente escolar e clubes de treinamento esportivo. Resultante deste processo, além das aulas de Educação física, esportes adaptados para pessoas com deficiência também passaram a fazer parte de alguns eventos esportivos escolares, sejam estaduais ou, até mesmo, nacionais.

No contexto nacional, desde o ano de 2006, há um evento escolar ofertado exclusivamente para estudantes com deficiência física, visual e intelectual, o qual congrega participantes de todas as unidades federativas do país: as Paralimpíadas Escolares. Promovida pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), esta competição escolar congrega estudantes regularmente matriculados em instituições de ensino fundamental, médio ou especial, da rede pública e particular de ensino. Diversas modalidades paralímpicas são ofertadas, dentre as quais podemos destacar o atletismo, a bocha e o tênis de mesa, as quais também foram ofertadas nas edições mais recentes dos JERGS.

De acordo com Bataglioni e Mazo (2019), a primeira participação do Rio Grande do Sul nas Paralimpíadas Escolares ocorreu no ano de 2010. Desde então, estudantes com deficiência da rede pública e privada sul-rio-grandense participam deste evento nacional. A cada edição, a representatividade do Rio Grande do Sul aumentou consideravelmente, de modo que, em sua etapa estadual, o mesmo tomou uma proporção significativa no interior das instituições escolares. Para além dos objetivos que convergem em prol da inclusão de pessoas com deficiência, a identificação de estudantes com potencial para uma carreira paralímpica também se configura como um dos objetivos das Paralimpíadas Escolares. Intencionalmente, este evento esportivo contribui para a formação das futuras delegações paralímpicas brasileiras, servindo como uma porta de entrada para o esporte paralímpico de alto rendimento (BATAGLIONI, 2021).

De acordo com as fontes consultadas, estudantes com deficiência matriculados na rede público de ensino do Rio Grande do Sul, além de terem participado dos JERGS nas

modalidades destinadas a esse público em especial, também participaram das Paralimpíadas Escolares de 2019 (RIO GRANDE DO SUL, 2019a). Em uma notícia veiculada no *site* da SEDUC em outubro deste mesmo ano, os estudantes Thalles Ryan Vieira e Amanda Pereira ganharam destaque dentre as manchetes divulgadas nesta mídia virtual. Ambos os moradores da cidade de Guaíba/RS e estudantes de instituições estaduais, foram selecionados para integrar as equipes de basquetebol da delegação sul-rio-grandense e competir nas Paralimpíadas Escolares de 2019.

Além de ter participado dos JERGS pela modalidade de atletismo, Thalles Vieira também competiu no futsal convencional, como goleiro de sua equipe, semifinalista na etapa final estadual dos JERGS (RIO GRANDE DO SUL, 2019a). Por meio desta notícia, podemos verificar que, além das modalidades supracitadas destinadas aos estudantes com deficiência na final dos JERGS, estes também poderiam integrar equipes de modalidades coletivas convencionais. Vale ressaltar que os regulamentos mais recentes dos JERGS, os quais têm esportes paralímpicos em seu quadro de modalidades, deixa evidente que “a competição de Atletismo para estudantes-atletas com deficiência no JERGS, não será considerado como seletiva para participação nas Paralimpíadas Escolares Brasileira” (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL, 2017). Mesmo assim, podemos verificar uma relação que existe entre ambos os eventos esportivos.

**Figura 21:** Participação de estudante com deficiência em modalidade convencional nos JERGS de 2019.



**Fonte:** Rio Grande do Sul (2019).

Prosseguindo com a análise das notícias veiculadas no *site* da SEDUC, encontramos evidências sobre ações realizadas por este órgão em prol do esporte paralímpico no estado, as quais dizem respeito às práticas culturais produzidas pelos agentes envolvidos nos JERGS

neste período. Em meados de 2017, ano de inclusão das referidas modalidades no evento, a SEDUC promoveu algumas capacitações aos professores(as) de Educação Física do estado, a fim de viabilizar a inclusão de estudantes com deficiência nos JERGS. Juntamente com algumas Coordenadorias Regionais de Educação (CREs), a SEDUC realizou formações sobre esportes paralímpicos em alguns municípios do Rio Grande do Sul, com o objetivo de contemplar as 30 CREs do estado.

Nas reportagens em questão, faz-se referência aos municípios de Caxias do Sul/RS e Santo Ângelo/RS, locais sede para a realização de formações inter-regionais sobre esporte inclusivo. As capacitações ocorreram em todas as regiões do Rio Grande do Sul, promovidas pela SEDUC, através da Assessoria de Esporte Educacional, do Departamento Pedagógico. Tais capacitações contemplaram os seguintes conhecimentos e ações: legislação, palestras educacionais, conceitos de paradesporto, mesas redondas sobre a inclusão de crianças e adolescentes nos JERGS, além da realização de práticas esportivas adaptadas (RIO GRANDE DO SUL, 2017a).

Dentre as informações destacadas nas reportagens, fez-se referência ao início do processo de inclusão de modalidades adaptadas nas competições dos JERGS, o que justificou, na época, a promoção das capacitações viabilizadas aos professores(as) da área: “a formação faz parte do processo de inclusão de alunos com deficiência nos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS), que terá na edição deste ano a inserção de alunos com deficiência na modalidade de Atletismo” (RIO GRANDE DO SUL, 2017a).

**Figura 22:** Capacitação sobre inclusão de estudantes com deficiência nos JERGS.



**Fonte:** Rio Grande do Sul (2017).

A partir das ações promovidas pela SEDUC em parceria com as CREs do estado, as quais foram impulsionadas pelo esporte paralímpico de rendimento, práticas culturais foram

produzidas em torno do esporte escolar sul-rio-grandense, para além dos clubes esportivos. Transcendendo fronteiras, o esporte paralímpico adentrou, também, aos JERGS e suas configurações culturais. Desde então, algumas modalidades paralímpicas estão ganhando espaço no itinerário cultural da comunidade escolar sul-rio-grandense. Gradativamente, pessoas com deficiência passam a fazer parte dos eventos esportivos, não somente aqueles destinados exclusivamente a esse público em especial, mas, também, eventos que integram estudantes com e sem deficiência, assim como os JERGS.

Em 2019, ano da edição que delimita o recorte temporal deste estudo, quando foi realizada a última edição no formato presencial antes da pandemia de COVID-19, os JERGS foram promovidos pela Secretaria de Estado da Educação (SEDUC), através da “Assessoria de Esporte Educacional da Divisão de Diversidade e Programas Especiais do Departamento Pedagógico”, e executados pelas Coordenadorias Regionais de Educação do estado (CRE), em parceria com as prefeituras municipais e com a comunidade escolar sul-rio-grandense (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL, 2019, p. 3). Contudo, ao longo das edições investigadas, nem sempre o setor e departamento responsável pela promoção e execução dos JERGS no interior da SEDUC estiveram organizados desta forma.

Desde o ano de 2003, diversas mudanças ocorreram neste sentido. Tais alterações, por vezes, foram decorrentes de aspectos estruturais, por outras, resultantes da troca de governo do estado. No quadro abaixo, estão dispostos o setor, a divisão/coordenação e o departamento responsável pela execução do evento em cada uma de suas edições, desde o ano de 2003.

**Quadro 6:** Setor, divisão/coordenação e departamento responsável pelos JERGS na SEDUC (2003-2019).

<b>Edição</b>	<b>Setor</b>	<b>Divisão/Coordenação</b>	<b>Departamento da SEDUC</b>
<b>2003</b>	Divisão de Esporte e Lazer	---	Divisão Porto Alegre
<b>2004</b>	Divisão de Educação Física, Esporte e Lazer	---	---
<b>2005</b>	---	---	Divisão Porto Alegre
<b>2006</b>	Divisão de Educação Física, Esporte e Lazer	---	Departamento Pedagógico
<b>2007</b>	Coordenação de Esporte e Lazer	---	Departamento Pedagógico

<b>2008</b>	Divisão de Esporte e Lazer	---	---
<b>2009</b>	Coordenação de Educação Física, Esporte e Lazer	Divisão de Programas e Projetos Especiais	Departamento Pedagógico
<b>2010</b>	---	---	---
<b>2011</b>	Assessoria de Educação Física, Esporte e Lazer	Coordenação de Programas e Projetos Especiais	Departamento Pedagógico
<b>2012</b>	Assessoria de Esporte Educacional	Coordenação de Programas e Projetos Especiais	Departamento Pedagógico
<b>2013</b>	Assessoria de Esporte Educacional	Coordenação de Programas e Projetos Especiais	Departamento Pedagógico
<b>2014</b>	Assessoria de Esporte Educacional	Coordenação de Gestão da Aprendizagem	Departamento Pedagógico
<b>2015</b>	Assessoria de Esporte Educacional	Coordenação de Gestão da Aprendizagem	Departamento Pedagógico
<b>2016</b>	Assessoria de Esporte Educacional	---	Departamento Pedagógico
<b>2017</b>	Assessoria de Esporte Educacional	---	Departamento Pedagógico
<b>2018</b>	Assessoria de Esporte Educacional	Divisão de Programas e Projetos Especiais	Departamento Pedagógico
<b>2019</b>	Assessoria de Esporte Educacional	Divisão de Diversidade e Programas Especiais	Departamento Pedagógico

---: informações não encontradas.

**Fonte:** Elaborado pela autora.

Como não conseguimos localizar os regulamentos referentes às edições de 2003 a 2008 e de 2010, as informações quanto ao setor, divisão/coordenação e departamento responsável pelos JERGS durante este período foram coletadas, exclusivamente, no *site* da SEDUC. Nesta plataforma virtual, muitas notícias possuem informações imprecisas e, por vezes, inconclusivas, o que dificultou a análise dos dados coletados.



Por meio de documentos eletrônicos relativos a algumas edições dos JERGS, conseguimos compreender a estrutura administrativa da SEDUC nestas últimas décadas, bem como as responsabilidades incumbidas a cada setor e a organização de cada comissão na promoção do evento. Para tanto, a cada edição, um grupo de trabalho é formado para compor a coordenação geral dos JERGS, sendo este o órgão máximo durante todas as etapas de realização do evento. Faziam parte desta coordenação geral os seguintes membros: diretor(a) do Departamento Pedagógico (DP) da SEDUC; coordenador(a) da Divisão de Programas e Projetos Especiais do DP/SEDUC; e coordenador(a) da Coordenação de Educação Física, Esporte e Lazer do DP/SEDUC. No regulamento do ano de 2009, por exemplo, listaram-se as seguintes competências atribuídas à coordenação geral dos JERGS para execução da respectiva edição:

- a) Ordenar e supervisionar a execução do evento;
- b) Estimular a participação das escolas públicas, fazendo uso dos meios de divulgação ao seu alcance;
- c) Buscar e fomentar o envolvimento dos Órgãos competentes do Estado, no que se refere à viabilização das estruturas físicas e meios materiais necessários à realização dos JERGS;
- d) Fornecer recursos financeiros para a execução dos jogos;
- e) Nomear auxiliares profissionais e assessores com matrícula no Estado;
- f) Indicar os Coordenadores Desportivos Regionais;
- g) Nomear tantas comissões e subcomissões quantas forem necessárias para a realização dos JERGS;
- h) Fiscalizar o cumprimento deste regulamento e aplicar as penalidades nele previstas;
- i) Subsidiar as Coordenadorias Regionais de Educação;
- j) Resolver os casos omissos (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL, 2009, p. 2).

Até o presente momento, a coordenação geral era composta por três membros, cujos cargos estavam atrelados à direção e à coordenação dos setores e do departamento em que os JERGS estavam alocados no interior da SEDUC. A partir da edição de 2015, algumas alterações foram impostas, também, às comissões responsáveis pela execução dos JERGS. Por conseguinte, o órgão máximo responsável pela realização do evento passou a ser o próprio setor encarregado pelo evento, sendo este inerente ao Departamento Pedagógico da SEDUC: a Assessoria de Esporte Educacional. Mesmo diante de tais modificações, as responsabilidades atribuídas à Assessoria de Esporte Educacional do DP/SEDUC permaneceram sem alterações.












São muitos os motivos que podem justificar as alterações evidenciadas na estrutura dos JERGS, desde a modificação no setor, na divisão/coordenação e no departamento responsável pela execução do evento, até a composição de sua comissão organizadora. Dentre

tais motivos, podemos evidenciar a troca de governo do estado e, conseqüentemente, da comissão organizadora do evento a cada ciclo político-administrativo. Quanto a edição de 2010, por exemplo, não foi possível coletar informações suficientes sobre o setor e a divisão/coordenação responsáveis pelos JERGS no interior do DP/SEDUC. No entanto, acreditamos que, nesta época, a SEDUC apresentava a mesma estrutura administrativa de 2009, justamente por se tratar de um projeto político em andamento.

De acordo com a história administrativa do Rio Grande do Sul, a partir de primeiro de janeiro de 2011, Tarso Fernando Herz Genro, filiado ao Partido dos Trabalhadores (PT), inicia seu mandato enquanto governador do estado. Por conseguinte, novas competências e atributos podem ter sido acrescentados aos JERGS a partir da edição de 2011, as quais vão ao encontro dos objetivos traçados pelo governo da época e pelo seu grupo de trabalho. Portanto, tal transição governamental pode ser uma das razões pelas quais rupturas foram identificadas no cerne do evento.

Outro tópico importante de ser destacado e analisado nesta tese de doutorado são as modalidades ofertadas aos estudantes durante o período investigado. Logo, no quadro abaixo, estão listadas as práticas esportivas que integraram o quadro de modalidades dos JERGS durante os anos de 2003 a 2019: atletismo, basquetebol, bocha paralímpica, futebol, futsal, handebol, judô, orientação, tênis de mesa, voleibol e xadrez.

**Quadro 7:** Modalidades esportivas ofertadas nos JERGS entre os anos de 2003 e 2019.

Modalidades /Edição	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
																	✓
	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓					
	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
							✓										
										✓	✓	✓					
												✓			✓	✓	✓
	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
		✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓

**Fonte:** Elaborado pela autora.

Conforme exposto, podemos constatar que algumas modalidades esportivas foram ofertadas nos JERGS desde o ano de 2003, estando presentes em todas as edições: atletismo, basquetebol, futsal, handebol e voleibol. Estas práticas esportivas são tradicionalmente ofertadas no evento, não somente quando referente ao período investigado, mas desde suas primeiras edições na década de 1970. De acordo com Rosário e Darido (2005), ainda influenciados pela concepção esportivista, muitos(as) professores(as) oferecem destaque aos conteúdos historicamente tradicionais da Educação Física durante suas aulas: os esportes coletivos (futebol, futsal, voleibol, basquetebol e handebol) e algumas provas de atletismo. Em sua maioria, estas correspondem às práticas esportivas historicamente mais trabalhadas nas aulas de Educação Física escolar, enquanto conteúdos regulares de ensino.

Uma vez já evidenciado nos capítulos anteriores desta tese de doutorado e por alguns professores(as)/treinadores(as) entrevistados(as) (CARDOSO, 2021; FERREIRA, 2021; QUEIROGA, 2021; RODRIGUES, 2021; SOARES, 2021; SOBRINHO, 2021), há uma estreita relação entre os conteúdos ministrados nas aulas de Educação Física presente nos currículos escolares e as práticas esportivas ofertadas nos eventos escolares, tais como os JERGS. Isso se justifica na medida em que muitas instituições públicas de ensino do Rio Grande do Sul pautam seu trabalho nos JERGS, por ser o evento esportivo mais representativo do estado a nível escolar. Consequentemente, a respectiva competição acaba por orientar o trabalho de muitos docentes ao longo do ano letivo, sobretudo, no que diz respeito aos conteúdos a serem desenvolvidos junto às turmas escolares.

Acreditamos que este movimento também possa ser inverso. Partindo do pressuposto de que o esporte extracurricular reflete a Educação Física escolar, esta também pode ter influenciado na estrutura e constituição dos JERGS. Por conseguinte, os esportes historicamente mais abordados na Educação Física escolar correspondem às práticas esportivas tradicionalmente presentes no quadro de modalidades dos JERGS ao longo de suas edições.

No estudo de Juchem (2015), cuja competição escolar investigada foram os Jogos Escolares de Petrolina, o atletismo e os esportes coletivos, sobretudo o futebol, o futsal, o handebol e o voleibol, sempre estiveram presentes em seu quadro de modalidades. Assim como os JERGS, o critério utilizado para a seleção das modalidades que seriam ofertadas a cada ano nos Jogos Escolares de Petrolina era a abrangência destas no ambiente escolar, bem como sua demanda no evento: número de escolas inscritas em cada esporte e número de praticantes, respectivamente. Na medida em que a modalidade tinha sua popularidade diminuída nos Jogos Escolares de Petrolina, a mesma deixava de fazer parte da competição (JUCHEM, 2015).

Indo ao encontro destes resultados, Costa *et al.* (2017) buscaram estabelecer a participação dos estudantes da cidade de Curitiba/PR nos Jogos Escolares do Paraná, entre os anos de 2004 a 2013. Dentre as modalidades investigadas, os esportes coletivos ganharam lugar de destaque na pesquisa, por serem as mais requisitadas pelos estudantes no período investigado. Para tanto, as modalidades de futsal, basquetebol, handebol e voleibol foram as mais privilegiadas no contexto escolar enquanto conteúdos a serem ministrados nas aulas de Educação Física, tanto no ensino fundamental quanto durante o ensino médio. De acordo com a autoria, o mesmo acontece no esporte extracurricular, como nos eventos esportivos do território paranaense.

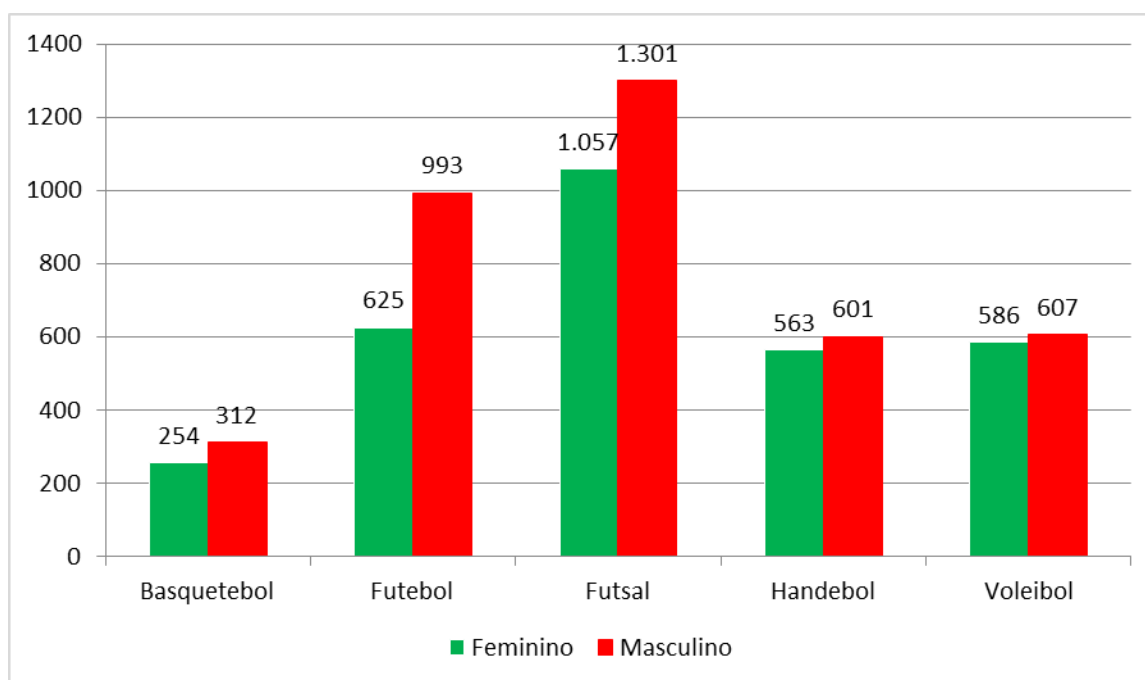
Ao apresentar os dados referentes às participações dos estudantes nos esportes coletivos dos Jogos Escolares do Paraná, o futsal mostrou-se a modalidade com maior número de inscritos, como sendo o impulsionador na realização anual do evento, tanto no naipe masculino quanto no feminino. Na segunda colocação, tem-se o voleibol, com participação mais efetiva do naipe feminino. Por fim, o handebol e o basquetebol têm as menores participações por equipe durante o período de 2004 a 2013 (COSTA *et al.*, 2017). Como um dos fatores que possivelmente justificam estes resultados, os autores do estudo destacam a “cultura escolar”, ou seja, a falta de tradição que modalidades como o handebol e o basquetebol possuem quando comparadas ao futsal e ao voleibol.

Corroborando com os resultados de Costa *et al.* (2017), além de serem os conteúdos mais trabalhados na escola, o futsal, o voleibol, o handebol e o basquetebol perpetuam no quadro de modalidades dos JERGS, certamente, por manter-se no pódio com o maior número de participantes inscritos a cada edição. No sentido de aproximar os resultados da pesquisa acima mencionada e aqueles provenientes dos JERGS, recorreremos a alguns documentos eletrônicos compartilhados pela atual coordenadora dos JERGS, referentes aos anos de 2008 a 2019.

Para isso, tomamos como exemplo a edição de 2012<sup>35</sup> dos JERGS, quando as modalidades com maior número de inscritos foram futsal e futebol respectivamente, seguidas por voleibol e handebol, e, posteriormente, basquetebol. Vale ressaltar que os quantitativos representados no gráfico abaixo correspondem ao mapeamento realizado acerca do número de escolas participantes na etapa de coordenação, nas categorias mirim, infantil e juvenil.

---

35 Optamos por destacar os dados encontrados sobre a edição de 2012 porque, dentre os arquivos eletrônicos disponibilizados pela SEDUC, esta edição apresentou resultados completos entre suas planilhas. As demais edições não continham resultados completos acerca do número de escolas participantes nos JERGS.

**Gráfico 1:** Escolas participantes dos JERGS 2012, por modalidade e naipes.

**Fonte:** Elaborado pela autora.

De acordo com o gráfico acima, podemos evidenciar que o futsal e o futebol apresentaram um quantitativo bem acima das demais modalidades. Além de ser a modalidade com o maior índice de participantes, o número de escolas inscritas no futsal foi quatro vezes maior quando comparada ao basquetebol, uma diferença significativa, o que corrobora com a afirmação de Costa *et al.* (2017) sobre a “cultura escolar” e as modalidades com maior número de adeptos neste âmbito. Sobre isso, Rodrigues (2021, p. 5) explica que, ao atuar como treinador escolar em Santa Vitória do Palmar/RS, nenhuma das escolas do município possuía a “cultura do basquetebol”. Justamente por não se enquadrar dentre os principais conteúdos da Educação Física presente nos currículos, por consequência, o basquetebol possui um número reduzido de participantes, também, em jogos escolares.

De acordo com as notícias veiculadas no *site* oficial da SEDUC, desde a edição de 2003, o futsal vem sendo o esporte mais praticado nos JERGS, quando obteve 2.556 inscrições, o maior número entre as modalidades ofertadas naquela edição. Posteriormente, o voleibol teve 1.834 inscritos, o futebol 1.760 e o handebol 464 (RIO GRANDE DO SUL, 2003). Uma década após divulgar estes dados, o *site* destaca que, novamente, o futsal foi a modalidade com maior participação de estudantes na edição de 2014 (RIO GRANDE DO SUL, 2014). Acreditamos que uma das possíveis justificativas para este resultado seja à popularidade desta prática esportiva em contexto regional, tanto dentro quanto fora das

escolas. Outra possibilidade, talvez, seja a proximidade e domínio que os(as) professores(as) tenham sobre as práticas esportivas a serem trabalhadas no treinamento esportivo.

Além das modalidades com maior índice de escolas participantes por CRE, com base nos resultados expostos no gráfico acima, podemos constatar que todos os esportes coletivos possuem maior quantitativo no naipe masculino. A disparidade torna-se ainda mais evidente se analisarmos as modalidades de futebol e futsal, respectivamente. Já o esporte com número mais próximo de participantes entre os napes feminino e masculino é o voleibol. Uma possível justificativa para ambos os resultados é a exclusividade de algumas práticas esportivas a determinado grupo de praticantes. Historicamente, algumas práticas esportivas foram definidas como predominantemente masculinas, devido à hegemonia encontrada no contexto esportivo ao longo dos anos. Consequentemente, tais representações foram culturalmente condicionadas pela sociedade como esportes apropriados somente aos homens (GOELLNER, 2005).

Contrapondo os esportes tidos como masculinos, há algumas práticas corporais que, historicamente, eram direcionadas às mulheres, tais como a ginástica e a dança. À exemplo da ginástica rítmica, Fontana, Pereira e Mazo (2013) afirmam que, nos dias atuais, esta prática corporal ainda é considerada um esporte que envolve capacidades e características atribuídas às mulheres, como a beleza e a graça. Ainda que o voleibol não se enquadre como um esporte exclusivamente vinculado ao feminino, dentre as modalidades ofertadas nos JERGS, esta pode ser a opção que mais se aproxima deste público, talvez, pela falta de contato físico entre adversários de equipe, características inerentes a sua lógica de funcionamento.

Mesmo após a emergência de novas vertentes epistemológicas e pedagógicas provenientes do chamado Movimento Renovador da Educação Física, iniciado por volta das décadas de 1980 e 1990 (BRACHT, 1999; CAPARROZ; BRACHT, 2007), muitos(as) professores(as) insistem em selecionar os conteúdos a serem trabalhados na escola de acordo com o estereótipo de gênero: futsal para os meninos e voleibol para as meninas. Para Mattos e Jaeger (2015), nas aulas de Educação Física escolar, não é incomum que, aos meninos, incentive-se a construção de uma masculinidade, cujos esportes coletivos, as práticas corporais de lutas, o esforço físico e a competição são constantemente incitados a este público. Já às meninas, a escola investe na construção de uma feminilidade, sendo a ginástica e o voleibol as práticas corporais prescritas para este grupo de estudantes (MATTOS; JAEGER, 2015).

Esta realidade reforça ainda mais o estereótipo de gênero imposto historicamente pela sociedade, gerando recusa por parte das meninas em participar de atividades que envolvam

maior esforço e contato físico. Sobre isso, Oliveira e Jaeger (2019) citam o estudo de Altmann (2015) realizado com estudantes do 8º e 9º ano do ensino fundamental de escolas públicas do interior de São Paulo. Nele, foi constatado que, em atividades ofertadas no horário extraclasse das escolas, a maioria dos meninos opta por praticar futebol, enquanto que as meninas praticam dança e ginástica. Na medida em que meninas são incitadas a praticar esportes considerados femininos, como consequência, sua participação torna-se restrita a estas modalidades também em jogos escolares. Ou seja, não havendo incentivo a outras modalidades, como futsal e futebol, por exemplo, estas são praticadas majoritariamente por meninos.

Além das modalidades de atletismo, basquetebol, futsal, handebol e voleibol, cuja abrangência e tradição são reconhecidas nos JERGS, tem-se o xadrez, ofertado em quase todas as edições durante o período abarcado por este capítulo. Além de permanecer no quadro de modalidades dos JERGS até o recorte temporal final desta pesquisa, esta foi a única modalidade ofertada no ano de 2020, quando o evento ocorreu no formato *online* devido a pandemia de COVID-19. No contexto esportivo, inúmeros foram os eventos e competições afetadas pelas modificações emergentes da pandemia. Com sua anúncio no Brasil e, consequentemente, com a promulgação dos decretos de distanciamento social iniciados no ano de 2020, todos os eventos esportivos foram suspensos no país, desde competições de alto rendimento até aquelas promovidas no contexto escolar (BATAGLION; MAZO, 2020).

Para reverter tal situação, muitas entidades e órgãos esportivos trabalharam em prol de encontrar estratégias para reduzir ou, pelo menos, diminuir os impactos causados pela pandemia de COVID-19. A estratégia adotada pela SEDUC na época foi promover a 50ª edição dos JERGS no formato *online*, com a oferta de uma única modalidade, o xadrez *online*. Com o auxílio dos meios digitais, a SEDUC buscou promover a integração entre estudantes, docentes e comunidade escolar, assim como, demarcar a memorável passagem das 50 edições dos JERGS, mesmo diante de tantas variáveis e inquietações sociais (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL, 2020).

Ainda no que se refere às modalidades dos JERGS ofertadas ao longo dos anos de 2003 a 2019, identificamos uma significativa ruptura sucedida nas conformações históricas do evento a partir da edição de 2015, quando uma de suas mais tradicionais práticas esportivas foi excluída do quadro de modalidades: o futebol. Ao tentar compreender as possíveis ações que resultaram em tal ruptura, recorreremos ao depoimento oral da coordenadora dos JERGS na época em que o futebol foi retirado da competição. De acordo com Zanella (2021), existem



dois motivos que desencadearam na evasão do futebol nos JERGS: corte de gastos e desentendimento por parte de estudantes durante as competições.

Ao longo da história dos JERGS, o valor disponibilizado à SEDUC para investimento nos JERGS passou por altos e baixos. Durante a década de 2010, podemos notar uma variação significativa nos recursos orçamentários e financeiros. Por exemplo, na edição de 2013, foram destinados R\$ 5 milhões para cobrir as despesas do evento, em todas suas etapas, com exceção da municipal, a qual compete a cada prefeitura municipal a organização e execução da mesma (RIO GRANDE DO SUL, 2013; ZANELLA, 2021). Já na edição de 2014, houve um aumento nos recursos destinados a realização dos JERGS, quando foram investidos, aproximadamente, R\$ 6 milhões. Marcando uma fase de declínio nos recursos financeiros destinados ao evento, a partir do ano de 2015, o valor investido reduziu para R\$ 4 milhões. Indo ao encontro destes dados, com valores ainda menores, o *site* da SEDUC informou que, na edição de 2016, os JERGS tiveram investimento de R\$ 2,9 milhões (RIO GRANDE DO SUL, 2017b).

Em razão da diminuição dos recursos financeiros, optou-se pela retirada do futebol, justamente para reduzir os gastos do evento. “Como o futebol de campo são 11 atletas e mais os reservas, eram 16 pessoas a mais. Então, era uma modalidade que tinha muita gente, sendo o custo muito alto” (ZANELLA, 2021, p. 16). Além de ser uma “modalidade cara” na visão da comissão organizadora, existem muitas competições de futebol promovidas pelo estado, diferentemente das demais modalidades.

Outro fator que contribuiu para a exclusão do futebol nos JERGS em 2015, desencadeada, sobretudo, pela redução de recursos financeiros, foi a violência incitada por alguns praticantes durante tais competições. Segundo Ferreira (2021), houve inúmeros problemas de brigas nas competições de futebol pelo estado, principalmente no naipe masculino e na categoria juvenil. Esta “cultura do futebol”, muitas vezes instigada pelo setor midiático, estava gerando certos problemas ao evento. O esporte escolar, enquanto uma ferramenta educacional, estava se tornando um difusor de conflitos.

Ao analisarmos os regulamentos dos JERGS e as notícias dispostas no *site* da SEDUC, constatamos que o futebol já vinha sendo, gradativamente, suprimido dos JERGS desde edições anteriores. A partir de 2006, passou a ser ofertado somente às categorias mirim e infantil, em virtude de a maior incidência de brigas e desentendimentos ocorrerem na categoria juvenil. Portanto, acreditamos que a diminuição dos recursos financeiros foi somente um agravante a um problema que já havia sido identificado pela comissão organizadora do evento.

Outra significativa ruptura, referente às categorias, foi identificada no formato dos JERGS a partir da edição de 2015. Desde o ano de 2003 até 2014, as categorias cujos(as) estudantes são incluídos(as) conforme o ano de nascimento e, conseqüentemente, sua respectiva idade, eram: mirim, infantil e juvenil. A partir do ano de 2015, além da exclusão do futebol no quadro de modalidades dos JERGS, a categoria mirim também foi suspensa do evento.

**Quadro 8:** Categorias e idades contempladas pelos JERGS (2003-2019).

<b>Categorias</b> <b>Edições</b>	<b>Mirim</b> <b>(idade contemplada)</b>	<b>Infantil</b> <b>(idade contemplada)</b>	<b>Juvenil</b> <b>(idade contemplada)</b>
<b>2003</b>	11 a 18 anos*		
<b>2004</b>	10, 11 e 12 anos	13 e 14 anos	15, 16 e 17 anos
<b>2005</b>	10, 11 e 12 anos	13 e 14 anos	15, 16 e 17 anos
<b>2006</b>	10, 11 e 12 anos	13 e 14 anos	15, 16 e 17 anos
<b>2007</b>	10, 11 e 12 anos	13 e 14 anos	15, 16 e 17 anos
<b>2008</b>	11 e 12 anos	13 e 14 anos	15, 16 e 17 anos
<b>2009</b>	10, 11 e 12 anos	12, 13 e 14 anos	15, 16 e 17 anos
<b>2010</b>	10 a 17 anos*		
<b>2011</b>	10 a 17 anos*		
<b>2012</b>	10 a 17 anos*		
<b>2013</b>	10 e 11 anos	12, 13 e 14 anos	15, 16 e 17 anos
<b>2014</b>	10 e 11 anos	12, 13 e 14 anos	15, 16 e 17 anos
<b>2015</b>	---	12, 13 e 14 anos	15, 16 e 17 anos
<b>2016</b>	---	11, 12, 13 e 14 anos	15, 16 e 17 anos
<b>2017</b>	---	11, 12, 13 e 14 anos	15, 16 e 17 anos
<b>2018</b>	---	11, 12, 13 e 14 anos	15, 16 e 17 anos
<b>2019</b>	---	11, 12, 13 e 14 anos	15, 16 e 17 anos

**Fonte:** Elaborado pela autora.

\*: sem informações suficientes quanto à idade contemplada em cada categoria.

Sobre os dados dispostos no quadro acima, ainda se fez necessário complementá-los com algumas informações suplementares, as quais foram identificadas no regulamento dos JERGS em cada uma das edições realizadas ao longo do período investigado:

a) Edição de 2009: estudantes incluídos na categoria mirim poderiam participar somente até a etapa de coordenadoria.

b) Edição de 2013: estudantes incluídos na categoria mirim poderiam participar em todas as modalidades da etapa regional. Nas modalidades de orientação e xadrez, somente da etapa final. Na categoria mirim, além de todas as modalidades ofertadas, os(as) estudantes poderiam participar de atividades integrativas de caráter lúdico e recreativo.

c) Edição de 2014: estudantes incluídos na categoria mirim poderiam participar em todas as etapas dos JERGS, porém, somente nas modalidades de atletismo, futebol, futsal, xadrez e orientação.

d) Edição de 2016: estudantes com 11 anos de idade, incluídos na categoria infantil, não poderiam participar da seletiva para competir na etapa nacional (cruzamento entre escolas públicas e privadas), caso sua escola fosse classificada.

e) Edições de 2017, 2018 e 2019: para a categoria infantil, estudantes com 11 anos de idade poderiam participar somente dos esportes individuais (atletismo, tênis de mesa e xadrez).

Em quase todas as edições realizadas até o ano de 2014, estudantes com 10 anos de idade poderiam participar dos JERGS pela categoria mirim. A partir da edição de 2016, estudantes com 11 anos de idade já poderiam competir no evento, desta vez pela categoria infantil. Ou seja, mesma diante da exclusão de uma categoria, não houve significativas mudanças em relação à idade com que os estudantes poderiam ingressar nos JERGS como competidores. Sendo assim, surge a seguinte indagação: seria somente a redução dos recursos financeiros o motivo para o egresso da categoria mirim nos JERGS?

Sobre tais acontecimentos no itinerário dos JERGS, a coordenadora geral do evento na época e ainda atual, elucida que, no período em que o recurso diminuiu severamente, de R\$ 6 milhões para R\$ 4 milhões, antes mesmo de a comissão organizadora excluir o futebol, optou-se pela retirada da categoria mirim (ZANELLA, 2021). Sob seu ponto de vista, esta seria a decisão que, talvez, traria menores consequências significativas à estrutura do evento e a seus participantes.

No mirim, os alunos têm bastante tempo ainda para treinar, se aperfeiçoar e participar dos JERGS nas categorias infantil e juvenil. Também, a gente via que, quando chovia, os alunos do mirim não iam às competições, porque os pais não deixavam seus filhos saírem de casa com chuva. No entanto, o ônibus já estava contratado, a arbitragem já estava contratada e não tinha equipe para participar. Então, nós tínhamos que prestar contas daquele ônibus que já havia sido contratado (ZANELLA, 2021, p. 15).

A partir dos indícios ora apresentados sobre a suspensão do futebol e da categoria mirim dos JERGS, podemos observar que ambas as rupturas nas conformações históricas do evento ocorreram a partir da edição do ano de 2015. Portanto, faz-se o seguinte questionamento: Que fatores socioculturais e político-administrativos contribuíram para a ocorrência de tais acontecimentos? Recorrendo a história administrativa do Rio Grande do Sul, percebemos que, mais uma vez, a troca de gestão política no estado interferiu significativamente no formato e estruturação dos JERGS.

Com o encerramento do mandato de Tarso Fernando Herz Genro (PT), em primeiro de janeiro de 2015, José Ivo Sartori, filiado ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB)<sup>36</sup>, toma posse como novo governador do Rio Grande do Sul. A cada vez que uma nova figura política se elege representante de uma nação, estado ou, até mesmo, município, há uma necessidade de incorporar características próprias intrínsecas a suas concepções e ideologias partidárias. Neste sentido, a cada ciclo, mudanças são incorporadas e projetos não são concluídos. Sobre este assunto, Cimino (2021) traz ponderações acerca das constantes mudanças no setor público, as quais têm consequências na educação e no esporte:

A partir do momento que nós temos **programa de governo**, nós vamos sucumbir. Programa de governo dura quatro anos. Os países que se transformam em grandes potências são porque fizeram um programa de estado. O **programa de estado** dura uma geração, e transforma uma sociedade cultural, esportiva e educacionalmente. É um tripé [...]. Entrou PDT, XP, YZ, tem que cumprir. Isso é meta de governo de estado e não pode ser modificado nos próximos 25 anos, até eu transformar a minha sociedade (CIMINO, 2021, p. 16, grifo nosso).

Se, no ano de 2011, Tarso Genro realizou modificações estruturais nos JERGS, as quais vão ao encontro dos ideais políticos, educacionais e esportivos defendidos pelo seu partido e por outros que o apoiaram, quatro anos mais tarde, novas alterações voltam a acontecer no itinerário do evento quando José Sartori assume o poder. Com a transição de governo, uma significativa redução no investimento financeiro destinado à execução dos JERGS é identificada. No momento em que contensões orçamentárias como esta são impostas, conclui-se que os setores envolvidos, neste caso o educacional, não estavam entre as prioridades do governo de José Sartori, caso contrário, a redução do valor não seria tão exorbitante.

Uma das propostas deste governo foi a reorganização orçamentária, a qual visava a redução de despesas do estado em diversos setores. Como uma das consequências para a falta

---

<sup>36</sup> Desde o ano de 2017, o então denominado Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) passa a se chamar Movimento Democrático Brasileiro (MDB).

de investimento e, especialmente, de incentivo à educação e ao esporte pelo governo de José Sartori, podemos observar um declínio significativo no número de participantes nos JERGS, quando comparado às edições anteriores. Conforme exposto no quadro abaixo, ao final de seu mandato, em 2018, o evento teve a menor taxa de participação desde o ano de 2003, principalmente no que se refere ao número de escolas e de estudantes inscritos.

**Quadro 9:** Dados quantitativos referentes à participação nos JERGS (2003-2019).

<b>Governador(a)</b>	<b>Edição</b>	<b>Nº Municípios</b>	<b>Nº Escolas</b>	<b>Nº Estudantes</b>
<b>Germano Rigotto (PMDB)</b>	<b>2003</b>	404	-----*	285.875
	<b>2004</b>	435	-----*	351.646
	<b>2005</b>	458	2.312	390.000
	<b>2006</b>	470	2.349	393.000
<b>Yeda Crusius (PSDB)</b>	<b>2007</b>	470	2.312	390.000
	<b>2008</b>	450	2.135	-----*
	<b>2009</b>	-----*	2.300	215.000
	<b>2010</b>	460	2.500	227.000
<b>Tarso Genro (PT)</b>	<b>2011</b>	458	2.066	213.848
	<b>2012</b>	418	2.017	115.493
	<b>2013</b>	-----*	1.850	213.000
	<b>2014</b>	441	2.084	220.000
<b>José Ivo Sartori (PMDB, posteriormente, MDB)</b>	<b>2015</b>	438	1.722	-----*
	<b>2016</b>	445	2.118	141.800
	<b>2017</b>	438	2.163	138.229
	<b>2018</b>	429	<b>1.516</b>	<b>99.483</b>

<b>Eduardo Leite (PSDB)</b>	<b>2019</b>	467	2.271	138.784
---------------------------------	-------------	-----	-------	---------

-----\*: dados incompletos ou não localizados.

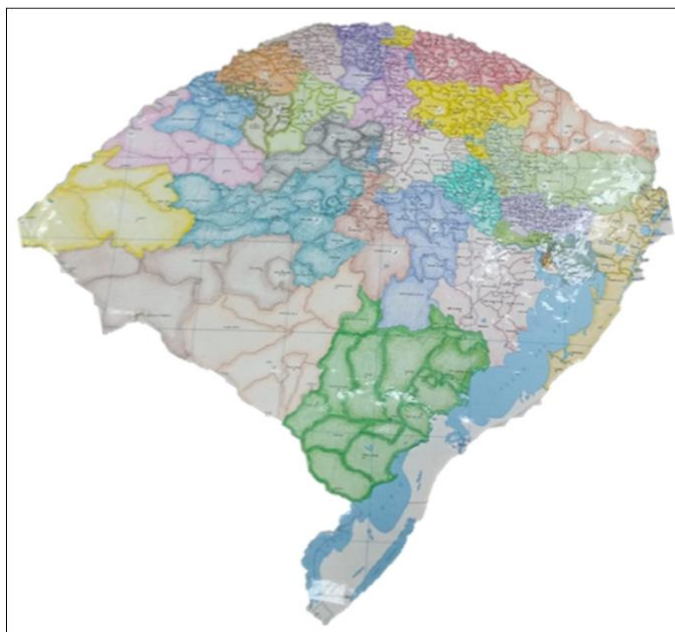
**Fonte:** Elaborado pela autora.

Outro ponto importante a ser destacado acerca do formato dos JERGS são as modificações que ocorreram nas etapas do evento ao longo das duas décadas investigadas. Na edição de 2003, o evento era promovido conforme as seguintes fases: escolar, municipal e regional (RIO GRANDE DO SUL, 2003). Estas eram etapas classificatórias, uma vez que, somente o vencedor de cada modalidade iria competir nas próximas etapas do evento. Este foi o único ano em que uma final estadual não foi realizada para encerramento do evento, cujas melhores equipes disputariam a primeira colocação frente a todo o estado do Rio Grande do Sul. Acreditamos que isso se deve ao fato de que, nesta edição, a SEDUC estava se reestruturando, após um período de mudanças, cujos objetivos dos JERGS eram bastante distintos do que recentemente havia sido implementado.

Após um ano para se adequar ao novo modelo esportivo proposto ao evento, novas determinações foram incorporadas aos JERGS a partir de 2004. Desde então, as etapas do evento passaram a ser: municipal, de coordenadoria, regional e final. Pontualmente, a etapa municipal é de responsabilidade das Coordenadorias Regionais de Educação (CREs) de cada município, e conta com o apoio de sua respectiva prefeitura municipal. Nesta etapa, todas as escolas públicas interessadas podem inscrever suas equipes.

Na etapa de coordenadoria, participam as equipes da escola campeã de cada município que compõe a CRE de uma região do estado. A SEDUC conta com 30 CREs subordinadas diretamente ao governo do estado. Cada CRE é responsável pelas atividades e ações relativas a sua região em específico, tendo como incumbência coordenar, orientar e supervisionar as instituições escolares, de modo a oferecer suporte administrativo e pedagógico. Portanto, cada uma das 30 CREs distribuídas pelo estado representa a SEDUC na área de sua jurisdição (SCHNEIDER, 2016). O mapa abaixo representa as 30 CREs distribuídas pelo estado, delimitadas pelas diferentes cores, assim como os respectivos municípios que fazem parte de cada CRE.

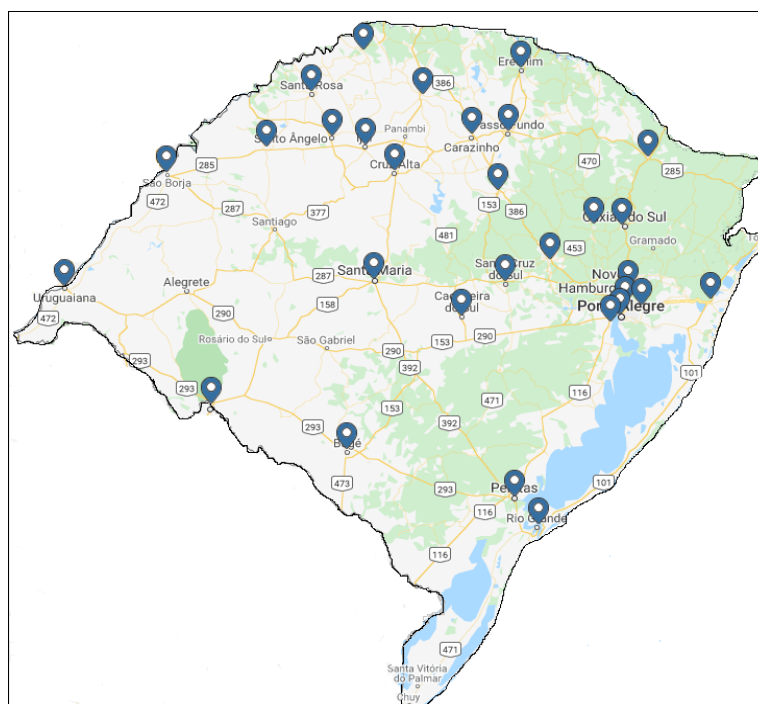
**Figura 23:** Coordenadorias Regionais de Educação (CREs).



**Fonte:** Disponibilizado pela Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul, no ano de 2019.

A fim de complementar as informações dispostas no mapa acima, apresentamos a figura a seguir, localizada no *site* da SEDUC. Além das CREs já ilustradas no mapa anterior, podemos observar os municípios sedes de cada uma das 30 CREs do Rio Grande do Sul, conforme os pontos de localização azuis.

**Figura 24:** Coordenadorias Regionais de Educação (CREs) e seus municípios sedes.



**Fonte:** Rio Grande do Sul (2019b).

Após a realização das etapas municipal e de coordenadoria, na sequência, tem-se a etapa regional. Nela, participam as equipes e/ou estudantes pertencentes às escolas campeãs da etapa de coordenadoria em cada uma das modalidades esportivas. Para a realização desta etapa, o estado do Rio Grande do Sul é dividido por regiões, sendo que cada uma das regiões contempla um número similar de CREs.

O número de regiões do estado para a realização da etapa regional dos JERGS também sofreu modificações no decorrer dos anos, conforme exposto no quadro abaixo. Em suma, até a edição de 2008, o estado era dividido em cinco regiões. Cada região era composta por, aproximadamente, seis CREs. A partir de 2009 até a edição de 2018, algumas CREs foram redistribuídas por região. Com esta alteração, o número de regiões para a realização da etapa regional dos JERGS aumentou de cinco para sete. Na última edição antes da pandemia, em 2019, os JERGS migraram novamente para o formato anterior, com cinco regiões.

**Quadro 10:** Distribuição do Rio Grande do Sul para realização da etapa regional dos JERGS.

EDIÇÃO	REGIÕES E CREs CORRESPONDENTES
<b>2003</b>	Não se aplica.
<b>2004</b>	Sem informações.
<b>2005</b>	<p><b>1ª Região:</b> Porto Alegre (01ª), Osório (11ª), Gravataí (28ª), São Leopoldo (02ª), Canoas (27ª), Guaíba (12ª).</p> <p><b>2ª Região:</b> Caxias do Sul (04ª), Bento Gonçalves (16ª), Estrela (03ª), Santa Cruz do Sul (06ª), Santa Maria (08ª); <b>Cachoeira do Sul (24ª)</b>.</p> <p><b>3ª Região:</b> Erechim (15ª), Palmeira das Missões (20ª), Carazinho (39ª), Passo Fundo (07ª), Soledade (25ª), <b>Vacaria (23ª)</b>.</p> <p><b>4ª Região:</b> Santo Ângelo (14ª), São Luiz Gonzaga (32ª), São Borja (35ª), Santa Rosa (17ª), Três Passos (21ª), Ijuí (36ª), <b>Cruz Alta (09ª)</b>.</p> <p><b>5ª Região:</b> Pelotas (05ª), Rio Grande (18ª), Bagé (13ª), Santana do Livramento (19ª), Uruguaiana (10ª).</p>
<b>2006</b> <b>a</b> <b>2008</b>	<p><b>1ª Região:</b> Porto Alegre (01ª), Osório (11ª), Gravataí (28ª), São Leopoldo (02ª), Canoas (27ª), Guaíba (12ª).</p> <p><b>2ª Região:</b> Vacaria (23ª), Caxias do Sul (04ª), Bento Gonçalves (16ª), Estrela (03ª), Santa Cruz do Sul (06ª), Santa Maria (08ª)</p> <p><b>3ª Região:</b> Erechim (15ª), Palmeira das Missões (20ª), Carazinho (39ª), Cruz Alta (09ª), Passo Fundo (07ª), Soledade (25ª).</p> <p><b>4ª Região:</b> Santo Ângelo (14ª), São Luiz Gonzaga (32ª), São Borja (35ª), Santa Rosa (17ª), Três Passos (21ª), Ijuí (36ª).</p> <p><b>5ª Região:</b> Pelotas (05ª), Rio Grande (18ª), Bagé (13ª), Santana do Livramento (19ª), Cachoeira do Sul (24ª), Uruguaiana (10ª).</p>
<b>2009</b> <b>a</b>	<p><b>1ª Região:</b> Porto Alegre (01ª), São Leopoldo (02ª), Osório (11ª), Guaíba (12ª), Canoas (27ª), Gravataí (28ª).</p>



<b>2018</b>	<p><b>2ª Região:</b> Uruguaiana (10ª), Santana do Livramento (19ª), São Borja (35ª).</p> <p><b>3ª Região:</b> Santo Ângelo (14ª), Santa Rosa (17ª), Três Passos (21ª), São Luiz Gonzaga (32ª), Ijuí (36ª).</p> <p><b>4ª Região:</b> Passo Fundo (07ª), Cruz Alta (09ª), Erechim (15ª), Palmeira das Missões (20ª), Soledade (25ª), Carazinho (39ª).</p> <p><b>5ª Região:</b> Caxias do Sul (04ª), Bento Gonçalves (16ª), Vacaria (23ª).</p> <p><b>6ª Região:</b> Estrela (03ª), Santa Cruz do Sul (06ª), Santa Maria (08ª), Cachoeira do Sul (24ª).</p> <p><b>7ª Região:</b> Pelotas (05ª), Bagé (13ª), Rio Grande (18ª).</p>
<b>2019</b>	<p><b>1ª Região:</b> Porto Alegre (01ª), Osório (11ª), Gravataí (28ª), São Leopoldo (02ª), Caxias do Sul (04ª), Canoas (27ª).</p> <p><b>2ª Região:</b> Pelotas (05ª), Guaíba (12ª), Rio Grande (18ª), Bagé (13ª), Santana do Livramento (19ª), Cachoeira do Sul (24ª).</p> <p><b>3ª Região:</b> Santa Maria (08ª), Cruz Alta (09ª), Santo Ângelo (14ª), Uruguaiana (10ª), São Luiz Gonzaga (32ª), São Borja (35ª).</p> <p><b>4ª Região:</b> Santa Rosa (17ª), Três Passos (21ª), Ijuí (36ª), Erechim (15ª), Palmeira das Missões (20ª), Carazinho (39ª).</p> <p><b>5ª Região:</b> Estrela (03ª), Santa Cruz do Sul (06ª), Soledade (25ª), Passo Fundo (07ª), Bento Gonçalves (16ª), Vacaria (23ª).</p>

**Fonte:** Elaborado pela autora.

Após a realização das etapas municipal, de coordenadoria e regional, no segundo semestre de cada ano letivo, a SEDUC promovia a final estadual. Nela, competiam as equipes e/ou estudantes pertencentes às escolas campeãs de cada região do estado. Com o encerramento desta etapa, definiam-se os vencedores em cada uma das modalidades esportivas ofertadas nos JERGS.

Este modelo acerca das etapas de realização dos JERGS (municipal, de coordenadoria, regional e final) teve início no ano de 2004 e permaneceu em vigor até a edição de 2012, retornando em 2015 até 2019. Logo, nas edições de 2013 e 2014, as etapas dos JERGS sofreram alterações: municipal, regional, inter-regional e final. De acordo com os regulamentos analisados, podemos constatar que, mesmo diante das mudanças identificadas, a estrutura do evento se manteve intacta. Em suma, observamos somente alterações de ordem nominal, sendo que a etapa regional corresponde à antiga etapa de coordenadoria, e a inter-regional à etapa regional das edições anteriores (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL, 2013; 2014).

A partir de todas as explanações e discussões até então apresentadas, evidenciamos que, a cada edição, novos elementos foram incorporados à organização e estrutura dos JERGS, enquanto outros foram ressignificados ou suprimidos do regulamento. Tais informações são vestígios históricos que nos dão pistas sobre as possíveis continuidades e discontinuidades que ocorreram nos JERGS ao longo do período investigado. Além disso, os

indícios assinalam algumas práticas e representações culturais produzidas e/ou negociadas pelos agentes que já integraram, em alguma instância, as conformações históricas do evento.

## 6.2 UMA TRÍADE ESPORTIVA: RELAÇÃO ENTRE JERGS, CERGS E JOGOS ESCOLARES NACIONAIS

Desde a década de 1970, após selecionar seus estudantes em diferentes modalidades no então denominado Campeonato Estudantil Gaúcho (CEG), o estado do Rio Grande do Sul participa dos jogos escolares nacionais, evento que congrega estados de todas as regiões do país. Nesta época, a competição era denominada Jogos Estudantis Brasileiros (JEBs). Indícios históricos revelam que, inclusive, a delegação do Rio Grande do Sul obteve vários resultados expressivos em algumas das edições dos JEBs na década de 1970 (CIMINO, 2021; KIOURANIS, 2017; QUEIROGA, 2021; RAUPP, 2021). Após anos de tradição selecionando estudantes para os JEBs por meio do Campeonato Estudantil Gaúcho (CEG), posteriormente nomeado Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS), a comissão organizadora do evento no interior da SEDUC retirou-se do cenário nacional no ano de 2006, um ano após os JEBs passarem a se chamar Olimpíadas Escolares.

Durante os anos em que o estado do Rio Grande do Sul se ausentou das Olimpíadas Escolares, o coordenador geral dos JERGS, atuante na Divisão de Esporte e Lazer da SEDUC, era o professor Carlos Guilherme Pinheiro, cuja função foi desempenhada entre os anos de 2003 e 2009. Com a aposentadoria de Carlos Pinheiro, no ano de 2009, a professora Danusa Elena Zanella passa a assumir a comissão organizadora dos JERGS. Nos anos de 2008 e 2009, Danusa Zanella já havia trabalhado nos JERGS como uma das assessoras de Carlos Pinheiro. Mediante a aposentadoria de seu superior, Zanella foi convidada a assumir a coordenação geral da comissão organizadora dos JERGS no interior da Coordenação de Educação Física, Esporte e Lazer da SEDUC. Em seu primeiro ano como responsável pelo evento, Danusa Zanella, juntamente com sua equipe de trabalho, protagonizou o retorno do Rio Grande do Sul nas Olimpíadas Escolares de 2009 (ZANELLA, 2021).

Segundo Arantes, Martins e Sarmiento (2012), no ano de 2009, a organização das Olimpíadas Escolares estava sob responsabilidade do Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e contou com o apoio do Ministério do Esporte. Ao reportar-se ao período em que o Rio Grande do Sul teve a participação de sua delegação suspensa nos jogos escolares nacionais, Zanella (2021) relata que o COB era a entidade responsável por financiar o pagamento das passagens aos estudantes e professores(as) selecionados(as) por seus respectivos estados para representá-

los no evento nacional. Depois de um período cumprindo com seus deveres orçamentários, o órgão responsável pela organização e execução do evento nacional, o COB, suspendeu o pagamento das passagens às unidades federativas do país.

Frente a esta nova condição, os gestores e autoridades responsáveis pelo aporte financeiro e participação do Rio Grande do Sul nas Olimpíadas Escolares decidiram suspender esse vínculo esportivo (ZANELLA, 2021). Por conseguinte, entre os anos de 2006 e 2008, estudantes do Rio Grande do Sul encerravam suas participações em eventos esportivos ao final de cada ano letivo com a final estadual dos JERGS. Ao conhecer-se os vencedores nas modalidades esportivas ofertadas, o estudante retornaria ao âmbito esportivo extracurricular somente no ano seguinte, quando os JERGS iniciassem sua etapa municipal.

Indo ao encontro do testemunho supracitado de Danusa Zanella, Bueno (2008) afirma que as Olimpíadas Escolares foram reinstituídas no ano de 2005, substituindo os antigos Jogos Escolares Brasileiros (estudantes na faixa etária de 12 a 14 anos) e os Jogos da Juventude (estudantes na faixa etária de 15 a 17 anos). Após cada estado formar sua delegação, esperava-se que o COB arcasse com 75% das despesas de locomoção até Brasília/DF, cidade sede das competições. Contudo, o respectivo órgão alegou que os recursos destinados a esta finalidade, provenientes da Lei Agnelo-Piva<sup>37</sup>, eram insuficientes para mais as despesas. Frente a tais informações, acreditamos que este tenha sido o principal motivo para o afastamento do Rio Grande do Sul nos jogos escolares nacionais entre os anos de 2006 e 2008.

Corroborando com as informações coletadas no depoimento oral de Zanella (2021), o estudo de Kiouranis (2017) traz indícios históricos sobre a participação e resultados esportivos das 27 unidades federativas nos Jogos Escolares Brasileiros (JEBs), fazendo uma breve comparação entre a edição de 1981 e o período de 2005 a 2014. De acordo com os resultados apresentados, no ano de 1981, o estado do Rio Grande do Sul ocupou a terceira colocação no *ranking* geral dos JEBs, com um total de 66 medalhas conquistadas nesta edição, somente abaixo de São Paulo (152 medalhas) e do Rio de Janeiro (106 medalhas). Já nas edições mais recentes, de 2005 a 2014, o Rio Grande do Sul perdeu representatividade no pódio, caindo para a 10<sup>a</sup> posição respeito à conquista de medalhas. Dentre as justificativas para a queda de resultados do Rio Grande do Sul, Kiouranis (2017) aponta para a ausência do estado nas edições de 2006, 2007 e 2008 na então denominada Olimpíadas Escolares. Além

---

<sup>37</sup> Lei nº 10.264, sancionada em 16 de julho de 2001 (BRASIL, 2001). Estabelece que 2% da arrecadação bruta de todas as loterias federais do país sejam repassadas ao Comitê Olímpico do Brasil (COB) e ao Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB).

do Rio Grande do Sul, o estado de Goiás também não participou do evento nacional neste período, podendo (ou não) ser pela mesma justificativa do Rio Grande do Sul: o não auxílio no pagamento das passagens aos estudantes e professores(as) para participar das Olimpíadas Escolares.

De acordo com Zanella (2021), no ano de 2009, o secretário estadual da educação naquela oportunidade, Ervino Deon, juntamente com o secretário adjunto da educação, Paulo Ricardo Rezende, iniciou um movimento em prol do retorno do estado às Olimpíadas Escolares. Nesta competição, poderiam participar tanto escolas públicas quanto escolas privadas de todos os estados brasileiros. Contudo, devido aos recursos orçamentários destinados a execução dos JERGS, a SEDUC poderia dar aporte financeiro somente a estudantes e professores(as) de instituições públicas: municipais, estaduais e federais. Logo, escolas particulares não teriam a oportunidade de participar dos jogos escolares nacionais.

Segundo Schneider (2016), os JERGS são uma política pública de governo, não constituída por lei. Para sua execução anual, a SEDUC conta com recursos provenientes do Salário-Educação, sendo este uma contribuição arrecadada pela União e distribuída aos estados brasileiros. O Salário-Educação foi instituído no ano de 1964, por meio da Lei nº 4.440, sendo uma contribuição social destinada ao financiamento de programas, projetos e ações voltados à educação básica (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010). Os recursos do Salário-Educação são redistribuídos pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). A cota estadual e municipal da contribuição social do Salário-Educação é integralmente redistribuída entre os estados e seus municípios, de forma proporcional ao número de estudantes matriculados na educação básica das respectivas redes de ensino.

De acordo com estas determinações, o Salário-Educação, por lei, não poderia ser utilizado com fins destinados a instituições particulares de ensino. Após resolver a problemática quanto ao retorno do Rio Grande do Sul aos jogos escolares nacionais, um novo obstáculo se apresentava para a SEDUC: sendo o evento nacional previsto para escolas de ambas as redes de ensino (pública e privada), e não havendo, na época, um evento estadual promovido às escolas particulares, estudantes desta rede de ensino estariam sendo banidos de experiências educacionais e esportivas em âmbito nacional.

Para sanar a nova demanda, a comissão organizadora dos JERGS compareceu ao Sindicato do Ensino Privado do Rio Grande do Sul (SINEPE/RS) para verificar a possibilidade desta instituição organizar e promover um evento esportivo escolar destinado exclusivamente às escolas privadas do estado, a fim de selecionar estudantes para disputar vagas nas Olimpíadas Escolares. Após não ter um retorno positivo junto ao SINEPE/RS, a

equipe de trabalho responsável pela organização dos JERGS utilizou de um evento esportivo que já vinha sendo promovido no Rio Grande do Sul e que, na medida do possível, abrangia um número expressivo de escolas privadas do estado: a Copa Paquetá.

A Copa Paquetá era um campeonato esportivo independente promovido desde o ano de 1989 no Rio Grande do Sul. Era organizada por pessoas físicas e contava com o apoio e patrocínio de uma empresa do ramo de materiais esportivos, as Lojas Paquetá (MYSKIW, 2012). Segundo informações provenientes do depoimento oral de Zanella (2021), as modalidades esportivas ofertadas no evento eram bastante similares aquelas presentes nos JERGS. Desde então, a SEDUC passou a utilizar os resultados das escolas privadas participantes da Copa Paquetá para, posteriormente, realizarem o “cruzamento” entre as equipes vencedoras das escolas públicas (JERGS) e as equipes vencedoras das escolas privadas (Copa Paquetá), cuja denominação passou a ser “seletiva final”. Após os resultados obtidos por meio da seletiva final, eram selecionadas equipes (modalidades coletivas) e estudantes (modalidades individuais) para compor a delegação do Rio Grande do Sul e representar o estado nas Olimpíadas Escolares nacionais.

Nas notícias veiculadas no *site* da SEDUC, em dezembro de 2010, o secretário estadual da educação, Ervino Deon, ressaltou a importância do retorno do Rio Grande do Sul aos jogos escolares nacional, sendo esta uma vitória para os estudantes sul-rio-grandenses e para a SEDUC. Durante o discurso, notamos um equívoco por parte do secretário estadual da educação ao referir-se ao período em que o estado ficou sem participar do evento nacional, uma vez que foram somente três anos.

Os gaúchos ficaram de fora da competição **por mais de cinco anos** devido à ausência de articulação entre os resultados dos jogos promovidos pelas escolas públicas e particulares. O comitê organizador da olimpíada nacional exigia a formação de uma única delegação do estado, mas os JERGS eram voltados apenas às escolas municipais e estaduais. Em 2009, nós cruzamos os vencedores dos jogos da rede pública com os da competição promovida pelas instituições particulares, formando uma grande delegação e contemplando o regulamento (RIO GRANDE DO SUL, 2010, grifo nosso).

Na edição seguinte ao retorno do Rio Grande do Sul no cenário nacional, em 2010, a delegação sul-rio-grandense foi formada por 127 estudantes de ambas as redes de ensino, representando 45 escolas, sendo 28 públicas e 17 privadas. Das 12 modalidades disputadas nas Olimpíadas Escolares de 2010, a delegação sul-rio-grandense competiu em 11 modalidades, não participando somente da competição de ciclismo. Nesta edição, o evento ocorreu na cidade de Goiânia/GO, em dezembro de 2010.

Em um primeiro momento, utilizar os resultados da Copa Paquetá ajudou a sanar as demandas imediatas identificadas pela SEDUC, contudo, não foi o suficiente. Isso porque a Copa Paquetá não abrangia os municípios do interior do estado. O evento compreendia, basicamente, a região metropolitana do Rio Grande do Sul. Regiões mais distantes da capital Porto Alegre/RS não eram contempladas pela Copa Paquetá, devido à inacessibilidade por parte de seus competidores. Conseqüentemente, equipes escolares destas regiões não teriam a mesma oportunidade e condições de compor a delegação do Rio Grande do Sul nas Olimpíadas Escolares (GUIMARÃES, 2021).

Ao deparar-se com esta desigualdade, pensou-se na possibilidade de criar um evento exclusivo às instituições privadas, que contemplasse um maior número de municípios do estado e que não fosse restrito à região metropolitana. Então, no ano de 2011, foi criado o Campeonato Estudantil do Rio Grande do Sul (CERGS). De acordo com o professor Pedro Paulo Guimarães (2021), um dos agentes que esteve à frente da criação do CERGS, o evento foi implementado para suprir demandas anteriormente identificadas pela SEDUC acerca da participação de escolas privadas nas Olimpíadas Escolares, de forma mais justo e heterogênea.

As primeiras iniciativas para a idealização do CERGS foram demarcadas pela promoção de uma conferência estadual. Por meio desta ação, a comissão organizadora do evento propôs um levantamento de sugestões para o formato e estrutura inicial de uma competição estadual que suprisse as demandas anteriormente identificadas. Na conferência, além da comissão organizadora, participaram professores(as) e colaboradores(as) de todas as regiões do estado (GUIMARÃES, 2021).

Segundo informações levantadas pelo estudo de Schneider (2016), a primeira edição do CERGS ocorreu oficialmente após seu Congresso Técnico, promovido no auditório do Centro Administrativo Fernando Ferrari (CAFF), na cidade de Porto Alegre/RS. Nesta oportunidade, participaram estudantes do ensino médio de escolas particulares de todo o estado. Na ocasião, os treinadores das equipes conheceram o regulamento do evento e puderam participar do sorteio que definiu as chaves de cada modalidade da primeira edição do CERGS (SCHNEIDER, 2016).

No que diz respeito às etapas do CERGS em suas primeiras edições, o evento foi organizado da seguinte forma: para as modalidades coletivas, foram realizadas etapas regional e estadual; para as modalidades individuais, somente estadual. Para a execução da etapa regional, o estado do Rio Grande do Sul foi dividido em oito regiões, de acordo com a proximidade territorial de cada município. Ao rememorar o período em que o CERGS foi

estruturado, Guimarães (2021) relata que a estrutura inicial do evento acompanhou o modelo que já vinha sendo utilizado pelos JERGS, desde a divisão do estado para a execução da etapa regional até outros componentes presentes no regulamento.

A intenção da comissão organizadora do CERGS, desde o início do processo, era trilhar um percurso junto à SEDUC, mediante uma parceria em prol do esporte escolar sul-riograndense. Como, ao final do processo, um dos objetivos do JERGS e do CERGS era selecionar estudantes para as Olimpíadas Escolares, nada mais coerente que realizar seus respectivos eventos em consonância. Para estar ajustado, também, ao evento nacional, o primeiro regulamento do CERGS foi elaborado a partir do regulamento das Olimpíadas Escolares, organizada pelo COB. Para tanto, o formato da competição, as regras de cada modalidade esportiva, o número de atletas por modalidades, dentre outros aspectos dispostos no regulamento das Olimpíadas Escolares foram incorporados ao primeiro regulamento do CERGS.

Em suas primeiras edições, o CERGS foi promovido e executado pela Fundação de Esporte e Lazer do Estado do Rio Grande do Sul (FUNDERGS), com o apoio das instituições de ensino e de federações esportivas do estado. A FUNDERGS foi instituída no Rio Grande do Sul no ano de 2001, por meio da Lei nº 11.691, de 20 de novembro, cujo objetivo era planejar, coordenar e executar a política de esporte e lazer no estado (SCHNEIDER, 2016). Dez anos após a implementação da FUNDERGS, a Secretaria do Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul (SEL) foi criada através da Lei n. 13.601, de primeiro de janeiro de 2011 (BATAGLION, 2021). Desde então, a FUNDERGS passou a ser vinculada à SEL, sendo um de seus principais atributos a promoção do esporte no estado.

No ano de 2015, com a nova gestão política instaurada no Rio Grande do Sul, o então governador José Ivo Sartori (PMDB) autorizou a extinção da FUNDERGS, órgão responsável pela execução e condução do CERGS no presente momento. Essa medida tinha por objetivo a reorganização orçamentária do estado, proposta que visava a redução de despesas do governo. Para tanto, a extinção da FUNDERGS concretizou-se por meio da proposta encaminhada à assembleia legislativa em 2015, logo no primeiro ano do mandato de José Sartori. Mesmo com mobilizações e movimentos de repulsa, no ano de 2017, houve a oficialização da extinção da FUNDERGS, por meio do Decreto nº 53.492, de 30 de março 2017. A partir disso, muitas das ações que estavam sob responsabilidade desta fundação em prol do esporte escolar e não escolar do estado ficou a cargo da então denominada Secretaria da Cultura, Turismo, Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul (SEDACTEL), atualmente denominada Secretaria do Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul (SEL).

Desde suas primeiras edições, o CERGS é realizado com recursos provenientes da Lei Federal nº 9.615, de 24, de março de 1998, a denominada Lei Pelé. Logo após a extinção da FUNDERGS, no ano de 2015, o valor oriundo da Lei Pelé para cobrir gastos com o CERGS foi de, aproximadamente, trezentos e oitenta e quatro mil reais (R\$ 384.000,00). Quando comparado aos recursos destinados à SEDUC, provenientes do Salário-Educação para realização dos JERGS, o valor é 10 vezes menor. Conforme evidenciado no subcapítulo anterior, neste mesmo ano, o valor para realização dos JERGS foi de R\$ 4 milhões.

Uma das justificativas para a diferença orçamentária ora elucidada é a abrangência de ambos os eventos no estado e o número de participantes que estes congregam a cada edição. Levando em consideração que o ensino público no Brasil é massivamente maior em número de estudantes quando comparado à rede particular, os JERGS são responsáveis por atender uma demanda significativamente maior de escolas e participantes que o CERGS. Outro fator a ser destacado é o lapso temporal em que estes eventos são ofertados à comunidade escolar: enquanto os JERGS são realizados há meio século, o CERGS acaba de completar uma década de existência. Segundo Guimarães (2021, p. 5), agente atuante em ambos os eventos escolares durante sua carreira docente, “os JERGS são, sem dúvida nenhuma, um dos eventos mais tradicionais do estado. Praticamente todo o estado participa. O tamanho do CERGS não se compara ao dos JERGS. O CERGS é filho pequeno perto dos JERGS”.

Conforme elucidado anteriormente, o CERGS surgiu com o intuito de promover um evento esportivo escolar a estudantes da rede privada de ensino do Rio Grande do Sul, em modalidades coletivas e individuais, de modo a suprir uma lacuna deixada pelos JERGS. No início da década de 2010, as modalidades ofertadas nos JERGS eram: atletismo, basquetebol, futebol, futsal, handebol, voleibol e xadrez. Com exceção do futebol, os demais esportes citados eram contemplados nas Olimpíadas Escolares. Contudo, de acordo com o estudo de Kiouranis (2017), além destes, o evento nacional também ofertava as seguintes modalidades: badminton, ciclismo, ginástica rítmica, judô, luta olímpica, natação, tênis de mesa e voleibol de praia, as quais não eram atendidas pelos JERGS.

Além de incluir as instituições privadas em jogos escolares promovidos no estado, o CERGS foi criado para contemplar modalidades esportivas não ofertadas nos JERGS, mas presentes nas Olimpíadas Escolares. Para promover a integração entre estudantes de escolas privadas e públicas, sendo este um dos objetivos do CERGS, estudantes matriculados em instituições públicas também poderiam se inscrever neste evento, em modalidades individuais não conferidas nos JERGS, sendo elas: badminton, ciclismo, ginástica rítmica, judô, natação e tênis de mesa.



**Quadro 11:** Modalidades ofertadas no CERGS (2011-2019).

Edições Modalidades	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Atletismo		X		X	X	X	X	X	X
Badminton		X		X	X		X	X	
Basquetebol		X		X	X	X	X	X	X
Ciclismo		X		X	X	X	X	X	X
Futsal		X		X	X	X	X	X	X
Ginástica Rítmica		X		X	X	X	X	X	X
Handebol		X		X	X	X	X	X	X
Judô		X		X	X	X	X	X	X
Luta Olímpica								X	
Natação		X		X	X	X	X	X	X
Tênis de Mesa		X		X	X	X	X	X	X
Voleibol		X		X	X	X	X	X	X
Voleibol de Praia						X	X		X
Xadrez		X		X	X	X	X	X	X

**Fonte:** Elaborado pela autora.

Após a etapa final estadual dos JERGS e a final estadual do CERGS, em conjunto, a SEDUC e a FUNDERGS passaram a promover uma seletiva entre os vencedores de cada evento, com o único propósito de selecionar equipes (modalidades coletivas) e estudantes (modalidades individuais) para compor a delegação do Rio Grande do Sul nas Olimpíadas Escolares. Todavia, no ano de 2011, a seletiva entre estudantes de ambas as redes de ensino não foi inserida no regulamento dos JERGS. Neste documento eletrônico consta a informação de que os campeões estaduais dos JERGS estariam automaticamente selecionados para o evento nacional. Acreditamos que isso se deva a recente implementação do CERGS no cenário estadual, uma vez que sua primeira edição contou com um número reduzido de inscritos (ZANELLA, 2021).

Já na edição de 2012, tanto no regulamento dos JERGS quanto do CERGS, tem-se a etapa denominada “seletiva final”, realizada pela SEL, por meio da FUNDERGS. A etapa consiste no cruzamento entre os vencedores dos JERGS e os vencedores do CERGS nas modalidades individuais e coletivas ofertadas por ambos os eventos. Os campeões desse

confronto final passariam a integrar a delegação do Rio Grande do Sul nas Olimpíadas Escolares em nível nacional. Além da promoção da seletiva final, à FUNDERGS competia à arbitragem, hospedagem e alimentação dos estudantes e professores(as) em mais esta etapa esportiva (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL, 2012; FUNDAÇÃO DE ESPORTE E LAZER DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 2012).

Diante de tais ponderações, evidenciamos que, neste período na história esportiva do CERGS, as instituições escolares particulares ganharam um amparo mais efetivo após a criação do evento. Ainda, o ano de 2011 marca uma importante parceria estabelecida entre duas secretarias do estado em prol do esporte escolar: a SEDUC e a atualmente denominada SEL, na época, por meio da FUNDERGS. Nesse processo, a SEDUC arca com os custos referentes às passagens de estudantes e professores(as) de escolas públicas selecionados para o evento nacional, verba proveniente do Salário-Educação. Já a FUNDERGS/SEL, com os recursos advindos da Lei Pelé, pleiteava as passagens aos estudantes e professores(as) em geral, independente da rede de ensino.

Conforme já elucidado em capítulos anteriores desta tese de doutorado, o evento esportivo escolar de nível nacional, cujo JERGS e CERGS são classificatórios atualmente, foi implementado no ano de 1969 pela antiga Divisão de Educação Física (DEF) do Ministério da Educação e Cultura (MEC). Nesta oportunidade, o evento chamava-se Jogos Estudantis Brasileiros (JEBs), sendo sua primeira edição realizada na cidade de Niterói/RJ. O objetivo primordial do MEC mediante esta ação era promover a integração entre estudantes e professores(as) dos mais variados estados brasileiros, além de descobrir talentos esportivos no interior das instituições escolares do país. Os JEBs se tornaram o ponto alto do esporte escolar no Brasil (ARANTES, MARTINS, SARMENTO, 2012).

Desde sua primeira edição no final da década de 1960, a nomenclatura dos jogos nacionais sofreu algumas mudanças ao longo dos anos, seja em decorrência de alteração no órgão responsável pela promoção do evento ou de recursos financeiros destinados para sua execução: Jogos Estudantis Brasileiros; Jogos Escolares Brasileiros; Campeonatos Escolares Brasileiros; Jogos da Juventude; Olimpíada Colegial da Esperança; Olimpíadas Colegiais; Olimpíadas Escolares; Jogos Escolares da Juventude<sup>38</sup>.

No ano de 2003, recorte temporal inicial deste capítulo, os jogos nacionais estavam divididos em duas categorias: Jogos Escolares Brasileiros (estudantes de 12 a 14 anos) e Jogos da Juventude (estudantes de 15 a 17 anos). Ambas as categorias foram sediadas na

---

<sup>38</sup> O período abarcado por cada uma das nomenclaturas consta no capítulo 4 desta tese de doutorado.

cidade de Brasília/DF. A separação por categorias, cada qual correspondente a uma faixa etária, foi estruturada na edição de 2001, permanecendo até as edições atuais. Desde então, ambas as categorias são realizadas em datas e, por vezes, cidades distintas. Em 2003 e 2004, o órgão responsável pelo evento nacional era o Ministério do Esporte, com o apoio do Comitê Olímpico Brasileiro (COB).

Nas próximas oito edições, de 2005 a 2012, o evento passa a se chamar Olimpíadas Escolares. Desde então, o COB passa a ser o principal responsável pela organização e execução do evento em território nacional. Posteriormente, de 2013 a 2019, outra significativa modificação é identificada nas conformações históricas do evento, quando passa a denominar-se Jogos Escolares da Juventude (KIOURANIS, 2017). No quadro abaixo, estão elucidadas algumas informações sobre os jogos escolares nacionais durante o período investigado.

**Quadro 12:** Edição, nomenclatura, cidade sede e órgão responsável pela organização dos jogos escolares nacionais (2003-2019).

<b>Ano</b>	<b>Nomenclatura</b>	<b>Cidade sede</b>	<b>Órgão responsável</b>
<b>2003</b>	Jogos Escolares Brasileiros (12 a 14 anos)	Brasília/DF	Ministério do Esporte/ Comitê Olímpico Brasileiro
	Jogos da Juventude (15 a 17 anos)	Brasília/DF	Ministério do Esporte e Comitê Olímpico Brasileiro
<b>2004</b>	Jogos Escolares Brasileiros (12 a 14 anos)	Brasília/DF	Ministério do Esporte/ Comitê Olímpico Brasileiro
	Jogos da Juventude (15 a 17 anos)	Brasília/DF	Ministério do Esporte e Comitê Olímpico Brasileiro
<b>2005</b>	Olimpíadas Escolares (12 a 14 anos)	Brasília/DF	Comitê Olímpico Brasileiro
	Olimpíadas Escolares (15 a 17 anos)	Brasília/DF	
<b>2006</b>	Olimpíadas Escolares (12 a 14 anos)	Poços de Caldas/MG	
	Olimpíadas Escolares (15 a 17 anos)	Brasília/DF	
<b>2007</b>	Olimpíadas Escolares (12 a 14 anos)	Poços de Caldas/MG	
	Olimpíadas Escolares (15 a 17 anos)	João Pessoa/PB	

<b>2008</b>	Olimpíadas Escolares (12 a 14 anos)	Poços de Caldas/MG
	Olimpíadas Escolares (15 a 17 anos)	João Pessoa/PB
<b>2009</b>	Olimpíadas Escolares (12 a 14 anos)	Poços de Caldas/MG
	Olimpíadas Escolares (15 a 17 anos)	Maringá/PR e Londrina/PR
<b>2010</b>	Olimpíadas Escolares (12 a 14 anos)	Fortaleza/CE
	Olimpíadas Escolares (15 a 17 anos)	Goiânia/GO
<b>2011</b>	Olimpíadas Escolares (12 a 14 anos)	João Pessoa/PB
	Olimpíadas Escolares (15 a 17 anos)	Curitiba/PR
<b>2012</b>	Olimpíadas Escolares (12 a 14 anos)	Poços de Caldas/MG
	Olimpíadas Escolares (15 a 17 anos)	Cuiabá/MT
<b>2013</b>	Jogos Escolares da Juventude (12 a 14 anos)	Natal/RN
	Jogos Escolares da Juventude (15 a 17 anos)	Belém/PA
<b>2014</b>	Jogos Escolares da Juventude (12 a 14 anos)	Londrina/PR
	Jogos Escolares da Juventude (15 a 17 anos)	João Pessoa/PB
<b>2015</b>	Jogos Escolares da Juventude (12 a 14 anos)	Fortaleza/CE
	Jogos Escolares da Juventude (15 a 17 anos)	Londrina/PR
<b>2016</b>	Jogos Escolares da Juventude (12 a 14 anos)	João Pessoa/PB
	Jogos Escolares da Juventude (15 a 17 anos)	João Pessoa/PB
<b>2017</b>	Jogos Escolares da Juventude (12 a 14 anos)	Curitiba/PR

	Jogos Escolares da Juventude (15 a 17 anos)	Brasília/DF	
<b>2018</b>	Jogos Escolares da Juventude (12 a 14 anos)	Natal/RN	
	Jogos Escolares da Juventude (15 a 17 anos)	Natal/RN	
<b>2019</b>	Jogos Escolares da Juventude (12 a 14 anos)	Blumenau/SC	
	Jogos Escolares da Juventude (15 a 17 anos)	Blumenau/SC	

**Fonte:** Elaborado pela autora, com base em Kiouranis (2017).

Segundo Arantes, Martins e Sarmiento (2012), em algumas edições realizadas antes do ano de 2000, a delegação de cada unidade federativa participava dos jogos nacionais enquanto representante de seu estado. Isso significa que os melhores atletas de cada modalidade eram selecionados para compor a delegação estadual, independentemente do resultado obtido por sua equipe no evento estadual classificatório. Sendo assim, o(a) professor(a)/treinador(a) selecionado(a) para gerir a equipe convocava os(as) atletas que mais haviam se destacado durante a competição estadual, não necessariamente os integrantes da equipe campeã do estado. A partir do ano 2000, a representação de cada delegação passou a ser por escola, ou seja, os(as) estudantes/atletas de cada modalidade esportiva estariam representando sua escola nos jogos nacionais e não mais o estado. Com isso, a equipe vencedora do evento estadual, automaticamente, estaria convocada, em sua totalidade, para os jogos nacionais.

A cada alteração realizada nos jogos escolares nacionais, os formatos dos JERGS e do CERGS eram devidamente modificados, com o único intuito de ficar em consonância com o formato do evento alvo. Conseqüentemente, as práticas e representações que circundam no evento nacional, com o tempo, modificaram o cenário do esporte escolar estadual. Sobre isso, Guimarães (2021) traz ponderações sobre as categorias cujo evento nacional foi estruturado a partir da edição de 2001, quanto à idade de seus participantes. Sendo as Olimpíadas Escolares organizadas em duas categorias – 12 a 14 anos e 15 a 17 anos – o CERGS já foi planejado considerando as mesmas faixas etárias. Seguindo esta mesma linha, ambas as comissões organizadoras – CERGS e JERGS – não teriam nenhum tipo de conflito ao depara-se com as Olimpíadas Escolares após a seletiva final estadual (GUIMARÃES, 2021).

Outro exemplo bastante evidente acerca das mudanças na estrutura dos eventos estaduais para adequar-se ao regulamento dos jogos nacionais diz respeito às modalidades

esportivas ofertadas nos JERGS e no CERGS. Conforme já evidenciado ao longo deste estudo, as modalidades ofertadas nos JERGS, em sua maioria, correspondem às práticas esportivas historicamente mais trabalhadas nas aulas de Educação Física escolar, enquanto conteúdos regulares de ensino. Isso se justifica na medida em que há uma estreita relação entre os conteúdos ministrados nas aulas de Educação Física presente nos currículos e as práticas ofertadas nos eventos esportivos que fazem parte do calendário das instituições escolares. Por outro lado, os esportes que não integram a quadro de modalidades dos JERGS, mas que estão presentes nos jogos nacionais, passaram a ser ofertados pelo CERGS, tais como: badminton, ciclismo, ginástica rítmica, judô e natação.

No ano de 2015, o futebol foi retirado do quadro de modalidades dos JERGS, mesmo se tratando de uma das modalidades mais tradicionais do evento e com maior número de inscritos. As principais justificativas para esta ação foi a redução dos recursos orçamentários destinados à execução anual dos JERGS, aliado à incidência de brigas e desentendimentos nas competições de futebol, principalmente no naipe masculino e na categoria juvenil. Sobre este episódio, a coordenadora geral do evento na época também evidenciou que uma das justificativas para a suspensão do futebol se deve ao fato de esta modalidade não estar presente no evento nacional: “o que mais pesou na época – e o que mais pesa hoje em dia na decisão de quais modalidades serão ofertadas –, é justamente a etapa nacional. Os estados acabam organizando o evento com as modalidades que estarão na etapa nacional dos jogos” (ZANELLA, 2021, p. 16). Portanto, tanto os JERGS quanto o CERGS se moldam em função dos jogos escolares nacionais.

No quadro abaixo, encontram-se as modalidades esportivas ofertadas nos jogos escolares nacionais durante os anos de 2003 e 2019. A fim de realizarmos um comparativo entre as modalidades dispostas nos JERGS e no CERGS durante o mesmo período, faz-se necessário retornarmos ao quadro sete e ao quadro 11 deste capítulo, respectivamente.

**Quadro 13:** Modalidades ofertadas nos jogos escolares nacionais (2003-2019).

Edição \ Modalidade	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Atletismo	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Badminton									x	x	x	x	x	x	x	x	x
Basquetebol	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Ciclismo								x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Futsal	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Ginástica Rítmica								x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Handebol	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Judô			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Luta Olímpica										x	x	x	x	x	x	x	x
Natação			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Taekwondo								x	x	x							
Tênis de Mesa				x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Voleibol	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Voleibol de Praia										x	x	x	x	x	x	x	x
Xadrez	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

**Fonte:** Elaborado pela autora, com base em Arantes, Martins e Sarmento (2012), Ferreira *et al.* (2006) e Kiouranis (2017).

Conforme exposto no quadro acima, as modalidades que foram ofertadas em todas as edições supracitadas dos jogos escolares nacionais correspondem àquelas comumente presentes nos currículos escolares da Educação Física – atletismo, xadrez, basquetebol, futsal, handebol e voleibol –, o que evidencia, mais uma vez, a estreita relação entre ambos os contextos de ensino: esporte curricular e esporte extracurricular. Por outro lado, as demais modalidades listadas – badminton, ciclismo, ginástica rítmica, judô, luta olímpica, natação, taekwondo e tênis de mesa –, não são desenvolvidas regularmente no contexto escolar. Em sua maioria, necessitam de materiais especializados e/ou de infraestrutura singular para sua prática. Por essa razão, não estão entre as modalidades mais praticadas nas instituições de ensino, seja nas aulas de Educação Física ou no contra turno escolar.

Fazendo um breve comparativo entre os JERGS e o CERGS, as últimas práticas esportivas mencionadas fazem parte somente do quadro de modalidades do CERGS. Uma possível justificativa para este fato são os recursos e disposições que modalidades como estas exigem para sua prática, condições que, talvez, somente a rede privada de ensino possa oferecer aos estudantes. Modalidades como ciclismo e natação, por exemplo, são consideradas esportes elitistas, levando em consideração os materiais e a infraestrutura que demandam. Segundo Eller (2015), a presença de modalidades elitistas em jogos escolares, na maioria das vezes, indica-nos o provável distanciamento do modelo esportivo proposto nestes eventos com a Educação Física escolar. Sobre isso, indaga-se: que escolas públicas teriam condições e infraestrutura de oferecer a seus estudantes locais com piscina para a prática de natação ou, então, *kimono*<sup>39</sup> para a prática do judô?

No ano de 2009, o judô foi ofertado nos JERGS para a categoria juvenil, não tendo continuidade nas edições seguintes. Possivelmente, a descontinuidade do judô nos JERGS se deve ao baixo número de adeptos na rede pública, uma vez que esta modalidade não faz parte da realidade de muitas crianças e jovens destas instituições de ensino. De acordo com um dos agentes entrevistados, cuja participação em eventos esportivos estaduais se deu na condição de estudante/atleta de judô, não há um quantitativo suficiente de praticantes de judô dentro das escolas públicas para sustentar a modalidade nos JERGS (NUNES, 2021). Por essa razão, nas demais edições, estudantes da rede pública do Rio Grande do Sul interessados em participar das competições escolares de judô poderiam se inscrever no CERGS, juntamente com as escolas privadas.

Ao ser indagado sobre suas participações em eventos deste porte no final da década de 1990, Nunes (2021) diz lembrar-se que as seletivas estaduais de judô para compor a delegação do Rio Grande do Sul no então denominado Jogos da Juventude ocorriam nas dependências da Sociedade Ginástica de Porto Alegre, 1867 (SOGIPA), clube esportivo localizado na capital do estado. Em algumas situações, modalidades elitistas adentram aos jogos escolares por meio de clubes esportivos. Sobre isso, Queiroga (2021) e Zanella (2021) elucidam que, em muitas situações, o estudante se aproxima de modalidades que não são desenvolvidas na escola, como a ginástica olímpica (atualmente denominada ginástica artística), por exemplo, por meio de clubes esportivos. A comissão organizadora de eventos escolares, ao perceber tal aproximação, se apropria de algumas práticas esportivas e as insere no rol de modalidades do evento.

---

39 *Kimono* é uma vestimenta tradicional japonesa utilizada para a prática do judô.



Em um processo de reciprocidade, em determinadas situações, escolas acabam estabelecendo parcerias com clubes esportivos, disponibilizando a seus(suas) estudantes/atletas melhores condições para os treinamentos. Em contrapartida, os clubes ganham mais adeptos e divulgação frente à comunidade escolar. Durante sua trajetória profissional, o professor João Guilherme Queiroga atuou como docente no Colégio Estadual Piratini, situado na cidade de Porto Alegre/RS, desde o ano de 1988 até sua aposentadoria, em 2018. No contra turno escolar, Queiroga dedicou-se às modalidades de atletismo, xadrez, natação e judô, no trabalho preparatório para os JERGS. Por não dispor de local adequado para algumas destas práticas esportivas nas dependências da escola, o Colégio Piratini estabeleceu parceria com o Grêmio Náutico União (GNU) e com a SOGIPA.

Como resultado desta parceria, a escola em pauta já recebeu vários estudantes oriundos de ambos os clubes. Dentre eles, Queiroga (2021) destaca Saymon Rangel Hoffmann, estudante do Colégio Estadual Piratini e atleta da SOGIPA. No ano de 2016, Saymon Hoffmann foi campeão estadual nos JERGS pela modalidade de atletismo; representante do Rio Grande do Sul nos Jogos Escolares da Juventude, em João Pessoa/PB; campeão brasileiro pela Confederação Brasileira do Desporto Escolar; e campeão mundial escolar, ao representar o Brasil na *Gymnasiade*<sup>40</sup> na Turquia (QUEIROGA, 2021; RIO GRANDE DO SUL, 2016).

Quanto à participação da delegação do Rio Grande do Sul nos jogos escolares nacionais de 2003 a 2019, não conseguimos localizar fontes históricas suficientes para evidenciar as modalidades em que houve participação do estado em cada edição. No entanto, recorreremos ao estudo de Kiouranis (2017), o qual apresentou resultados sobre a porcentagem de participação dos estados brasileiros nas modalidades individuais e coletivas disputadas nas Olimpíadas Escolares e, posteriormente, nos Jogos Escolares da Juventude entre os anos de 2005 e 2014.

---

<sup>40</sup> A *Gymnasiade* é um evento esportivo escolar de nível mundial, organizado pela Federação Internacional do Desporto Escolar.

**Figura 25:** Participação dos estados brasileiros em modalidades individuais e coletivas nos jogos escolares nacionais (2005-2014).

	Atletismo (10)	Badminton (4)	Ciclismo (5)	Ginástica Rítmica (5)	Judô (10)	Luta Olímpica (3)	Natação (10)	Taekwondo (3)	Tênis de mesa (9)	Xadrez (9)	Basquetebol (10)	Futsal (10)	Handebol (10)	Voleibol (10)	Vôlei de praia (2)
AC	100%	0%	80%	20%	10%	0%	100%	66%	77%	66%	90%	90%	100%	100%	100%
AL	100%	75%	100%	100%	100%	66%	100%	66%	88%	100%	100%	100%	100%	100%	90%
AM	100%	75%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
AP	80%	100%	80%	20%	90%	66%	80%	66%	77%	88%	80%	90%	90%	80%	100%
BA	100%	0%	40%	100%	100%	0%	100%	66%	88%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
CE	100%	75%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	88%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
DF	100%	100%	80%	80%	100%	100%	100%	66%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
ES	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	88%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
GO	60%	50%	100%	40%	70%	33%	70%	33%	66%	66%	60%	50%	60%	50%	90%
MA	100%	75%	100%	80%	100%	0%	100%	100%	88%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
MG	100%	25%	20%	80%	100%	33%	100%	33%	88%	100%	100%	100%	100%	100%	80%
MS	100%	0%	0%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
MT	100%	75%	60%	40%	100%	66%	100%	33%	44%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
PA	100%	50%	100%	100%	100%	33%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
PB	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	88%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
PE	100%	100%	100%	100%	100%	66%	100%	100%	88%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
PI	100%	100%	100%	20%	100%	0%	100%	33%	88%	100%	90%	100%	100%	100%	90%
PR	100%	100%	100%	100%	100%	33%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
RJ	100%	100%	80%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
RN	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	88%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
RO	100%	0%	80%	20%	90%	0%	90%	66%	77%	88%	90%	90%	90%	90%	100%
RR	90%	0%	0%	100%	80%	0%	90%	0%	77%	88%	90%	90%	90%	90%	90%
RS	70%	100%	80%	100%	70%	0%	50%	100%	55%	66%	70%	70%	70%	70%	90%
SC	100%	100%	100%	100%	100%	0%	80%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
SE	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	88%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
SP	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
TO	100%	50%	100%	100%	90%	0%	90%	0%	88%	88%	90%	90%	90%	90%	100%

Fonte: Kiouranis (2017, p. 210 e 212).

Mediante aos resultados dispostos acima, podemos evidenciar que o Rio Grande do Sul obteve porcentagem máxima em participações somente nas modalidades de badminton, ginástica rítmica e taekwondo. Em contrapartida, não houve participação do estado na modalidade de luta olímpica. Vale ressaltar que, entre os anos de 2005 e 2014, a modalidade de badminton esteve presente em apenas quatro edições (2011 a 2014); ginástica rítmica em cinco edições (2010 a 2014); taekwondo em três edições (2010 a 2012); e luta olímpica em três edições (2012 a 2104). Já no que se refere ao atletismo e às modalidades coletivas (basquetebol, futsal, handebol e voleibol), o Rio Grande do Sul obteve 70% de participação em cada uma delas. Sendo estes os esportes mais tradicionais e com maior número de adeptos no estado, tanto nos JERGS quanto no CERGS, acreditamos que os 30% faltantes sejam referentes ao período em que o Rio Grande do Sul se ausentou das Olimpíadas Escolares: edições de 2006, 2007 e 2008.

Ainda respaldado no estudo de Kiouranis (2017), tem-se o número de medalhas conquistadas por cada estado brasileiro nos jogos escolares nacionais, durante o mesmo período, em modalidades individuais e coletivas.

**Figura 26:** Número de medalhas conquistadas pelos estados brasileiros em modalidades individuais e coletivas nos jogos escolares nacionais (2005-2014).

	Atletismo	Badminton	Ciclismo	Ginástica Rítmica	Judô	Lutas Olímpica	Natação	Tae-kwon-do	Tênis de mesa	Xadrez
AC	0	0	2	0	0	0	1	0	0	0
AL	9	0	1	0	32	0	2	1	0	3
AM	26	0	2	0	52	21	23	0	17	1
AP	0	0	0	0	10	2	2	1	10	0
BA	3	0	1	1	31	0	46	3	1	1
CE	41	0	5	4	25	0	29	2	14	4
DF	44	0	2	0	61	5	86	1	10	2
ES	11	0	2	38	43	7	97	6	0	0
GB	-	-	-	-	-	-	22	-	-	-
GO	9	0	6	0	23	0	7	2	0	3
MA	22	4	0	0	47	0	23	3	1	2
MG	99	0	0	7	47	1	72	2	0	17
MS	36	0	0	0	113	2	38	1	35	2
MT	107	0	3	0	14	3	9	0	0	7
PA	4	0	2	0	34	0	32	3	8	3
PB	13	0	8	0	27	15	27	1	0	1
PE	45	2	2	0	59	3	87	6	3	6
PI	22	21	0	0	50	0	14	0	0	0
PR	156	6	52	31	96	1	152	7	31	20
RJ	193	5	0	3	151	16	151	3	15	8
RN	51	3	3	0	43	21	8	7	15	7
RO	3	0	0	0	14	0	8	1	0	0
RR	4	0	0	0	0	0	1	0	1	0
RS	43	1	8	20	75	0	20	4	4	0
SC	164	3	17	15	56	0	104	4	47	14
SE	9	0	12	0	20	4	21	0	3	1
SP	303	17	50	1	233	17	227	8	54	12
TO	1	0	2	0	7	0	0	0	4	0
TOTAL	1418	62	180	120	1363	118	1309	66	273	114

	Basquetebol	Futsal	Handebol	Voleibol	Vôlei de Praia
AC	2	6	1	2	0
AL	9	3	5	2	0
AM	5	8	4	6	0
AP	1	0	0	1	0
BA	0	5	1	1	0
CE	12	11	11	11	2
DF	11	11	8	10	0
ES	14	8	23	4	0
GB	-	-	-	0	0
GO	3	0	2	1	0
MA	5	9	4	8	0
MG	17	16	11	15	0
MS	9	7	7	7	0
MT	9	9	19	8	0
PA	11	14	5	13	0
PB	9	13	13	7	0
PE	13	22	20	9	0
PI	1	3	19	2	0
PR	17	21	13	26	2
RJ	28	20	17	29	4
RN	7	6	14	11	2
RO	3	4	2	4	0
RR	4	2	4	4	0
RS	9	6	8	11	0
SC	14	23	16	23	1
SE	1	4	3	8	1
SP	34	19	18	20	0
TO	4	2	4	9	0
TOTAL	252	252	252	252	12

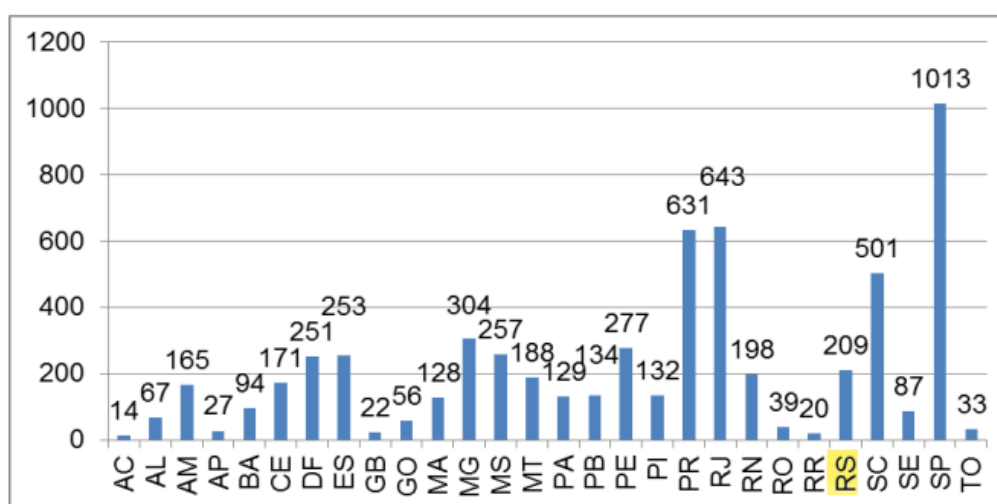
Fonte: Kiouranis (2017, p. 209 e 211).

Quanto aos resultados obtidos pela delegação do Rio Grande do Sul, podemos observar que o estado não conquistou número máximo de medalhas em nenhuma modalidade quando comparado às delegações das demais unidades federativas. Dentre as práticas esportivas com melhor *ranking* no estado estão o judô (75 medalhas) e o atletismo (43 medalhas). Xadrez e vôlei de praia foram as únicas modalidades que não obtiveram medalhas durante as 10 edições analisadas pelo estudo de Kiouranis (2017), mesmo tendo uma participação bem expressiva em ambas as modalidades: 66% e 90%, respectivamente.

Fazendo um breve comparativo entre o Rio Grande do Sul e alguns estados brasileiros, podemos observar que, nas modalidades individuais em específico, São Paulo foi o estado que obteve maior número de medalhas em cinco modalidades: atletismo, judô, natação, taekwondo e tênis de mesa. Na sequência, está Paraná, com maior número de medalhas em duas modalidades: ciclismo e xadrez. E, com maior número de medalhas em somente uma modalidade, temos: Piauí (badminton), Espírito Santo (ginástica rítmica), Amazonas e Rio Grande do Norte (luta olímpica). Nas modalidades coletivas, por sua vez, Rio de Janeiro foi o estado com que obteve maior número de medalhas em duas modalidades: voleibol e vôlei de praia. Por fim, com maior número de medalhas em somente uma modalidade coletiva, temos: São Paulo (basquetebol), Santa Catarina (futsal) e Espírito Santo (handebol).

A partir da figura abaixo, também referente ao período de 2005 a 2014, podemos analisar o número de medalhas conquistadas por cada estado brasileiro nos jogos nacionais, sem especificar as modalidades esportivas.

**Figura 27:** Número de medalhas conquistadas pelos estados brasileiros nos jogos escolares nacionais (2005-2014).



**Fonte:** Kiouranis (2017, p. 206).

Reunindo as medalhas conquistadas pelos estados participantes em modalidades individuais e coletivas, mais uma vez, São Paulo aparece como o estado com maior número de vitórias no evento, seguido do Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catarina. O Rio Grande do Sul ficou na 10ª colocação. Sustentado nos resultados ora apresentados, podemos inferir que os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catarina foram as principais potências no esporte escolar nacional durante este período. Talvez, uma das justificativas para esse panorama seja o incentivo de suas respectivas administrações públicas para com o esporte promovido no interior das instituições escolares.

De acordo com Silva, Borges e Amaral (2015), as discussões sobre as políticas públicas de esporte e de lazer no Brasil têm ganhado lugar de destaque no âmbito acadêmico e nas ações desenvolvidas nos diversos setores da sociedade. Mais precisamente no final da década de 1980, ganhou força a partir da Constituição Federal Brasileira de 1988, quando o lazer passou a ser um direito da população e o esporte um setor estratégico a ser incentivado pelo governo federal. Adentrando aos estados brasileiros, a cada gestão política que se inicia, novas esferas passam a ser prioridades, enquanto outras entram em segundo plano dentre os projetos de governo. Ou seja, alguns interesses são mais ressaltados, enquanto outros ficam

defasados, de acordo com os princípios político-ideológicos defendidos pelo governo, tendo em vista as concepções de seu partido político.

De acordo com os resultados elucidados nas figuras acima quanto à conquista de medalhas pelo Rio Grande do Sul nos jogos escolares nacionais, e tomando como referência os depoimentos orais de agentes que estiveram à frente da comissão organizadora dos JERGS e do CERGS em suas respectivas secretarias, constatamos que as políticas públicas voltadas ao esporte no estado não estiveram dentre as prioridades dos governos durante o período investigado. Comparando com edições mais remotas, por exemplo, Cimino (2021) e Queiroga (2021) elucidam que, durante a década de 1970 até meados de 1980, o Rio Grande do Sul era a terceira potência no esporte escolar nacional. O esporte nacional tinha o estado do Rio de Janeiro e São Paulo como dominantes, enquanto Rio Grande do Sul e Minas Gerais competiam pela terceira posição no cômputo geral dos jogos nacionais (CIMINO, 2021; QUEIROGA, 2021).

Na perspectiva de Pedro Paulo Guimarães, coordenador do CERGS entre os anos de 2011 e 2014, há uma irreparável queda no esporte escolar a cada quatro anos, quando uma nova gestão política adentra ao governo, sobretudo quando esta não oferece apoio às ações educacionais e esportivas promovidas em prol da comunidade escolar.

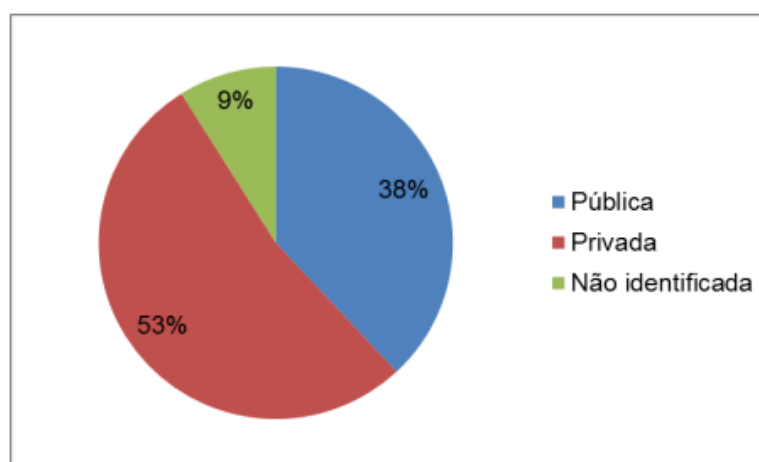
E o nosso estado está abaixo, está muito abaixo dos outros estados. Quando a gente sai, a gente vê. Para tu teres uma ideia, eu fui 12 vezes chefe da delegação do Rio Grande do Sul: oito vezes com os jogos escolares e quatro vezes no paradesporto. Então, a gente tem uma visão macro de todo o Brasil. A gente constata que o estado de Santa Catarina está acima de nós em disparado, em forma de organização, de competição; Paraná; São Paulo; Minas Gerais; e assim por diante. O Rio Grande do Sul parou, parou muito (GUIMARÃES, 2021, p. 17).

Frente às elucidaciones apresentadas, surge o seguinte questionamento: Que ações implicaram no declínio e desvalorização do esporte escolar do Rio Grande do Sul nas últimas décadas? Que práticas eram realizadas pela gestão pública estadual nas décadas de 1970 e 1980 que não são mais promovidas no cenário atual? Ao investigar as políticas públicas sul-rio-grandenses e catarinenses, bem como o incentivo ao esporte por meio de jogos escolares estaduais, Schneider (2016) observou um distanciamento do poder público do Rio Grande do Sul quanto à execução dos JERGS e do CERGS. Em relação ao estado de Santa Catarina, por exemplo, promotor da Olimpíada Estudantil Catarinense (OLESC), o poder público deste estado se faz muito mais presente quando comparado ao Rio Grande do Sul.

Após abordar a participação e os resultados obtidos pelo Rio Grande do Sul e demais estados brasileiros nos jogos escolares nacionais, adentramos aos comparativos entre as redes

de ensino pública e privada. Mais uma vez, não conseguimos coletar fontes suficientes para evidenciar os resultados obtidos por ambas as redes de ensino do Rio Grande do Sul em cada edição dos jogos escolares nacionais. Para tanto, utilizamos do estudo de Kiouranis (2017) para ilustrar estes resultados durante os anos de 2005 e 2014. A partir da figura abaixo, podemos concluir que, neste período, as instituições da rede privada obtiveram melhores resultados esportivos quando comparadas às escolas públicas de todo o Brasil.

**Figura 28:** Porcentagem de pódios obtidos por escolas públicas e privadas dos estados brasileiros nos jogos escolares nacionais (2005-2014).



**Fonte:** Kiouranis (2017, p. 216).

A fim de agregar aos resultados apresentados no estudo de Kiouranis (2017) e, ao mesmo tempo, incluir informações mais específicas sobre o estado do Rio Grande do Sul, recorreremos às notícias veiculadas no *site* da SEDUC, as quais tratam das competições promovidas entre os vencedores dos JERGS e do CERGS para definir a delegação representante do estado nos jogos escolares nacionais. Dentre as duas matérias selecionadas, a primeira enfatiza os resultados conquistados pelas escolas públicas na “seletiva final” de 2011, etapa realizada após a final estadual dos JERGS e do CERGS. Das seis modalidades disputadas, a rede pública foi vencedora em quatro: atletismo (feminino e masculino), futsal (masculino), handebol (feminino e masculino) e voleibol (masculino). Com este resultado, estudantes das cidades de Osório/RS, Santa Rosa/RS, Rio Grande/RS, Marcelino Ramos/RS, Caxias do Sul/RS, Santa Maria/RS, Três Passos/RS, São Pedro do Butiá/RS, Novo Hamburgo/RS e Tapejara/RS foram selecionados para as Olimpíadas Escolares, na categoria juvenil (15 a 17 anos), sediada na cidade de Curitiba/PR (RIO GRANDE DO SUL, 2011a).

No mês seguinte a esta publicação, após o encerramento dos jogos nacionais, mais uma notícia é divulgada, agora, com os resultados obtidos pelos estudantes da rede pública do

Rio Grande do Sul nas Olimpíadas Escolares de 2011. As equipes de handebol feminino, da Escola Estadual de Ensino Médio Maria Teresa Vila Nova Castilho, de Osório/RS, e futsal masculino, da Escola Estadual de Ensino Médio Senhor Caminhos, de Tapejara/RS, conquistaram medalha de ouro no evento nacional. Segundo dados veiculados no *site*, nesta edição, as Olimpíadas Escolares contaram com a participação de 1.131 instituições de ensino, sendo 710 escolas públicas, das cinco regiões do país (RIO GRANDE DO SUL, 2011b).

**Figura 29:** Handebol feminino e futsal masculino do Rio Grande do Sul são ouro nas Olimpíadas Escolares 2011.



**Fonte:** Rio Grande do Sul (2011b).

Levando em consideração as peculiaridades das instituições públicas e privadas do Brasil, no que tange às condições de infraestrutura, espaço físico, materiais e acessibilidade, os resultados divulgados no *site* da SEDUC distanciam-se, de certo modo, daqueles disponibilizados por Kiouranis (2017), onde 53% das medalhas obtidas nos jogos escolares nacionais (2005-2014) foram de escolas privadas do Brasil e 38% de escolas públicas. Diante de todas as dificuldades com que se deparam e a disparidade quando comparadas às instituições privadas, estudantes de escolas públicas também têm condições e competências para obter resultados promissores no esporte escolar, mesmo sem o devido aporte e incentivo financeiro por parte do poder público.

### **6.2.1 Práticas e representações culturais em torno da seleção de talentos esportivos**

Diante das colocações e análises realizadas sobre as participações do Rio Grande do Sul nos jogos escolares nacionais entre os anos de 2003 e 2019, adentramos em outro assunto inerente ao esporte promovido no interior das escolas: seleção de “atletas”. Desde os

primeiros regulamentos dos JERGS coletados para a elaboração desta pesquisa, identificamos que esta temática se configura enquanto um dos objetivos do evento: “possibilitar a identificação de novos talentos esportivos” (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL, 2009, p. 1). Além de fomentar a prática do esporte educacional e apropriar-se do esporte como uma ferramenta de ensino, por meio da promoção anual dos JERGS, a SEDUC objetiva reconhecer talentos esportivos dentre os estudantes participantes da rede pública do estado.

Recorrentemente, as notícias veiculadas nos meios de comunicação da SEDUC referentes aos JERGS, assim como os regulamentos anuais do evento, empregam termos como “atletas” para se referir aos estudantes e “treinadores” para reportar-se aos professores(as). Tais expressões suscitam representações em torno do *status* social dos agentes envolvidos, os quais representam o esporte escolar na perspectiva do esporte de alto rendimento. Ambos os termos constroem representações culturais que convergem para o esporte de rendimento, e, em um dado momento, resgatam princípios de uma época em que o esporte tinha a primordial finalidade de sustentar um conjunto de símbolos relativos ao desempenho esportivo, conquista de resultados e superação de desafios (TABORDA DE OLIVEIRA, 2012). Ao adotar objetivos inerentes ao desenvolvimento integral dos participantes como ser social, os JERGS se aproximam de uma proposta de competição educacional e pedagógica, voltada à formação integral dos(as) estudantes. Por outro lado, ao incorporar objetivos direcionados à esportivização e à espetacularização, essa proposta acaba por se afastar das características do esporte escolar.

Além dos indícios identificados nos regulamentos dos JERGS, são muitas as notícias veiculadas no *site* da SEDUC que enfatizam a busca por talentos e que valorizam resultados esportivos conquistados por estudantes em eventos escolares. Alguns exemplos são corroborados por meio de publicações que ressaltam atletas profissionais que já participaram dos JERGS enquanto escolares. No mês de março de 2005, foi realizada a solenidade de abertura dos JERGS nas dependências da SEDUC. A cerimônia contou com a presença do então secretário estadual de educação, José Fortunati, e atletas do *Sport Club* Internacional, de Porto Alegre/RS: Diego Barcelos e Paulo Francisco Paz (Chiquinho). Os atletas ocupam lugar de destaque na abertura dos jogos e na reportagem em questão, enquanto protagonistas do esporte profissional que também tiveram o esporte escolar como base do processo.

A exemplo de Dunga, Ronaldinho Gaúcho e muitos outros atletas, Diego, atacante do Internacional, participou de Jogos Escolares pela Escola Érico Veríssimo, antes mesmo de iniciar nas categorias de base do time. O jogador considera importante os



alunos participarem de campeonatos estudantis. "Os JERGS é um incentivo para quem pretende ser esportista, e foi através dele que alcancei meu objetivo, ser jogador de futebol", comentou Diego (RIO GRANDE DO SUL, 2005).

**Figura 30:** Solenidade de abertura dos JERGS 2005.



**Fonte:** Rio Grande do Sul (2005).

Além dos atletas citados, estiveram presentes representantes de algumas escolas estaduais que participaram dos JERGS no ano anterior, dentre eles Rafaela Ritz dos Santos, estudante da Escola Estadual de Ensino Básico Estado de Goiás, da cidade de Santa Cruz do Sul/RS. Durante a solenidade, Rafaela recebeu uma placa de mérito esportivo, decorrente da medalha de prata conquistada nos Jogos Escolares Brasileiros (JEBs), realizados na cidade de Brasília/DF em 2004. A partir da publicação de notícias como esta é possível evidenciar que os JERGS constroem representações atreladas a um evento esportivo que abre portas para um futuro profissional e transforma “sonhos” em realidade, sobretudo de estudantes que se destacam nas competições.

Vinculado a tais representações, algumas ações realizadas em prol de eventos educacionais também demonstra a “espetacularização do esporte”, envolvendo alguns rituais e práticas culturais, como desfile de delegações, cerimônia de abertura e de encerramento, premiação, dentre outros. Assim como em outros eventos esportivos escolares realizados em âmbito estadual, a cerimônia de abertura, por vezes, é considerada o ponto alto do evento, quando autoridades políticas e entidades envolvidas se fazem presentes em uma grande festa esportiva. Nos Jogos Escolares de Petrolina, no estado de Pernambuco, a cerimônia de abertura, promovida nos anos de 1970, contava com um grandioso desfile, com a presença de toda a comunidade escolar, diretores das escolas participantes, prefeito da cidade, rainha dos jogos, bandas marciais e banda da polícia militar (JUCHEM, 2015).

Nesta época, a abertura dos jogos seguia a mesma sistematização dos Jogos Olímpicos, com desfile das equipes, juramento do atleta, condução da tocha olímpica e fogo simbólico e acendimento da pira olímpica. Passados 50 anos desde o período em que o esporte estava em ascensão no Brasil devido aos princípios atrelados ao civismo e a preservação da cultura militar, quando eventos escolares configuravam-se enquanto uma preparação de futuros atletas olímpicos, elementos como estes ainda fazem parte da abertura de muitos eventos, tais como os JERGS.

**Figura 31:** Cerimônia de abertura dos JERGS 2019.



**Fonte:** Rio Grande do Sul (2019c).

No ano de 2019, a SEDUC promoveu a abertura da etapa final estadual das modalidades individuais dos JERGS, no estádio do Sesc Protásio Alves, na cidade de Porto Alegre/RS. O encontro, reuniu mais de 450 estudantes de escolas públicas, nas modalidades de xadrez, tênis de mesa, atletismo e bocha adaptada. Durante a cerimônia, alguns rituais olímpicos foram promovidos, tais como desfile das escolas participantes, hino nacional, hasteamento de bandeiras, além de apresentação da banda de fanfarras de uma das escolas públicas do estado (RIO GRANDE DO SUL, 2019c).

**Figura 32:** Desfile das delegações na abertura dos JERGS 2019.



**Fonte:** Rio Grande do Sul (2019c).

O mascote de jogos esportivos também se configura enquanto um símbolo atrelado aos Jogos Olímpicos e ao esporte de rendimento. No ano de 2018, como parte dos preparativos para a comemoração dos 50 anos dos JERGS, a SEDUC promoveu um concurso para escolher o mascote do evento. Poderiam participar estudantes da rede estadual, do sexto ano do ensino fundamental ao último ano do médio, de todos os municípios do Rio Grande do Sul. A estudante Vitória Caroline da Silva, 17 anos de idade, do segundo ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Médio Estrela, da cidade de Estrela/RS, foi a vencedora do concurso. Como premiação, Vitória recebeu uma medalha e um *notebook*.

**Figura 33:** Mascote dos JERGS.



**Fonte:** Rio Grande do Sul (2018).

Assim como em eventos estaduais, nos jogos escolares nacionais, elementos que compõem o protocolo dos Jogos Olímpicos também se fazem presentes durante as competições. Na figura abaixo, podemos observar um dos rituais citados, realizado na cerimônia de abertura dos Jogos Escolares da Juventude no ano de 2019, na cidade de Blumenau/SC: o acendimento da pira “olímpica”, além da presença do mascote do evento.

**Figura 34:** Cerimônia de abertura dos Jogos Escolares da Juventude 2019.



**Fonte:** Jogos Escolares da Juventude (2019).

Sendo os Jogos Olímpicos o suprasumo do esporte mundial, este tornou-se uma das referências para os eventos realizados em âmbito escolar. Conforme já abordado ao longo desta tese de doutorado, o ápice dos jogos escolares no Brasil ocorreu nas décadas de 1960 e 1970, mediante a “esportivização da Educação Física”, no mesmo período em que o país estava sob regime ditatorial/militar. Por consequência, muitos dos rituais e práticas culturais incorporadas aos eventos esportivos escolares arquitetados nesta época, tais como os JERGS e os JEBs, passaram a envolver representações atreladas aos Jogos Olímpicos, pois tomaram este como referência para sua implementação no cenário educacional.

Além de características do esporte espetáculo, derivadas dos Jogos Olímpicos, elementos atrelados à disciplina, ao nacionalismo e ao patriotismo, bem como a valorização de heróis esportivos e triunfos conquistados pelos atletas, também são identificados enquanto representações inerentes aos eventos escolares. O regulamento dos JERGS enquadra-se como um exemplo, pois o mesmo configura-se enquanto um documento que agrega inúmeras representações vinculadas ao esporte de alto rendimento. No regulamento geral da edição de 2019, por exemplo, há seções que tratam dos seguintes itens: premiação, uniformes e acessórios, material esportivo, arbitragem, assistência médica, cerimônia de abertura, sistema disciplinar. Os elementos citados apresentam um protocolo bastante similar ao dos Jogos Olímpicos, os quais vão ao encontro de uma “espetacularização do esporte escolar”.

Passados mais de 50 anos desde as primeiras edições dos JERGS e dos JEBs, observamos que inúmeros elementos olímpicos ainda fazem parte do itinerário de ambos os eventos. Se, por um lado, os JERGS carregam representações culturais relacionadas ao esporte educacional, através do desenvolvimento integral do(a) estudante e construção de valores, por outro lado, existe uma notável proximidade com o esporte de rendimento e

eventos promovidos a atletas profissionais. Portanto, inúmeras práticas e representações culturais produzidas e negociadas pelos agentes envolvidos nos JERGS na década de 1970 ainda estão presentes em suas conformações históricas, resistindo a um processo de mudanças na educação e na Educação Física brasileira ao longo dos anos. Tais práticas e representações contribuíram significativamente para a perenidade do evento no contexto escolar do Rio Grande do Sul, bem como na identidade cultural da comunidade sul-rio-grandense.

Após participarem dos JERGS e, na sequência, dos jogos escolares nacionais, alguns estudantes acabam se destacando na modalidade esportiva em que competiu. Do ponto de vista de Cimino (2021), os jogos nacionais são o ápice do esporte escolar no Brasil. Muitas crianças e adolescentes descobertas como talentos esportivos foram desvendados através dos Jogos Escolares Brasileiros. Em território estadual, o *site* da SEDUC destaca estudantes que participaram dos JERGS e, posteriormente, tornaram-se atletas profissionais, como Ronaldinho gaúcho, Rafael Sobis e Carlos Eduardo, os três atletas de futebol, além do próprio Anderson Freitas Henriques, do atletismo (RIO GRANDE DO SUL, 2009).

Além de os JERGS possibilitarem experiências em jogos escolares nacionais, também há exemplos de estudantes sul-rio-grandenses que foram convocados para eventos internacionais. Após obter bons resultados nos JERGS de 2017, no salto em altura, João Vitor Caldas Almeida, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Félix Contreiras, da cidade de Bagé/RS, conquistou vaga para compor a delegação do Rio Grande do Sul nos Jogos Escolares da Juventude, realizado na cidade de Curitiba/PR. Com seus resultados esportivos, João Vitor foi um dos estudantes convocados pela Confederação Brasileira do Desporto Escolar (CBDE) para integrar a delegação brasileira nos Jogos Sul-Americanos Escolares, em Cochabamba, na Bolívia (RIO GRANDE DO SUL, 2017c).

**Figura 35:** Participação de estudantes sul-rio-grandenses nos Jogos Sul-Americanos Escolares.



**Fonte:** Rio Grande do Sul (2017c).

Segundo Eller (2015), outra situação que comumente acontece com os estudantes que se destacam em competições escolares é que estes passam a ser assediados por clubes esportivos. Nesse processo, há uma migração da escola para o clube, quando o(a) estudante/atleta passa a representar seu clube em competições ofertadas pelas ligas regionais e estaduais. Indo ao encontro de tais ponderações acerca da relação entre instituições escolares e clubes esportivos, Schneider (2016) elucida que a falta de incentivo público é um dos grandes problemas enfrentados pelos JERGS na atualidade. Deparando-se com essa realidade, clubes esportivos acabam convidando estudantes com futuro promissor no esporte para integrar suas equipes de treinamento. Mais uma responsabilidade do estado que é delegada às entidades privadas, decorrente da falta de incentivo e políticas públicas de esporte e lazer no Rio Grande do Sul em prol de atividades de diversas naturezas esportivas (SCHNEIDER, 2016).

Na condição de coordenador do CERGS, Guimarães (2021) presenciou situações em que estudantes do Rio Grande do Sul foram destaque nos jogos escolares nacionais. Contudo, devido à falta de incentivo por parte do governo, os estados com melhores condições estruturais, como São Paulo e Santa Catarina, acabam fazendo ofertas mais promissoras para os talentos esportivos. “Infelizmente, ainda, nós não temos locais especializados para onde possamos indicar um atleta em potencial após este se destacar em competições escolares,

assim como tem o centro de treinamento em São Paulo, por exemplo” (GUIMARÃES, 2021, p. 21).

Dentre os talentos convocados à nível nacional, alguns são contemplados com o programa Bolsa-Atleta. Segundo Bueno (2008), o programa Bolsa-Atleta foi sancionado por meio da Lei nº 10.891, de nove de julho de 2004. No ano seguinte, em janeiro de 2005, foi efetivamente implementado em território nacional. As despesas decorrentes da concessão da Bolsa-Atleta são arcadas com recursos orçamentários do Ministério do Esporte. O programa beneficia desde atletas de nível estudantil, até esportistas de competições nacionais e internacionais, olímpicos e paraolímpicos (FONTES, 2013).

Conforme a Lei nº 10.891 de 2004, uma das categorias criadas para o Bolsa-Atleta foi a denominada “atleta estudantil”, destinada aos estudantes que obtém destaque em jogos escolares e universitários brasileiros. Ainda, há as categorias “atleta nacional”, “atleta internacional”, “atleta olímpico” e “atleta paraolímpico”. Na categoria “atleta estudantil”, alguns requisitos devem ser preenchidos, como possuir idade mínima de 12 anos e máxima de 16 anos (BRASIL, 2004). Por meio desta lei de incentivo ao esporte, estudantes de diferentes estados brasileiros se veem diante de uma oportunidade e incentivo para permanecer no esporte após se destacar em eventos estaduais e nos jogos escolares nacionais.

### **6.2.2 Histórias e memórias dos agentes participantes de eventos escolares**

Além de toda experiência em participar de competições estaduais, nacionais e, até mesmo, internacionais, outro aspecto bastante rememorado pelos agentes entrevistados, desde estudantes e professores(as) até dirigentes, é a integração social e as experiências proporcionadas pelos jogos e pelas viagens de deslocamento até o local das competições. Sobre isso, Carla Izaltina Magalhães, coordenadora geral dos JERGS de 2011 a 2014, diz que há muitas crianças e adolescentes, sobretudo de comunidades mais carentes, que nunca haviam saído de suas próprias cidades. Nesse panorama, o esporte caracteriza-se como uma porta de entrada para experiências multiculturais. “O Brasil é multicultural e o nosso estado também. Era lindo de ver isso tudo. Toda a integração que tinha durante a realização dos JERGS” (MAGALHÃES, 2021, p. 7).

Tendo em vista a realidade social e econômica de estudantes da rede pública de ensino, segundo os professores Margarete Fagundes Cardoso e Airton Baes Rodrigues, a melhor oportunidade de alguns estudantes fazerem turismo e conhecer outras cidades e culturas é por meio do esporte. Para muitos estudantes, os JERGS e os jogos escolares

nacionais foram uma oportunidade ímpar para andar de avião, fazer viagens longas de ônibus e ficar hospedados em hotéis. Eram práticas que não faziam parte de suas realidades (CARDOSO, 2021; RODRIGUES, 2021).

Já de acordo com o professor Luiz Carlos Piega Soares, aos participantes dos JERGS, o esporte era capaz de transformar suas vidas. Era possível verificar um crescimento como cidadão, por meio de um intercâmbio cultural e de experiências marcantes. Muitos dos(as) estudantes do professor Luiz Carlos pertenciam a uma realidade humilde, oriundos de famílias que moram e trabalham no interior, em granjas ou em instâncias. Durante seu depoimento oral, o professor Luiz Carlos destaca a história de uma de suas alunas participante dos JERGS:

Uma vez, nós fomos para a cidade de Rio Grande/RS, que tem a Praia do Cassino. Foi na etapa regional dos JERGS, inclusive fomos vice-campeões. Nós falamos: “Vamos conhecer a Praia do Cassino”. Era mês de agosto ou setembro, muito frio. Aqui de Uruguaiana/RS, nós estamos a 700, 800 km do mar, muito longe. Bem poucos de nossos alunos conhecem o mar. Ao chegar à Praia do Cassino, a primeira coisa que uma das alunas fez foi fazer uma conchinha com as mãos e colocar a língua, para ver se a água realmente era salgada. Aquilo chegou a me dar uma coisa no coração (SOARES, 2021, p. 8).

Além de os JERGS proporcionarem experiências ímpares a seus participantes relativas às viagens, às competições e à interação social, este evento também tem um significado especial para muitos deles, quando referente a suas escolhas pessoais e profissionais. Na sequência, concedemos lugar de destaque às recordações dos agentes entrevistados sobre este assunto em específico.

Maicon Douglas da Silva Mancuso, um dos agentes participantes dos JERGS na condição de estudante/atleta pelo atletismo, entre os anos de 2007 e 2010, traz ponderações sobre a importância dos JERGS para sua vida. Após participar dos JERGS e de algumas edições das Olimpíadas Escolares, Maicon diz que tais experiências contribuíram significativamente para suas escolhas profissionais. Além de ser formado em Educação Física, Maicon também é atleta profissional de atletismo. “Uma das coisas que mais influenciou minha carreira profissional, em escolher Educação Física e me tornar um atleta profissional, foi a vivência que tive em 2009 nas Olimpíadas Escolares, após ter me classificado nos JERGS” (MANCUSO, 2021, p. 13).

Maicon ainda afirma com muita convicção que se não tivesse passado pelos JERGS durante sua adolescência, provavelmente, teria seguido outros caminhos em sua vida profissional. “Tudo aconteceu por conta dos JERGS, inclusive essa profissionalização.



Quando a gente conversa ou fala sobre esse tipo de coisa, normalmente, o sentimento que fica é de gratidão” (MANCUSO, 2021, p. 10).

Marcieli Klocko, participante dos JERGS entre os anos de 2000 e 2005, pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Paul Harris, da cidade de Santa Rosa/RS, também teve experiências esportivas no atletismo, nas provas de revezamento e arremesso de peso. Marcieli diz ter tido experiências marcantes neste período. Além de ter competido nos JERGS, representou o Rio Grande do Sul nos Jogos Escolares Brasileiros, realizado na cidade de Brasília/DF, no ano de 2004. Logo após, foi convocada para compor a delegação brasileira nos Jogos Escolares Sul-Americanos, realizado em Buenos Aires, na Argentina.

Foi muito bom participar dos JERGS, porque a gente aprende a socializar, a ser mais independente. Porque, tu tens 12 anos, 13 anos, tu não estás perto dos teus pais. Então, tu vais lá e dá a “cara à tapa”. Imagina: eu fui sozinha para Buenos Aires, nem pensei duas vezes, fui viver a experiência. Foi incrível! Uma experiência que ficou gravada na minha vida. Viveria tudo de novo. [...] Os JERGS incentivam muito a seguir um caminho, de se tu pensar no seu futuro, se dedicar para alguma coisa, pensar no esporte como um incentivo para as pessoas que não tem tanta oportunidade (KLOCKO, 2021, p. 10).

Após participar dos JERGS e das Olimpíadas Escolares por volta dos anos de 2010, atualmente, Anderson Freitas Henriques é atleta profissional de atletismo, pela Confederação Brasileira de Atletismo (CBAT). No ano de 2021, integrou a delegação brasileira nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, onde competiu no revezamento 4x400 metros misto. Anderson rememora que suas participações em ambos os eventos escolares contribuíam para seguir carreira no esporte e ser atleta profissional.

Os JERGS representam muito em minha vida. Representou muito no sentido que conheci muitas pessoas, conheci cidades diferentes, tive a oportunidade de viajar pelo esporte. São coisas que eu faço até hoje. Foi uma bela de uma iniciação em minha carreira. Já estava me mostrando, me instruindo como que funcionava a vida esportiva. Então, teve uma importância muito grande para que eu chegasse até onde eu cheguei. Chegar a competições mundiais, Jogos Olímpicos, Pan-Americanos. Então, com certeza, os JERGS tiveram uma participação muito positiva em minha vida (HENRIQUES, 2021, p. 6).

A estudante Débora Braga Gutknecht, participou dos JERGS enquanto estudante/atleta de atletismo, pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco José Barbosa, da cidade de Canguçu/RS, durante as edições de 2014 e 2018. A partir de suas experiências esportivas, Débora deseja cursar graduação em Educação Física, sendo que grande parte disso deve-se as participações nos JERGS. Para além da carreira profissional, os JERGS também tiveram grande influência em sua trajetória pessoal.

Não era nem por eu conseguir classificação, mas, sim, por eu ter participado de várias modalidades e ver o quanto aqueles esportes ajudam no crescimento como pessoa. Me ajudaram no emocional, no físico, no social também, porque eu era uma pessoa muito tímida, ainda sou, mas isso melhorou muito pela questão de participar desses eventos. [...] Tem a parte de fazer novas amizades. Como eu te falei, eu era uma pessoa muito tímida. A partir disso, viajando para outros lugares, conhecendo pessoas novas, eu comecei a me soltar mais (GUTKNECHT, 2021, p. 5 e 7).

Durante seus relatos, Débora Gutknecht menciona inúmeras vezes sua professora de Educação Física e treinadora dos JERGS, Janice Lubke Heidemann. A professora Janice teve um papel importante na vida de seus(suas) estudantes, dentro e fora da escola, assim como rememora Débora:

Eu acredito que o amor que eu tenho pelo esporte veio da professora Janice. Ela trouxe com ela os valores que o esporte traz, não a parte ruim, a parte boa. Ela passou toda essa parte boa do esporte para seus alunos. [...] A gente fala que o esporte nos uniu. Essa amizade começou do esporte e, agora, eu não estou mais na escola, mas a gente segue conversando, a gente segue marcando jogos fora da escola (GUTKNECHT, 2021, p. 4, 7).

Indo ao encontro dos depoimentos ora aludidos, João Guilherme de Souza Queiroga e Danusa Elena Zanella também ressaltam que suas participações nos JERGS enquanto estudantes/atletas influenciaram significativamente em suas escolhas profissionais. Após formar-se em Educação Física, João Queiroga participou do evento como professor/treinador por 30 anos, enquanto Danusa Zanella é coordenadora geral dos JERGS há mais de 10 edições (QUEIROGA, 2021; ZANELLA, 2021). Já para Carla Izaltina Magalhães, antecessora de Danusa na gestão dos JERGS, diz ser um trabalho muito cansativo e, ao mesmo tempo, muito prazeroso: “Talvez, foi uma das épocas mais felizes da minha vida. Foi uma grande satisfação ter trabalhado nos JERGS. [...] Eu amo os JERGS. Eu tenho total consciência do que ele representa para a comunidade gaúcha” (MAGALHÃES, 2021, p. 6, 28).

Ao serem indagados sobre a importância dos JERGS em suas vidas, Airton Baes Rodrigues e Luiz Carlos Piega Soares, ambos atuantes nos JERGS enquanto professor/treinador, dizem ser um crescimento profissional e pessoal imensurável. Rodrigues (2021) menciona com muito prazer algumas amizades que fez por meio dos JERGS, tanto com professores(as) de outras instituições escolares e CREs quanto com estudantes que, atualmente, são adultos. “A questão de amizade é um leque que não dá nem para mensurar, uma das coisas que o esporte te proporciona. O esporte proporciona novas amizades, novos conhecimentos, novas culturas” (RODRIGUES, 2021, p. 3).

Diante das explicações apresentadas quanto à representação dos JERGS na vida de seus participantes, a fim de finalizarmos estas discussões, abaixo, apresentamos uma figura que sistematiza as principais palavras ou termos identificados nos depoimentos orais analisados, quanto à importância dos JERGS para cada agente entrevistado. Para a elaboração da figura, recorremos ao depoimento oral dos 17 sujeitos da pesquisa, provenientes de diferentes regiões do Rio Grande do Sul.

**Figura 36:** Significado dos JERGS na vida dos agentes entrevistados.



**Fonte:** Elaborada pela autora.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta tese de doutorado objetivou compreender as conformações históricas dos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul no período de 1970 a 2019. Para melhor contemplar a temática investigada, alguns objetivos específicos foram formulados, a fim de orientar a realização do estudo: a) investigar as continuidades e as discontinuidades ocorridas nos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul no período de 1970 a 2019; b) elucidar as práticas e representações culturais produzidas e negociadas pelos agentes envolvidos nos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul no período de 1970 a 2019; c) averiguar as interfaces estabelecidas entre os Jogos Escolares do Rio Grande do Sul e outros eventos esportivos escolares realizados no âmbito estadual e nacional.

Orientado pelas fontes documentais, digitais e orais coletadas, evidenciamos que as primeiras iniciativas para a criação e implementação do então denominado Campeonato Estudantil Gaúcho (CEG) ocorreu no ano de 1970, junto à Assessoria Técnica do Departamento de Educação Física e Desportos (DED), setor da Secretaria da Educação e Cultura do Rio Grande do Sul (SEC). Antes de a Assessoria Técnica arquitetar o CEG, no estado do Rio Grande do Sul, existiam jogos esportivos destinados à comunidade escolar. No entanto, esses jogos possuíam uma estrutura que dificultava a participação de escolas do interior do estado, uma vez que eram realizados somente na capital Porto Alegre/RS. Como consequência, as competições acabavam se restringindo aos municípios da região metropolitana e/ou às instituições escolares que possuíam condições de viabilizar o deslocamento de seus estudantes e professores(as).

Ao identificar tais demandas, a Assessoria Técnica do DED/SEC idealizou um projeto inicial que ofereceria maior oportunidade às escolas públicas e privadas interessadas em participar de um evento multiesportivo que perdurasse boa parte do ano letivo e que integrasse o calendário escolar das instituições de ensino. Além de demandas estaduais, a criação do CEG foi impulsionada por ações de âmbito nacional, quando, no ano de 1969, a Divisão de Educação Física (DEF) do Ministério da Educação e Cultura (MEC) implementou os Jogos Estudantis Brasileiros (JEBs), evento destinado às escolas públicas e privadas de todas as unidades federativas do país. Sendo assim, além de contemplar regiões e municípios mais distantes da capital sul-rio-grandense, o CEG passou a ser uma porta de entrada aos eventos esportivos escolares de nível nacional.

Nesta conjuntura, o trabalho e ações desenvolvidas por Arno José Ciulla Raupp ganharam lugar de destaque nas análises realizadas ao longo deste estudo, uma vez que este

agente contribuiu significativamente com o processo de engendramento do CEG. Além de participar da construção do projeto inicial e implementação do evento no ano de 1970, nesta oportunidade, Arno Raupp ocupava o cargo de coordenador da Assessoria Técnica do DED/SEC. Como personagem pioneiro nas conformações históricas do evento, seu envolvimento com a constituição do CEG ganhou destaque proeminente nas discussões propiciadas na pesquisa, bem como nos depoimentos orais de outros sujeitos entrevistados.

A partir de então, uma rede de agentes formou-se em prol da organização e disseminação dos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS) no estado, contribuindo não somente para sua consolidação no cenário educacional e esportivo, mas, também, em torno da identidade cultural do Rio Grande do Sul. Desde suas primeiras edições, os JERGS já contaram com a participação de inúmeros agentes que, por consequência, fazem parte de sua história esportiva, desde estudantes e professores(as) até coordenadores(as). Estes se caracterizam como protagonistas de uma história regional, bem como produtores de cultura no contexto escolar do qual fazem parte.

Ao longo das 50 edições dos JERGS, diferentes agentes e instituições protagonizaram ações em prol do esporte escolar, como reuniões de planejamento e encontros avaliativos, para iniciar e encerrar cada edição do evento, além de capacitações com professores(as), principalmente quando uma nova modalidade esportiva era incluída nas competições. Para a efetivação destas ações, algumas instituições estiveram envolvidas enquanto parceiras da SEC, posteriormente denominada Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC), dentre as quais podemos citar: Coordenadorias Regionais de Educação; Secretaria do Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul, prefeituras municipais; Fundação de Esporte e Lazer do Estado do Rio Grande do Sul; federações esportivas; clubes esportivos; brigada militar, dentre outras. Como consequência das ações realizadas pelos agentes e instituições envolvidas ao longo das edições, práticas e representações culturais foram construídas no entorno das conformações históricas dos JERGS.

Outro relevante fator que influenciou neste processo foi o cenário esportivo, educacional e político sobre o qual o CEG foi implementado na década de 1970. Estando no auge do regime militar no Brasil (1964-1985), eventos esportivos escolares constituídos nesta época incorporaram princípios atrelados ao civismo, preservação da cultura militar, preparação de corpos saudáveis, fortalecimento da identidade nacional e superação de limites. Eventos esportivos promovidos no interior das escolas caíram como uma luva aos interesses políticos do país e estados brasileiros. Portanto, as concepções político-ideológicas inerentes ao militarismo refletiram diretamente nos jogos escolares, os quais foram criados sob os moldes

do esporte de alto rendimento. Desde suas primeiras edições, a seleção de talentos esportivos constitui-se como um dos objetivos traçados pelo CEG. Após meio século desde sua implementação no estado, ações como estas ainda são promovidas pelos agentes envolvidos nos JERGS, como possíveis vestígios de uma época em que o esporte escolar servia como instrumento político do Estado.

Ao construir uma versão verossímil sobre as conformações históricas dos JERGS, evidenciamos que diferentes fatores socioculturais e político-administrativos foram pano de fundo das continuidades e descontinuidades que demarcaram as fases do evento ao longo de suas 50 edições. Frente às mudanças no cenário estadual e federal capazes de interferir no âmbito escolar, novas alterações passam a ser incorporadas, também, a jogos escolares que têm um órgão público como promotor. Consequentemente, ações promovidas na esfera pública estadual podem reverberar, direta ou indiretamente, nos JERGS, seja em sua estrutura e objetivos, seja no público contemplado por este programa ao longo dos anos.

Durante os anos de 1970 e 2019, as práticas e representações culturais ora evidenciadas corroboraram para a perenidade do evento na identidade cultural do Rio Grande do Sul. A cada edição, são muitas as instituições escolas, municípios, estudantes, professores(as) e gestores(as) que participam das diferentes etapas dos jogos. Uma das iniciativas promovidas pela SEDUC em prol da difusão dos estudantes/atletas sul-rio-grandenses foi a parceria estabelecida com a Secretaria do Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul, órgão promotor do Campeonato Estudantil do Rio Grande do Sul (CERGS), destinado a estudantes de escolas privadas e, também, públicas, as primeiras desamparadas pelos JERGS desde o ano de 1996. Ultrapassando fronteiras estaduais, JERGS e CERGS formam uma unidade em prol do esporte escolar sul-rio-grandense, assegurando a continuidade do esporte estudantil desenvolvido no estado.

Após a elaboração de uma história esportiva sobre os JERGS, algumas limitações foram identificadas durante o processo de construção da pesquisa, enquanto outras, ao final da escrita do trabalho. Dentre elas, podemos citar a restrição na busca por documentos impressos em locais físicos, como nas dependências de Coordenadorias Regionais de Educação e escolas participantes regularmente dos JERGS; bem como artefatos pessoais de agentes entrevistados, como troféus, medalhas, fotografias e regulamentos. Em sua maioria, tais limitações foram decorrentes do período pandêmico pelo qual este estudo perpassou durante boa parte de sua elaboração. Ao indagarmos os agentes entrevistados sobre a posse de documentos impressos e/ou artefatos pessoais referentes a suas participações nos JERGS, solicitamos que estes os encaminhassem digitalmente, para compor o *corpus* documental da pesquisa. No entanto, a

maioria dos sujeitos não compartilhou os materiais solicitados, por possível esquecimento. Talvez, se um contato presencial tivesse ocorrido, tais limitações não teriam acontecido.

Além das limitações supracitadas, também podemos sublinhar a insuficiência de fontes sobre os resultados da delegação do Rio Grande do Sul nos jogos escolares nacionais durante o período investigado. Se localizados e devidamente analisados, as informações oriundas destes materiais, possivelmente, contribuiriam para a ampliação das discussões em torno dos assuntos abordados. Por fim, acreditamos que discussões atreladas a temáticas secundárias aos “jogos escolares” poderiam ter sido mais detalhadas e aprofundadas ao longo do estudo, por exemplo: políticas públicas de esporte e lazer no Rio Grande do Sul e no Brasil, formação inicial e continuada de professores(as) de Educação Física da rede pública de ensino, e vínculo do esporte escolar com entidades particulares, como clubes esportivos.

As limitações encontradas apontam para perspectivas futuras quanto à elaboração de novas pesquisas sobre a ampla temática dos jogos escolares, não somente em território estadual – JERGS e CERGS, por exemplo –, mas, também, nacional. Acreditamos que algumas temáticas não foram suficientemente esgotadas, portanto, requerem de maiores aprofundamentos em pesquisas futuras. Por fim, sinalizamos que esta tese de doutorado deu origem a alguns estudos, tais como resumo científico publicado em anais de eventos da área, além de artigos científicos, os quais foram publicados ou submetidos a periódicos nacionais da área da Educação Física, a saber: Oliveira, Begossi e Mazo (2021) e Oliveira e Mazo (2023).

## REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. Fontes Oraís: histórias dentro da história. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 155–202.
- ALBUQUERQUE, Luís Rogério. A constituição histórica da Educação Física no Brasil e os processos da formação profissional. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9., 2009, Curitiba. **Anais [...]** Curitiba: PUCPR, 2009. p. 2244-2258.
- ALMEIDA, Uilian Macial; FONSECA, Gerard Maurício Martins. Jogos escolares de Vacaria: retrato da participação dos estudantes. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 11, n. 1, p. 89–99, 2013.
- ALVES, Bruno Alessandro de Mello. **Um estudo de caso histórico-documental sobre um professor de Educação Física formado na Escola Superior de Educação Física na década de 1970**. 2017. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.
- ARANTES, André Almeida Cunha *et al.* A percepção dos gestores de esporte sobre Jogos Escolares Brasileiros. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, p. 1-13, 2019.
- ARANTES, André Almeida Cunha *et al.* O papel da Olimpíada Escolar na formação de atletas brasileiros. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 32, n. 3, 475-481, jul./set. 2018.
- ARANTES, André Almeida Cunha; MARTINS, Francisco; SARMENTO, Pedro. Jogos Escolares Brasileiros: reconstrução histórica. **Motricidade**, Portugal, v. 8, n. 2, p. 916–924, 2012.
- ARANTES, André Almeida Cunha; RUBIO, Kátia; MELO, Gislane Ferreira. Dos jogos escolares brasileiros às olimpíadas: a trajetória escolar de atletas olímpicos brasileiros. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 28, n. 1, p. 51-59, 2020.
- ARAÚJO, Silvano Ferreira; FURTADO, Alessandra Cristina. Educação Física brasileira no governo militar nas décadas de 1960 e 1970. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 60, p. 01-18, out./dez. 2019.
- BACELLAR, Carlos. Fontes Documentais: uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Orgs.). **Fontes Históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 23–79.
- BARROS, José D' Assunção. A fonte histórica e seu lugar de produção. **Cadernos de Pesquisa do CDHIS**, Uberlândia, v. 25, n. 2, p. 407–429, 2012.
- BARROS, José D' Assunção. A História Cultural e a contribuição de Roger Chartier. **Diálogos**, Maringá, v. 9, n. 1, p. 125–141, 2005b.
- BARROS, José D' Assunção. A Nova História Cultural – considerações sobre o seu universo conceitual e seus diálogos com outros campos históricos. **Cadernos de História**, Belo Horizonte, v. 12, n. 16, p. 38–63, 2011.



BARROS, José D' Assunção. História e memória: uma relação na confluência entre tempo e espaço. **Mouseion**, Canoas, v. 3, n. 5, p. 35–67, 2009.

BARROS, José D' Assunção. **O campo da História: especialidades e abordagens**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BARROS, José D' Assunção. **O projeto de pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005a.

BARROSO, André Luís Ruggiero; DARIDO, Suraya Cristina. Escola, Educação Física e esporte: possibilidades pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 1, n. 4, p. 101-114, dez. 2006.

BATAGLION, Giandra Anceski. **Paralimpíadas escolares no Brasil: uma história do esporte paralímpico escolar no estado do Rio Grande do Sul (2010-2018)**. 2021. 237 f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

BATAGLION, Giandra Anceski; MAZO, Janice Zarpellon. Movimento paraolímpico brasileiro nos ensejos da pandemia de COVID-19: isolamento social e representações sociais na mídia digital. **Revista Thema**, v. 18, p. 70-91, 2020.

BATAGLION, Giandra Anceski; MAZO, Janice Zarpellon. Paralimpíadas Escolares: representações sociais acerca do esporte paralímpico no Rio Grande do Sul. **REVASF**, Petrolina, v. 9, n. 19, p. 353-385, 2019.

BOOTH, Douglas. História do Esporte: abordagens em mutação. **Recorde: Revista de História do Esporte**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 1–40, 2011.

BORGES, Elisa de Campos. **Memória do esporte educacional brasileiro: breve história dos jogos universitários e escolares**. São Paulo: Centro de estudos e memória da juventude, 2007.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Cadernos Cedex**, Campinas, v. 19, n. 48, p. 69–88, 1999.

BRASIL, Eric; NASCIMENTO, Leonardo Fernandes. História digital: reflexões a partir da Hemeroteca Digital Brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 69, p. 196-219, jan./abr. 2020.

BRASIL. **Decreto-Lei n. 3.199, de 14 de abril de 1941**. Estabelece as bases de organização dos desportos em todo o país. 1941. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/Del3199.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del3199.htm)>. Acesso em: ago. 2022.

BRASIL. **Decreto-Lei n. 705, de 25 de julho de 1969**. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/sicon/>. Acesso em: 27 maio 2022.

BRASIL. **Lei n. 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L5540.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5540.htm). Acesso em: 27 maio 2022.

BRASIL. **Lei n. 5.692, 11 de agosto de 1971**. 1971. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/leis/L5692.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L5692.htm). Acesso em: 30 maio 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.264**, de 16 de julho de 2001. Lei Agnelo-Piva. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110264.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110264.htm). Acesso em: maio 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.891**, de nove de julho de 2004. Bolsa-Atleta. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2004/lei-10891-9-julho-2004-532976-publicacaooriginal-15545-pl.html>. Acesso em: maio. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Esporte na escola**: os XVIII Jogos Escolares Brasileiros como marco reflexivo. Brasília: MEC/SEED, 1989.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física. Brasília: MEC/ SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual**. Brasília, 2021.

BUENO, Luciano. **Políticas públicas do esporte no Brasil**: razões para o predomínio do alto rendimento. 2008. 295 f. Tese (Doutorado em Administração Pública e Governo) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2008.

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR Editora, 2008.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular**: história e imagem. Bauru: EDUSC, 2004.

CANTORANI, José Roberto Herrera; PILATTI, Luiz Alberto. Jogos Estudantis Municipais: de evento escola à espetacularização. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 22., 2003, João Pessoa. **Anais [...]** João Pessoa: ANPUH, 2003. P. 1-10.

CAPARROZ, Francisco Eduardo; BRACHT, Valter. O tempo e o lugar de uma didática da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 28, n. 2, p. 21-37, jan./abr. 2007.

CARDOSO, Gabriel. O Olimpismo: as bases de um pensamento universal. **PODIUM: Sport, Leisure and Tourism Review**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 137-151, jan./jun. 2013.

CARDOSO, Marga Margarete Fagundes. **Marga Margarete Fagundes Cardoso**: depoimento [out. 2021]. Entrevistadora: Raquel Valente de Oliveira. Porto Alegre, 2021 (75 min). Entrevista concedida para elaboração de tese de doutorado da entrevistadora.

CARDOSO, Vinícius Denardin *et al.* A contribuição da mídia na construção dos ídolos paralímpicos brasileiros. **Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade**, v. 11, n. 1, p. 78-86, jan./mar. 2018.

CARDOSO, Vinícius Denardin *et al.* Motivos para a continuidade de atletas no esporte paralímpico brasileiro. **Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte**, v. 14, n. 1, p. 8-11, 2019.

CARVALHO, João Paulo Ximenes; BARCELOS, Marciel; MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio. Infraestrutura escolar e recursos materiais: desafios para a Educação Física contemporânea. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 7, n. 10, p. 218-237, 2020.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil**: a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1988.

CEME. **Centro de Memória do Esporte** (ESEFID/UFRGS). 2020. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/B750KLHHRBQ/>>. Acesso em: fev. 2020.

CERTEAU, Michel. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural**: entre práticas e representações. 2. ed. Lisboa: DIFEL, 2000.

CIMINO, Carlos Alberto. **Carlos Alberto Cimino**: depoimento [out. 2021]. Entrevistadora: Raquel Valente de Oliveira. Porto Alegre, 2021. (110 min). Entrevista concedida para elaboração de tese de doutorado da entrevistadora.

COELHO, Lucas Martins; SOUZA SOBRINHO, Antônio Evanhoé Pereira. Professor ou treinador? atuação profissional nos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul. In: MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 14., 2017, Bagé. **Anais [...]** Bagé: URCAMP, 2017. p. 716–717.

COSTA, Isabelle Plociniak *et al.* Jogos Escolares do Paraná: análise da competição no município de Curitiba. **Educación Física y Ciencia**, La Plata, v. 19, n. 1, p. 1–9, jun. 2017.

COSTA, Isabelle Plociniak. **Fatores determinantes para o êxito nos Jogos Escolares do Paraná a partir da perspectiva dos professores**: o caso da natação e do atletismo. 2018. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

DAMAZIO, Márcia Silva; SILVA, Maria Fátima Paiva. O ensino da Educação Física e o espaço físico em questão. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 11, n. 2, p. 197-207, maio/ago. 2008.

DANTAS JÚNIOR, Hamilcar Silveira. **Da “escolarização do esporte” à “esportivização da escola”**: tradição e espetáculo nos Jogos de Primavera de Sergipe (1964-1995). 2008. 333f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DEPARTAMENTO DE DESPORTOS/SE/RS. Olimpíadas Participativas dos Outros 500 - uma construção coletiva. **Motrivivência**, ano XI, n. 14, p. 175-184, maio 2000.

ELLER, Marcelo Laquini *et al.* A olimpíada escolar e a esportivização da Educação Física no Espírito Santo: continuidades e descontinuidades (1946-1954). **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 26, n. 3, p. 389-400, 2015.

ELLER, Marcelo Laquini. **Olimpíadas escolares no Espírito Santo**: continuidades e descontinuidades (1946-1954). 2015. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

FERREIRA, Fernando Franco. **Atletismo, jogos e campeonatos escolares brasileiros**: dados estatísticos e informativos 1980/1990. Brasília: Secretaria dos Desportos, 1992.

FERREIRA, Ionara Thompson *et al.* Jogos Estudantis Brasileiros-JEBs. In: DACOSTA, Lamartine (Org.). **Atlas do esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: CONFEEF, 2006.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. **Usos e abusos da História Oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

FERREIRA, Nair Barbosa. **Nair Barbosa Ferreira**: depoimento [nov. 2021]. Entrevistadora: Raquel Valente de Oliveira. Porto Alegre, 2021 (45 min). Entrevista concedida para elaboração de tese de doutorado da entrevistadora.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLORES, Eliana Alves. **Eliana Alves Flores**: depoimento [out. 2021]. Entrevistadora: Raquel Valente de Oliveira. Porto Alegre, 2021. (90 min). Entrevista concedida para elaboração de tese de doutorado da entrevistadora.

FONTANA, Patrícia Silveira; PEREIRA, Ester Liberato; MAZO, Janice Zarpellon. A prática da ginástica rítmica: o caso do Grêmio Náutico União de Porto Alegre-RS. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 11, n. 1, p. 25-34, jan./jun. 2013.

FONTES, Vinícius Costa. **Um estudo sobre os sentidos e significados de técnicos de Educação Física de um centro educacional unificado sobre a competição esportiva escolar**. 2013. 214 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

FRIZZO, Giovanni. Os jogos escolares como mecanismos de manutenção e eliminação: uma crítica à lógica esportiva na escola. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 04, p. 163-180, out./dez. 2013.

FUMAGALLI, Laura Mendes Rodrigues *et al.* Atividades paradesportivas no contexto escolar. In: ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIAS, 2., 2018, Porto Alegre. **Anais [...]** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018. p. 111.

FUNDAÇÃO DE ESPORTE E LAZER DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Campeonato Estudantil do Rio Grande do Sul – 2012. **Regulamento geral**. Mar. 2012. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/17566550-Regulamento-geral-rio-grande-do-sul-etapa-estadual-12-a-14-anos-campeonato-estudantil-www-fundergs-rs-gov-br.html>>. Acesso em: maio 2023.

GADDIS, John Lewis. **Paisagens da história**: como os historiadores mapeiam o passado. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 143-151, abr./jun. 2005.

GOELLNER, Silvana Vilodre; SILVA, Cleizi Fernanda Zanatte. **Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul**: primeiras edições e desdobramentos. Porto Alegre: Centro de Memória da Escola de Educação Física da UFRGS: Secretaria do Esporte e do Lazer, 2013.

GRAEFF, Billy; GHIGGI, Micheli. Esporte e escola: as competições escolares e as disputas que estão em jogo dentro e fora da escola. **Revista Didática Sistemática**, v. esp., n. 1, p. 231-245, 2012.

GRUPPI, Deoclecio Rocco. **Jogos dos povos indígenas**: trajetória e interlocuções. 2013. 163 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

GUIMARÃES, Pedro Paulo da Silva. **Pedro Paulo da Silva Guimarães**: depoimento [out. 2021]. Entrevistadora: Raquel Valente de Oliveira. Porto Alegre, 2021. (90 min). Entrevista concedida para elaboração de tese de doutorado da entrevistadora.

GUTKNECHT, Débora Braga. **Débora Braga Gutknecht**: depoimento [dez. 2021]. Entrevistadora: Raquel Valente de Oliveira. Porto Alegre, 2021 (45 min). Entrevista concedida para elaboração de tese de doutorado da entrevistadora.

HENRIQUES, Anderson Freitas. **Anderson Freitas Henriques**: depoimento [out. 2021]. Entrevistadora: Raquel Valente de Oliveira. Porto Alegre, 2021. (45 min). Entrevista concedida para elaboração de tese de doutorado da entrevistadora.

HERRÁIZ, Antonio Rivero; ROMO, Gabriel Rodríguez. Los campeonatos escolares en España: breve síntesis histórica. **Materiales para la Historia del Deporte**, Espanha, n. 7, p. 23-34, 2009.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE. **Olympism in Action**. 2010.

JENKINS, Keith. O que é a História? In: JENKINS, Keith (Org.). **A História Repensada**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004. p. 23-52.

JERGS. **Comemoração aos 50 anos**. Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em: <<https://www.facebook.com/jogos escolares dors/>>. Acesso em: 11 fev. 2021.

JOGOS ESCOLARES DA JUVENTUDE. **Os Jogos Escolares 2019 estão oficialmente aberto!** 2019. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/B48qqkIn4vp/>>. Acesso em: fev. 2021.

JUCHEM, Luciano *et al.* Jogos escolares de Petrolina: apontamentos históricos (década de 1970). **Revista Thema**, Pelotas, v. 15, n. 4, p. 1362-1375, 2018.

JUCHEM, Luciano. **Contribuições das competições esportivas para a formação e educação de crianças e jovens**: o caso dos Jogos Escolares de Petrolina. 2015. 252 f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) - Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

KIOURANIS, Taiza Daniela Seron. **Os Jogos Escolares Brasileiros chegam ao século XXI**: reprodução ou modernização na política de esporte escolar? 2017. 292 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

KIOURANIS, Taiza Daniela Seron; SALVINI, Leila; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. “O marco de 1989”: Uma reflexão sobre os XVIII Jogos Escolares Brasileiros. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 907–918, 2017.

KLEIN, Jaqueline Luiza. **Jogos escolares e Educação Física escolar**: investigando esta (des)articulação. 2018. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade do Vale do Taquari-UNIVATES, Lajeado, 2018.

KLEPKER, Romulo Bergmann. **JERGS e o desafio do esporte educacional**. 2016. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, 2016.

KLOCKO, **Marceli. Marceli Klocko**: depoimento [nov. 2021]. Entrevistadora: Raquel Valente de Oliveira. Porto Alegre, 2021 (40 min). Entrevista concedida para elaboração de tese de doutorado da entrevistadora.

KOCHHANN, Shaiane Caroline *et al.* Mapeamento das políticas públicas educacionais. **Revista Gesto**, Santo Ângelo, v. 3, n. 1, p. 84–102, 2015.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6. ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

LOPES, Andressa Ceni. **Esporte da escola**: um olhar pedagógico sobre a participação nos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul. 2014. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

MACHADO, Ana Carolina. História digital em tempos de crise: as demandas do tempo imediato e suas implicações no trabalho dos historiadores. **Aedos**, Porto Alegre, v. 12, n. 26, p. 69-99, ago. 2020.

MACHADO, André Roberto de Arruda. Entre o nacional e o regional: uma reflexão sobre a importância dos recortes espaciais na pesquisa e no ensino da História. **Anos 90**, Porto Alegre, v. 24, n. 45, p. 293–319, 2017.

MACHADO, Jean Leonardo Loss. **A Educação Física e os jogos escolares como meios de inclusão social da pessoa com deficiência**. 2017. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2017.

MAGALHÃES, Carla Izaltina. **Carla Izaltina Magalhães**: depoimento [nov. 2021]. Entrevistadora: Raquel Valente de Oliveira. Porto Alegre, 2021 (160 min). Entrevista concedida para elaboração de tese de doutorado da entrevistadora.

MANCUSO, Maicon Douglas da Silva. **Maicon Douglas da Silva Mancuso**: depoimento [nov. 2021]. Entrevistadora: Raquel Valente de Oliveira. Porto Alegre, 2021. (75 min). Entrevista concedida para elaboração de tese de doutorado da entrevistadora.

MARIN, Elizara Carolina *et al.* Manifestações esportivas e festivas nas escolas do campo e da cidade. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 15, n. 2, p. 515–530, 2012.

MATSUI, Regina. **1º Jogos Escolares Brasileiros da Confederação Brasileira de Desportos para Cegos**: um estudo de caso. 2007. 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

MATTOS, Michele Ziegler; JAEGER, Angelita Alice. Bullying e as relações de gênero presentes na escola. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 349-361, abr./jun. 2015.

MAYNARD, Dilton Cândido Santos. Passado eletrônico: notas sobre história digital. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 02, p. 103–116, 2016.

MEDEIROS, Ana Gabriela Alves *et al.* Rituais escolares: notas sobre jogos e olimpíadas escolares como rituais. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 23, n. 2, p. 217-227, 2012.

MILAGRES, Pedro; SILVA, Carolina Fernandes; KOWALSKI, Marizabel. O higienismo no campo da Educação Física: estudos históricos. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 30, n. 54, p. 160-176, jul. 2018.

MILANI, Noeli Zanatta; FIOD, Edna Garcia Maciel. Precarização do trabalho docente nas escolas públicas do Paraná (1990-2005). **Roteiro**, Joaçaba, v. 33, n. 1, p. 77-100, jan./jun. 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Entendendo o Salário-Educação**. jan. 2010. Disponível em: <<https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/financiamento/salario-educacao/entendendo-o-salario-educacao>>. Acesso em: maio 2023.

MYSKIW, Mauro. **Nas controvérsias da várzea**: trajetórias e retratos etnográficos em um circuito de futebol da cidade de Porto Alegre. 2012. 415 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

NASCIMENTO, Raquel Krapp *et al.* Satisfação no trabalho de docentes de Educação Física: uma revisão sistemática. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, e25004, p. 1-13, 2019.

NEUENFELDT, Derli Juliano; KLEIN, Jaqueline Luiza. Jogos escolares e Educação Física Escolar: investigando esta (des)articulação. **Revista Thema**, v. 17, n. 1, p. 151-171, 2020.

NUNES, João Derly de Oliveira. **João Derly de Oliveira Nunes Júnior**: depoimento [dez. 2021]. Entrevistadora: Raquel Valente de Oliveira. Porto Alegre, 2021. (50 min). Entrevista concedida para elaboração de tese de doutorado da entrevistadora.

OLIVEIRA, Marcus Aurelio Taborda. Renovação historiográfica na Educação Física Brasileira. In: SOARES, Carmen Lúcia (Org.). **Pesquisa sobre o corpo**: ciências humanas e educação. Campinas: Autores Associados, 2007. p. 117–138.

OLIVEIRA, Myllena Camargo; JAEGER, Angelita Alice; ROTH, Vanessa Juliane da Silva. Estereótipos de gênero e Educação Física: diálogos com estudantes de ensino médio. **Arquivos em Movimento**, v. 15, n. 1, p. 75-96, jan./jul. 2019.

OLIVEIRA, Raquel Valente; BEGOSSI, Tuany Defaveri; MAZO, Janice Zarpellon. Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS): uma proposta de periodização do evento esportivo (1968-2021). In: SIMPÓSIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 4., 2021, Montes Claros. **Anais [...]** Alicerçados na ciência, amparamos a vida, 2021. p. 59.

OLIVEIRA, Raquel Valente; MAZO, Janice Zarpellon. A Educação Física e o esporte no Brasil nas primeiras edições dos JERGS: interpretações históricas. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 26, p. 1-22, 2023.

OTSUKA, Marcos Minoru; PRIETTO, Diego Goulart; WACHHOLZ, Clairton. Jogos escolares do ensino médio e sua representatividade para as escolas e os estudantes. In: SALÃO DE EXTENSÃO - UFRGS, 15., 2014, Porto Alegre. **Anais [...]** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Pró-Reitoria de Extensão, 2014. p. 1-2.

PAGNONCELLI, Júlia Cristina. **Incentivo e motivação dos professores quanto à participação dos alunos nos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul - JERGS**. 2019. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade de Caxias do Sul, Bento Gonçalves, 2019.

PAIVA, Fernanda Simone Lopes. Notas para pensar a Educação Física a partir do conceito de campo. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 22, n. especial, p. 51-82, jul. /dez. 2004.

PEREIRA, Ester Liberato; LYRA, Vanessa Bellani; MAZO, Janice Zarpellon. Jogos Mundiais Universitários de 1963 no Brasil: representações da Universidade. **Biomotriz**, Cruz Alta, v. 7, n. 1, p. 108-125, 2013.

PEREIRA, Ester Liberato; LYRA, Vanessa Bellani; MAZO, Janice Zarpellon. Universidade de 1963: Porto Alegre sedia um evento esportivo mundial. **Kinesis**, Santa Maria, v. 30, n. 2, p. 7-19, jul./dez. 2012.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Fronteiras da história: uma leitura sensível do tempo. In: SCHÜLER, Fernando; AXT, Gunter; SILVA, Juremir Machado (Orgs.). **Fronteiras do Pensamento**: relatos de um mundo complexo. São Leopoldo: UNISINOS, 2008. p. 179–190.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e História Cultural**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes Históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.



PINTO, Joelcio Fernandes. **Representações de esporte e Educação Física na ditadura militar**: uma leitura a partir da revista de história em quadrinhos Dedinho (1969-1974). 2003. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

QUEIROGA, João Guilherme de Souza. **João Guilherme de Souza Queiroga**: depoimento [out. 2021]. Entrevistadora: Raquel Valente de Oliveira. Porto Alegre, 2021. (180 min). Entrevista concedida para elaboração de tese de doutorado da entrevistadora.

RAUPP, Arno José Ciulla. **Arno José Ciulla Raupp**: depoimento [nov. 2021]. Entrevistadora: Raquel Valente de Oliveira. Porto Alegre, 2021. (75 min). Entrevista concedida para elaboração de tese de doutorado da entrevistadora.

REZENDE, Letícia de Queiroz; TEIXEIRA, Ketly Magalhães; SOUZA, Luís César de. Educação Física escolar, projetos esportivos e jogos escolares: aproximações, distanciamentos e desdobramentos. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 25., 2009, Jataí. **Anais [...]** Jataí: Universidade Federal de Goiás, 2009. p. 1-3.

RIETH, Fernando Bruno. **Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul**: uma análise do processo de mudança ocorridas no período de 1999 a 2002. 2005. 165 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Administração e dos Recursos Humanos. Departamento de Arquivo Público. **Fontes para a história administrativa do Rio Grande do Sul**: a trajetória das secretarias de estado (1890-2005). Porto Alegre: CORAG, 2006b. Disponível em:  
<http://antigo.apers.rs.gov.br/arquivos/1168453643.HistoriaAdministrativoRS.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação e Cultura. **Regulamento Geral do Campeonato Estudantil Gaúcho**. Porto Alegre: Departamento de Educação Física e Desportos, 1974.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Coordenadorias Regionais de Educação**. 2019b. Disponível em: <<https://educacao.rs.gov.br/coordenadorias-regionais-de-educacao>>. Acesso em: maio 2023.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Jogos Escolares do Rio Grande do Sul**. mar. 2020a. Disponível em: <<https://educacao.rs.gov.br/jogos-escolares-do-rio-grande-do-sul>>. Acesso em: 14 ago. 2020.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Notícias**. abr. 2009. Disponível em: <<https://educacao.rs.gov.br/aluna-de-escola-estadual-e-convocada-para-selecao-feminina-de-futebol-sub-16>>. Acesso em: maio 2023.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Notícias**. ago. 2003. Disponível em: <<https://educacao.rs.gov.br/jogos-escolares-iniciam-em-porto-alegre-com-futsal-feminino>>. Acesso em: maio 2023.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Notícias**. ago. 2016. Disponível em: <<https://educacao.rs.gov.br/indices-de-violencia-sao-reduzidos-em-escolas-estaduais-com-a-criacao-de-cipaves>>. Acesso em: maio 2023.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Notícias**. dez. 2018. Disponível em: <<https://educacao.rs.gov.br/desenho-de-aluna-de-estrela-se-transforma-no-mascote-dos-jogos-escolares-do-rio-grande-do-sul>>. Acesso em: maio 2023.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Notícias**. dez. 2010. Disponível em: <<https://educacao.rs.gov.br/atletas-de-escolas-gauchas-disputam-olimpiada-nacional>>. Acesso em: maio 2023.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Notícias**. dez. 2011b. Disponível em: <<https://educacao.rs.gov.br/handebol-feminino-e-futsal-masculino-gauchos-sao-ouro>>. Acesso em: maio 2023.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Notícias**. jul. 2014. Disponível em: <<https://educacao.rs.gov.br/jergs-mais-de-400-atletas-disputam-provas-de-atletismo-em-bento-goncalves>>. Acesso em: maio 2023.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Notícias**. jun. 2017a. Disponível em: <<https://educacao.rs.gov.br/seduc-realiza-formacao-para-a-pratica-de-esportes-paralimpicos>>. Acesso em: maio 2023.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Notícias**. maio 2020b. Disponível em: <<https://educacao.rs.gov.br/jergs-completam-50-anos-de-competicoes-e-incentivo-ao-esporte>>. Acesso em: 30 jun. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Notícias**. mar. 2005. Disponível em: <<https://educacao.rs.gov.br/fortunati-lanca-jogos-escolares-do-rio-grande-do-sul>>. Acesso em: maio 2023.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Notícias**. mar. 2017b. Disponível em: <<https://educacao.rs.gov.br/lancada-a-47-edicao-dos-jogos-escolares-do-rio-grande-do-sul>>. Acesso em: maio 2023.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Notícias**. maio 2013. Disponível em: <<https://educacao.rs.gov.br/lancada-oficialmente-a-edicao-2013-dos-jogos-escolares-do-rio-grande-do-sul>>. Acesso em: maio 2023.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Notícias**. nov. 2006a. Disponível em: <<https://educacao.rs.gov.br/jergs-proporcionam-conhecimento-e-troca-de-experiencias>>. Acesso em: mar. 2021.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Notícias**. nov. 2011a. Disponível em: <<https://educacao.rs.gov.br/escolas-estaduais-vaio-representar-rs-em-quatro-modalidades-nas-olimpiadas-escolares>>. Acesso em: maio 2023.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Notícias**. out. 2017c. Disponível em: <<https://educacao.rs.gov.br/atletas-do-estado-sao-convocados-para-defender-o-brasil-nos-jogos-escolares-sul-americanos>>. Acesso em: maio 2023.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Notícias**. out. 2019a. Disponível em: <<https://educacao.rs.gov.br/estudantes-de-guaiba-superam-limites-e-sao-selecionados-para-as-paralimpiadas-escolares>>. Acesso em: maio 2023.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Notícias**. set. 2019c. Disponível em: <[https://educacao.rs.gov.br/finais-das-modalidades-individuais-do-jergs-reunem-mais-de-450-estudantes](https://educacao.rs.gov.br/ finais-das-modalidades-individuais-do-jergs-reunem-mais-de-450-estudantes)>. Acesso em: maio 2023.

RODRIGUES, Airton Baes. **Airton Baes Rodrigues**: depoimento [out. 2021]. Entrevistadora: Raquel Valente de Oliveira. Porto Alegre, 2021 (90 min). Entrevista concedida para elaboração de tese de doutorado da entrevistadora.

ROSÁRIO, Luís Fernando Rocha; DARIDO, Suraya Cristina. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 167-178, set./dez. 2005.

RUBIO, Kátia. Jogos Olímpicos da Era Moderna: uma proposta de periodização. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 55-68, jan./mar. 2010.

SALDANHA, Ricardo Pedrozo *et al.* Validação de construto e consistência interna do IMPRAFE-54 em atletas de basquetebol infanto-juvenis. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 467-478, 2019.

SANCHOTENE, Vitória Crivellaro; MAZO, Janice Zarpellon. Voleibol sentado: análise da produção científica brasileira. **Revista Thema**, Pelotas, v. 15, n. 2, p. 563-574, maio 2018.

SANTANA, Orlando José Hage. Histórico das concepções e tendências pedagógicas na Educação Física brasileira. **Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade**, Salvador, n. 2, p. 1-14, 1998.

SANTHIAGO, Ricardo; MAGALHÃES, Valéria Barbosa. Rompendo o isolamento: reflexões sobre história oral e entrevistas à distância. **Anos 90**, Porto Alegre, v. 27, p. 1-18, 2020.

SANTOS, Edson Segamarchi. **História dos jogos escolares do município de Sorocaba em meados do século XX**. 2006. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Sorocaba, Sorocaba, 2006.

SANTOS, Rodrigo José. **As diferentes abordagens dadas ao esporte escolar**: um estudo de caso dos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul. 2016. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Regional do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ, Santa Rosa, 2016.

SAWITZKI, Rosalvo Luis. Esporte Escolar: aspectos pedagógicos e de formação humana. **Motrivivência**, n. 31, p. 132-142, dez. 2008.

SCHNEIDER, Marcos Paulo Ade. **As políticas públicas gaúchas e catarinenses de**

**incentivo ao esporte:** análise dos jogos escolares JERGS, CERGS e OLESC. 2016. 75 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL. 47º Jogos Escolares do Rio Grande do Sul. **Regulamentos geral e regulamento específico.** Mar. 2017. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:r5KF8NGi0uMJ:www.educacao.rs.gov.br/upload/arquivos/201704/06141743-regulamento-oficial-jergs-2017-atual.docx+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: jan. 2021.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL. 48º Jogos Escolares do Rio Grande do Sul. **Regulamentos geral e regulamento específico.** Mar. 2018. Disponível em: <<https://educacao.rs.gov.br/upload/arquivos/201806/01100513-regulamento-geral-2018.pdf>>. Acesso em: jan. 2021.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL. 49º Jogos Escolares do Rio Grande do Sul. **Regulamentos geral e regulamento específico.** Abr. 2019. Disponível em: <<https://educacao.rs.gov.br/upload/arquivos/201904/22135138-regulamento-geral-2019.pdf>>. Acesso em: jan. 2021.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL. Jogos Escolares do Rio Grande do Sul – 2009. **Regulamento geral.** Mar. 2009. Disponível em: <[http://www.geocities.ws/jergsjergs/regulamento\\_2009.pdf](http://www.geocities.ws/jergsjergs/regulamento_2009.pdf)>. Acesso em: jan. 2021.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL. Jogos Escolares do Rio Grande do Sul – 2012. **Regulamentos geral.** Mar. 2012. Disponível em: <[https://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/jergs\\_2012\\_regulamento.pdf](https://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/jergs_2012_regulamento.pdf)>. Acesso em: jan. 2021.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL. Jogos Escolares do Rio Grande do Sul – 2013. **Regulamentos geral.** Abr. 2013. Disponível em: <<https://estado.rs.gov.br/upload/arquivos/20170701/jergs-regulamento.pdf>>. Acesso em: jan. 2021.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL. Jogos Escolares do Rio Grande do Sul – 2014. **Regulamentos geral.** Abr. 2014. Disponível em: <[https://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/jergs\\_2014\\_regulamento.pdf](https://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/jergs_2014_regulamento.pdf)>. Acesso em: jan. 2021.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL. Jogos Escolares do Rio Grande do Sul – 2015. **Regulamentos geral.** Abr. 2015. Disponível em: <[https://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/jergs\\_2015\\_regulamento\\_20150415.pdf](https://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/jergs_2015_regulamento_20150415.pdf)>. Acesso em: jan. 2021.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL. Jogos Escolares do Rio Grande do Sul – 2016. **Regulamentos geral.** Mar. 2016. Disponível em: <[https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/5503/ANEXO%20A%20jergs\\_2016\\_regulamento\\_20160322.pdf?sequence=3&isAllowed=y](https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/5503/ANEXO%20A%20jergs_2016_regulamento_20160322.pdf?sequence=3&isAllowed=y)>. Acesso em: jan. 2021.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL. Jogos Escolares do Rio Grande do Sul. **Regulamentos geral e regulamento específico**. Out. 2020. Disponível em: <[https://mychess.com.br/jergs2020/Regulamento\\_Jergs\\_2020.pdf](https://mychess.com.br/jergs2020/Regulamento_Jergs_2020.pdf)>. Acesso em: jan. 2021.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL. Jogos Escolares do Rio Grande do Sul – 2011. **Regulamento geral**. Mar. 2011. Disponível em: <[https://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/jergs\\_2011\\_regulamento.pdf](https://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/jergs_2011_regulamento.pdf)>. Acesso em: jan. 2021.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL. Jogos Escolares do Rio Grande do Sul. **Regulamentos geral e regulamento específico**. Abr. 2022. Disponível em: <<https://educacao.rs.gov.br/upload/arquivos/202205/18154537-regulamento-oficial-jergs-2022-2.pdf>>. Acesso em: fev. 2023.

SESC CAXIAS DO SUL. **A importância dos jogos escolares**. Live do Projeto Somos Esportes. Caxias do Sul, 6 jul. 2020. Disponível em: <[https://www.facebook.com/watch/live/?v=267073594554158&ref=watch\\_permalink](https://www.facebook.com/watch/live/?v=267073594554158&ref=watch_permalink)>. Acesso em: 6 jul. 2020.

SILVA, Dirceu Santos; BORGES, Carlos Nazareno Ferreira; AMARAL, Silvia Cristina Franco. Gestão das políticas públicas do Ministério do Esporte do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 65-79, jan./mar. 2015.

SILVA, Leonardo Peixoto Arêas. **As ações gerenciais e os resultados esportivos das escolas públicas participantes dos Jogos Escolares do Distrito Federal**. 2014. 222 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação Física) – Faculdade em Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

SILVA, Rayanne Medeiros; ARAÚJO, Allyson Carvalho. Um olhar sobre os Jogos Escolares do Rio Grande do Norte: recortes da história da capoeira no estado. **Conexões**, Campinas, v. 15, n. 2, p. 129–141, 2017.

SOARES, Luiz Carlos Piega. **Luiz Carlos Piega Soares**: depoimento [nov. 2021]. Entrevistadora: Raquel Valente de Oliveira. Porto Alegre, 2021 (50 min). Entrevista concedida para elaboração de tese de doutorado da entrevistadora.

SOBRINHO, Milton de Souza Biscaino. **Milton de Souza Biscaino Sobrinho**: depoimento [dez. 2021]. Entrevistadora: Raquel Valente de Oliveira. Porto Alegre, 2021 (80 min). Entrevista concedida para elaboração de tese de doutorado da entrevistadora.

SOUSA, Reginaldo Cerqueira. Práticas de esporte, Educação Física e educação moral e cívica na ditadura militar: uma higiene moral e do corpo. **Cadernos de História**, Belo Horizonte, v. 16, n. 25, 2015.

SOUZA, Marinês Matter *et al.* Olimpíadas do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: marcas de uma competição esportiva no âmbito escolar. **Revista Thema**, v. 19, n. 2, p. 295-307, 2021.

SOUZA, Marinês Matter. **Olimpíadas do Colégio de Aplicação da UFRGS**: um estudo sobre competição escolar. 2018. 112 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento

Humano) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

STEPHANOU, Maria. Os historiadores e as vicissitudes do tempo: perceber, imaginar, eleger, compreender, construir. **História da Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 54, p. 1–7, 2018.

TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurélio. Educação Física escolar e ditadura militar no Brasil (1968-1984): história e historiografia. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 51-75, jan./jun. 2002.

TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurélio. Esporte e política na ditadura militar brasileira: a criação de um pertencimento nacional esportivo. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 04, p. 155-174, out./dez. 2012.

TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurélio. O esporte como conteúdo privilegiado das aulas de Educação Física nos anos da ditadura militar (1971-1984): o que têm a nos dizer os professores escolares? In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 3., 2004, Curitiba. **Anais [...]** A educação escolar em perspectiva histórica, 2004. p. 1-12.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Editora Cortez, 1992.

VAMPLEW, Wray. História do esporte no cenário internacional: visão geral. **Tempo**, Niterói, v. 19, n. 34, p. 5–17, 2013.

WANDERLEY, Claudio Burian *et al.* Pequenos eventos esportivos, turismo e impactos locais: Os jogos JIMI e JEMG em Minas Gerais. **Marketing & Tourism Review**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 1–26, 2018.

ZANELLA, Danusa Elena. **Danusa Elena Zanella**: depoimento [out. 2021]. Entrevistadora: Raquel Valente de Oliveira. Porto Alegre, 2021. (120 min). Entrevista concedida para elaboração de tese de doutorado da entrevistadora.

## APÊNDICES

**APÊNDICE A:** Revisão Bibliográfica – Portais *online* de periódicos nacionais da área da Educação Física (a).

**Quadro 14:** Revisão Bibliográfica – Portais *online* de periódicos nacionais da área da Educação Física (a).

Periódicos nacionais da área da Educação Física	Termo de busca JERGS*	Termos de busca secundários**	Artigos encontrados	Artigos selecionados***
Caderno de Educação Física e Esporte	0	1	1	1
Conexões	0	2	2	1
Corpoconsciência	0	1	1	0
<i>Journal of Physical Education</i>	0	7	7	5
Kinesis	0	2	2	2
Motrivivência	0	4	4	1
Motriz: Revista de Educação Física	0	13	13	0
Movimento	0	6	6	5
Pensar a Prática	1	14	15	4
Recorde: Revista de História do Esporte	0	0	0	0
Revista Brasileira de Ciência e Movimento	0	3	3	1
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	0	0	0	0
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	1	17	18	1
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>70</b>	<b>72</b>	<b>21</b>

**Fonte:** Elaborado pela autora.

\* Termos de busca: Jogos Escolares do Rio Grande do Sul e JERGS.

\*\* Termos de busca: jogos escolares; competições escolares; competição esportiva escolar; evento esportivo escolar; campeonato escolar; campeonato estudantil; olimpíada escolar; olimpíada estudantil; jogos estudantis.

\*\*\* Após leitura do título, resumo e palavras-chave dos artigos encontrados, foram selecionados aqueles que vão ao encontro de nosso objeto de pesquisa e tema de investigação.

**APÊNDICE B:** Revisão Bibliográfica – Portais *online* de periódicos nacionais da área da Educação Física (b).

**Quadro 15:** Revisão Bibliográfica – Portais *online* de periódicos nacionais da área da Educação Física (b).

Periódicos	Artigos selecionados (título)	Artigos selecionados (citação)
Caderno de Educação Física e Esporte	Jogos Escolares de Vacaria: retrato da participação dos estudantes**	(ALMEIDA; FONSECA, 2013)
Conexões	Um olhar sobre os Jogos Escolares do Rio Grande do Norte: recortes da história da capoeira no estado**	(SILVA; ARAÚJO, 2017)
<i>Journal of Physical Education</i>	Jogos escolares da rede pública do estado da Bahia: análise das edições 2009 a 2017**	(BAHIA <i>et al.</i> , 2020)
<i>Journal of Physical Education</i>	Olimpíada Escolar e a esportivização da Educação Física no Espírito Santo: continuidades e descontinuidades (1946-1954)**	(ELLER <i>et al.</i> , 2015)
<i>Journal of Physical Education</i>	Cultura esportiva e as Olimpíadas Escolares na grande imprensa Capixaba (1946-1954)**	(ELLER <i>et al.</i> , 2017)
<i>Journal of Physical Education</i>	Voleibol escolar: caracterização das escolas/municípios participantes dos Jogos Escolares de Santa Catarina**	(MARCELINO <i>et al.</i> , 2023)
<i>Journal of Physical Education</i>	Rituais escolares: notas sobre jogos e olimpíadas escolares como rituais**	(MEDEIROS <i>et al.</i> , 2012)
Kinesis	Esporte escolar no Brasil: contradições e possibilidades**	(COSTA, 2015)
Kinesis	Repensar o corpo para alcançar o <i>homo sportivus</i> **	(MOREIRA <i>et al.</i> , 2018)
Motrivivência	Esporte escolar: aspectos pedagógicos e de formação humana**	(SAWITZKI, 2008)
Movimento	Educação pelo esporte: algumas considerações para a realização dos jogos do esporte educacional**	(BARBIERI, 1999)



Movimento	Os jogos escolares como mecanismos de manutenção e eliminação: uma crítica à lógica esportiva na escola**	(FRIZZO, 2013)
Movimento	“O marco de 1989”: uma reflexão sobre os XVIII Jogos Escolares Brasileiros**	(KIOURANIS; SALVINI; MARCHI JÚNIOR, 2017)
Movimento	Equipes esportivas no Colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus: anotações sobre a experiência de jogo como formação**	(NOGUEIRA, 2015)
Movimento	Memórias da prática esportiva extracurricular em escolas privadas do Paraná (1980-1990)**	(VARGAS <i>et al.</i> , 2020)
Pensar a Prática	A percepção dos gestores de esporte sobre Jogos Escolares Brasileiros**	(ARANTES <i>et al.</i> , 2019)
Pensar a Prática	Necessidades formativas para a ação docente inclusiva de professores de Educação Física escolar**	(MORAIS; RODRIGUES; FILGUEIRAS, 2019)
Pensar a Prática	Competições escolares: reflexão e ação em pedagogia do esporte para fazer a diferença na escola**	(REVERDITO <i>et al.</i> , 2008)
Pensar a Prática	Jogos escolares da rede pública de Ilhéus-Bahia: uma análise documental**	(SILVA JÚNIOR <i>et al.</i> , 2016)
Revista Brasileira de Ciência e Movimento	Dos jogos escolares brasileiros às olimpíadas: a trajetória escolar de atletas olímpicos brasileiros**	(ARANTES; RÚBIO; MELO, 2020)
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	O papel da olimpíada escolar na formação de atletas brasileiro**	(ARANTES <i>et al.</i> , 2018)

**Fonte:** Elaborado pela autora.

\*\* Termos de busca “secundários”: jogos escolares; competições escolares; competição esportiva escolar; evento esportivo escolar; campeonato escolar; campeonato estudantil; olimpíada escolar; olimpíada estudantil; jogos estudantis.

**APÊNDICE C:** Revisão Bibliográfica – Plataforma *online* do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

**Quadro 16:** Revisão Bibliográfica – Plataforma *online* do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

<b>Periódicos</b>	<b>Artigos selecionados (título)</b>	<b>Artigos selecionados (citação)</b>
Revista Gesto	Mapeamento das políticas públicas educacionais*	(KOCHHANN <i>et al.</i> , 2015)
Motricidade	Jogos Escolares Brasileiros: reconstrução histórica**	(ARANTES; MARTINS; SARMENTO, 2012)
<i>Educación Física y Ciencia</i>	Jogos Escolares do Paraná: análise da competição no município de Curitiba**	(COSTA <i>et al.</i> , 2017)
<i>Materiales para la Historia del Deporte</i>	Los campeonatos escolares en España: breve síntesis histórica**	(HERRÁIZ; ROMO, 2009)
Revista Thema	Jogos Escolares de Petrolina: apontamentos históricos (década de 1970)**	(JUCHEM <i>et al.</i> , 2018)
Revista Thema	Jogos escolares e Educação Física escolar: investigando esta (des)articulação**	(NEUENFELDT; KLEIN, 2020)
<i>Marketing &amp; Tourism Review</i>	Pequenos eventos esportivos, turismo e impactos locais: os jogos JIMI e JEMG em Minas Gerais**	(WANDERLEY <i>et al.</i> , 2018)

**Fonte:** Elaborado pela autora.

\* Artigo selecionado após a busca com os termos: Jogos Escolares do Rio Grande do Sul e JERGS.

\*\* Artigos selecionados após a busca com os termos “secundários”: jogos escolares; competições escolares; competição esportiva escolar; evento esportivo escolar; campeonato escolar; campeonato estudantil; olimpíada escolar; olimpíada estudantil; jogos estudantis.

**APÊNDICE D:** Revisão Bibliográfica – Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

**Quadro 17:** Revisão Bibliográfica – Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

<b>Natureza</b>	<b>Produções selecionadas (título)</b>	<b>Produções selecionadas (citação)</b>
Tese de doutorado	Jogos dos povos indígenas: trajetória e interlocuções**	(GRUPPI, 2013)
Tese de doutorado	Contribuições das competições esportivas para a formação e educação de crianças e jovens: o caso dos Jogos Escolares de Petrolina**	(JUCHEM, 2015)
Tese de doutorado	Os Jogos Escolares Brasileiros chegam ao século XXI: reprodução ou modernização na política de esporte escolar? **	(KIOURANIS, 2017)
Dissertação de mestrado	O modelo pedagógico dos jogos escolares da CEDAF/UFV e sua influência nas relações entre os discentes no ambiente escolar**	(COSTA, 2011)
Dissertação de mestrado	Fatores determinantes para o êxito nos Jogos Escolares do Paraná a partir da perspectiva dos professores: o caso da natação e do atletismo**	(COSTA, 2018)
Dissertação de mestrado	Olimpíadas escolares no Espírito Santo: continuidades e discontinuidades (1946-1954)**	(ELLER, 2015)
Dissertação de mestrado	Práticas curriculares na Educação Física: análise dos jogos escolares do instituto federal Sertão Pernambucano**	(LIMA, 2017)
Dissertação de mestrado	A Educação Física e os jogos escolares como meios de inclusão social da pessoa com deficiência**	(MACHADO, J. L. L., 2017)
Dissertação de mestrado	1º Jogos Escolares Brasileiros da Confederação Brasileira de Desportos para Cegos: um estudo de caso**	(MATSUI, 2007)

Dissertação de mestrado	Esporte no contexto escolar: estudo do perfil dos professores de Educação Física que atuam como técnicos nas olimpíadas estudantis do município de São Paulo**	(NUNES, 2015)
Dissertação de mestrado	História dos jogos escolares do município de Sorocaba em meados do século XX**	(SANTOS, 2006)
Dissertação de mestrado	As ações gerenciais e os resultados esportivos das escolas públicas participantes dos jogos escolares do Distrito Federal**	(SILVA, 2014)
Dissertação de mestrado	Realidade da Olimpíada Colegial do Estado de São Paulo (OCESP) em relação ao discurso presente na Educação Física acerca da competição escolar: estudo da região leste de Campinas**	(SOARES, 2010)
Dissertação de mestrado	Olimpíadas do Colégio de Aplicação da UFRGS: um estudo sobre competição escolar**	(SOUZA, 2018)

**Fonte:** Elaborado pela autora.

\*\* Produções selecionadas após a busca com os termos “secundários”: jogos escolares; competições escolares; competição esportiva escolar; evento esportivo escolar; campeonato escolar; campeonato estudantil; olimpíada escolar; olimpíada estudantil; jogos estudantis.

**APÊNDICE E:** Revisão Bibliográfica – Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Lume.

**Quadro 18:** Revisão Bibliográfica – Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Lume.

<b>Natureza</b>	<b>Produções selecionadas (título)</b>	<b>Produções selecionadas (citação)</b>
Trabalho de conclusão de curso de graduação	Esporte da escola: um olhar pedagógico sobre a participação nos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul*	(LOPES, 2014)
Trabalho de conclusão de curso de graduação	As políticas públicas gaúchas e catarinenses de incentivo ao esporte: análise dos Jogos Escolares JERGS, CERGS e OLESC*	(SCHNEIDER, 2016)
Trabalho de conclusão de curso de graduação	Um estudo de caso histórico-documental sobre um professor de Educação Física formado na Escola Superior de Educação Física na década de 1970*	(ALVES, 2017)
Resumo simples publicado nos anais do “II Encontro Regional de Ensino de Ciências”	Atividades paradesportivas no contexto escolar*	(FUMAGALLI <i>et al.</i> , 2018)
Resumo expandido publicado nos anais do “XXV Congresso Nacional de Educação”	Educação Física escolar, projetos esportivos e jogos escolares: aproximações, distanciamentos e desdobramentos**	(REZENDE; TEIXEIRA; SOUZA, 2009)
Resumo simples publicado nos anais do “XV Salão de Extensão – UFRGS”	Jogos escolares do ensino médio e sua representatividade para as escolas e os estudantes**	(OTSUKA; PRIETTO; WACHHOLZ, 2014)

**Fonte:** Elaborado pela autora.

\* Produções selecionadas após a busca com os termos: Jogos Escolares do Rio Grande do Sul e JERGS.

\*\* Produções selecionadas após a busca com os termos “secundários”: jogos escolares; competições escolares; competição esportiva escolar; evento esportivo escolar; campeonato escolar; campeonato estudantil; olimpíada escolar; olimpíada estudantil; jogos estudantis.

**APÊNDICE F:** Participantes da entrevista de História Oral.**Quadro 19:** Participantes da entrevista de História Oral.

<b>Nomes</b>	<b>Data da entrevista</b>	<b>Duração da entrevista</b>	<b>Nº de páginas transcritas</b>
Arno José Ciulla Raupp	26//11/2021	1h15min	19
Carlos Alberto Cimino	07/10/2021	1h50min	29
Eliana Alves Flores	05/10/2021	1h30min	25
Danusa Elena Zanella	05/10/2021	2h	28
Carla Izaltina Magalhães	29/11/2021	2h45min	31
Pedro Paulo da Silva Guimarães	04/10/2021	1h30min	21
Nair Barbosa Ferreira	25/11/2021	45min	9
Airton Baes Rodrigues	04/10/2021	1h30min	23
Milton de Souza Biscaino Sobrinho	07/12/2021	1h20min	20
João Guilherme de Souza Queiroga	08/10/2021	3h	45
Marga Margarete Fagundes Cardoso	06/10/2021	1h15min	15
Luiz Carlos Piega Soares	19/11/2021	50min	11
João Derly de Oliveira Nunes Júnior	14/12/2021	50min	10

Marcieli Klocko	23/11/2021	40min	12
Anderson Freitas Henriques	01/10/2021	45min	10
Maicon Mancuso	25/11/2021	1h15min	25
Débora Braga Gutknecht	08/12/2021	45min	12

**Fonte:** Elaborado pela autora.

**APÊNDICE G:** Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para maiores de 18 anos.

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado(a) Senhor(a):

Gostaríamos de convidá-lo(a) para participar da pesquisa de doutorado intitulada “Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS): conformações históricas de um evento esportivo escolar (1970-2019)”, por você ter vivenciado a construção histórica deste evento no estado do Rio Grande do Sul, podendo contribuir para o desenvolvimento do estudo a partir de suas experiências e de seus relatos acerca do tema.

A pesquisa busca compreender as conformações históricas dos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul no período de 1970 a 2019. Se você concordar em participar deste estudo, responderá a uma entrevista com perguntas sobre o tema. Seus relatos são muito importantes para que possamos reconstruir e preservar as histórias e memórias deste evento esportivo escolar. Para tanto, requeremos seu consentimento para responder a entrevista. Em razão da pandemia de COVID-19 e, conseqüentemente, dos decretos de isolamento social, a entrevista será realizada de forma virtual, pelo *Google Meet* ou outro recurso digital acessível e de sua preferência. Na ocasião, será devidamente gravada, em áudio e vídeo, por meio das ferramentas disponíveis pela plataforma eletrônica utilizada.

Solicitamos autorização para utilizarmos suas falas e imagens para a produção e publicação de materiais acadêmico-científicos (artigos, livros, etc.), produção de projetos áudio visuais (vídeo clips, documentários, etc.) e/ou projetos culturais (exposições, oficinas, etc.) sobre os Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS). Caso seja do seu interesse, enviaremos uma cópia da entrevista em áudio e/ou vídeo para uso pessoal.

Esclarecemos que as informações, oriundas de seus relatos, serão utilizadas sem fins comerciais. Com a sua permissão, as informações geradas a partir de seu depoimento poderão ser disponibilizadas (formas escrita e/ou visual) em mídias virtuais e sociais do Núcleo de Estudos em História e Memória do Esporte e da Educação Física (NEHME), da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sendo de livre acesso e tendo a finalidade de preservar e divulgar as histórias e memórias dos JERGS em âmbito estadual e nacional.



Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo você recusar-se a participar, desistir a qualquer momento, ou, até mesmo, retirar o consentimento de utilização de seu depoimento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos, ainda, que você não terá custos financeiros, uma vez que todo e qualquer tipo de custo será de responsabilidade da pesquisadora, assim como não será remunerado(a) por sua participação no estudo. Os benefícios desta pesquisa incluem o reconhecimento, a visibilidade e a conservação de suas histórias e memórias no esporte escolar sul-rio-grandense.

Adotaremos os cuidados necessários para evitar qualquer tipo de risco e constrangimento relativos à pesquisa. Porém, entendemos que a realização de entrevistas implica na possibilidade de desconfortos, pois as perguntas levam os participantes a revisitarem suas memórias. Para reduzir esses possíveis desconfortos, o roteiro da entrevista, juntamente com suas perguntas, será encaminhado com antecedência aos participantes para a familiarização dos mesmos. Outra medida adotada será a realização das entrevistas de forma individual, em data e horário previamente agendado com os participantes. Além disso, o conteúdo das entrevistas não será compartilhado coletivamente com os demais participantes do estudo, sendo que, ao final da realização das entrevistas, cada um terá acesso individualmente à transcrição/descrição de seus depoimentos e, se julgar necessário, poderá alterar seu conteúdo. Também, se assim desejarem, sua identidade será preservada na divulgação dos resultados da pesquisa, sendo a sua participação identificada por meio de um nome fictício ou de um número.

Além disso, problemas relacionados ao ambiente virtual podem ocorrer durante a entrevista, como a perda de conexão com a *internet* ou alguma pane no sistema do computador. Para tanto, serão feitas recomendações aos sujeitos com antecedência, a fim de evitar possíveis problemas no andamento das entrevistas. Sobre isso, podemos destacar: conectar o computador ou *notebook* a uma rede de *internet* de boa qualidade, se possível, para evitar possíveis travamentos e interrupções à entrevista; bem como a utilização de um computador ou *notebook* de boa qualidade, devidamente conectado à energia elétrica, evitando a descarga da bateria e o desligamento da máquina sem a percepção do participante.

Para a realização das entrevistas, seguiremos todas as orientações do Ministério da Saúde quanto aos procedimentos adotados em pesquisas com seres humanos em ambientes virtuais (BRASIL, 2021). Pontualmente sobre a segurança na transferência e no armazenamento das informações coletadas, enfatizamos que faremos o *download* das entrevistas após sua realização, de modo a armazená-las no computador ou no HD pessoal da pesquisadora, excluindo toda e qualquer informação que possa ficar na plataforma eletrônica

utilizada ou em “nuvens”. Com esses cuidados, objetivamos diminuir os riscos e assegurar o sigilo das informações dos participantes, garantindo a proteção de seus depoimentos à possíveis vazamentos e/ou invasões de terceiros às nuvens.

A entrevista será conduzida pela estudante de doutorado Raquel Valente de Oliveira, sob orientação da Professora Doutora Janice Zarpellon Mazo. Caso você tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos, poderá contatar, a qualquer momento, a pesquisadora responsável pela pesquisa, Professora Janice Zarpellon Mazo, no endereço profissional à Rua Felizardo, nº 750, Bairro Jardim Botânico, Porto Alegre – RS, CEP 90690-200, pelo telefone profissional (51) 3308-5879 ou pelo endereço eletrônico [janice.mazo@ufrgs.br](mailto:janice.mazo@ufrgs.br). Ainda, pode procurar o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), pelo telefone (51) 3308-3738, pelo *site* [www.ufrgs.br/cep](http://www.ufrgs.br/cep), pelo *e-mail* [etica@propesq.ufrgs.br](mailto:etica@propesq.ufrgs.br) ou no endereço: sala 311 do prédio anexo 1 da Reitoria - Campus Central da UFRGS. O horário de atendimento do CEP é das 08:00 às 12:00 e das 13:00 às 17:00, de segunda-feira a sexta-feira.

O presente termo deverá ser preenchido e assinado, escaneado ou digitalizado e enviado novamente à pesquisadora responsável antes da realização da entrevista. Por fim, enfatizamos a importância de você armazenar uma cópia deste documento devidamente assinado em seus arquivos pessoais, afim de assegurar todos os seus direitos e acordos estipulados.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 202\_\_\_\_\_.

Eu, \_\_\_\_\_, tendo sido devidamente esclarecido(a) sobre os procedimentos, concordo em responder a entrevista e participar voluntariamente da pesquisa descrita acima.

Assinatura: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Eu, \_\_\_\_\_, tendo sido devidamente esclarecido(a) sobre os procedimentos, concordo em participar voluntariamente da pesquisa descrita acima. Assim, permito a identificação de meu nome, o uso do áudio, do vídeo e da imagem, captados durante a entrevista, para os fins descritos no presente termo. Declaro que arqueei uma cópia deste documento devidamente assinado.

Assinatura: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Em caso de algum tipo de restrição com relação ao uso do áudio e vídeo, favor utilizar o campo abaixo para maiores esclarecimentos.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**APÊNDICE H:** Roteiro de entrevista para estudantes/atletas dos JERGS.**DADOS DA ENTREVISTA:**

1. Nome da entrevistadora:
2. Data:
3. Horário:

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO(A) ENTREVISTADO(A):**

1. Nome completo:
2. Data de nascimento:
3. Telefone(s) para contato:
4. E-mail:
5. Facebook/Instagram/outros:
6. Instituição de ensino em que estuda:
7. Cidade onde mora/estuda:

**TEMAS E PERGUNTAS:****1. Memórias sobre a participação nos JERGS:**

- a) Fale sobre suas participações nos JERGS (ano em que participou, modalidades, locais, etc.).
- b) Como você começou a praticar essa(s) modalidade(s)? Como surgiu o interesse em competir nos JERGS?
- c) Os treinamentos oferecidos por sua escola para competir nos JERGS ocorriam nas aulas de Educação Física ou em outros momentos (horário/espço)? Como eram esses treinamentos (formato dos treinos, seleção dos(as) estudantes/atletas)?
- d) Como eram as relações entre os(as) atletas e equipes adversárias que participavam dos JERGS (relações de amizade, rivalidade, disputas, tensões fora e dentro de quadra)?
- e) Você já representou seu estado ou país em outros eventos esportivos escolares após ser classificado(a) pelos JERGS? Se sim, como foi?
- f) Você já treinou em clubes/entidades esportivas ou já foi convidado(a) para estudar e competir por escolas particulares? Se sim, como foi?
- g) Somente para atletas profissionais: Sua participação nos JERGS lhe influenciou para ser atleta profissional? Como?

Somente para não atletas: Você pensa em ser atleta profissional? Se sim, você acredita que os JERGS contribuíram, de alguma forma, para isso? Como?

**h)** Qual a importância dos JERGS em sua vida? O que esse evento representa para você?

## **2. Questões relacionadas à história dos JERGS:**

**a)** Como eram os JERGS quando você participou: formato do evento; modalidades; categorias/faixa etária; etapas da competição; locais de realização dos jogos, dentre outros?

**b)** Nos anos/edições que você participou, o evento JERGS se chamava “Jogos Escolares do Rio Grande do Sul” ou tinha outro nome? Você sabe algo sobre isso?

**c)** Nos anos/edições que você participou dos JERGS, as escolas públicas competiam junto com as escolas particulares? O que você sabe sobre isso?

**d)** Você lembra se houve algum ano em que os JERGS não foram realizados? O que você sabe sobre isso?

## **3. Perguntas finais:**

**a)** Você tem mais alguma informação ou lembrança para acrescentar? Algo que lhe marcou?

**b)** Você conhece algum(a) estudante que não tenha experiências tão boas nos JERGS? Exemplos: relacionado a exclusão; que tenha ficado na reserva; que não tenha sido selecionado(a) para as competições; que tenha resultados ruins nos jogos.

**c)** Você tem algum artefato para compartilhar conosco sobre suas participações nos JERGS: fotografias, medalhas, troféus, camisetas, documentos, outros?

**APÊNDICE I:** Roteiro de entrevista para professores(as)/treinadores(as) dos JERGS.**DADOS DA ENTREVISTA:**

1. Nome da entrevistadora:
2. Data:
3. Horário:

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO(A) ENTREVISTADO(A):**

1. Nome completo:
2. Data de nascimento:
3. Telefone(s) para contato:
4. E-mail:
5. Facebook/Instagram/outros:
6. Formação profissional e ano (graduação/pós-graduação):
7. Instituição de ensino em que trabalha(ou):
8. Cidade onde mora/trabalha:

**TEMAS E PERGUNTAS:****1. Memórias sobre a atuação nos JERGS:**

- a) Fale sobre suas participações nos JERGS (ano em que participou, modalidades, locais, etc.).
- b) Os treinamentos oferecidos por você para os JERGS ocorriam nas aulas de Educação Física ou em outros momentos (horário/espço)? Como eram esses treinamentos (formato dos treinos, seleção dos(as) estudantes/atletas)?
- c) A maioria das modalidades tradicionalmente trabalhadas nas aulas de Educação Física são as mesmas presentes nos JERGS (basquetebol, futsal, handebol, voleibol e atletismo, por exemplo). Você acha que os JERGS contribuem para que essas modalidades sejam as mais trabalhadas nas aulas de Educação Física?
- d) Como o esporte era desenvolvido nos JERGS quando você participou do evento? Por exemplo: integrativo; educacional; inclusivo; tecnicista; voltado ao alto rendimento; voltado à seleção de talentos; excludente.
- e) Como eram as relações entre os(as) atletas e equipes adversárias que participavam dos JERGS (relações de amizade, rivalidade, disputas, tensões fora e dentro de quadra)?

- f) Você já acompanhou seus(suas) estudantes em competições escolares de nível nacional? Se sim, como foi a participação do Rio Grande do Sul nessas competições?
- g) Qual a importância dos JERGS em sua vida? O que esse evento representa para você?

## **2. Questões relacionadas à história dos JERGS:**

- a) Como eram os JERGS quando você participou: formato do evento; modalidades; categorias/faixa etária; etapas da competição; locais de realização dos jogos, dentre outros?
- b) Nos anos/edições que você participou, o evento JERGS se chamava “Jogos Escolares do Rio Grande do Sul” ou tinha outro nome? O que você sabe sobre isso?
- c) Nos anos/edições que você participou dos JERGS, as escolas públicas competiam junto com as escolas particulares? O que você sabe sobre isso?
- d) Você lembra se houve algum ano em que os JERGS não foram realizados? O que você sabe sobre isso?

## **3. Perguntas finais:**

- a) Você tem mais alguma informação ou lembrança para acrescentar? Um marco importante sobre o evento?
- b) Você teria outros nomes para indicar de professores(as) que fizeram parte da história dos JERGS e que foram bastante atuantes no evento?
- c) Você tem algum artefato para compartilhar conosco sobre suas participações nos JERGS: fotografias, medalhas, troféus, camisetas, documentos, outros?

**APÊNDICE J:** Roteiro de entrevista para coordenadores(as)/dirigentes dos JERGS ou do CERGS<sup>41</sup>.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

1. Nome da entrevistadora:
2. Data:
3. Horário:

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO(A) ENTREVISTADO(A):**

1. Nome completo:
2. Data de nascimento:
3. Telefone(s) para contato:
4. E-mail:
5. Facebook/Instagram/outros:
6. Formação profissional e ano (graduação/pós-graduação):
7. Secretaria, associação (outros) onde trabalha(ou):
8. Cidade onde mora/trabalha:

**TEMAS E PERGUNTAS:**

**1. Memórias sobre atuação nos JERGS:**

- a) Fale sobre suas participações nos JERGS. Que funções desempenhou? Em que ano?
- b) Como era a participação dos(as) estudantes, escolas e municípios nos JERGS quando você foi coordenador(a)?
- c) Como o esporte era desenvolvido nos JERGS quando você participou do evento? Exemplos: integrativo; educacional; inclusivo; tecnicista; voltado ao alto rendimento; voltado à seleção de talentos; excludente.
- d) Nos anos em que você foi coordenador(a), as equipes campeãs dos JERGS participaram de competições escolares de nível nacional? Como foi?
- e) Qual a importância dos JERGS em sua vida? O que esse evento representa para você?

**2. Questões relacionadas à história dos JERGS:**

---

<sup>41</sup> Para entrevistas realizadas com coordenadores(as)/dirigentes do CERGS adaptações foram feitas no roteiro, de modo a contemplar questões sobre este evento e suas relações com os JERGS.



- a) Como e quando ocorreram as primeiras iniciativas para a criação dos JERGS? Quem foram as pessoas e os órgãos envolvidos? Como o evento era realizado em suas primeiras edições?
- b) Como eram os JERGS quando você participou: formato do evento; objetivos, modalidades; categorias/faixa etária; etapas da competição; locais de realização dos jogos, dentre outros?
- c) Você sabe quais são os critérios utilizados para selecionar as modalidades ofertadas nos JERGS? Você sabe se as modalidades dos JERGS estão articuladas com os conteúdos da Educação Física escolar presentes nos currículos?
- d) Nos anos/edições que você participou dos JERGS, o evento se chamava “Jogos Escolares do Rio Grande do Sul” ou tinha outro nome? O que você sabe sobre isso?
- e) Nos anos/edições que você participou dos JERGS, as escolas públicas competiam junto com as escolas particulares? Como era?
- f) Você lembra se houve algum ano em que os JERGS não foram realizados? O que você sabe sobre isso?
  
- g) Fale o que você sabe sobre os recursos financeiros destinados à realização dos JERGS ao longo de suas edições.
- h) Quais órgãos, instituições ou entidades já estiveram envolvidas com os JERGS ao longo de suas edições enquanto parceiras da SEDUC? Exemplos: secretarias; coordenadorias; prefeituras; fundações; ministérios; confederações; empresas privadas; clubes; pessoas em particular; etc.
- i) Que ações foram realizadas por esses órgãos/instituições/entidades em prol dos JERGS? Exemplos: reuniões; formações para professores(as); capacitações; encontros; cursos; exposições; dentre outras iniciativas e responsabilidades.
- j) Você presenciou alguma mudança administrativa ou troca de gestão política no Rio Grande do Sul quando foi coordenador(a) dos JERGS? Essas mudanças tiveram algum impacto sobre os JERGS ou sobre os órgãos parceiros do evento e suas ações?

### **3. Perguntas finais:**

- a) Você tem mais alguma informação ou lembrança para acrescentar? Um marco importante sobre o evento?
- b) Você tem algum artefato para compartilhar conosco sobre suas participações nos JERGS: fotografias, medalhas, troféus, camisetas, documentos, outros?

**ANEXOS**

**ANEXO A:** Parecer da Comissão de Pesquisa da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA  
COMISSÃO DE PESQUISA

**DECLARAÇÃO**

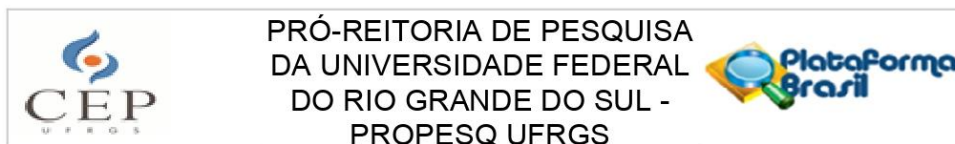
A coordenadora da COMPESQ-ESEFID vem por meio deste declarar que o projeto intitulado “JOGOS ESCOLARES DO RIO GRANDE DO SUL (JERGS): CONTINUIDADES E DESCONTINUIDADES DE UM EVENTO ESPORTIVO ESCOLAR (1996-2019)” de responsabilidade do Profa. Dra. JANICE ZARPELLON MAZO, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano PPGCMH-ESEFID/UFRGS como requisito parcial para obtenção do título de doutora da aluna RAQUEL VALENTE DE OLIVEIRA após avaliação realizada pela banca de qualificação do referido programa, cujo parecer substanciado deve ser anexado a essa declaração pelo pesquisador responsável, foi registrado como aprovado na COMPESQ-ESEFID em 27/06/2021.

Porto Alegre, 27 de junho de 2021.

A handwritten signature in blue ink, which appears to read 'Cláudia Tarragô Candotti', is positioned above the typed name of the signatory.

Profª Dra. Cláudia Tarragô Candotti  
Coordenadora da COMPESQ-ESEFID

**ANEXO B: Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.**



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS): continuidades e descontinuidades de um evento esportivo escolar (1996-2019)

**Pesquisador:** Janice Zarpellon Mazo

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 49333021.6.0000.5347

**Instituição Proponente:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

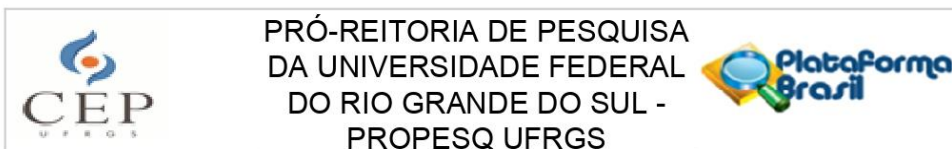
**Número do Parecer:** 4.873.072

**Apresentação do Projeto:**

A proposta se refere ao projeto de doutorado de Raquel Valente de Oliveira, junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano, orientado pela professora Janice Mazo. A pesquisa busca compreender como ocorreram as conformações históricas dos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul no período compreendido entre os anos de 1996 e 2019. O projeto prevê uma etapa de coleta de informações por meio de fontes documentais, compostas por documentos digitais de diferentes naturezas, tais como: regulamentos, relatórios, termos, fichas, boletins, regimentos, editais, atas, ofícios, dentre outros. De forma complementar, serão coletadas notícias veiculadas em mídias virtuais e postagens publicadas em redes sociais que divulgam informações sobre os JERGS ou outros eventos esportivos escolares que possuem relação com o objeto de investigação. Também serão, coletados depoimentos de agentes que participaram dos JERGS ao longo de suas edições, através de entrevistas semiestruturadas realizadas em ambiente virtual. Está prevista a participação de 20 indivíduos, divididos em três grupos:

a) Alunos(as)/atletas: enquadram-se alunos(as) que já participaram do evento ao longo de suas edições, independentemente da modalidade esportiva em que competiram e das fases em que participaram (municipal, de coordenadoria, regional e estadual). Perante a grande amostra de alunos(as), serão convidados aqueles que, de algum modo, se destacaram nas competições, não necessariamente frente aos resultados, mas a determinados acontecimentos ou fatos marcantes.

**Endereço:** Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro  
**Bairro:** Farroupilha **CEP:** 90.040-060  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL -  
PROPESQ UFRGS

Continuação do Parecer: 4.873.072

b) Professores(as)/treinadores(as): profissionais de Educação Física da rede pública de ensino do estado do Rio Grande do Sul, cuja função foi a de treinador(a) de alunos(as)/equipes participantes dos JERGS ao longo de suas edições. Serão convidados(as) aqueles(as) professores(as) que tiveram algum tipo de destaque nas competições, identificados(as) mediante às fontes preliminarmente coletadas.

c) Organizadores(as)/dirigentes: serão selecionados(as) e convidados(as) profissionais que atuaram (ou atuam) nas competições escolares no âmbito estadual (JERGS) e/ou nacional (Jogos da Juventude). Enquadram-se coordenadores(as), auxiliares, secretários(as) de esporte e dirigentes.

O primeiro contato com os participantes ocorrerá via mensagem no Facebook ou no Instagram, após uma busca virtual de seus perfis pessoais. Caso não seja localizado nestas redes sociais, haverá uma busca do endereço eletrônico em meios públicos, como em sites de entidades ou órgãos que possam ser vinculados.

**Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário:

Compreender como ocorreram as conformações históricas dos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul no período compreendido entre os anos de 1996 e 2019.

Objetivo Secundário:

Investigar as continuidades e as descontinuidades ocorridas nos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul no período de 1996 a 2019; Elucidar as práticas e representações culturais produzidas e negociadas pelos agentes envolvidos nos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul no período de 1996 a 2019; Analisar as interfaces estabelecidas entre os Jogos Escolares do Rio Grande do Sul e outros eventos esportivos escolares realizados no âmbito estadual e no âmbito nacional.

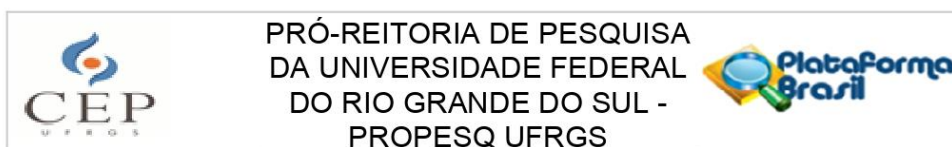
**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Os riscos estão apresentados, no Formulário da Plataforma Brasil, da seguinte maneira:

Riscos:

Adotaremos os cuidados necessários para evitar qualquer tipo de risco e constrangimento relativos à pesquisa. Porém, entendemos que a realização de entrevistas implica na possibilidade de desconfortos, pois as perguntas levam os participantes a revisitarem suas memórias. Para reduzir

**Endereço:** Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro  
**Bairro:** Farroupilha **CEP:** 90.040-060  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br



Continuação do Parecer: 4.873.072

esses possíveis desconfortos, o roteiro da entrevista, juntamente com suas perguntas, será encaminhado com antecedência aos participantes para a familiarização dos mesmos. Outra medida adotada será a realização das entrevistas de forma individual, em data e horário previamente agendado com os participantes. Além disso, o conteúdo das entrevistas não será compartilhado coletivamente com os demais participantes do estudo, sendo que, ao final da realização das entrevistas, cada um terá acesso individualmente à transcrição/descrição de seus depoimentos e, se julgar necessário, poderá alterar seu conteúdo. Também, se assim desejarem, sua identidade será preservada na divulgação dos resultados da pesquisa, sendo a sua participação identificada por meio de um nome fictício ou de um número. Além disso, problemas relacionados ao ambiente virtual podem ocorrer durante a entrevista, como a perda de conexão com a internet ou alguma pane no sistema do computador. Para tanto, serão feitas recomendações aos sujeitos com antecedência, a fim de evitar possíveis problemas no andamento das entrevistas. Sobre isso, podemos destacar: conectar o computador ou notebook a uma rede de internet de boa qualidade, se possível, para evitar possíveis travamentos e interrupções à entrevista; bem como a utilização de um computador ou notebook de boa qualidade, devidamente conectado à energia elétrica, evitando a descarga da bateria e o desligamento da máquina sem a percepção do participante. Já sobre a segurança na transferência e no armazenamento das informações coletadas, enfatizamos que faremos o download das entrevistas após sua realização, de modo a armazená-las no computador ou no HD pessoal da pesquisadora, excluindo toda e qualquer informação que possa ficar na plataforma eletrônica utilizada ou em "nuvens". Com esses cuidados, objetivamos diminuir os riscos e assegurar o sigilo das informações dos participantes, garantindo a proteção de seus depoimentos à possíveis vazamentos e/ou invasões de terceiros às nuvens.

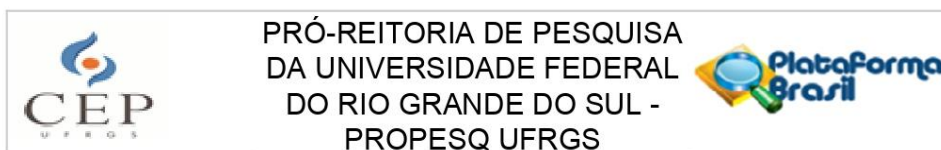
**Benefícios:**

Os benefícios desta pesquisa incluem o reconhecimento, a visibilidade e a conservação de suas histórias e memórias no esporte escolar sul-riograndense e nas participações nos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS).

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de um projeto meritório, com os objetivos claros, metodologia, cronograma e orçamento adequados. O projeto está muito bem escrito, com etapas bem delineadas e detalhadamente descritas, permitindo uma compreensão ampla, não apenas da sistemática como também das

**Endereço:** Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro  
**Bairro:** Farroupilha **CEP:** 90.040-060  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL -  
PROPESQ UFRGS

Continuação do Parecer: 4.873.072

questões operacionais envolvidas. Do ponto de vista ético todas as questões estão muito bem previstas. A forma de contato, o texto do convite, o TCLE e eventual TALE estão adequadamente elaborados. Os riscos e benefícios estão apresentados, incluindo os riscos inerentes ao ambiente virtual, local onde acontecerão as entrevistas. Também estão incluídas as formas como os riscos previstos serão mitigados. Entende-se que a pesquisa está em condições de ser aprovada.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

São apresentados e não necessitam de ajustes os termos:

- Folha de Rosto
- Cronograma.
- TCLE
- TALE
- Projeto
- Formulário da Plataforma Brasil
- Convite

**Recomendações:**

Incluir no TCLE dados adicionais do CEP, tais como o link para o site: [www.ufrgs.br/cep](http://www.ufrgs.br/cep) e o Endereço: Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Central

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O projeto está em condições de ser aprovado.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Levando em consideração o exposto e as resoluções vigentes sobre ética em pesquisa, o CEP/UFRGS é favorável a aprovação do projeto.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1785897.pdf	09/07/2021 17:20:40		Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_2.pdf	09/07/2021 17:18:46	Janice Zarpellon Mazo	Aceito

**Endereço:** Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro  
**Bairro:** Farroupilha **CEP:** 90.040-060  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** [etica@propesq.ufrgs.br](mailto:etica@propesq.ufrgs.br)



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL -  
PROPESQ UFRGS



Continuação do Parecer: 4.873.072

Parecer Anterior	Parecer_Banca_2.pdf	08/07/2021 08:57:39	Janice Zarpellon Mazo	Aceito
Parecer Anterior	Parecer_Banca_1.pdf	08/07/2021 08:57:28	Janice Zarpellon Mazo	Aceito
Outros	declaracao_COMPESQ.pdf	08/07/2021 08:55:07	Janice Zarpellon Mazo	Aceito
Outros	Roteiros_de_Entrevista.pdf	08/07/2021 08:51:11	Janice Zarpellon Mazo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.pdf	08/07/2021 08:49:38	Janice Zarpellon Mazo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_menores_18_anos.pdf	08/07/2021 08:49:27	Janice Zarpellon Mazo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_maiores_18_anos.pdf	08/07/2021 08:49:14	Janice Zarpellon Mazo	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	08/07/2021 08:45:38	Janice Zarpellon Mazo	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

PORTO ALEGRE, 29 de Julho de 2021

Assinado por:  
**LUCIANA GRUPPELLI LOPONTE**  
(Coordenador(a))

**Endereço:** Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro  
**Bairro:** Farroupilha **CEP:** 90.040-060  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br